

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NÚMERO

- GRAVE A CRISE DO ABASTECIMENTO DE CARNES
- OLHOS POSTOS NAS GERAÇÕES FUTURAS, O GOVERNO DE SÃO PAULO EMPREENDE GRANDE PLANO DE AÇÃO
- A EXPANSÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDES NO BRASIL
- FARINHA E ÓLEO DE GERME DE AMENDOIM SÃO FONTES RICAS DE VITAMINAS
- AS VARIEDADES POLLED-DURHAM, POLLED-HEREFORD, POLLED-DEVON E OS CABANHEIROS INGLESES
- DIFERENÇA DE SISA EM COMPROMISSOS DE COMPRA E VENDA
- XXIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE LEOPOLDINA
- V EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BAURU
- SÃO PAULO DISPÕE DE TRÊS TIPOS DE LEITE DE EXCELENTE QUALIDADE; AGORA É PRECISO INCREMENTAR O SEU CONSUMO
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES E OVOS

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXX — 1959 SETEMBRO N.º 357

Saiba de onde vêm os produtos que você consome

Quando se trata de “coisas de comer”, todo o cuidado é pouco. Escolha somente produtos que lhe assegurem as máximas garantias de pureza e qualidade. Isso é o que você obtém quando compra os produtos

VIGOR

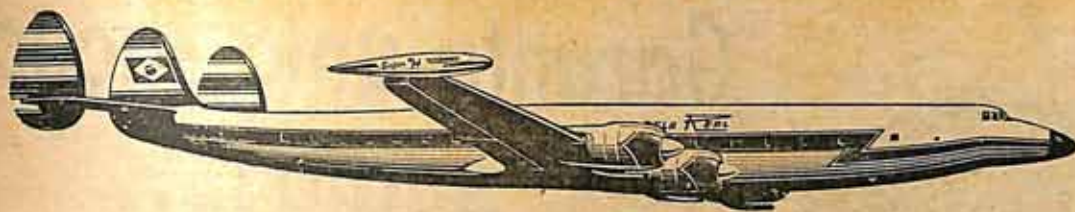


LEITE
MANTEIGA
QUEIJOS
COALHADAS
LEITE EM PÓ
LEITE
CONDENSADO

Todos os produtos “Vigor” são fabricados segundo os mais aperfeiçoados processos industriais e nas mais modernas instalações especializadas.

Soc. Anônima Fábrica de Produtos Alimentícios “Vigor”

Rua Joaquim Carlos, 394/6 – Tel.: 9-2136 – São Paulo



Visite a mundialmente famosa

EXPOSIÇÃO PANAMERICANA DE GADO

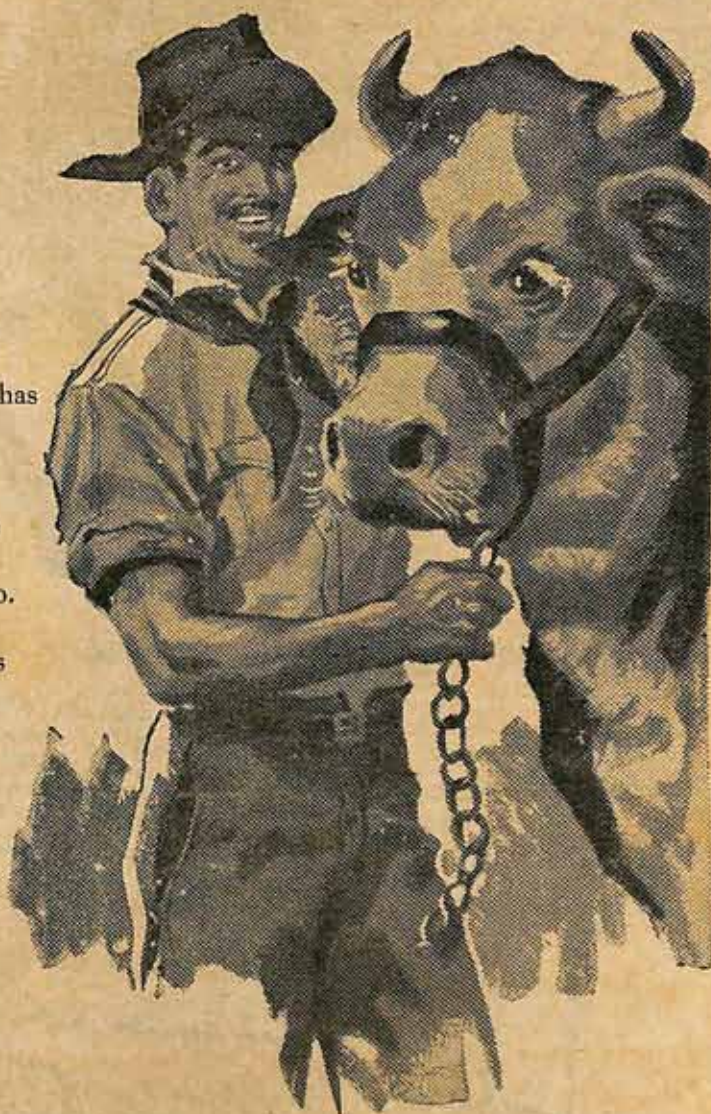
e exibição de cavalos

da Feira do Texas, EE.UU., a
realizar-se em Dallas, de

10 a 18 de Outubro

Numa das mais belas cidades dos Estados Unidos, a Exposição Panamericana de Gado é a atração máxima da pecuária do continente. Os pavilhões de gado, de ovelhas e cabras, de porcos, estarão repletos de exemplares de diversas e famosas raças. Uma empolgante exibição de cavalos e a apresentação de uma enorme variedade de galinhas e perús, completarão as seções da Exposição Panamericana de Gado. Na Feira do Texas terá lugar ainda uma grande exposição de produtos e implementos agrícolas. Aos seus visitantes serão apresentados também espetáculos de pista de gelo, audições musicais, jogos de futebol, desfile de modas femininas, demonstração dos últimos modelos de automóveis, etc.

A "Realtur", com prazer, fornecerá aos interessados todas as informações desejadas, inclusive de caravanas que estão sendo organizadas, para viagem pelo fabuloso



SUPER-H



Telefone agora mesmo para
35-2155 ou faça uma visita á
REALTUR - R. Libero Badaró, 370

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA



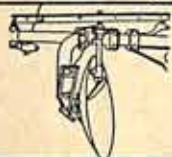
EIS O AUTÊNTICO ARADO

OLIVER

AGORA FABRICADO NO BRASIL!



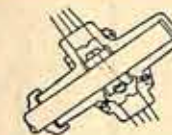
Catraca, de patente exclusiva Oliver, que entra em ação rapidamente ao ser puxada a alavanca.



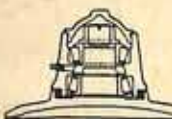
Discos que se ajustam facilmente em diferentes ângulos, de acordo com as condições do solo e a largura de sulco.



Conexões paralelas que levantam e abaixam os discos uniformemente, sem esforço sobre o eixo e a luva dianteiros.



Detalhe do mancal e gachetas de aço temperado, das rodas do sulco, mostrando o colar de proteção aparafusado ao eixo.



Selos de óleo de borracha sintética, que protegem os rolamentos Timken dos discos contra a entrada de pó.

Especialmente projetado para operar sob as mais árduas condições de trabalho, seja nos solos pesados, de massapé, seja nos arenosos e abrasivos, o famoso arado OLIVER, considerado o mais resistente e o mais durável, é agora fabricado no Brasil, rigorosamente de acordo com as especificações técnicas da Oliver Corporation.

- Timão de aço carbono, extra-forte, em posição elevada, mantendo o arado sempre na linha exata de trabalho, sem sofrer embuchamento com palha, capim, etc.;
- Discos de aço com alto teor de carbono e manganês, ultra-resistentes e apoiados em pratos reforçados.
- Mancais de rolamentos Timken, protegidos do pó e da lama por gachetas de neoprene, permitem o giro constante dos discos, proporcionando o tombamento perfeito da leiva;
- Sistema de catraca, de ação imediata, que efetua o levantamento total dos discos durante uma única rotação completa da roda externa;
- Articulações paralelas, que asseguram um levantamento uniforme dos discos;
- Roda externa pesada e de grande diâmetro impedindo que os discos tendam a se levantar nos lugares mais duros, etc.

MESBLA

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

Para revenda no interior queira dirigir-se à Filial ou Escritório mais próximo.

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - BELÉM - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida ..	50,00
Banheiro para Suínos ..	30,00
Banheiro parasitocida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Balas	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Balas Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Villa Brandina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00

PLANTAS	Cr\$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paioi	40,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação ..	30,00
Tronco para Cobertura .	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	50,00
Tronco para Ordenha ..	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

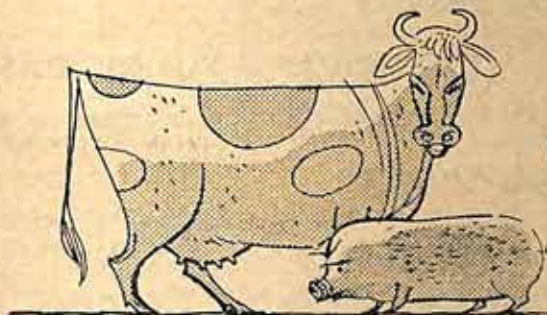
pasto só não chega

complete a alimentação dos seus animais com

MISTURA MINERAL PAGADOR

**E consiga mais peso, mais leite
e mais lucros!**

Engorda mais rápida de bovinos, suínos e ovinos. Maior resistência às verminoses e males da nutrição. Menos vacas estéreis. Maior produção de leite. Maior aproveitamento e economia de rações.



A MISTURA MINERAL PAGADOR

contém cálcio, ferro, iodo,
manganês e cobalto
Vem embalada em sacos
multifolhados com 20 quilos.

Um produto
garantido por

**ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA**

Rua Formosa, 367 - 11º andar



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
 PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO

Catingueiro Roxo	Cr\$ 16,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 10,00
Cabelo de negro	Cr\$ 18,00
AZEVEM	a consultar

PARA CORTE E FENAÇÃO

Capim Colômbio	(
Alfafa	(
Rodes (Cloris)	(preços
Soja Ototan	(a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(preços
Labe labe	(a consultar
Crotolaria Juncea	(
Crotolaria Paulina	(
Gramma Batatais	(
Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — Kg Cr\$ 230,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA
 EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE
 MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de
 vidro e metal, contendo além da se-
 ringa, um vidro sobressalente, duas
 agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-
 ruela. — Preço: — Cr\$ 515,00.

★

SEMPER AMERICANAS RANFAC

— Preços:

10 CC	Cr\$ 530,00
20 CC	Cr\$ 390,00

SACARIA PARA COLHEITA

Confeccionada em ótimo tecido, tipo
 loneta e cuja resistência permite perfeita-
 mente seu uso para três safras.

Saco de 60 litros	Cr\$ 102,00
Saco de 110 litros	Cr\$ 134,00
Saco de 120 litros	Cr\$ 135,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecio-
 nados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco	Cr\$
caixa com 48 latas	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	570,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrafas de 3 1/2 li- tros cada um	367,00
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	85,00
Nitrosim, vidros 100 cc	127,00
Nitrosim, vidros 250 cc	270,00

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	a consultar
Arsenico Sueco, quilo	29,00
Enxofre americano, quilo ...	24,00
Shell, lata 800 gramas	50,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	88,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	170,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Assunto — pacote de 1 kg	720,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.625,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	585,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro....	182,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	5.500,00
Bomba Excelsior	1.710,00
Bomba Chuva	350,00



FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 140,00 |

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 50,00 |

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Lata com 1 quilo.... Cr\$ 160,00 |



TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-va	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.000,00



POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.360,00

SETEMBRO DE 1959

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontável: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por..... Cr\$ 2.600,00 |

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 150,00 |

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 880	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata 5 litros	Cr\$ 462,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 340,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 485,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. Cr\$ 45,00 |

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 310,00
Para touro	Cr\$ 350,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 400,00 |

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 540,00
5 cm de alt.	Cr\$ 540,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz Cr\$ 385,00 |



LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10%	Cr\$ 730,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 c/ 10%	Cr\$ 750,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação	Cr\$ 140,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 2.940,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 3.500,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco com 60 quilos.	Cr\$ 450,00
Idem, Idem — tonelada	Cr\$ 7.500,00
Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quilos	(a consultar)
Sais minerais Sivam para Bovinos — quilo	Cr\$ 40,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos — quilo	Cr\$ 33,00
Sais minerais "Tortuga" para Suínos — quilo	Cr\$ 29,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos — quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 17.700,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete	Cr\$ 360,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)



BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR"

Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.

Cano curto (1/2 canela) —	Cr\$ 480,00
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 555,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 — caixa c/ 25 quilos	Cr\$ 12.000,00
Aurofac — saco de 22,680 quilos	Cr\$ 3.800,00
TM 3+3 — Tambores de 50 quilos	Cr\$ 10.000,00



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

PLANTADORES DE CANA...

USINEIROS...

CAFEICULTORES...

FAZENDEIROS...

AGRICULTORES...

PECUARISTAS!

AUMENTEM SEUS LUCROS

— utilizando em rações
ou plantações



TORTA DE AMENDOIM



é o caminho
econômico para
resolver os
seus velhos
problemas de
criações e
lavoura. V.
a encontra
disponível, para
pronta entrega.



Como alimento — é dos mais ricos e importantes componentes. Possuindo grande teor de proteínas (48/50%), é recomendável na alimentação do gado leiteiro e do gado em geral, criação e engorda de suínos e demais criações. Por suas excepcionais qualidades, é indispensável na maioria das rações.



Como adubo — pela sua grande percentagem de azoto (7,5%), oferece os melhores resultados na melhoria da produção agrícola. Particularmente indicada na adubação de cafézais e canaviais. Por sua comprovada eficiência, foi licenciada pelo Depto. de Produção Animal, sob o n.º 2299/49.

Para maiores informações, escreva à

CIA. SWIFT DO BRASIL, R. Formosa, 367—S. Paulo—Tel. 35-6121

Rua Abolição, 2013 — Tel. 3921 — Campinas

Av. Vitória Régia, s/nº — Tel. 1711, 2750 — São José do Rio Preto

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 360,00
Semestre	Cr\$ 160,00
Número avulso	Cr\$ 30,00
Número atrasado	Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, SETEMBRO - 1959 - N.º 357

SUMÁRIO

	Pág.
Grave a crise do abastecimento de carnes	10
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
Melhora a qualidade do leite	12
E preciso abandonar a prática de economia dirigida em um só sentido	13
A ENTREVISTA DO MÊS — O V Concurso Interamericano de Pastagens — Geraldo Leme da Rocha	14
ECONOMIA — Argentina e Brasil — Brenno Ferraz do Amaral	16
Olhos postos nas gerações futuras, o governo de São Paulo empreende grande plano de ação	18
Expansão agrícola	19
PELA A. P. C. B.	
Fala o presidente da A.P.C.B. sobre o problema do leite	24
Em Alfenas o dr. Otto de Mello	25
Bateu-se a A.P.C.B. pela decretação de preço mínimo para o produtor de leite	25
A expansão da Raça Santa Gertrudes no Brasil — Valdez Corrêa	26
Farinha e óleo de germe de amendoim são fontes ricas de vitaminas — Henrique F. Raimo	30
Podem os concursos de bois gordos representar o grosso do mercado?	32
A raça equina portuguesa Alter, ancestral da raça brasileira Mangalarga — L. P. Jordão	34
As variedades Polled-Durham, Polled-Hereford, Polled-Devon e os Cabanheiros Ingleses — Acchylles Alves	36
SECÇÃO JURÍDICA — Diferença de sisa em compromissos de compra e venda — Rolando Lemos	38
Combate à tristeza do fado	40
Uma bela festa agro-pecuária — XXIII Exposição Regional de Leopoldina	41
V Exposição de Animais de Bauru:	44
Relação de animais premiados	47
São Paulo dispõe de três tipos de leite de excelente qualidade; agora é preciso incrementar o seu consumo	50
A fazenda mágica de Maryland — Adolfo Solórzano Díaz	62
Métodos de aumento da produção de carne nos climas quentes — L. P. Jordão	63
O surto da pecuária no Brasil Central — Alberto Alves Santiago	68
Avicultura no Rio de Janeiro — A C.N.A. é contrária ao tabelamento de aves e ovos	69
Respondendo sobre Zootecnia e Veterinária — L. P. Jordão	70
A criação de gado vacum na Bolívia — Carlos Alves das Neves	72
Grandes perspectivas para a indústria leiteira mundial	74
O armazenamento e a conservação dos produtos agrícolas	76
Controle da tiririca e da traçoeraba	78
Notícias do Rio — De grão em grão	80
Cuidados necessários ao acasalamento dos coelhos	81
A espirometria na clínica veterinária de pequenos animais domésticos — Alberto Carvalho Filho	82
AVICULTURA:	
Ciscando notícias	84
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	85
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	86
Cozinha avícola... Receita do mês — Torta de galinha americana	87
Mercados de laticínios, carnes, aves e ovos	88
Novos preços do leite	89
Relatório n.º 175 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	91

NOSSA CAPA...

GLENAFTON ADONIS — Nasceu a 18-5-1957. Importado do Canadá pelo sr. Dario Freire Meirelles, ADONIS é filho de Rosafé Signet, Reservado de Grande Campeão em 1955 em Sinco e foi vendido por 20.100 dólares. Tem vários irmãos All-American e com produções superiores a 7 mil quilos de leite. Sua mãe é Glenafton L. Holly Wina T. V., que em 5 lactações, em 3 ordenhas, produziu 47.648 kg de leite, com 2.190,3 kg de gordura com 4,60%. Três vezes na Lista de Honra. Possui vários ascendentes "Extra", "Excellent" "V. G.", tanto do lado materno como paterno. Descende de grandes touros, tais como, A. B. C. Reflection Sovereign, Montvic Rag Apple Sovereign, Montvic Chieftain Posch e Montvic Rag Apple Marksman. O sr. Dario Freire Meirelles, proprietário da Granja São Martinho, em Campinas, S.P., mantém um esplêndido plantel de gado Holandês puro sangue já por várias vezes detentor do "Balde" e da "Batedeira de Ouro" e por três vezes foi o ganhador da Medalha de Ouro Governo do Estado de São Paulo, conferida ao melhor criador da raça em exposições realizadas no Parque da Água Branca.

GRAVE A CRISE DO ABASTECIMENTO DE CARNES

Diante de uma inflação desenfreada, que, em menos de seis meses, elevou o custo de vida nas cidades em cerca de 30%, num período de seca, mais intenso do que em anos anteriores, e logo após uma liberal autorização de exportação, só podíamos chegar à situação em que nos encontramos no abastecimento de carne bovina.

Quem são os culpados? Os que criam, os que recriam, os invernistas ou os peões? Não, nenhum destes tem poderes suficientes para ditar preços no mercado. Eles, sim, sentem o quanto precisam pedir pelo boi que está em suas mãos, porque sabem que, com o produto da venda, terão que adquirir mais bois para nova etapa de trabalho e tudo o mais para prosseguir em sua vida; precisam locomover-se, tratar dos animais, atender ao pessoal, assistir a sua família. E quem senão eles terá que cuidar disso?

O Governo da União está colhendo exatamente aquilo que semeou. Quando liberou a matança de vacas e permitiu a exportação, devia ter pensado nas consequências de tais medidas. Não somos contrários a nenhuma delas, pois ambas foram e são úteis à produção, ao bem estar de nossa população. (Sómente vendendo e bem aquilo que criamos é que voltaremos de novo a criar e cada vês mais). Mas, tomar tais providências, sem qualquer sombra de defesa para dias futuros, somente podia levar ao resultado que estamos vendo. Foi lançar gasolina e algodão polvora na caldeira.

Qual deverá ser o preço da arroba de boi dentro de um ano? Ninguém poderá responder, principalmente se forem efetivadas medidas que se anunciam e cujos resultados já se conhecem pela história da criação. Se o governo lançar mão das forças armadas, como ameaça, para conseguir levar ao mercado os poucos e magros bois que estão em nossas invernadas, podemos estar seguros de que teremos carne ao preço de tabela por uns dias e depois... Bem, depois o tempo o dirá, a menos que se deixe toda a oficialidade em serviço permanente nas zonas de produção, cuidando do gado. Ai, então, teremos que computar no custo do boi o soldo e outras despesas. Ficará mais barato para o consumidor?

Não temos a pretensão de ser perfeitos conhecedores dos problemas de abastecimento, mas no caso presente está bastante claro que as medidas a ser tomadas diferem muito das anunciadas.

Após somar aqueles três fatores que apontamos e que a COFAP, o Ministério da Agricultura, o Conselho Coordenador e, em suma, a Presidência reuniu contra si, só resta uma solução, postos os olhos nos dias de amanhã: é capitular, pedir a cooperação dos criadores e invernistas, aceitando em grande parte suas condições. Não há alternativa. Não, que os criadores tenham armado uma emboscada às autoridades constituídas, mas porque elas mesmas criaram a situação que conduziu a esse verdadeiro bêco sem saída. Requisitar, intervir, forçar a baixa de preços, tudo isso é paliativo. Pagaremos em dobro logo mais. O consumidor sabe muito bem disso, porque ele tem um longo aprendizado, desde que se instituíram os tais órgãos de controle de preços, cuja razão de ser há muito desapareceu.

Enquanto não se contiver a elevação dos custos dos bens necessários à vida comum, nas cidades, ninguém pode esperar que baixem os preços dos produtos agrícolas e de origem animal. Mesmo que consigamos estabilizar o custo de vida nas cidades, ainda por algum tempo teremos elevações no custo dos produtos agrícolas, porque tais alterações não chegam imediatamente às fontes de produção agropecuária, nos quais se trabalha por safra, por produção anual, fa-

zendo-se reservas de mercadorias e de bens. Quando se cuida de renovar os estoques é que se verifica a necessidade de elevações.

Assim, pois, o problema da carne bovina não está nas invernadas, nem nos campos de criar, seja em S. Paulo, Minas, Mato Grosso, Goiás ou Rio Grande do Sul. Não, ele está na sede do governo, no valor da moeda, nas saneadoras medidas de fomento e de apoio à produção. O crédito bem conduzido leva a maior produção e, se for acompanhado pela estabilidade da moeda, então poderemos estar seguros de que não haverá aumentos nem problemas de entre-safra. Fora disso, tudo será paliativo. Sem que o desejasse, o governo está fazendo o fomento da suinocultura, da pesca, da avicultura e da ovicultura. Mas, infelizmente, da mesma forma por que sempre trabalha: sem orientação. Hoje, o preço da carne dos médios e pequenos animais alcança bons preços e até remuneradores. Mas, quem se abalará a organizar boas criações de animais dessas espécies, num país como o nosso? Para chegar à situação em que se encontra a avicultura, que precisou comer seu rebanho para poder sobreviver?

Isto tudo vem reforçar ainda mais nossa opinião de que é no valor da moeda, no crédito bem conduzido e em outras providências de ordem técnica, ligadas à produção e a seu escoamento que está a chave do problema do abastecimento de carnes.

A assinatura da
REVISTA DOS CRIADORES
custa apenas
Cr\$ 300,00
anuais

REVISTA DOS CRIADORES

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

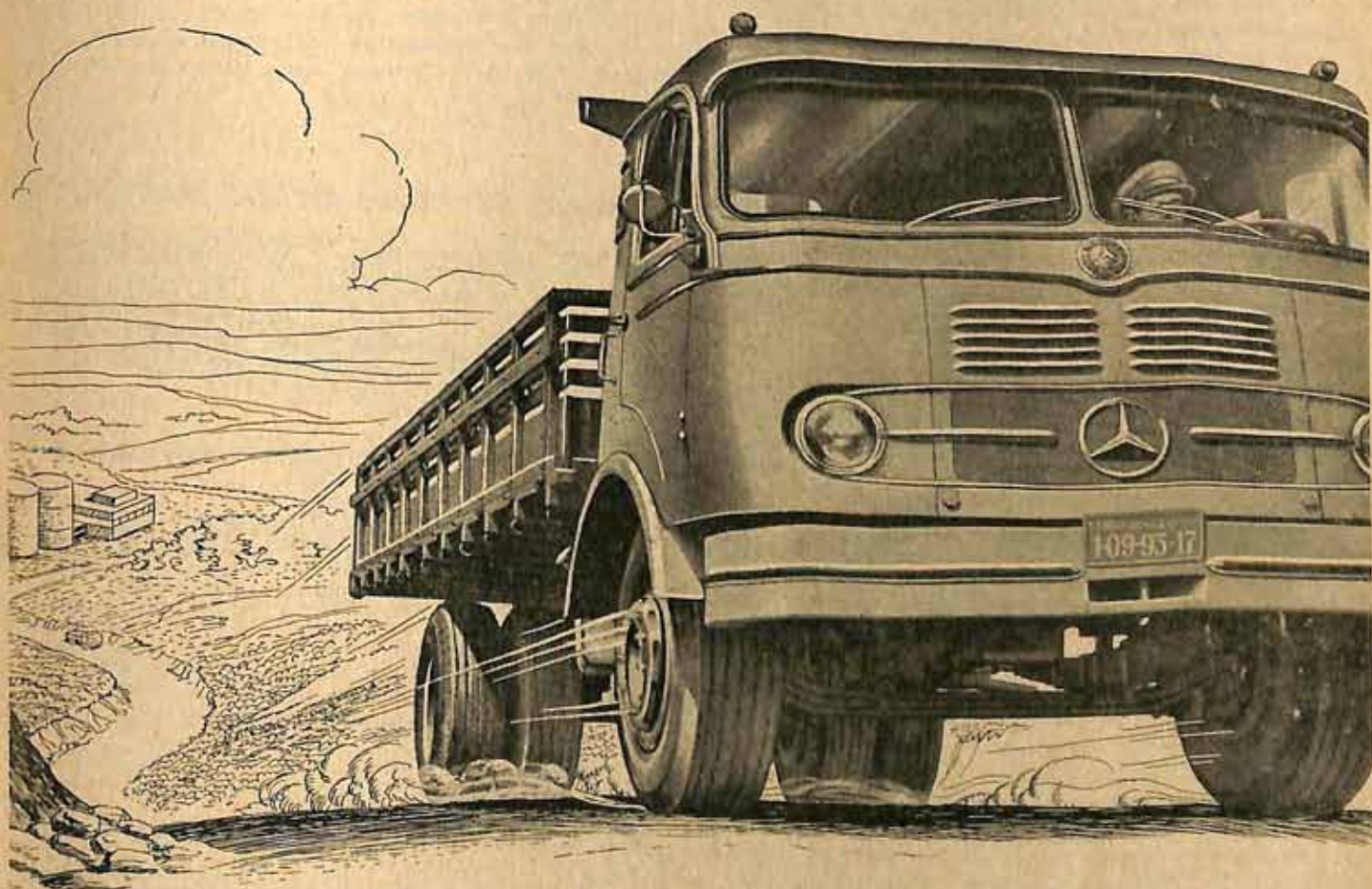
Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irreversível e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão MERCEDES-BENZ proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada — porque o combustível é Diesel, o motor é potente, o chassi é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em toda parte do país e — como já está provado — o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão —
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrela em
qualquer estrada



MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.

SÃO BERNARDO DO CAMPO — SÃO PAULO

Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil

MELHORA A QUALIDADE DO LEITE

Em fins de Agosto, firmas laticinistas do Sul de Minas, reconhecendo a imediata necessidade de reajuste de preços aos fazendeiros, passaram a pagar o leite em melhores bases para o produtor. E isso foi feito sem a menor luta entre os interessados; sem que os fazendeiros ou órgãos de classe fossem discutir com os industriais laticinistas ou fossem "mendigar" aos membros da COFAP o devido reajuste!

Os industriais de laticínios a isso se propuseram, espontaneamente, primeiro por reconhecer a impossibilidade, do ponto de vista econômico, de se manter uma produção de leite de alta qualidade a preços ínfimos (quando todas as utilidades sobem de preço e, muito raramente, de valor) e, segundo, por estarem cientes de que o maior estímulo para maior e melhor produção de leite é justamente a sua compra por preço satisfatório (ou condizente com a realidade inflacionária do País).

Em consequência dos aceitáveis preços, as indústrias laticinistas estão recebendo maiores volumes de leite, nos quais se exige um padrão de qualidade mais alto. Assim, principalmente nas grandes fábricas de leite em pó, estão sendo recebidos milhares de latões de leite com um padrão de qualidade excelente — acidez máxima de 18° D e índice de redutase de 3 horas e mais! O mais admirável é que a maioria dos fazendeiros se propõe a obter leite nas condições que vêm sendo exigidas — tanto pelos industriais como pela DIPOA! Isso revela uma grande capacidade de compreensão do nosso homem do campo. Uma vez que a produção de leite está sendo a única atividade que lhe convém, tudo o que se lhe exige, em caráter técnico e prático, tem sido atendido dentro das possibilidades. E a consequência está sendo essa grande quantidade de leite de ótima qualidade em nossas grandes fábricas de laticínios — qualidade esta que está surpreendendo técnicos estrangeiros que se dedicam ao assunto em outros países.

Tipos de leite de consumo — Nosso Estado sempre se orgulhou, em assuntos de leite de consumo, em ser: 1.º — o maior centro produtor e consumidor de leite tipo "C", e 2.º — o único produtor dos leites "A" e "B", no País, e quiçá no mundo. A excelência da qualidade dos tipos "A" e "B" e a grande quantidade do "C" sempre foram citados pelos técnicos conhecedores do assunto, como uma grande conquista da orientação oficial junto aos criadores de gado leiteiro e aos usineiros — principalmente paulistanos e campineiros.

Atualmente, o nosso leite "C" apresenta padrões elevados de qualidade, registrando sensível melhora em relação a anos passados. Uma das causas dessa melhora reside no fato de ter sido grandemente reduzido o tempo dispendido no seu transporte, graças à construção e pavimentação de modernas rodovias ligando os centros produtores aos grandes núcleos consumidores.

Outro fator decisivo na elevação da qualidade do leite tipo "C" é a redução de sua carga microbiana. Essa redução, neste leite, revela simplesmente que ele foi "limpado", principalmente pelo "pré-aquecimento" (aquecimento em camada laminar a 73-75° C por 1 segundo) que lhe reduz ao mínimo a carga bacte-

riana acidificante, permitindo-lhe transporte mais longo e mais demorado. Fomos nós que defenderam esta norma tecnológica, e por isso, julgamos-la aceitável como medida provisória, enquanto impossível a obtenção de leite com menor carga comum. Se agora, por efeito da adoção desta medida, o leite tipo "C" apresenta cargas níveláveis com as do "B" ou do "A", isso não lhe confere qualidades idênticas às destes.

Divulgou-se que o leite tipo "C" apresentava, às vezes, cheiro de "podre" e que isso seria devido à atuação demorada da luz solar através de vidro claro. Tal não nos parece a causa principal. Um ligeiro estudo da flora microbiana do leite tipo "C", mormente do que foi pré-aquecido, revela serem os germes proteolíticos criófilos os responsáveis por inicial desdobramento da proteína, com formação de amônia, que se exala com os vapores ao ser fervido ou aquecido o leite no ambiente doméstico. Esta amônia e compostos congêneres respondem pelo cheiro "urinoso" ou "a charque", ou "podre" dos leites tipo "C" que tenham mais de 48 horas de armazenamento. A luz solar sobre o leite dá o chamado "gosto de luz", muito bem estudado nos leites esterilizados. — J. A. R.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigos, Paraná.
 Estoque permanente para uma, duas, quatro ou seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — **Rua Catarina Braidó, 350 e 358** — começa no fim da R. Bresser — **Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP"**
S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará o nome e endereço dos criadores que fazem o controle leiteiro.

É PRECISO ABANDONAR A PRÁTICA DE ECONOMIA DIRIGIDA EM UM SÓ SENTIDO

O mercado de carnes continua desfrutando de situação magnífica, com preços estáveis e ainda com tendência para altas futuras. Em parte, o fato se deve ao período de entressafra que atravessamos, refletindo-se, como anualmente acontece, nas cotações do gado as vicissitudes estacionais decorrentes da seca. Entretanto, o fenômeno inflacionário, que atinge todas as esferas da atividade econômica, exerce, inquestionavelmente, o papel preponderante. Para as boiadas gordas da zona Noroeste, com fulcro em Araçatuba, já foram ultrapassadas cotações de dez mil cruzeiros. Isto equivale a dizer que o preço por arroba supera a casa de seiscentos cruzeiros.

Na verdade, observamos uma condição que se está arraigando como hábito pernicioso: os pecuaristas resistem a entabolar negócios na base de peso morto e os industriais, que tentaram fazer valer esse tipo de negócio, se viram na contingência de renunciar para não ficar privados da matéria prima. Como consequência, hoje todo o movimento se opera com transações realizadas «ao olhômetro», donde se infere que a procura está muito além da oferta. Generalizada essa tendência, como imposição das atuais condições do mercado, temos a lamentar o retrocesso zootécnico a que invariavelmente será levada a pecuária nacional. Isto porque não mais haverá interesse pela evolução e pelo aperfeiçoamento do novilho de corte, uma vez que os negócios se fazem sem atenção a peso ou qualidade de carcaça. Com isso, voltamos à estaca zero, no que concerne ao ideal de preparar, com os recursos da técnica moderna, os animais que se destinem ao matadouro. Todo o trabalho desenvolvido pelos órgãos estaduais competentes, com concursos e provas de ganho de peso, de melhoria de pastagens e de condições de engorda, fica impatrioticamente inaplicado porque não encontra eco. O que importa ao pecuarista é a ascensão segura e garantida dos preços de sua mercadoria, não atentando ele em que esta situação pletórica pode desmoronar a qualquer momento por falta de alicerces.

Atacadistas e varejistas da carne estão vivendo situação verdadeiramente difícil devido à última portaria da COFAP, que adotou tabela com os preços vigentes a 1.º de julho. Muitas vezes temos verberado a interferência unilateral das autoridades controladoras e agora voltamos a fazê-lo, mais por um dever de ofício do que propriamente esperançosos de sua eficácia. As retiradas de carne no Tendal chegaram a cair 50%, ao primeiro impacto da notícia e temos ciência de que alguns industriais se dispõem a cessar de vez seu fornecimento, caso persista a atual situação. É de clarividência meridiana que, se os preços do boi gordo continuam a subir, o sistema de comércio que depende dessas cota-

ções ascensionais semana após semana, não pôde ser estrangulado na venda por atacado. Ou o controle se faz a partir das fazendas de criar ou se abandona para sempre essa prática de economia dirigida em um só sentido. Como a alternativa é de todo impraticável, levantem-se as peias que desde há muitos anos travam o desenvolvimento de uma das maiores riquezas nacionais. — P. M.



O motor passou a dar certo porque o lubrificante escolhido foi DELVAC OIL, que proporciona aos motores Diesel plena potência, com funcionamento perfeito, seguro e econômico, operação contínua e longa vida útil!

DELVAC OIL é o lubrificante feito especialmente para motores Diesel. Evita o desgaste anormal das peças, devido à sua excepcional resistência às altas temperaturas. Assegura máxima limpeza interna do motor, graças ao seu elevado poder detergente - dispersante. Resiste à oxidação, evitando a formação de borras e outros resíduos. É anti-ácido, anti-corrosivo e anti-espumante, assegurando Proteção Total ao seu motor Diesel.

DELVAC OIL rende mais — faz o motor render muito mais!



DELVAC OIL um excelente produto Mobil

O V CONCURSO INTERAMERICANO DE PASTAGENS

Informa a "Revista dos Criadores" o engenheiro agrônomo
Geraldo Leme da Rocha coordenador do certame sul-americano.

A realização de um certame de estudo de assuntos pecuarios é sempre um acontecimento auspicioso: revela o interesse da ciência pelas atividades produtivas e delinea uma fase de progresso no campo específico para que se voltem as atenções dos técnicos. A promoção de pastagens adequadas é um dos capítulos mais importantes da criação de animais: conseguidas, está-se a meio caminho da melhor solução. Não é, porém, o que geralmente acontece: há muita gente que pensa que qualquer porção de terra, imprestável para a agricultura, se preste ao pastoreio — e daí a série imensa de malogros dos que se dedicam a tais atividades e, em consequência, a apresentação de índices de baixa produtividade.

Os governos americanos já se convenceram de necessidade de promover a fatura de pastagens adequadas. O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, pelo seu órgão da zona Sul, instalado em Montevidéu, vem-se dedicando a apreciável programa de ensino e aconselhamento, visando desenvolvimento racional da pecuária nesta parte do Continente. Uma das mais eficientes realizações desse programa é a série de cursos destinados a especialistas na matéria, agrônomos e médicos veterinários, através dos quais se pode tornar realmente útil a divulgação das modernas práticas adotadas pela ciência agrônoma em tão importante setor. Já se realizaram cinco cursos, o último dos quais em São Paulo, com um êxito crescente, a denunciar a larga influência que têm e ainda terão em nosso meio.

Foi coordenador dos trabalhos em São Paulo e engenheiro agrônomo Geraldo

Leme da Rocha, especialista com larga folha de serviços à pecuária paulista. Técnico do Departamento de Produção Animal da secretaria da Agricultura, tem-se salientado pelo estudo e pela ação que desenvolve no desempenho de suas funções nessa repartição. A «Revista dos Criadores» tem publicado muitos artigos dele a respeito de forragens e leguminosas, artigos esses que lhe consolidaram o conceito de grande conhecedor da matéria. Aliás, não foi sinão por esse motivo que veio a ser indicado para a superintendência do V Curso de Pastagens, ao qual emprestou a maior dedicação.

Pois foi sobre esse importante certame que procuramos ouvir o engenheiro agrônomo Geraldo Leme da Rocha e dele obtivemos as informações que constituem a nossa «entrevista do mês».

DOIS MESES DE ATIVIDADES

— Sob o patrocínio do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, Zona Sul, com sede em Montevidéu, e do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo, realizou-se em S. Paulo, o V Curso de Pastagens. Iniciado no dia 15 de junho, as quatro primeiras semanas foram dedicadas a aulas teóricas na Água Branca, trabalhos de campo na Estação Experimental de Criação da Água Funda, Colégio Adventista de Sto. Amaro e visitas ao Sítio S. João, em Jacareí e à Estação Experimental da Produção Animal em Pindamonhangaba. No segundo mês de atividades, foram percorridas as principais zonas climáticas e grupos de solos do Estado de São Paulo. Assim é que, durante uma

semana, professores e alunos puderam conhecer: em Matão, os trabalhos de pastagens da I.B.E.C.; em Sertãozinho, na Fazenda Experimental de Criação, ensaios de alimentação e de pastoreio; em Ribeirão Preto, na Estação Experimental do Inst. Agrônomo, o funcionamento do Posto Meteorológico; em Colina, na Coudelaria Paulista, experimentos sobre pastagens mistas e gramíneas; em Guararapes, ensaios de fertilização de pastagens de Capim Colômbio, na Fazenda Jangada, a cargo da I.B.E.C.; em Nova Odessa, na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, ensaios de fertilização e de pastagens mistas; em Itapetininga, no Posto Experimental de Criação de Ovelhas, introdução da grama Missionária em campos nativos e problemas ecológicos. Foram ainda visitadas, em Barretos, as fazendas Fortaleza e Boa Sorte; em Campinas, a fazenda Monte D'Este e as granjas São Martinho e São Quirino.

Em Ribeirão Preto, Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba e Itapetininga os componentes do Curso debateram com fazendeiros membros das Associações Rurais, problemas ligados à produção forrageira e animal. Em Piracicaba visitaram a Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», a Usina de Açúcar Monte Alegre e Fábrica de Papel Monte Alegre. Na cidade de São Paulo percorreram as instalações da Indústria DKW — Vemag. Em Araraquara, tiveram a oportunidade de conhecer a Fábrica de Leite em Pó da Cia. Nestlé. No Frigorífico Tião Maia, em Araçatuba acompanharam os trabalhos em seus vários setores de atividade. Constituiu ainda objeto de visita a Faculdade de Me-

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE SÃO PAULO

Garantida pelo Governo Federal

Depósitos populares até Cr\$ 200.000,00, a juros de 5%, capitalizados em 30 de junho e 31 de dezembro. — Empréstimos com garantias de hipotecas, títulos, jóias e objetos. — MATRIZ: Praça da Sé, 111 — Endereço telegráfico: "CAIXAFEDERAL"

AGÊNCIAS E POSTOS DE DEPÓSITOS — CAPITAL — Anhangabaú — Av. Anhangabaú, 206 (Edifício Conde de Prates); Bela Vista — Rua Conselheiro Ramalho, 481; Brás — Av. Rangel Pestana, 2066; Cumbica — Base Aérea de Cumbica; Ipiranga — Rua Silva Bueno, 1255; Itaim — Rua Joaquim Floriano, 91; Jabaquara — Av. Presidente Vargas, 650; Lapa — Rua 12 de Outubro, 458 — Mooca — Rua da Mooca, 2083; Osasco — Rua Antonio Aguiar, 480; Paraíso — Av. Bernardino de Campos, 70; Penha — Rua Dr. João Ribeiro, 481; Pinheiros — Rua Teodoro Sampaio, 2897; Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1882; Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 55; Vila América — Rua Augusta, 2795; Vila Maria — Rui Guilherme Catinga, 1447; 24 de Maio — Rua 24 de Maio, 207. **INTERIOR** — Araraquara — Rua 9 de Julho, 510; Avaré — Rua Rio Grande do Sul, 48; Barretos — Av. 19 n.º 793; Bauru — Rua Rio Branco, 8-29; Botucatu — Rua Armando de Barros, 572; Campinas — Rua da Candelária, 104; Garça — Rua Minas Gerais, 185; Guaratungatá — Rua Dr. Martiniano, 50; Itapetininga — Rua Monsenhor Soares, 498; Itararé — Rua 15 de Novembro, 242; Itú — Rua 7 de Setembro, 101; Jaú — Rua Edgard Ferraz, 353; Jundiaí — Rua do Rosário, 329; Lins — Av. 21 de Abril, 266; Lorena — Rua São Benedito, 1; Marília — Av. 9 de Julho, 1277; Mogi das Cruzes — Rua Prof. Flaviano de Mello, 992; Ourinhos — Rua 9 de Julho, 290; Pinhal — Praça da Independência, 70 — Rua São José, 655-659; Presidente Prudente — Rua Joaquim Nabuco, 526; Ribeirão Preto — Rua América Brasileira, 389; Rio Claro — Rua Cinco, 1050; São Caetano do Sul — Rua Baraldi, 777; Franca — Rua Voluntários da França, 1017; São Carlos — Rua D. Alexandrina, 1110; São José dos Campos — Rua Cel. José Monteiro, 201; São José do Rio Preto — Rua Silva Jardim, 2935; Santo André — Rua Dr. Campos Salles, 132; Santos — Rua 15 de Novembro, 175; Sorocaba — Rua da Penha, 681; Taubaté — Rua Dr. Pedro Costa, 80; Valinhos — Rua 7 de Setembro, 165.

AGÊNCIAS ECONÔMICAS POSTAIS — Cafelândia — Subordinada à Agência Bauru; Franca — Subordinada à Agência Ribeirão Preto; Mogi Mirim — Subordinada à Agência Pinhal; Tupã — Subordinada à Agência Marília.

dicina de Bibeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Nas ultimas semanas do Curso, as aulas tiveram lugar na Biblioteca do Instituto Agronomico de Campinas.

OS PROFESSORES DO CURSO

— As aulas normais estiveram a cargo dos professores Roald A. Peterson do I.I.C.A. — Montevideu, diretor do Curso; Arthur Semple, do I.I.C.A. — Turrialba; Jorge de Alba, do I.I.C.A. — Turrialba e Eduardo Bello — do I.I.C.A. — Montevideu. O eng. agronomo Geraldo Leme da Rocha do P.D.A. — São Paulo, foi o coordenador.

Houve tambem aulas sobre assuntos especializados. Assim é que o prof Mario Guimarães Ferri, diretor do Departamento de Botanica da Faculdade de Filosofia da U.S.P., proferiu duas conferencias sobre as principais formações vegetais brasileiras e problemas de economia de agua na vegetação de caatinga e cerrados brasileiros. Sobre os solos do Estado de São Paulo o engenheiro agronomo Francisco da Costa Verdade, chefe da secção de fertilizantes do Inst. Agronomico de Campinas, ministrou uma aula, além de ter acompanhado os excursionistas, durante uma semana, através dos principais grupos de solos paulistas. Sobre problemas ligados ao clima o Curso recebeu a colaboração do engenheiro agronomo Angelo Paes de Camargo, da secção de climatologia agrícola do Inst. Agronomico de Campinas, que proferiu uma palestra sobre o assunto. O diretor do Departamento da Produção Animal — medico-veterinario João Barilsson Villares, ministrou uma aula sobre produção animal.

PROVENIENCIA DOS ALUNOS

— Os componentes do V Curso Internacional de Pastagens provieram de países do sul da America do Sul e de diversos Estados do Brasil. Da Republica Argentina vieram seis engenheiros agronomos; do Chile estiveram presentes três engenheiros agronomos e um medico veterinario; o Uruguai enviou três engenheiros agronomos e um medico veterinario.

O grupo brasileiro, representado pelos Estados, teve a seguinte composição: Bahia — 1 eng. agronomo; Rio Grande do Sul — 1 eng. agronomo; Minas Gerais — 1 eng. agronomo; Distrito Federal — 3 eng. agronomos. Os tecnicos paulistas provieram das seguintes organizações: Serviço do Vale do Paraíba — Pindamonhangaba — 1 eng. agronomo e 1 medico veterinario; do Departamento da Produção Animal — 5 eng. agronomos e 2 medicos veterinarios; Instituto de Botanica — 1 biologista; Departamento de Engenharia e Mecanica da Agricultura — 1 eng. agronomo e Cia. Nestlé, 1 eng. agronomo.

SEMENTE FERTIL EM SOLO FERTIL

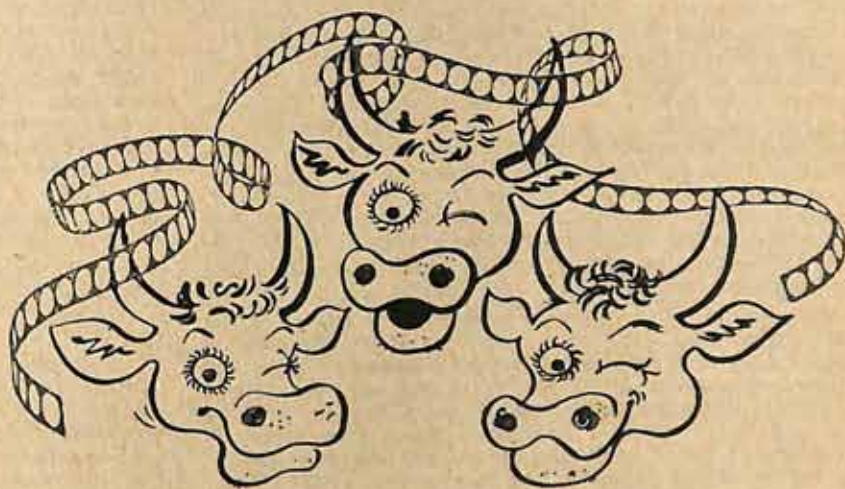
— A principal finalidade do V Curso Internacional de Pastagens, como os demais realizados em outros países, foi

ampliar os conhecimentos dos tecnicos que se dedicam á pesquisa das pastagens e assuntos correlatos. Desde os problemas de reserva nas raízes das gramíneas e leguminosas até o complexo do metabolismo dos elementos menores, constituiram objeto de análise dos especialistas que ministravam o Curso.

A realização do V Curso Internacional de Pastagens no Brasil pode ser considerada como o lançamento de mais uma semente fértil em solo fértil. O interesse com que os professores e alunos se empenharam no exame dos intrincados problemas das pastagens, recebendo novos conhecimentos ou transmitindo sua experiencia, permitiu que fosse bem

elevado o grau de aproveitamento dos seus participantes. Todos os membros das diversas delegações estrangeiras bem assim os brasileiros, foram unânimes em ressaltar o elevado nível tecnico-científico em que foram mantidas as discussões, aulas e conferencias.

Trabalhos dessa natureza, de maior aprofundamento científico, preparando especialistas para as tarefas cada vez mais complexas da agricultura brasileira e, pode-se dizer, sul-americana — concluiu o eng. agronomo Geraldo Leme da Rocha — irão ampliar e consolidar as bases em que se deverá apoiar qualquer trabalho de fomento das atividades pecuárias.



as rações

ALPAN

vão

lucros

extras



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Estabelecimento: Rua São Bento, 479 - 12 - tel. 1204/1208 - Tel. 23-3371 - Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Ferreira" - São Paulo

ARGENTINA E BRASIL

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Tem-se apontado a República Argentina, com a sua reforma cambial e encarecimento do custo de vida, como exemplo contrário à adoção de medida semelhante no Brasil. É guiar-se pelos nomes das coisas, não pelos fatos em sua significação. Como índice de falta de inteligência não há melhor. Vejamos o estado de coisas, lá e cá.

A situação da República Argentina, há cerca de um ano, quando subiu Frondizi, era aproximadamente, como desbarato ditatorial, a mesma do Brasil. Em dez anos, o total de papel-moeda passara de 7.600.000.000 de pesos para 70.000.000.000. Desde 1948, o custo de vida subira 600%. As despesas do Estado orçavam em 100 bilhões de pesos, enquanto a receita não excedia a 50. Daqueles 100 gastavam-se com pessoal 80%. As empresas nacionalizadas dispunham 20 bilhões e só percebiam rendimentos de 6. Em 1945, as reservas do Banco Central superaram a Dívida Externa em 1.300.000.000 de pesos. Em abril de 1958, ao contrário, a Dívida Externa é que ultrapassava as reservas em 1.100.000.000. De 1955 a 1958, o "deficit" do comércio exterior passava de 1 bilhão de dólares. Evidenciava-se o perigo da suspensão de pagamentos: contra reservas de 104 milhões de dólares, um serviço de dívida, no corrente ano de 1959, de 200 milhões na mesma moeda. Era o fechamento das fábricas, o desemprego, a falência.

Quanto ao nosso país, bem sabemos o que nos veio da ditadura. Não cabe aqui a crítica de um decênio de gestão da Fazenda por um diretor de agências de banco. Registre-se apenas a simplicidade com que nos privou de tarifas aduaneiras, derramou papel-moeda, legislou sobre padrão de pesos e medidas (menos o da moeda, o que ainda é lei!), estabeleceu ou consagrou o monopólio do comércio externo, deu novo nome à moeda nacional (reforma... monetária!), escancarou a porta das emissões, criou a Previdência Social, com o empreguismo e a bambochata, instituiu as empresas de Palácio e o caos dos orçamentos múltiplos, para atolar-nos na inflação de 1942, com a especulação de terrenos, com a demagogia salarial a convulsionar-nos no terremoto de preços, que, com a paz de 1945, deu por terra com a própria ditadura. Era a vez da sanção da liberdade e da concorrência. A falta de tarifas, a liberdade de importar, a existência de reserva monetária no interior, o monopólio do comércio externo fizeram a sua obra. Surgiu a doutrina do desbarato das reservas para reaparelhamento industrial, contra a ciência da administração, conhecida e acatada na Índia e até no Haiti e o "ano santo" dos passeios à Europa, até de funcionários subsidiados, fez o restante. Em 1952, abria-se o "deficit" do balanço de contas internacionais e começavam as dívidas externas para pagar dívidas, com que ainda agora nos engasgamos na comédia com o Fundo Monetário Internacional. A 5 de outubro de 1953, estabeleceu-se o câmbio múltiplo, com o ágio sobre o café. Expediente tolerável para eventualidade passageira, em toda parte, firma-se no país, caso talvez único, como regime permanente, evolui para verdadeiro assalto à exportação e subsídio à indústria de base. De outro lado, as categorias de câmbio, a encarecer o custo da vida. Logicamente, adotada a tarifa aduaneira, em 1957, isso teria de cessar. Não, em absoluto. As altas tarifas foram sobrepostas às categorias cambiais e ao ágio. E é o pandemônio — por nós previsto em "A Tribuna", Santos — que estamos vivendo. Desorganização, anarquia, caos. Acrescente-se a bacanal de Brasília, com as outras, todas custeadas com a receita paralela e escusa, proveniente de ágios (U.S. \$50.000.000, por ano).

Como se vê, com todas as semelhanças, a situação do Brasil não é idêntica à da República Argentina. Ao contrário, no ponto que nos importa, são antagônicas as situações. Na república irmã, a falta de tarifas de alfândega, criaram-se agora sobre-taxas e depósitos, estes de 100%, 200% e 300% para certas importações. Equivalem aos nossos ágios — velhos de seis anos — e categorias cambiais. Diferença essencial. Daí resulta que — com a estabilização do peso — sofrem os argentinos alto custo de vida, enquanto nós, brasileiros — com a mesma operação, que suprime ágios e categorias — só poderemos prevêr grande baixa no custo de vida, dado que tenhamos governo mental e moralmente responsável.

Essa esperança não há, no Brasil. Com a paz de 1944-45, aderimos à Organização das Nações Unidas e a todos os pactos mundiais correlatos, entre os quais os econômico-financeiros, como o G.A.T.T. (tarifas) e o F.M.I., tendentes a normalizar o intercâmbio ocidental. Fomos dos fundadores. A República Argentina, Portugal e Espanha solicitaram, mais tarde, inclusão neste último. Todos o fizeram lealmente e lealmente vêm procedendo. Nós sofismamos, escandalosamente, o convênio do G.A.T.T. para conservação do prodigioso ágio sobre o café e com tal felicidade que não consta tenha havido sanção, nem sequer protesto. Com o F.M.I., desdobrou-se o escândalo em grosseria, na farça de um rompismo, que não o é...

Mas que é que fazemos que não transpomos logo a Cortina de Ferro? Ignorarão p.ex., os eminentes sabedores do G.E.I.A., — criadores do automóvel nacional — que, deste lado, a técnica mais ilustre ha de subordinar-se à modestíssima economia? As adesões mentais deste tipo (inconscientes) são muito mais perigosas, a nosso vêr, que as adesões pessoais do sr. Luiz Carlos.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de grande utilidade para todos os que trabalham no campo



são inúmeras as aplicações de

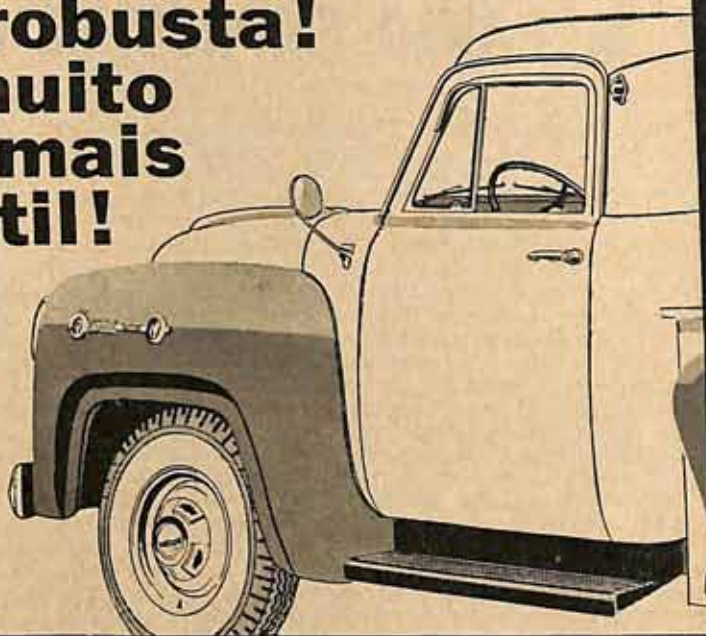
QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

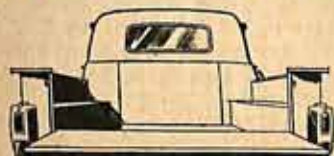
**mais
robusta!
muito
mais
útil!**



camioneta

CHEVROLET

forte como um caminhão! - máxima mobilidade para a carga!



Um verdadeiro caminhão leve! Transporta 733 kg de carga. Fácil Manobra e estacionamento com grande facilidade! Faz mais viagens, transporta mais carga em menos tempo!



Poderoso motor Chevrolet - 6 cilindros - 142 H.P. - O mais simples e eficiente jamais construído! Potência de sobra para enfrentar qualquer situação. Baixo custo de operação, funcionamento suave e fácil manutenção.



Máxima segurança! Direção com rãca, sem fim, caixa de eixos com cremalheira e setor, freios hidráulicos de comprovada eficiência, nas 4 rodas e freio mecânico manual, para estacionamento.



Linhas modernas e elegantes. Ampla visibilidade, bom acabamento e assentos com moleza média e flexíveis. Perfeito isolamento contra ruídos e calor.



Chassi reforçado - Para maior estabilidade, a Camioneta Chevrolet é construída com chassi de longarinas e transversais reforçadas. Marcha suave, graças aos amortecedores telescópicos GM, de dupla ação, nas 4 rodas.



Transmissão Sincronizada! Com 3 velocidades à frente e 1 à ré, do tipo reforçada, para garantir longa duração. Eixo traseiro com diferencial de engrenagens hiperbólicas.

conheça os novos veículos CHEVROLET!



Vendas, peças genuínas e assistência técnica perfeita, o cargo de mais de 320 Concessionários Chevrolet autorizados em todo o Brasil, onde V. é servido por técnicos e mecânicos treinados na própria GM!



CAMINHÃO CHEVROLET 3.300



CAMIONETA CHEVROLET 3.100

Produtos garantidos pela

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

OLHOS POSTOS NAS GERAÇÕES FUTURAS, O GOVERNO DE S. PAULO EMPREENDE GRANDE PLANO DE AÇÃO

Um dos acontecimentos mais significativos da história de nossos dias veio a ser elaboração do Plano de Ação do Governo de São Paulo, tarefa em que o eminente administrador professor Carlos Alberto de Carvalho Pinto empenhou todos os seus esforços, secundados por uma turma de técnicos de grande capacidade. Em verdade, assim se inicia uma nova fase na gestão dos negócios públicos em nosso País. Até então, as plataformas governamentais, compendiando, por certo, os problemas todos que desafiavam a argumentação dos administradores, apontavam para cada qual a solução que no momento lhes ocorria, sem obedecer, porém, a nenhum corpo de princípios: se não eram soluções empíricas, perdiam-se no desordenado conjunto, arrastando a náua do Estado a mares cada vez mais encapelados, como esse em que ora navega, destituída de fontes de abastecimento e dos mais elementares serviços que o seu desenvolvimento exigia. Desta vez, não foi assim: o habil timoneiro, colhendo as redes de governo, deu-se pressa em procurar informar-se do rumo em que iam as águas e, vendo-as turvas e arrelhadas, reuniu seus homens e fez-os estudar detidamente a situação. Não foi obra de um instante: meses correram, mas surgiu afinal o plano diretor, condensando os dados essenciais do magno problema e indicando soluções afinadas pelo mesmo diapasão, de maneira tal que se pode dizer hoje que São Paulo vai caminhar pela senda mais consentânea com o seu extraordinário progresso. Não mais desordenadamente, mas coordenadamente, num ritmo seguro e sereno, obediente a preceitos científicos da arte e da ciência de administrar.

Em verdade, custava compreender que os paulistas, tão avançados no caminho da administração científica, dela tirando vantagens admiráveis no setor da iniciativa particular, estivessem, no setor dos empreendimentos públicos, a se afundar cada vez mais no abismo em que se ia para o caos. O governador Carvalho Pinto veio pôr nos trilhos a máquina administrativa do Estado.

Na impossibilidade de reproduzir na íntegra o substancial trabalho, abrimos espaço nesta edição para, cumprindo nossa promessa, apresentar um resumo dos capítulos que mais de perto se relacionam com a agricultura e a pecuária.

A POLITICA ECONOMICA DE SÃO PAULO EM NOVOS MOLDES

Determina o artigo 1.º do projeto de lei submetido ao estudo da Assembléia Legislativa que, na execução de obras e serviços destinados ao aperfeiçoamento e atualização dos ser-

viços públicos e ao desenvolvimento econômico-social do Estado, fica o Poder Executivo autorizado a despendar, nos exercícios de 1959, 1960, 1961 e 1962, até a importância total de Cr\$ 100.000.000.000,00 (cem bilhões de cruzeiros), em conformidade com as conveniências financeiras e as possibilidades materiais de execução.

Trata-se de importância realmente avultada, mas será obtida com o simples remanejamento das dotações orçamentárias. «Não há aumento de um imposto sequer. Há uma simples racionalização do trabalho administrativo — diz o governador Carvalho Pinto. — São Paulo hoje é uma verdadeira nação, transcende do sentido das dimensões próprias de um Estado. São Paulo tem uma população que corresponde a 17 por cento da população do Brasil, mas na verdade em São Paulo se produzem 31 por cento da renda interna do País. O orçamento do Estado, sobretudo após a recuperação econômico-financeira alcançada no governo de meu ilustre antecessor, corresponde a 60 bilhões de cruzeiros ou seja mais que a terça parte do próprio orçamento da União. Ainda há poucos dias, em meu gabinete, consules mostravam-me porque países que mantêm conosco relações comerciais, muitos deles, instalam a sede do seu consulado-geral na cidade de São Paulo e não na Capital da República. São Paulo tem na realidade, hoje, responsabilidades de uma nação e não poderia prosseguir na administração pública sujeito ao empirismo, à rotina, ao casuismo e à improvisação. Era tempo de inaugurarmos uma nova fase, a de implantar na empresa pública aqueles mesmos princípios de racionalização que trazem êxito às empresas privadas em todos os setores da economia paulista».

Refere-se o sr. governador Carvalho Pinto à contribuição e aos trabalhos do grupo de planejamento que organizou e, afinal, às conclusões a que se evidenciaram desse estudo, para afirmar: «Este é um plano de investimentos, não evidentemente um programa de Governo: é um plano de investimentos necessário para tornar efetivo o programa de Governo. Nestas condições, não é um plano que esgote todos os problemas do Estado. Nem este pretende, nem mesmo o Governo pretende resolver todos os problemas do Estado num simples quatriênio. Seria uma veleidade inadmissível. Entretanto, aqui estão todos os investimentos essenciais, que, levados a efeito na forma programada, darão a maior eficiência possível à administração pública, e atingirão, a meu ver, no maior grau possível, a satisfação das necessidades coletivas. Por outro lado, não é também um plano rígido e imutável: o plano se destina a reger uma administração num certo pe-

rações à base de

PROVIMI

— custam menos porque produzem mais

PARA A
ALIMENTAÇÃO
RACIONAL DOS
ANIMAIS



PROVIMI DO BRASIL S. A.

Av. da Liberdade, 65 - 6.º - s/601 - Tel. 35-4743
Caixa Postal, 2167 - End. Teleg. "Proteína"
São Paulo



riodo e a realidade é essencialmente mutável. Um plano estático seria um plano fadado ao insucesso, uma simples peça literária para enriquecer os arquivos das repartições, como tantos outros planos. Este é, ainda, um plano flexível».

NÃO HAVERA GRAVAMES FISCAIS

«Repito que o plano não encerra qualquer gravame aos contribuintes atuais. Na verdade, isto se alcança desde logo pela inovação introduzida no sistema financeiro. Seguindo a técnica mais moderna, passamos a distinguir despesas de custeio dos serviços públicos e despesas de investimentos ou despesas de capital — assevera o sr. Carvalho Pinto. A distinção é de interesse evidente, pois permite melhor fixação dos objetivos da administração. Permite, na fixação da despesa de capital separada da despesa de custeio, maior facilidade para o financiamento das obras públicas e permite também uma análise mais completa, mais segura daquilo que a administração esteja fazendo. Isto porque uma coisa é manter a rotina do processo administrativo na burocracia de seu crescimento vegetativo e outra coisa corresponde à ampliação da ação do Estado, através de investimentos novos, da interferência em novos setores do desenvolvimento mesmo de suas próprias atribuições. Passa, então, o crédito a cuidar apenas dos investimentos, apenas das operações do capital da administração pública, prosseguindo a vida orçamentária administrativa do Estado, nas despesas de custeio ou manutenção dos serviços públicos. Esses cem bilhões de cruzeiros são distribuídos na forma de um quadro anexo, integrante da própria lei, que fixa os limites anuais da autorização de despesas dada ao Executivo. Fixa-se por ano e fixa-se por espécie ou grupo de atividades. As atividades a que se refere este plano são de três espécies essenciais, mas visam, antes de mais nada, e este é o pensamento central do plano, a melhoria das con-

dições de vida da população paulista. O plano tem mesmo sentido profundamente social e humano. Não se visa aqui qualquer outro objetivo a não se outorgar à população de São Paulo num futuro mais próximo melhores condições de vida, através de realizações no setor do ensino, da saúde, da viação e da agricultura e de todos os demais que integram a administração. Ha certas melhorias que podem ser alcançadas com uma atuação direta e imediata do Estado nesses setores e constituir então os primeiros grupos dos investimentos destinados a melhorar as condições humanas.

POLITICA ECONOMICA

A seguir, cuida o sr. governador Carvalho Pinto dos problemas de infra-estruturação econômica do Estado. «Na verdade, a política econômica é uma política antes da competência do governo federal, do que do governo estadual. Entretanto, — diz s. exa. — à vista da delicadeza do instante que vivemos, dos erros acumulados, da condição da política econômica federal, erros que vêm de longa data e de efeitos terríveis que a população paulista sofre, entendo que chegou o momento em que São Paulo precisa penetrar mais profundamente neste terreno, assumindo nele responsabilidades definidas, não no sentido de combater ou substituir poderes federais, mas no propósito, apenas, de completá-los e fazer no território do Estado, em benefício da sua população, aquilo que uma política que vem de longa data e que trás no seu bojo erros acumulados, não tem podido alcançar em toda a plenitude. Daí a necessidade de fortalecermos a infra-estrutura econômica do Estado, com realizações intensivas em matéria de energia elétrica, ferrovias, rodovias, pontes municipais e ainda no sistema de portos e aeroportos e na navegação. Este constitui o segundo grupo de investimentos».

EXPANSÃO AGRICOLA

«O terceiro grupo constitui também inovação e se desdobra em realizações que se destinam à expansão agrícola e à expansão industrial do Estado. Não se desconhecem os esforços que o governo do Estado vem fazendo, no sentido de restaurar o equilíbrio perdido entre as atividades do campo e as atividades da cidade; entre a lavoura e a indústria. Varias proposições legislativas foram formuladas e enviadas à consideração da Assembleia. Varias medidas já foram adotadas, quer através do Banco do Estado, quer através da Secretaria da Agricultura ou da própria Secretaria da Fazenda, no sentido de amparar os interesses da agricultura — diz o sr. governador — e lhe dar bases mais sólidas; de impedir que esta insegurança de preço, esta insegurança de mercados, esta insegurança de financiamento, venham pouco a pouco agravando a economia do Interior, promovendo este gigantismo nos centros industriais e desequilibrando enfim a estrutura econômica do Estado ou tornando-a fragil, debil, sujeita a crises que poderão ser fatais, não só, a São Paulo, mas também, pelas suas próprias dimensões econômicas e sociais, ao próprio Brasil.

Nesse sentido, desde logo cuidamos do estabelecimento de uma rede de armazéns e silos, velha aspiração que se poderá concretizar através dos recursos reservados neste plano, à sua solução definitiva em São Paulo. A etapa estabelecida para o presente quadriênio seria de uma ensilagem da ordem de 155 mil toneladas e de um armazenamento da ordem de 80 mil toneladas, o que representa sensível esforço e um passo extraordinário em

benefício da agricultura, poupando-a das investidas e explorações dos intermediários e especuladores e da perda de 40 por cento das safras por deficiência de armazenagem e transportes. Mas este próprio processo da comercialização dos produtos agrícolas seria insuficiente se nós não o completássemos com centros de abastecimento.

GADO SCHWYZ



Americano ou Suíço... mas de procedência leiteira.

A Fazenda RESSACA, de Ruy Assumpção oferece reprodutores puros de origem e puros por cruzas das duas procedências a preços módicos.

FAZENDA RESSACA

RESSACA - C.M. — Tel. 8 — Estado de São Paulo
Em S. Paulo: Rua Costa Rica, 89 — Tel. 8-2940

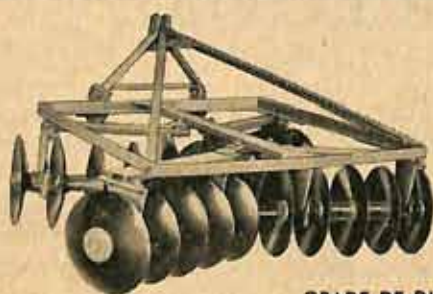
PLANTANDO OU COLHENDO

V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL
Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE S.A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S.A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37.4195 - Caixa Postal 8333

Dai a idéia da fundação de uma sociedade anonima na qual o Estado investiria um bilhão e 250 milhões de cruzeiros, para se construir um centro estadual de abastecimento, destinado a facilitar a distribuição dos generos junto ao maior mercado consumidor, que é a zona da Capital de São Paulo. Este mercado estadual de abastecimento, articulado com as cooperativas tambem desenhadas em termos racionais, permitirá em futuro proximo aliviar sensivelmente a situação dos consumidores de generos de primeira necessidade.

Completando o nosso trabalho nesse sentido, passaremos a uma terceira serie de medidas tendentes à propria industrialização dos produtos agricolas. Então nós eliminaremos as ultimas dificuldades que pesam sobre a produção agricola. Ninguém desconhece a situação de superprodução em que se encontra a principal cultura do Estado, que é o café. Entretanto, a diversificação da produção agricola não seria praticavel neste instante, porque varias outras culturas, daquelas que podem admitir essa possibilidade, tambem se encontram em situação de superprodução. O caso da cana e o caso da pecuaria do leite, por exemplo. Entretanto, com o processo da industrialização iremos abrir novas e largas perspectivas, inclusive para os setores agricolas onde há situação de superprodução. Com a industria de pescada nós teremos uma riqueza nova a ser explorada, a ser desenvolvida, a absorver eventualmente o braço vacante da cafeicultura. Com a industria de conservas pensamos assegurar maior duração aos produtos agricolas, permitindo simultaneamente maior expansão da produção. Essas medidas se conjugam, se articulam e definem um verdadeiro sistema de amparo à produção.

«E' verdade que entramos num terreno novo, até hoje palmilhado apenas pelo governo da União e através apenas do BNDE. Mas, ante a insuficiencia das disponibilidades deste Banco para atender aos reclamos de São Paulo; ante as falhas, os hiatos, os claros que existem na area coberta pelo financiamento do sistema federal e ante a obrigação que se nos impõe de preservar o futuro de nossa terra, não poderíamos tambem de deixar de atuar nesse sentido, e de assumir uma atitude corajosa, uma iniciativa decisiva, para, preenchendo os claros, podermos outorgar condições mais seguras de estabilidade, preço e mercado aos produtos paulistas.

APLICAÇÃO DOS CREDITOS

«O artigo 2.º do anteprojeto reproduz o principio, adotado aliás no Plano Quadricenal estabelecido pelo illustre professor Lucas Nogueira Garcez: sempre que a aplicação desses creditos envolver materia dependente de previa autorização legislativa, o Poder Executivo dirigir-se-á à Assembléa, solicitando a necessaria autorização. Um plano desta ordem — desejo assinalar — nunca seria exequivel sem uma constante colaboração do poder legislativo. Não pedimos ao Legislativo apenas a aprovação do anteprojeto de lei que nos permitirá iniciar a execução do plano. Necessitamos de uma assidua e permanentemente colaboração do poder legislativo, a fim de que todas as demais medidas ali planificadas possam ser a tempo e a hora atendidas, através das providencias de ordem legislativa ou de sua esclarecida fiscalização.

INICIATIVA LEGISLATIVA

«O terceiro capítulo cuida dos investimentos destinados à expansão agrícola e industrial do Estado. Cria um Fundo de Expansão Agro-pecuária, destinado a renovar e incentivar a agropecuária, bem como a promover a industrialização de seus produtos; trata-se da instauração do crédito a longo prazo para a agricultura, ainda inédito em nosso País.

«Introduzimos também o fundo de financiamento da indústria de bens de produção, com a finalidade de financiar a médio prazo a venda de equipamentos produzidos no território do Estado. Com este fundo vamos atender também à própria agricultura, especialmente porque terá a possibilidade de obter equipamentos a prazo médio.

«No desenvolvimento do nosso processo de industrialização, ocorreu uma falha no tocante às indústrias de bens de produção. Por força de orientação superior, por força do próprio sistema cambial, desenvolveram-se as indústrias de bens de consumo, mas as indústrias de bens de produção não tiveram a sua oportunidade e neste instante nos ressentimos dessas dificuldades, principalmente à vista das exiguidades cambiais. O Estado de São Paulo pode entrar neste terreno. Não vai substituir o BNDE, mas vai completar e permitir o financiamento às indústrias de bens de produção.

«Finalmente um outro fundo, o da expansão da indústria de base, com a finalidade de financiar a médio e a longo prazo projetos que fixem a criação e a expan-

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA
ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare
ao FRIOLITO na cura da
FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar
mais de uma rez, em pou-
cos dias.

Onde há FRIOLITO não há
— FRIEIRA —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja
como está 100% eficiente.



Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.

são de indústrias daquele tipo, médias e pequenas, no território do Estado, desde que pelas suas dimensões não se enquadrem no programa do BNDE, visa alcançar a área que ainda não está coberta e complementar a ação do Governo federal, mas não de substituí-lo, não de concorrer com os órgãos federais. Situa-se, isto, sim, dentro do pensamento nosso de tornar homogêneo o desenvolvimento econômico de todo o território paulista, pensamento que se lastreia no próprio plano de eletrificação do Estado, que vai criar e implantar focos de energia à

COLABORANDO COM A AGRICULTURA PARA O AUMENTO DA PRODUÇÃO



ARADOS - Diversos tipos



CORTADORES DE FOR-
RAGENS - Diversos tipos



SEMEADEIRAS - Para
força animal e manuais



ENGENHOS E MOENDAS
DE CANA - Diversos tipos

- BOMBAS PARA IRRIGAÇÃO AUTO-ASPIRANTES
- CORTADORES DE GRAMA ● MOINHOS PARA QUIRERA

MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412

RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

distancia em todo o nosso territorio, completando, dessa forma, o processo da nossa evolução industrial e homogeneizando a nossa propria expansão economica.

OLHANDO O FUTURO

«Muitas das realizações do Plano produzirão os seus efeitos e os terão bem compreendidos pelo povo paulista em quatrienio futuro ou em quatrienios futuros. Mas é exatamente esta necessidade de maiores perspectivas na administração publica, que falta de uma forma geral à administração publica brasileira. E é nesse terreno que vamos entrar resolutamente, despidos de ambições pessoais e de veleidades de qualquer especie, desejando apenas construir para São Paulo: para o seu presente e para o seu futuro».

PORMENORES DO PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação do Governo de São Paulo abrange todos os setores das atividades estaduais — ensino, saúde publica, serviços de agua e de esgoto, energia elétrica, ferrovias, rodovias, fomento agropecuario e industrial — atendendo com equidade, aos interesses tanto da Capital como do Interior. No que respeita às atividades agro-pecuarias, o governo pretende:

- instalar e equipar a rede de fomento, construindo 308 Casas da Lavoura, 29 Sedes de Delegacias Agricolas e 16 Sedes de Extensão Agricola, equipando-as com veiculos e outros instrumentos necessários;
- desenvolver a pesquisa e a experimentação agronomicas e zootecnicas, recuperando os diversos centros de pesquisa e sobretudo reequipando o Instituto Agronomico e 14 fazendas experimentais;
- desenvolver o fomento vegetal e animal, equipando 8 fazendas experimentais, 5 postos de exposição e criação, 9 recintos de exposição, 18 estações zootecnicas, 15 postos de sementes e 4 entrepostos de pesca;
- estimular o aperfeiçoamento das tecnicas agricolas através da instalação de 5 novos postos de mecanização, do reequipamento dos postos de unidades de conservação, 7 escritorios de irrigação e 12 areas de demonstração;
- desenvolver o ensino agricola, completando a construção e equipando 25 escolas de iniciação agricola;
- estimular o reflorestamento do Estado e a criação de reservas florestais, ampliando a atual area florestal de propriedade do Estado de 57.000 para 120.000 alqueires.

FUNDO DE EXPANSÃO AGROPPECUARIA

Um «Fundo de Expansão Agropecuaria», com recursos no montante de 7.250 milhões de cruzeiros, será constituído no atual periodo governamental. A Carteira Agricola do Banco do Estado de São Paulo S. A. deverá ser encarregada da apli-

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenha, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do proprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado co. mCobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhos, Moinhos para quirlas etc.

MACHADOS - Colins, Folces, Enxadas, Enxadaes, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

cação de tais recursos, cabendo a administração do Fundo a um conselho, de livre nomeação do governador do Estado. As atribuições especificas de tal conselho, bem como as normas gerais que deverão presidir a administração e aplicação dos recursos constitutivos do Fundo, deverão ser fixadas por decreto do Executivo.

Cabe aqui referir a autorização para que o Estado subscrisse ações para o aumento do capital do Banco do Estado, aumento a se processar dentro em breve e a ser coberto em parte com recursos já capitalizados com as reservas do estabelecimento, em parte com a subscrição particular e em parte pelo proprio Tesouro do Estado. Além dos recursos privativos, constantes da taxa de eletrificação, o sistema de eletrificação geral do Estado será contemplado com o aumento do capital da Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo, com a subscrição de um bilhão e setecentos milhões de cruzeiros, e das Usinas Elétricas do Paranapanema, no montante de três bilhões e quinhentos mil cruzeiros.

ABASTECIMENTO DE GENEROS

Autoriza o Plano a instituição do Centro Estadual de Abastecimento, subscrivendo o Estado um capital de um bilhão e 250 milhões de cruzeiros. Este é um empreendimento custoso, mas para ele também estabelece recursos o ante-projeto.

O programa total de construção de silos prevê uma capa-

REVISTA DOS CRIADORES



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL

TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

cidade de 150.000 toneladas, a serem realizadas em duas etapas. A primeira etapa, a ser iniciada ainda em 1959, será de 80.000 toneladas; a segunda, a ser iniciada, em 1961, de 70.000 toneladas. Quanto à construção de armazéns, que será feita também em duas etapas, o programa prevê uma ampliação total de 80.000 toneladas, sendo que 32.000 serão construídas na primeira etapa e 48.000 na segunda. A ampliação da rede de silos e armazéns conta com a colaboração financeira do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, devendo, ainda, o Estado subscrever ações da Companhia de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo, em um montante de 525 milhões de cruzeiros, a serem integralizados ao longo do período de quatro anos. O programa da CAGESP será coordenado com o do Instituto Brasileiro do Café, bem como com o das estradas de ferro.

ESTIMULO INDUSTRIAL

A exemplo do que já fez o Estado em relação à Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA — dispõe-se o Governo a examinar projetos de grandes indústrias de base, com vistas à sua eventual participação na estrutura do capital das empresas. Um montante de 4.000 milhões de cruzeiros constitui reserva com esta finalidade, devendo, no entanto, cada caso específico ser submetido à apreciação da Assembléia Legislativa.

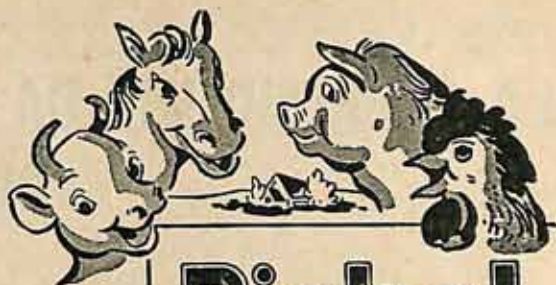
Uma segunda linha de atuação em que deve o Governo assumir a liderança é no solucionar o impasse em que se encontra a indústria quanto ao financiamento a prazo adequado, quer para a venda dos produtos da indústria de bens de produção, quer para a expansão e densificação dos investimentos na indústria de base de tamanho médio e pequeno, sobretudo a localizada no interior do Estado. Com esta finalidade devem ser criados dois Fundos: «Fundo de Financiamento das Indústrias de Bens de Produção» e «Fundo de Expansão da Indústria de Base».

Do mesmo modo que o «Fundo de Expansão Agropecuária», os recursos reservados no período 1959-1962, com essa finalidade, que montam a 10.250 milhões de cruzeiros (50 por cento para cada um dos Fundos), deverão ser aplicados pelo Banco do Estado.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CORDEIRO

Realizou-se, de 27 de Junho a 1 de Julho, a XVIII Exposição Agro-Pecuária de Cordeiro, no Estado do Rio, a qual alcançou grande sucesso.

Nessa mostra, brilharam os assinantes da «Revista dos Criadores»: Vânio Pinheiro Guimarães, que conquistou o campeonato da raça Hlandêsa preta e



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

branca, com o animal «Miltonia Dique I», reprodutor que encantou a quantos visitaram o certame aludido; Luiz Gonzaga de Azevedo, que levantou o concurso leiteiro, com a vaca «Baleia», tendo ainda classificadas em segundo e terceiro lugares, respectivamente, as produtoras «Diana» e «Cozinha», tôdas mestiças; Alyrio Jordão de Abreu, expositor do touro «Farol» vice-campeão da raça Guzerá. Esse criador apresentou também o melhor conjunto de família da raça Guzerá e, com uma reprodutora dessa raça zebuína, a campeã de produção de gordura no Concurso Leiteiro.



FAROL J. A. — Vice-Campeão Estadual em Cordeiro 1959 — Estado do Rio

GUZERÁ -- manso e leiteiro -- marca J. A.

Fundação de João de Abreu Jr.

Obteve na XVIII Exposição Estadual em Cordeiro de 1959 - Est. do Rio: Vice-Campeonato da Raça - Melhor Conjunto de Família - Campeã no Concurso Leiteiro, com maior porcentagem de gordura no leite, além de outros prêmios.

Estação de Boa Sorte — Município de Cantagalo — E. F. L.

Estado do Rio — Tel.: P. S. 1

FALA O PRESIDENTE DA A.P.C.B. SOBRE O PROBLEMA DO LEITE

Em entrevista concedida à imprensa, o dr. João Laraya declarou que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos participa do movimento em favor do reajustamento do preço do leite para os produtores. Explicou que a demora numa tomada de posição, por parte da entidade que dirige, era devida à falta de um ponto de apoio para qualquer reivindicação. «Esse ponto agora existe», disse o entrevistado, «com o trabalho elaborado pelo Departamento da Produção Animal, no qual são sugeridos os preços de Cr\$ 8,30 para o produtor e Cr\$ 14,80 para o consumidor, embora as bases indicadas pelo D.P.A. não sejam ainda as ideais para os produtores».

REMUNERAÇÃO JUSTA

Na primeira parte de sua entrevista o presidente da A.P.C.B. tratou da questão do preço e medidas que possibilitem melhor remuneração ao produtor.

Justificando o movimento reivindicatório dos pecuaristas, no qual se integrou a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, insistiu em que é preciso encontrar o preço justo. Reportando-se às bases sugeridas pelo D.P.A. declarou que elas ainda estão abaixo daquelas que os pecuaristas realmente precisam e devem receber.

PROVIDÊNCIAS

Tratando de outro aspecto do problema, o dr. João Laraya referiu-se a medidas que, a seu ver, poderiam ser postas em execução, visando melhor remuneração do produtor, sem onerar o consumidor nem ocasionar redução no consumo do precioso alimento. Lembrou, então, a necessidade da organização de cooperativas de produtores de leite; a encampação, pelo Estado, das usinas beneficiadoras; o melhoramento da produtividade dos rebanhos leiteiros e a produção de alimentos na própria fazenda, como recurso para libertar os produtores da dependência da aquisição dos resíduos e sub-produtos da industrialização do trigo, algodão e outras matérias primas. Acentuou ser esse conjunto de medidas de grande importância, pois muitos inconvenientes seriam eliminados ou pelo menos atenuados. Assinalou que, embora apresentando muitos problemas, a encampação das usinas de beneficiamento talvez seja uma solução.

OFERTA E PROCURA

Observou o entrevistado que a falta de colocação do leite pelas usinas, fenômeno que ocorre com maior intensidade

no período das águas, tem suas causas no excesso de produção e no sub-consumo. Portanto, deve o problema ser analisado sob esses dois aspectos, levando-se em consideração os meios aconselháveis para aumentar o consumo de leite em São Paulo. Para isso, afirmou, é preciso que se trate da remoção dos obstáculos que dificultam a expansão da indústria do produto e que se cogite da instalação de novas fábricas de leite em pó.

AUMENTO DE PREÇO E CONSUMO

Em resposta à pergunta «Novo aumento do preço do leite não virá ocasionar maior retração de seus consumidores?», o dr. João Laraya declarou que isso poderá acontecer. Daí a razão por que vem insistindo, desde o início do movimento, sobre a necessidade de uma campanha esclarecedora junto aos consumidores. Disse considerar interessante que, no novo aumento do preço do leite, seja reservada uma quota de Cr\$ 0,10 por litro, destinada exclusivamente a cobrir as despesas com um grupo de trabalho que teria a seu cargo as seguintes tarefas: o estudo dos vários problemas ligados à produção, industrialização e consumo do leite; o desenvolvi-



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA

Presidente licenciado:
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Presidente em exercício

Dr. João Laraya

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkin. In Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado.

SUPLENTE:

Antonio Caio da Silva Ramos
Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho

TÉCNICOS

GERENTE TÉCNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles

ASSISTENCIA VETERINARIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA:

Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

mento de intensa e permanente campanha, objetivando aumentar o consumo do leite; a promoção de um metódico trabalho de esclarecimento dos consumidores, e outras providências que se tornem necessárias.

A A.P.C.B. E ENTIDADES CONGENERES

Interrogado sobre se a A.P.C.B. pretendia entrar em entendimentos com outras entidades de classe, no sentido de realizarem em conjunto o movimento em prol de reajustamento do preço, o entrevistado respondeu afirmativamente. Informou que procuraria os diretores da FARESP, da Sociedade Rural Brasileira e de outras associações, com a finalidade de estudar a formação de uma frente única em relação ao aumento do preço do leite.

EM ALFENAS O DR. OTTO MELLO

A Comissão Executiva da VI Exposição Agro-Pecuária de Alfenas, Estado de Minas, acaba de dirigir-se ao Dr. Otto de Mello, convidando-o para realizar o julgamento de bovinos leiteiros naquele certame.

Dessa forma, o competente técnico paulista, que integra o quadro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, estará julgando os animais da raça Holandesa malhada de preto e malhada de vermelho inscritos na mostra de Alfenas, o que será mais um fator de sucesso para aquela Exposição.

O já tradicional certame agro-pecuário de Alfenas, que desperta grande interesse na região e circunvizinhanças, será efetuado nos dias 17 a 22 de Outubro próximo.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Uma publicação que não poderá faltar na fazenda dos homens de visão

BATEU-SE A A.P.C.B. PELA DECRETAÇÃO DE PREÇO MINIMO PARA O PRODUTOR DE LEITE

Antes de tomar uma posição definitiva na questão do preço do leite, a diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos promoveu uma reunião de seus associados, a fim de conhecer o ponto de vista destes em relação ao assunto. Infelizmente, poucos foram os produtores que estiveram presentes a essa reunião, efetuada no dia 18 de agosto na sede da APCB. Lamenta-se que não houvesse comparecido um maior número de sócios a uma reunião em que assunto de tão grande interesse deveria ser debatido, o que viria significar maior unidade da classe na defesa de seus direitos. Esperamos que noutras oportunidades mais associados da APCB compareçam, para externar sua opinião e prestigiar a sua diretoria que, numa atitude democrática, não quis tomar uma decisão final no caso do leite sem antes ouvir o pensamento dos companheiros.

Após várias considerações, foram unanimemente adotadas as seguintes deliberações, no sentido de resguardar os interesses dos produtores de leite, de acordo com o ponto de vista já expandido por outras entidades de classe:

- 1) Hipotecar plena solidariedade à Confederação Rural Brasileira na luta pela fixação do preço do leite em Cr\$ 10,10 o litro, para o produtor;
- 2) Empregar todos os recursos e esforços no sentido de obter dos poderes competentes a fixação de um preço mínimo para o produtor de leite, na base de Cr\$ 10,10 o litro;
- 3) Telegrafar à COFAP, encarecendo a urgente necessidade de ser resolvida a questão do preço mínimo para o produtor de leite, nas bases acima indicadas, a fim de atender aos justos reclamos da classe produtora e evitar os efeitos danosos que a não decretação dessa medida poderá trazer para a produção e o abastecimento do produtor.

TELEGRAMA ENVIADO A COFAP

Em atenção ao que ficou deliberado foi enviado à COFAP o seguinte telegrama:

«Produtores de leite reunidos APCB vem solicitar urgência deliberações COFAP fixar preço mínimo do leite para produtor vg dez cruzeiros e dez centavos pt. Constantes adiamento solução trará mais serias consequências abastecimento virtude angustiosa deficitária situação produtores pt. Salientamos que qualquer fixação de preço vg que não tenha o caráter de preço mínimo para o produtor será absolutamente ino-

perante beneficiando exclusivamente o industrial pt Saudações João Laraya pt Presidente Associação Paulista de Criadores de Bovinos.



ouça as
últimas
notícias!

V. que mora no campo, poderá estar sempre bem informado com um rádio receptor.

Saiba o que se passa no Brasil e no Mundo, equipando seu rádio com a

Bateria para Rádio EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

SUPER
BLINDADA!
SUPER
PROTEGIDA!



Rende 40% mais,
porque tem
pilhas planas!

"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

Produto NATIONAL CARBON

A EXPANSÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDES NO BRASIL

Da necessidade, que já se faz sentir, de uma associação que congregue os criadores da raça e cuide do registro genealógico — A "Revista dos Criadores" cooperando com os pioneiros, visita os rebanhos de São Paulo, onde, ao lado de plantéis P.O., já numerosos, sentiu o entusiasmo com que se trabalha na formação dos P.C. — A FAZENDA BARREIRO RICO, da Companhia Itaquerê, e o resultado dos cruzamentos com GADO INDIANO. — Opinião de um geneticista.

VALDEZ CORRÊA

A pecuária de corte, no Brasil, contou sempre com dois óbices: o desinteresse do governo, que nunca deu a merecida atenção a uma riqueza que poderia ampará-lo agora, na hora difícil do café, e o tradicionalismo rural, não menos embaraçante, dos que se opõem a toda e qualquer idéia nova.

A propósito do desinteresse do governo, que só abandona o seu alheamento por demagogia — como no caso da Carteira Agrícola, durante o Estado Novo, que, a título de fomentar a pecuária, propiciou as mais escandalosas maroteiras — veja-se, por exemplo, o que se passa em Mato Grosso, Estado que possui um dos maiores rebanhos nacionais, mas, onde o boi é criado praticamente em regime selvagem, exposto a todos os percalços climáticos e toda sorte de endemias, inclusive a raiva, que ali dizima anualmente milhares e milhares de cabeças — o que aliás, não é de admirar num país como o nosso, onde os governantes deixam que metade da população infantil morra de miséria, preferindo recorrer à imigração para suprir a deficiência demográfica. Pois, esse imenso rebanho matogrossense, que mesmo assim é o que garante em parte o abastecimento de S. Paulo, e ainda possibilita margem para que o governo amealhe algumas magras divisas, — esse rebanho, diziamos, nunca mereceu a atenção do poder público, que nada até hoje fez para elevar o seu índice econômico pela introdução de bons reprodutores, capazes de despertarem a precocidade no gado nativo, que é, pode-se dizer, quasi todo de origem colonial.

Há também, como frisamos, o embaraço dos tradicionalistas. Quem não se lembra da luta pertinaz sofrida pelo zebu, quando da sua introdução no Brasil? Quem não sabe que a influência dos tradicionalistas — porque boi de corte, para essa gente, era e até certo ponto continua sendo o caracú — levou a sua guerra ao gado indiano até ao ponto de impedir que

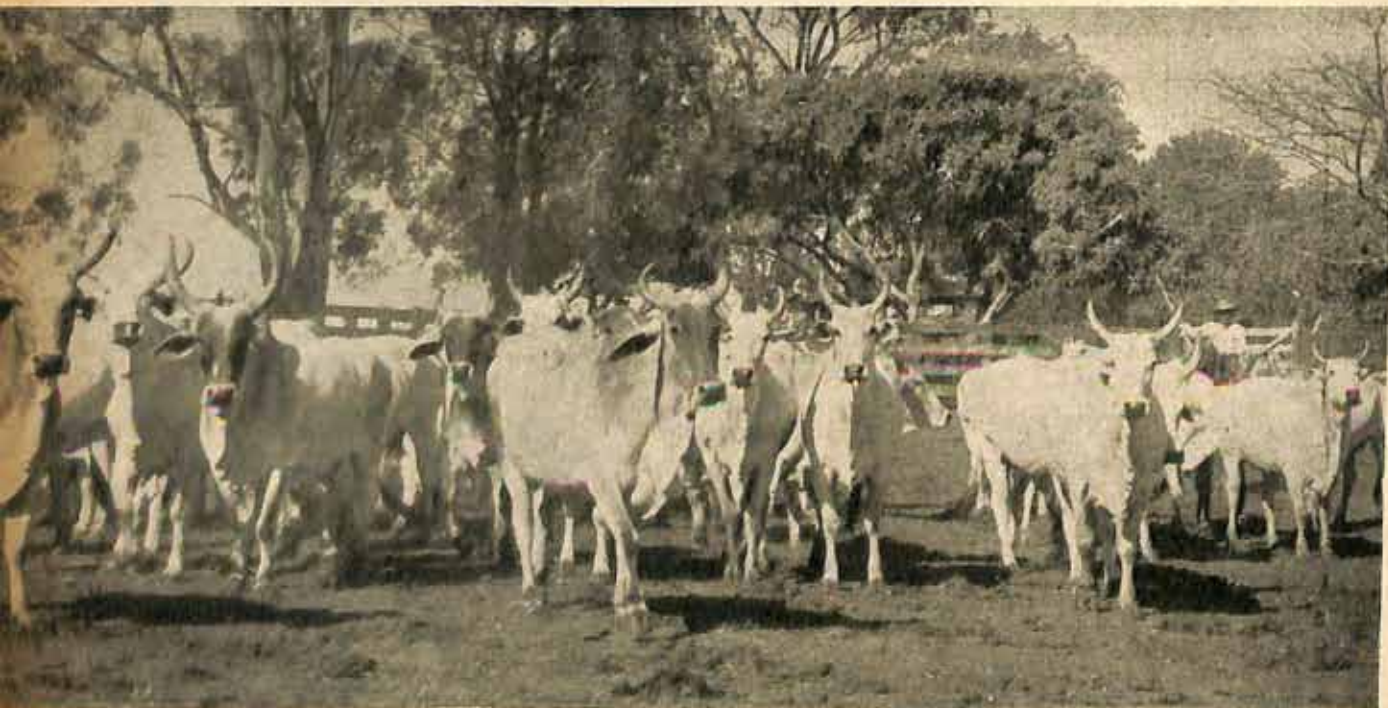
participasse das exposições do começo do século? E quem não se recorda que, vencidos os primeiros obstáculos pelos zebuístas, as próprias autoridades só permitiam a entrada do boi de cacundo, como diziam os gaiatos, a título de curiosidade, de exotismo, sem direito, porém, a julgamento? No entanto, o zebu está aí vitorioso e não teríamos pecuária de corte, economicamente falando, se a tenacidade do mineiro, particularmente, não derrubasse as muralhas do conservantismo.

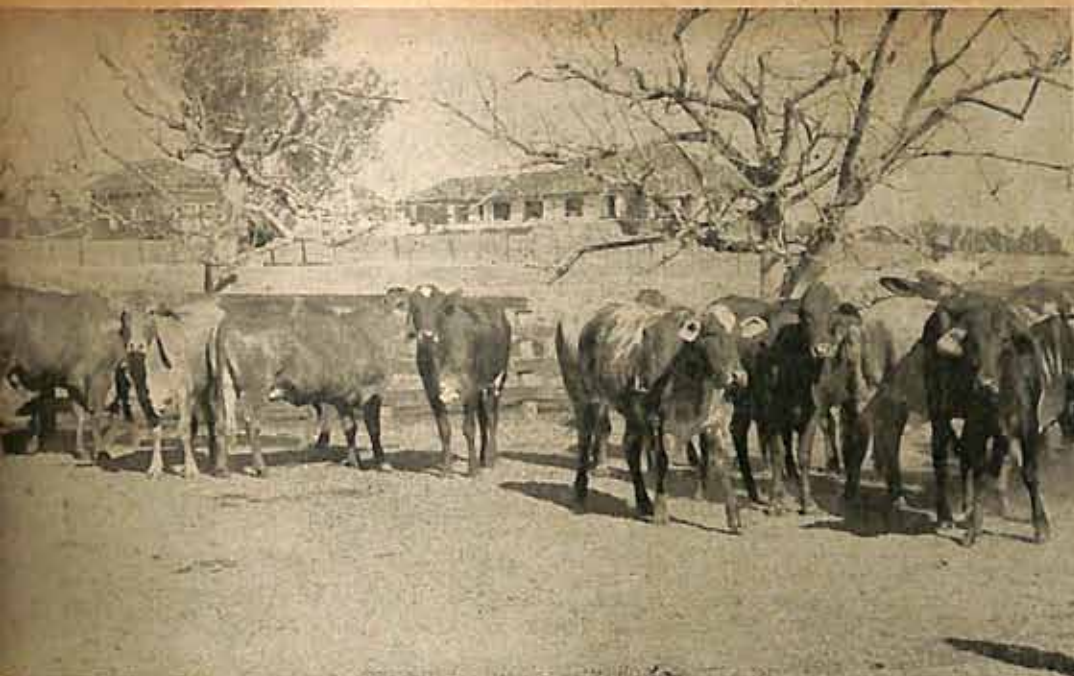
♦ PIONEIRISMO

Esse espírito de pioneirismo, que derrubou o caracú e impôs o gado indiano, sobrevive, felizmente, nos indivíduos de formação progressista, que nunca estacionam, nunca se contentam com um bom resultado e estão sempre dispostos a procurar o melhor, o mais perfeito. É o que mais uma vez estamos observando, quando um grupo de criadores acaba de se lançar a novo empreendimento, visando melhorar a nossa pecuária de corte.

Ninguém contesta que o zebu seja um gado invejável, de possibilidades econômicas ainda não totalmente exploradas, como já aconteceu na América do Norte. Devemos, pois, dedicar o máximo do nosso esforço ao aprimoramento dos tipos indianos. Mas, isso não significa que fiquemos adstritos a essas raças, que nos convençamos de que atingimos o *optimum* em pecuária. Se zootecnicamente está demonstrado que o mestiço, particularmente de duas raças nobres, possui a faculdade de ser precoce e de reunir, num só tipo, as qualidades econômicas das duas, claro é que o bom senso manda que se tente essa mestiçagem. Ora, as experiências, comprovadas pelo Departamento de Produção Animal, tanto nos Concursos de Bois Gordos como nos "Feedings-Tests", esclarecem que a mestiçagem de gado zebu com

- Lote de vacas que servem de primeira matriz no cruzamento do Santa Gertrudes com a raça indiana.





- Lote de novilhas meio sangue, prontas para a primeira cobertura. Dêsse novo cruzamento sairá o 3/4.

o gado Santa Gertrudes dá um excelente produto de corte, seja no tocante à precocidade, seja no que se refere à carcaça. Nada mais natural, já que a pecuária é uma atividade econômica e não uma distração de esteta, que os próprios zebuistas enveredem por esse caminho, como, felizmente, muitos criadores em São Paulo já estão fazendo.

◆ OS CRUZAMENTOS DA FAZENDA "BARREIRO RICO"

A Companhia Itaquerê é, pois, nesse sentido, uma das pioneiras. Organização rural das maiores e mais antigas de São Paulo, criadores de tipos indianos puros, por isso mesmo decidiu fazer a experimentação com o Santa Gertrudes, adquirindo vários touros do King Ranch do Brasil. Desde 1954 os seus cruzamentos foram iniciados com êxito em uma das suas propriedades, a Fazenda Barreiro Rico, no município de Anhembi. Na exposição do IV Centenário os seus touros importados já puderam ser apresentados e admirados. Em 1956, no "feeding-test" de Araçatuba, a Companhia Itaquerê já se apresentava com um lote de tourinhos meio sangue, obtendo o campeonato. Hoje a sua criação está largamente desenvolvida, forçando mais ou menos por quatrocentas cabeças de animais meio sangue, três quartos e um quarto. Brevemente terá os sete oitavos, aproximando-se, deste modo, do P. C., que é a meta.

Visitamos esse plantel e nossa impressão foi a melhor possível. Rusticidade, (o rebanho vive no campo, nas mesmas condições do zebu) precocidade em tamanho e peso, mansidão, fecundidade — todas as vantagens oferece o cruzamento, que ali se faz não apenas com um determinado tipo indiano, mas, indiferentemente, com qualquer um, não tendo ainda, até o presente, sido notada nenhuma vantagem de uma raça indiana sobre outra, no tocante ao produto da cruz. O que se observa é apenas a acentuada predominância do Santa Gertrudes, seja na conformação, seja na pelagem, que nos três quartos é invariavelmente cereja.

◆ A MARCAÇÃO AUSTRALIANA

Uma das dificuldades nas nossas fazendas é o registro do gado, que exige não apenas fichário como pessoa criteriosa que mantenha o serviço em ordem. Os povos pastoris mais an-

tigos têm os seus métodos próprios, frutos da própria experiência. Um desses métodos, por exemplo, é o australiano, que a Fazenda Barreiro adotou com muito êxito. Vamos explicá-lo ao leitor, que possivelmente tem também esse problema nos seus rebanhos.

Na Fazenda Barreiro Rico são escolhidos cinco touros, que recebem a numeração de 1 a 5. Cada um desses reprodutores é responsável por 50 vacas, também marcadas com o número do seu touro. Quando nasce uma cria, ela recebe a mesma numeração dos pais, de modo que em qualquer campo onde esteja, sem o auxílio de assentamentos sabe-se que essa cria, que, por exemplo, tem o número 1, é filha do touro 1 com a vaca do lote 1. Na idade da cobertura essa novilha é colocada noutro lote, no 3, por exemplo. Nessa ocasião, para que o lote permaneça sempre de cinquenta, retira-se uma vaca de sangue indiano. Essa substituição visa possibilitar que ao cabo de certo tempo o touro tenha somente vacas mestiças, trabalhando assim na direção do P.C. Nascida a cria da novilha 1 que foi posta com o touro 3, recebe a bezerra a numeração duplo 1-3, de maneira que indique facilmente que é filha do touro 3 e neta do touro 1. E assim por diante. Visa-se com isso evitar a consanguinidade, que poderia perturbar o apuramento do mestiço. No fim de certo tempo, todos os cinco lotes estarão com vacas meio sangue, três quartos, sete oitavos e, finalmente, o rebanho estará puro por cruz.

Método fácil e inteligente, divulgando-o — data venia do dr. José Carlos Magalhães — pensamos estar dando aos leitores uma orientação prática e econômica.

◆ O REGISTRO GENEALÓGICO

O registro genealógico é hoje uma necessidade da era moderna. Nenhum criador, seja de bovinos, de equinos ou mesmo de pássaros, pensa mais em adquirir reprodutor que não seja garantido por um registro que assegure as suas qualidades raciais.

É do próprio interesse dos criadores do gado Santa Gertrudes que desde já cuidam de organizar a associação nacional destinada a filiar-se à americana, que é quem atualmente faz o registro internacional. No ano passado a entidade americana —



- Grupo de touros puro sangue, que apresentamos assim reunidos para que se observe a perfeita uniformidade que os caracteriza, o que, aliás, é uma qualidade específica da raça. Esses reprodutores já estão, cada qual, chefiando o seu plantel. Da esquerda para a direita, touros 11, 15 e 21, adquiridos no King Ranch, Texas.



• Grupo de touros P.O., vistos de anco, originários do King Ranch do Brasil e atualmente chefes de plantel de cruzamento na Fazenda Barreiro Rico.

SANTA GERTRUDES BREEDERS INTERNATIONAL — mandou aqui, pela primeira vez, um dos seus técnicos, para fazer o registro provisório dos primeiros animais. A nova associação, que se pretende organizar, ficaria sendo a responsável pelo livro da raça e esse inconveniente desapareceria.

♦ A PALAVRA DE UM TÉCNICO

O dr. Alberto Santiago é sabidamente um dos técnicos mais autorizados do Departamento de Produção Animal, de S. Paulo. Estudioso e com largo tirocinio, em matéria de gado de corte o dr. Santiago é catedrático, como se diz. Até aqui falou o jornalista, que se expressa em função de impressões superficiais. Já o zootecnista alia o conhecimento científico à experiência e pode, com mais justeza, opinar, esclarecer, julgar. Como o dr. Santiago está bem a par da matéria e conhece os cruzamentos que estão sendo feitos na Fazenda Barreiro Rico, desejamos ouvi-lo, para encerrar com suas palavras esta reportagem.

— Nos Estados Unidos — disse-nos ele — preferem os criadores o cruzamento entre duas ou mais raças puras, com o objetivo de obter animais de mais alta produtividade. Para esses cruzamentos industriais, o Departamento de Agricultura do grande país vem chamando a atenção dos pecuaristas que se dedicam ao gado de corte e mesmo ao de leite. Sabe-se que do acasalamento de indivíduos de raças diferentes resultam produtos de melhor constituição, mais vigorosos e de maior capacidade produtiva. A Genética, explicando como e porque isso se verifica, denomina **vigor híbrido** ao aumento de resistência, determinado pela heterose, ou seja, o choque resultante da união de indivíduos portadores de patrimônio hereditário assaz diferentes. A aplicação desse método, no reino vegetal, deu o milho **híbrido** já bastante utilizado no Estado. A produção dos chamados **híbridos** vegetais ou animais começa a dar nova feição às atividades agro-pecuárias.

Foi acompanhando esses resultados — continuou o dr. Alberto Santiago, — que os proprietários da Fazenda Barreiro Rico, tradicionais criadores, resolveram iniciar ali o cruzamento dos diversos tipos indianos e mesmo de gado comum com touros puros da raça Santa Gertrudes, que tem se revelado portadora de ótimas qualidades como animal de corte. Visitei a Fazenda algum tempo depois de iniciados ali esses trabalhos e minha impressão foi a mais favorável. Como as palavras não são tão expressivas quanto os números estatísticos, vou oferecer alguns dados interessantes, através dos quais aprecia-se com bastante evidência o valor do cruzamento. Os lotes de bezerras machos e fêmeas, de nove meses, que vimos em Barreiro Rico, naquela ocasião, pesados, ofereceram este peso médio: machos, 264,6 k; fêmeas, 249,7 k. Confrontando esses pesos médios com os de diversas raças, na mesma idade, feitos na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba e na Fazenda de Seleção de Gado Nacional, em Nova Odessa, os resultados foram os seguintes:

	Machos	Fêmeas
Gir	159,6	145,9
Nelore	185,5	173,0
Guzerá	200,9	174,3
Indubrasil	196,2	181,6
Caracu	203,1	184,0
Macho Nacional	180,6	174,0

Por esses dados — concluiu o dr. Alberto Santiago — verifica-se que os produtos Santa Gertrudes x Zebu, da Fazenda Barreiro Rico, aos 9 meses de idade, são 43% maiores que a média dos bezerras zebrus (185,7) criados na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba. Em relação aos bezerras das raças Caracu e Macho, pesam mais 30% e 46% respectivamente.



• TEZOURO, 3/4 DE SANTA GERTRUDES, crioulo da Fazenda Barreiro Rico. Note-se a pele ceréja típica já revelada e a conformação característica do Santa Gertrudes.

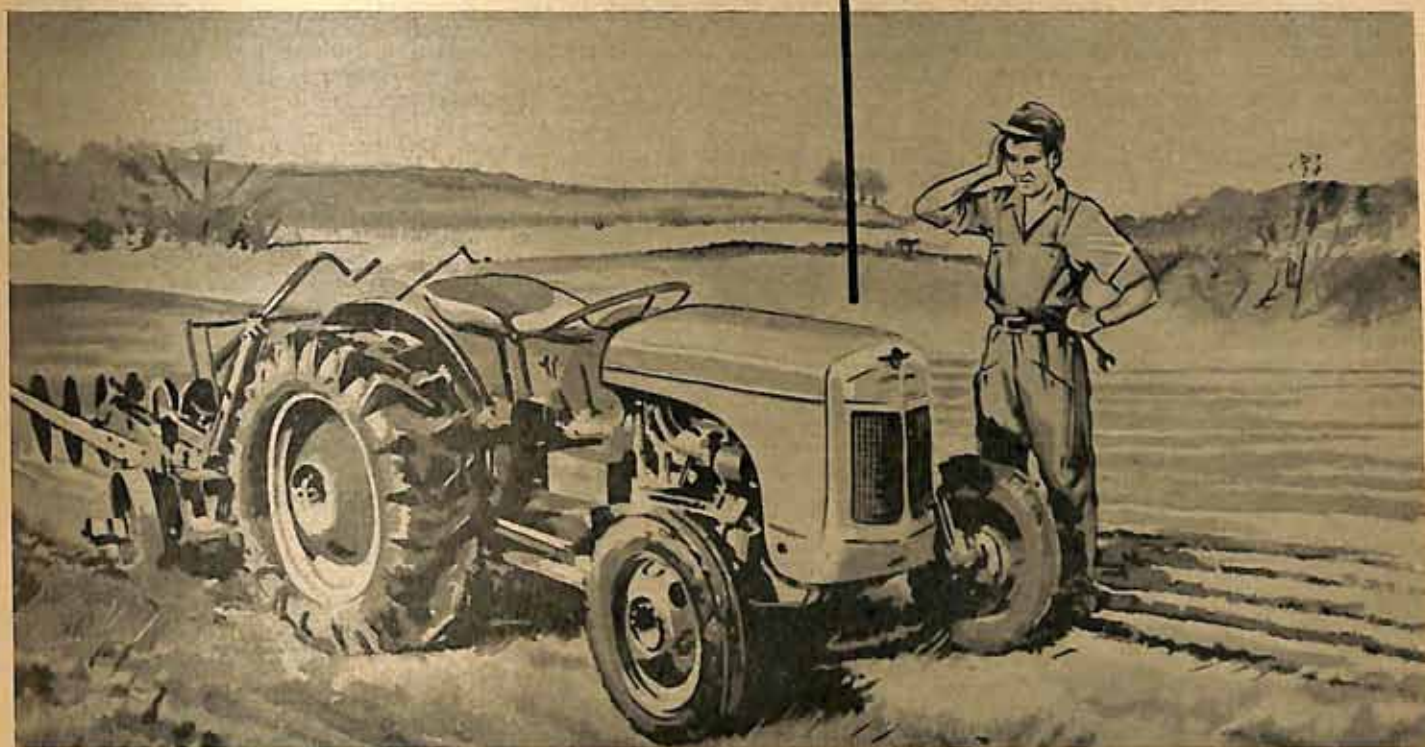


• SALTO GRANDE, 3/4 DE SANTA GERTRUDES, com nelore. Este animal, com três anos e meio, castrado para o teste de engorda, pesou, à nossa vista 702 k no dia 2 de julho findo.

• BANANINHA, reprodutor puro sangue Santa Gertrudes e um dos responsáveis pelos plantéis de cruzamento da Fazenda Barreiro Rico. É presentemente o chefe de plantel mais velho e conta já mais de uma centena de filhos.



Você pode perder tempo e dinheiro com falhas mecânicas?



Cada vez que o seu trator falha no serviço, você perde dinheiro. Mas existe uma simples regra que, aplicada, serve melhor que qualquer outra coisa para manter os tratores em perfeito funcionamento — e isto dá lucro! É o seguinte... siga os conselhos dos fabricantes do trator. (Eles sabem o que é melhor!) Drene e reencham o carter com AGRICASTROL no período recomendado pelo livro de instruções. É surpreendente como os tratores trabalham muito melhor com esta simples medida. E no fim, você economiza muito mais. AGRICASTROL tem o valor de uma AÇÃO GARANTIDA, está sempre pagando dividendos.

**Drene o carter periodicamente
e o reencham com**

AGRICASTROL

TRACTOR OILS

como recomendado pelos fabricantes do seu trator



CASTROL (LUBRIFICANTES) S.A.

FARINHA E OLEO DE GERME DE AMENDOIM SÃO FONTES RICAS DE VITAMINAS

Henrique F. Raimo
Médico-Veterinário

No Estado de São Paulo, a exploração dos animais domésticos em confinamento total, ganha seguidamente novos animadores. Das aves ao gado de corte, uma extensa lista de criadores poderá ser apontada como pioneiros, com sucesso marcante na prática da criação racional e eficiente.

Esta passagem gradual dos sistemas de criação em campo ou em piquetes gramados, para o confinamento total, somente foi possível pela prática da alimentação racional dos animais. Conhecidas as exigências dos principais nutrientes, entre os quais vitaminas e microelementos minerais, foi possível o enquadramento de rações balanceadas ou de concentrados que permitissem confinamento total.

Dentre os nutrientes mais sacrificados no confinamento total, figura a vitamina E, que os animais obtêm da brotação dos vegetais, principalmente das gramineas

e das leguminosas, que revestem parques, piquetes e pastos. Para remediar tal deficiência, costuma-se fornecer aos animais verdes picados, silagem, fênos diversos.

No entanto, por meio de alimentos ricos de vitamina E, os criadores podem preparar rações balanceadas de base, que supram toda a deficiência desse ou de qualquer nutriente de importância para o sucesso econômico da produção animal.

Como fontes reconhecidamente ricas de vitamina E, ao alcance dos criadores, figuram a farinha e o óleo de germen de amendoim, hoje preparados industrialmente em São Paulo.

No Estado de São Paulo, a produção de óleo e de farinha dessa utilíssima leguminosa, que é o amendoim é garantida em quantidades suficientes para atender ao preparo de rações balancea-

das, na tonelagem total exigida pelos criadores. Trata-se, portanto, de um produto livre de importações ou de outras restrições oficiais e de preço ao alcance da exploração econômica dos animais domésticos.

A farinha de germen de amendoim se apresenta como pó fino, o que facilita sensivelmente sua dispersão nas rações balanceadas. Pela análise do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo, a farinha de germen de amendoim contém por quilo: umidade — 52 gramas; proteínas — 486 gramas; cinzas — 33 gramas; gorduras — 197 gramas; hidratos de carbono — 232 gramas; cálcio — 2,20 gramas; fósforo — 7,60 gramas; tiamina (B-1) — 7.500 U. I.; Riboflavina (B-2) — 5.300 U. I.; Niacina (PP) — 266.000 U. I. e Tocoferol (B) — 9,50 gramas.

Portanto, a farinha de germen de amendoim contém 9,50 gramas de vitamina E por quilo, quando a farinha de

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

HOLANDÊS VERMELHO — um lote de vacas controladas, novilhas e bezerras.

De Darío Freire Meirelles — um lote de vacas e novilhas.

200 NOVILHAS CRUZADAS

SERIEDADE

QUALIDADE

SANIDADE

RUA JAGUARIBE, 634

TEL. 52-4388

SÃO PAULO

germen de trigo contem apenas 120 a 140 miligramas dessa vitamina, por quilo.

O óleo de germen de amendoim, pela análise do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo, é a fonte mais rica de vitamina E, natural até agora registrada. Veja-mos.

A referida análise demonstra que o óleo de germen de amendoim contem 78 gramas de vitamina E por quilo, quando o óleo de germen de trigo contem apenas 1,35 a 1,53 gramas dessa mesma vitamina por quilo.

A vitamina E, conhecida também como complexo anti-esterilidade e anti-encefalomalacia, além de suas funções de vitamina lipossolúvel, atua como anti-oxidante biológico da vitamina A. Garante o desenvolvimento normal dos processos de espermatogênese nos machos, com aumento dos índices de fertilidade e de nascimento nos lotes de animais em reprodução, pela sua atuação decisiva sobre o desenvolvimento embrionário.

As exigências de vitamina E variam de animal para animal. No caso das aves em criação industrial, é recomendada na base de 18 gramas por tonelada de ração. Os coelhos exigem 40 gramas por tonelada de ração; os cães, um miligrama por quilo de peso vivo, diariamente e os carneiros e cabritos, 10 miligramas por animal ou 22 a 37 miligramas por 100 quilos de peso vivo, diariamente. Os bovinos e equinos exigem quantidades ainda não bem conhecidas. Alguns trabalhos experimentais dão como base 15 a 20 miligramas para cada 100 quilos de peso vivo, diariamente. Também para os suínos em criação racional, não são bem conhecidas as exigências. Aconselham-se 30 miligramas por 100 quilos de peso vivo para os suínos em reprodução e 10 miligramas por leilão em crescimento, diariamente.

A farinha de germen de amendoim é usada no preparo de rações balanceadas, na proporção mínima de 3 quilos por tonelada de mistura, substituindo igual peso de farelo de soja ou de amendoim, porque a farinha de germen de amendoim contem perto de 50 por cento de proteína. Nessa base, a vitamina E entrará com 15 gramas por tonelada, como reforço em suplemento.

O óleo de germen de amendoim, contendo 78 gramas de vitamina E por quilo, pode ser usado na proporção de 200 gramas por tonelada de ração, fornecendo 15 gramas de vitamina E em suplemento. Pode ainda ser usado sob a forma de óleo injetável, na proporção de 2 cm³ ou 150 miligramas de vitamina E para cada dose.

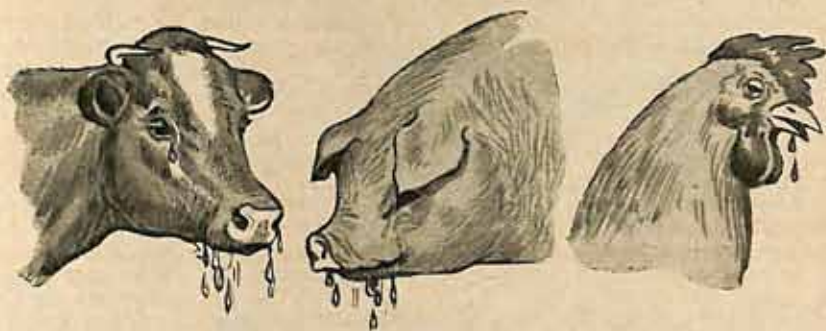
Este tipo de suplementação em reforço pode ser dado a reprodutores em geral, para ativação rápida das funções da linha, germinativa dos machos e das fêmeas.

As granjas avícolas de reprodução que vêm usando estas fontes de vitamina E anotam resultados de 3 a 10 por cento acima daqueles que vinham obtendo antes da suplementação.

Como se vê, 3 a 10 por cento mais de pintos nascidos, são realmente lucro extra, além da reserva de vitamina E que os pintos levam consigo, prevenindo a mortalidade por encefalomalacia, — nítida vantagem para os criadores.

ANALISE DA FARINHA DE GERME DE AMENDOIM

Acide, em solução normal ml (por cem g).....	4,4
Substâncias voláteis a 105°C, (por cento).....	3,858
Glicídios totais não redutores avaliados em amido, g (por cento).....	18,749
Lipídios, g (por cento).....	16,920
Protídios (6,25) g (por cento).....	34,762
Resíduo mineral fixo, g (por cento).....	5,186
Fosfatos em P2O5, g (por cento).....	1,561
Cálcio em CoO, g (por cento).....	0,672
Ferro em Fe'', g (por cento).....	0,007
Niacina g (por cento).....	0,0092
Vitamina B1, g (por cento).....	0,001098
Vitamina B2, g (por cento).....	0,00092
VITAMINA E, g (por cento).....	0,95



NÃO DEIXE QUE ISTO ACONTEÇA

use

Gyrolar

DESINFETANTE



- Na prevenção da Aftosa
- Na higiene profilática da avicultura
- Onde há GYROLAR não há micróbios

LABORATÓRIO QUÍMICO
— FARMACÊUTICO —

Gyrol S/A

RUA MARIA PAULA, 140
Telefone: 35-2069
Caixa Postal 1643 - S. PAULO

A venda na A. P. C. B.

PODEM OS CONCURSOS DE BOIS GORDOS REPRESENTAR O GROSSO DO MERCADO?

A pergunta apresenta certa oportunidade, por diversos motivos. De um lado, já passou o décimo-primeiro ano da realização dos concursos de bois gordos, e uma resposta poderá concorrer consideravelmente para que os organizadores do certame tenham base suficiente para saber que posição tomar no futuro. Modificar o regulamento, em que modificá-lo, por que modificá-lo, ou não modificá-lo?

Pela sua própria natureza, os concursos de bois gordos devem corresponder à media da boiada que está no pasto. Os organizadores do certame estabeleceram que os animais concorrentes não devem ser alimentados, para ser apresentados. Devem, isso sim, ser retirados do pasto, escolhidos no meio da boiada, ainda que da cabeceira. Entretanto, verifica-se certo desvirtuamento nesse ponto, pois é sabido que muitos animais estão sendo tratados «a pão-de-ló». Há mesmo criadores que insistem, a cada ano, em dizer «que vou começar a tratar este ano os meus boizinhos, para eles estarem no ponto no ano que vem».

Os que se encontram nesse caso, porém, são a minoria, e não chegam a pesar na balança. Daí podermos aceitar que a resposta à pergunta seja positiva. Outros aspectos poderiam ser lembrados, a este respeito, o que faremos oportunamente.

Estatisticamente, também, pode-se comprovar o que foi afirmado. Analisando apenas os dados de Barretos, a 1949 e 1950, pois somente dessa zona e desses anos temos elementos de comparação, confirmaremos o que dissémos. Obtidos novos elementos, a análise poderá ser mais completa e confirmará ou negará o que foi escrito atrás.

Temos o peso medio dos animais apresentados aos concursos daqueles dois anos:

1949 — 13 animais — 476,3 kg (peso médio 100)
1950 — 16 animais — 445,6 kg (peso medio 93,6).

Enquanto isso, segundo trabalho de Miguel Cioni Pardi temos o peso vivo medio dos animais abatidos em Barretos, no frigorifico Anglo, na mesma data:

1949 — 130.522 428,3
1950 — 147.264 424

Especificando, isto é, considerando apenas o primeiro semestre, ocasião em que é realizado o concurso:

1949 — 92.019 432,8
1950 — 95.569 430,4

Os numeros, como se observa, são muito poucos, e não nos autorizam a fazer afirmações mais seguras. Assinalamos apenas que as medias de 1950 sofreram ligeiro decrescimento, no total, o qual foi acompanhado, em maior proporção, nos animais levados ao concurso. Provisoriamente podemos aceitar que os bovinos dos concursos acompanhem o crescimento ou o decrescimento que se observa no movimento geral de matança. Poderíamos pois, comparar a situação nos dez anos, quando teríamos maiores numeros, possibilitando uma comparação mais segura. Por outro lado, estamos considerando apenas o peso vivo medio. Naturalmente que uma comparação também com pesos mortos medios, ou rendimento medio, possibilitar-nos-ia conclusão mais segura sobre o assunto.

G. T. A.

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Av. Pres. Vargas, 476/486

Brás — Rua Joaquim Nabuco, 91.

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua N. S. da Lapa, 63.

Luz — (tem duas entradas) Av. da Luz, 894/902 e Rua Florêncio de Abreu 815.

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATELITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00... 5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00... 3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE... 2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses... 5 %
de 7 a 11 meses... 5,5 %
de 12 meses ou mais... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (en. Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

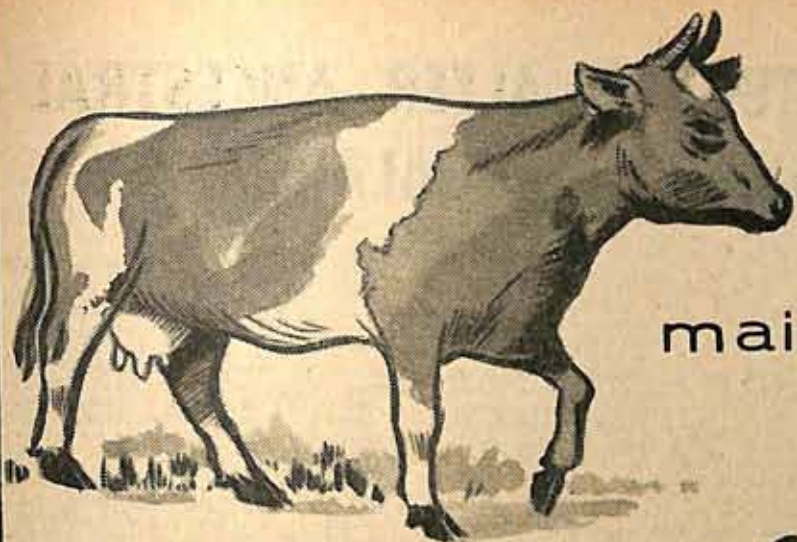
Andradina
Araçatuba
Araçatuba
Araçatuba
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Baurá
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

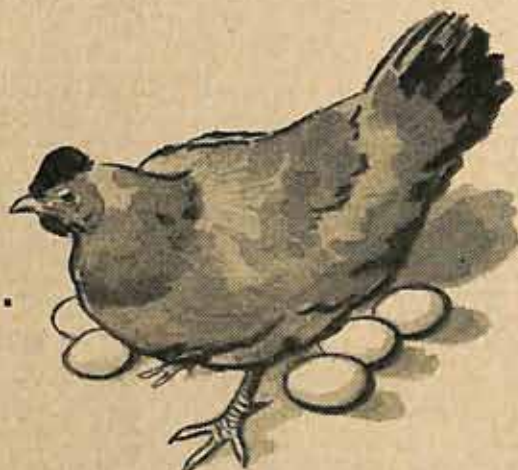
Marília
Maringá
Mauá
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacú Paulista
Pederneiras
Penápolis
Piracicaba

Pirajú
Pirajul
Piraquanga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André

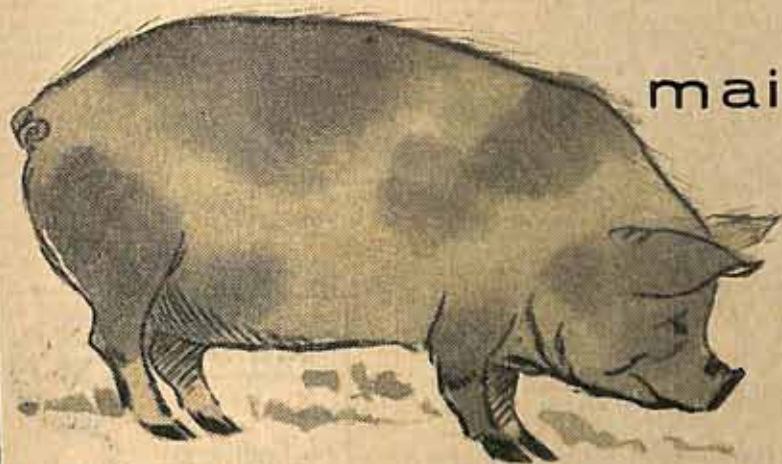
Santos
S. Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José dos Campos
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté



mais leite...



mais ovos...



mais toucinho!

com **REFINAZIL**

o amigo da criação!

Farelo com 24,75% de proteínas.

A base das boas rações balanceadas.

Solicite folheto à

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

SÃO PAULO: PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 8.º ANDAR - CAIXA 8151
RIO DE JANEIRO: AV. RIO BRANCO, 80 - 4.º PAVIMENTO - CAIXA 3421

A RAÇA EQUINA PORTUGUESA ALTER, ANCESTRAL DA RAÇA BRASILEIRA MANGALARGA

L. P. JORDÃO

Na América pre-colombiana não havia cavalos, ainda que tivessem vivido em terras do Novo Continente os primeiros antecessores conhecidos dessa espécie. Esses precursores se extinguíram milhares de anos antes de que o mundo civilizado tivesse notícia da própria existência da parte do planeta descoberta pelo navegador genovês.

As expedições realizadas pelos conquistadores espanhóis e portugueses quase sempre incluíram cavalos entre as diferentes coisas de que o homem branco necessitava para a plena posse das novas terras. Diz-se mesmo que não fora o terror causado por esse animal aos índios que habitavam o México, a América Central e o Peru, jamais teriam os ibéricos, numericamente bem inferiores, fizado pé nas recriadas regiões. Assim, como escreve Cobos (2), os primeiros corceis que tão eficazmente ajudaram a conquista e a colonização da América foram, cronologicamente, os de raça espanhola e, a seguir, os crioulos, já que de tal forma costumam ser chamados os filhos de europeus, nascidos fora da Europa e, por antonomasia, próprios e peculiares dos países latino-americanos.

Parece não existir uma documentação histórica que nos permita definir o verdadeiro tipo dos cavalos que emigraram da Ibéria para o Novo Mundo com os conquistadores. Todavia, como refere o mesmo Cobos, pela denominação militar de "lanzas finetes" ou, simplesmente "finetes", que se dava aos soldados comandados por Colombo em sua segunda e demais expedições, pode-se afirmar que se tratava de cavalaria ligeira, semelhante à que os mouros usavam e que requeria animais leves, vivos, inteligentes, valentes e hábeis para as sortidas e escaramuças das guerrilhas. Esse tipo correspondia bem ao cavalo que então se criava na Andaluzia, fortemente influenciado por mais de sete séculos de domínio árabe.

Cabrera (1), ao tratar das raças de cavalos existentes nas Américas, refere que, ao contrário dos outros países do Novo Continente, não se sabe, com exatidão, nem a data certa em que entraram no Brasil os primeiros cavalos, nem o exato lugar em que se verificou o primeiro desembarque. Lima Corrêa (7), reportando-se ao mesmo assunto, escreve: "Pelo que se depreende dos historiadores, diversos são os pontos por onde entraram os primeiros animais para a América". "Uns dizem que foi por ordem de Ordaz, Governador do Maranhão, que vieram os primeiros equinos em 1520, outros admitem a versão de que, dos cavalos abandonados por Pedro de Mendonça, em

Buenos Ayres, são os iniciadores da nossa criação. Informam também que pela Bahia, em 1520, é que vieram os primeiros cavalos, burros, bois e outros animais, procedentes de Cabo Verde, procedência também aceita por Pedro Magalhães, que em 1572 veio estudar a fauna do País". "Entretanto, parece que, pelo menos para S. Paulo e regiões limítrofes, se deve a Martim Afonso a introdução dos primeiros cavalos que devem estar incluídos nos animais vindos de Portugal". "Portanto, da península Ibérica, seja Portugal ou Espanha, possuidores dos mesmos equinos, é que se origina o nosso cavalo". "É ele descendente do beticolusitano (andaluz), do árabe e do barbo, estes fatores daquele, o que equivale reduzir a origem do cavalo brasileiro ao árabe e ao barbo, as duas mais nobres estirpes da espécie equina".

O CAVALO MANGALARGA

Ao tratar do cavalo Mangalarga, o zoetecnista patricio Hermsdorff (6) lembra que a história da formação de numerosas raças de animais domésticos mostra terem elas surgido em virtude da feliz intervenção de um apenas ou de alguns poucos genitores possuidores da rara faculdade de transmitir à descendência, de forma preponderante, os caracteres de alta valia buscados pelo melhorista. A raça Mangalarga não escapa a essa regra, pois parece ter havido a intervenção de um cavalo importado de Portugal que lhe teria dado a origem e o próprio nome. Os fatos ter-se-iam passado da seguinte forma: Em 1807, por ocasião da investida das tropas napoleônicas comandadas pelo General Junot, a Coudelaria Real de Alter do Chão, estabelecimento de criação de excelentes cavalos de sela, viu-se ameaçada de pilhagem. D. João VI, que se aprestava para transferir-se com a Corte para o Brasil, mandou que incluíssem em sua bagagem alguns dos melhores reprodutores da referida estância coudelária. Conta-se que, ao ser anunciada ao Príncipe D. Pedro a chegada de dois desses animais ao porto de Rio de Janeiro, quiz ele assistir ao desembarque, pois o acontecimento era de suma importância. O Príncipe, ao examinar um dos corceis teria declarado: "É um animal sublime!" — e com esse nome o batizou. E notando que o segundo animal tinha um andar característico e muito rápido, pelo fato de os cascos dos membros posteriores se apoiarem muito além das pegadas deixadas pelos dos anteriores, comentou: — Que mangas largas tem! — e Mangalarga lhe ficou como nome. Verdade ou lenda, em relação aos detalhes, o fato é que os garanhões trazidos pelo monarca português muito devem ter contribuído para a formação de nossos cavalos Mangalargos e Campolinas, animais relativamente reforçados, de perfil sub-convexo, em geral marchadores, tocados no tipo Andaluz e encontrados sobretudo nos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

A COUDELARIA DE ALTER

Pôsto que nossos Mangalargos foram certamente bem influenciados pela raça luso-espanhola de Alter, torna-se interessante fazer um pequeno resumo histórico de sua formação, de seu berço, vale dizer do estabelecimento oficial português que se chamou Coudelaria de Alter, ora denominado Estação Pecuária do Sul, servindo-nos de elementos propiciados por autores lusos tais como D'Andrade e Ferrelira (3), Furtado Coelho (4) e outros (In 5), assim como de notas de viagem ao local, realizada em fins de 1951.

A antiga Coudelaria de Alter (ex-Real, ex-Militar), está situada na coutada do Arnelro, ao pé da vila de Alter do Chão, no Alentejo. A vila é antiquíssima, pois foi fun-

dada pelos romanos no ano 204 antes de Cristo. Dista 35 kl da cidade de Portalegre e não fica longe da fronteira espanhola. O solo da região é de natureza granítica, acidentado e relativamente pobre. A altitude média é de 400 m. O clima é seco e rude em boa parte do ano. Na região predominam os olivais, que produzem azeite pouco reputado, os azinheiros, espécie de carvalho que fornece abundantes boletas alimentícias para o gado e as árvores da cortiça — os sobreiros. Os bovinos são, principalmente, da velha raça Alentejana, de manto vermelho cereja, mal conformada, de grandes aspás, evidentemente tardia.

O estabelecimento foi fundado no fim do reinado de D. João V, tendo começado a funcionar, efetivamente, no ano de 1751. Pertenceu primeiramente à Casa de Bragança e, depois à Casa Real. Seu maior desenvolvimento verificou-se durante o período de 1757 a 1777, durante o domínio de D. José I. As "Determinações do Regimento", por ordem desse monarca amante de cavalos e da equitação, muito contribuíram para o desenvolvimento dos serviços coudelários. Farta documentação rebuscada e analisada por D'Andrade e Ferrelira, em várias fontes, revelam que a referida estância de criação passou por inúmeras vicissitudes, mórmente a partir da invasão francesa, em novembro de 1807. Nefastos lhe foram os tumultuosos dias dos reinados relativamente breves de D. João VI, D. Miguel, D. Pedro IV (que foi nosso Pedro I), D. Maria II, D. Pedro V, D. Luiz I, D. Carlos e D. Manuel, pontilhados de revoluções e, portanto, de descontinuidade administrativa. Em 1910, com a proclamação da República, a Coudelaria passou a fazer parte



Garanhão da Coudelaria de Alter, fotografado em 1951, por ocasião da visita de A. Chieffi, Q. Corrêa e L. P. Jordão ao estabelecimento.



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA 42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

REVISTA DOS CRIADORES



Estátua equestre de D. José I, no Terreiro do Paço.

do Ministério da Guerra, sob o qual permaneceu, sem receber benefícios, até 1942, momento em que se transferiu para o Ministério da Economia, integrado na Direção Geral dos Serviços Pecuários.

MELHORES CAVALOS PARA COCHES

A idéia da fundação da coudelaria surgiu porque Portugal necessitava de melhores cavalos para tirar os coches mais leves e rápidos que haviam sido introduzidos na época e para atender ao desenvolvimento da equitação, que se tornara o desporto predileto dos reis e fidalgos de toda a Europa. A partir de 17 de maio de 1751, até 19 de setembro de 1757, ingressaram na estância 268 éguas andaluzas, cerca da metade das quais importadas da Espanha, especialmente escolhidas nas melhores pias de Badajoz,

Caceres, Cadiz, Cordoba, Servilha, Ciudad Real Toledo e Granada. As restantes eram oriundas de um antigo haras do governo, a Coudelaria de Portel. Foi primeiro superintendente em Alter o espanhol Gaspar Lopez Gusman. Como garanhões serviram os melhores cavalos andaluzes de alta escola, pertencentes ao Picadeiro Real e os filhos das melhores éguas importadas da Espanha. As fêmeas fundadoras deviam ter 147 a 154 cm de altura. A pelagem predominante era a castanha e, depois, a preta e a morzela ou cor de amora. Seguiu-se o sistema então adotado na Espanha — criação em estado de pureza — para isso se recorrendo, quando preciso, a novos genitores andaluzes, para evitar os malefícios de uma consanguinidade mais estreita. Com esse fundamento hípico, obteve-se um cavalo que logo se tornou célebre em grande parte da Europa e do qual se dizia que era uma bela estampa dos mais finos corcéis andaluzes, somente encontrados como similares no plantel do convento da Cartuxa, em Cadiz. Sua conformação era bastante correta, com o perfil reto ou sub-concavo, o pescoço ligeiro, de tipo andaluz, mas um pouco mais curto, o tronco grosso, de costado quase redondo, largos pectorais, ventre regular, garupa ampla e musculada, um pouco inclinada e terminada por grossa cauda de fartas crinas, os membros grossos e bem musculados nas partes acima dos joelhos e dos curvilhões e nervosos daí para baixo, os anteriores de codilhos bem destacados, com um pouco a menos de antebraço e de mais canela, os posteriores um tanto acurvilhados, tornando o animal de equilíbrio trazeiro, de boa colocação das pernas, de andamentos levantados e, por isso, pouco progressivos. De passagem, cumpre referir que esta velha descrição faz lembrar, bem de perto, nossos Mangalargos.

MENSURAÇÕES DO ALTER

Querem alguns autores que a estátua equestre de D. José, existente no Terreiro do Paço, em Lisboa e as várias gravuras em que se vê montados alguns fidalgos, tais como o Conde de Lippe, o Príncipe de Mecklemburg e o Brigadeiro Lord Burgoyne, reproduzam fielmente os melhores exemplares do antigo Alter. O escultor Machado de Castro, para executar a referida estátua, mediu previamente cinco famosos cavalos, que apresentaram as seguintes mensurações, transformadas em centímetros:

medidas	cm
Altura na cernelha	153
Altura no meio do dorso	150
Comprimento da cabeça	59
Comprimento do tronco	150
Comprimento da espádua	53
Comprimento do pescoço no bordo do crinal	66
Largura da cabeça	23
Largura da garupa	54

Outras medições de cavalos célebres, tais como as montadas do Infante D. Afonso, existentes em 1892, já no período de decadência, revelam estaturas compreendidas entre 152 e 156 cm.

CAVALO DE PARADA

A seleção realizada a partir de 1751 promoveu principalmente a obtenção de um cavalo de parada, de passo alto e suspenso com aptidão para o "piaré", o "passage", a "corveta", o "terra-a-terra" e muitas outras figuras, que se vêm nos picadeiros de alta escola e que tiveram seus melhores dias em Portugal ao tempo do famoso Marquês de Marialva, D. Pedro José de Alcantara, Antônio Luís de Meneses que foi, também, um dos mais eficientes administradores da Coudelaria Real. Conta-se que Marialva, ainda com 76 anos de idade, presidia todos Marialva, D. Pedro José de Alcantara, Antônio Luís de Meneses, trabalhando muitos cavalos e potros e com tanto desembaraço e prontidão como se estivesse jovem.

Silvestre Bernardo Lima, considerado o primeiro zootecnista português, classificou o cavalo Alter entre os de casta mais fina do tipo celtibero ou bético-lusitano. A descrição que faz em seus "Estudos Hípicos", publicados em 1864, no "Arquivo Real" (in 5), é a seguinte: "Cavalo de cabeça um pouco quadrada (na frente), suave e ligeiramente acarneirada do baixo da fronte ao bico (canal nasal) ligada a um pescoço alistro e pulcrícolo, saindo dum rôlo de corpo bem proporcionado, de alta agulha, um pouco enselado, largos pectorais, costado quase redondo, ventre regular, garupa um tanto inclinada, ancha e musculosa, terminada por uma cauda grossa e bem farta de crinas. Isto tudo sustentado por quatro membros um tanto curvos atrás, bem grossos e musculosos em cima, mas secos e nervudos dos curvilhões e joelhos abaixo, pecando por menos antebraço e mais descidas canelas o que facultaria ares de manejo, de passo levantado mas pouco progressivo em locomoção, estatura entre 55 e 58 polegadas; ânimo, pujança e graça dum nobre alfiar, um tanto fofo, sem ser arisco, eis em suma o que foi e ainda é o bom cavalo andaluz (limpo ou quase limpo de vestígios de sangue germânico) e assim o bom cavalo Alter".

DECADÊNCIA E SALVAMENTO

Os cavalos da Coudelaria de Alter foram tão célebres na Europa Continental como os de Lipizza, pertencentes a outra famosa estância real de criação, na Áustria. Mas, a partir de 1801, começaram a decalir, com a indevida introdução de éguas estranhas à raça, inclusive reprodutoras francesas tomadas na batalha de Arapiles (1812) e mais tarde, ao termo da Guerra Peninsular, com a incorporação de várias matrizes exóticas que sobram de um leilão que se fez de dois regimentos de cavalaria. Outro fator de prejuízos para a seleção foram as idéias de Buffon e seus seguidores, contrárias à reprodução em consanguinidade e favoráveis aos cruzamentos entre raças (in 3).

Em 1928, uma tese do Prof. Miranda do Vale (in 5), aprovada pelo 1.º Congresso Nacional de Pecuária, afirmou que o cavalo Alter tinha os requisitos necessários para constituir um bom animal de tropa, como o demonstravam as provas hípias efetuadas em Mafra. Aliás, ainda agora, quem vai às corridas de touros em Portugal ou às touradas em Espanha, tem oportunidade de ver (Conclui na pág. 66)

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNANBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

As Variedades Polled-Durham, Polled-Hereford, Polled-Devon e os Cabanheiros Ingleses

Acchyllles Alves

De há muito somos assíduos leitores da excelente página rural do jornal "La Mañana" de Montevideo. Faz pouco, lemos um artigo em que John Harris, cronista inglês, fazia interessante apreciação da produção de carnes na Inglaterra e da nova orientação na criação de gado nesse país, berço das maiores raças de gado de carne do mundo. De seus comentários transcrevemos aqui as referências que faz às variedades mochas das raças Durham, Hereford e Devon: "Os animais mochos constituem tema de vivo interesse entre os criadores de gado para carne na Inglaterra. Com referência às raças aspadas de rezes destinadas à engorda, está-se procurando com grande empenho eliminar as aspadas. Assim, a Inglaterra está realizando compra de Durham mocho, Hereford Mocho e também Devon mocho da América do Norte e Nova Zelândia. Existe hoje, na Inglaterra uma bem nutrida corrente de opinião entre os criadores que pleiteiam subsídios mais altos em relação a terneiros e ternas naturalmente mochas".

Os criadores ingleses, até há pouco, vinham resistindo a aceitar a introdução das variedades mochas, que os norte-americanos, com seu conhecido espírito prático, criaram em razão de um determinismo econômico. Foi assim que eles, desde 1870, estabeleceram a variedade Polled-Durham; em 1894, originou-se a variedade Polled-Hereford e, em 1916, formava-se, nesse mesmo país, a variedade Polled-Devon.

As variedades Polled-Suíço, Polled-Mirino Australiano e outras são casos de mutação, surgidos nas referidas raças, que o espírito de criadores de visão soube aproveitar em benefício do aperfeiçoamento econômico dessas raças. A mutação não é mais que uma variação descontínua e brusca; é um fenômeno universal em todos seres vivos; é um fenômeno visível, que permite diferenciar indivíduos dentro duma mesma raça, e mesmo, dentro do mesmo grupo. Pode ser morfológica, psicológica e ecológica. As variações morfológicas são as referentes à forma e tamanho do indivíduo ou seus órgãos. Para a pecuária e agricultura, são de grande interesse, por acrescentar novas variedades de valor ornamental ou de alta valia econômica, como é o caso das variedades de raças mochas. No caso das variedades mochas de gado, como o fator mocho é dominante sobre o fator aspa, e é hereditário, fácil é transmitir esses característicos aos descendentes. Há exemplos de touros de homozigose mocha (pureza mocha) que produzem mais de 75 por cento de terneiros mochos sobre vacas aspadas. Julio Stirling, cabanheiro uruguaio, importou dos Estados Unidos um touro Polled-Hereford, que lhe produziu 90% de crias mochas com vacas aspadas.

As variedades mochas vêm-se difundindo em diversos países de pecuária progressista: Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Nova Zelândia, Austrália, México, Argentina, Uruguai, Brasil, (Rio Grande do Sul) e agora até na Inglaterra.

As sementes, um dia lançadas à terra por C. Mercer, Guthrie, Gotter, Gamon, Boy, Carlos Arocena, Olympio Serra, Blas Coronel, Carlos Merinós, Carlos Furnier, Fernando Riet e outros, transformaram-se, ao passar silencioso dos anos, numa esplêndida mocha. Hoje são criadores de árvores genealógica larga de melhorias, são engenheiros agrônomos, e veterinários que se afeiçoam ao aper-

feiçoamento das variedades mochas e ao aproveitamento zootécnico do fator mocho para acrescentar mais um atributo econômico às raças Durham, Hereford, Devon e outras. São Carlos Arocena, David Stirling, Barreiro e Thompson, Julio Stirling, Pereira Iraóia, Jaime Scremine, Cróssa, Durant Rubio, Reynaldo e Alechandro Ycung, Bonino, Santajana, Seinz, Gutierrez, Calcague, Saint Pastous, Olavo Saldanha, Mendes Pereira, João Osório, Camilo Petrarca, Ramão Mendina, Flodoardo Silva, Sebastião Freitas, Inacio Bica de Freitas, Clarinda Guerra, Ricardo Wagner, Manuel Acauam, João Canabarro, José Horácio Cunha, que utilizam o fator mocho sobre grandes correntes de sangue aspado, para formar magníficos plantéis mochos, que hoje já se podem apreciar na vizinha república irmã e aqui no nosso Rio Grande.

Agora que os criadores ingleses começam a se interessar pelas variedades mochas das raças Durham, Hereford e Devon, pode-se bem adivinhar do maravilhoso futuro dessas variedades mochas dessas três grandes raças de gado. Basta imaginar o que, com o emprego do fator mocho, pode a zootecnia alcançar e a economia da criação de gado atingir, quando forem aproveitadas, no seu berço, as nobres estirpes de sangue que a genética plasmou, à flama do idealismo de um Cruickshank, que só se retirou de sua cabanha "Sitton", agoniado pelos anos, deixando seu nome na lembrança impercível das gerações de criadores de gado de elite de todos os recantos do mundo.

Quando surge o fator mocho numa raça de gado tradicionalmente aspada, as características raciais não se alteram, apenas se acrescenta a essa raça mais um tributo de ordem econômica. O animal conserva integralmente todas as condições morfológicas, de constituição, conformação, características raciais secundárias etc. Daí que hoje o criador de olho zootécnico poderá verificar, quando conceitos estratificados não lhe perturbem o golpe de vista, que não existem essenciais diferenças entre um Polled-Durham e um Durham, entre um Polled-Hereford e um Hereford. Haverá ainda menor número de Durham e Hereford mochos melhores. Mas nenhuma raça chegou perfeita: o que hoje considera-se mau, era ótimo anos atrás. Ontem se nagava a raça Corriedale, hoje ela é realidade.

Puelche Beljamim, que, segundo se afirma, foi o ideal sonhado do percutiente olho zootécnico de José Elorza, será, não há dúvida, sobrepujado, quicá já não o foi, por outro admirável exemplar da raça Hereford.

De há muito afirmávamos convictos que o futuro das variedades mochas do Durham e do Hereford dependia de que cabanheiros, no sentido preciso do vocábulo, se interessassem por elas. Nossos augúrios de há quase vinte anos, são hoje esplêndida realidade.

A Inglaterra, berço das grandes raças de gado, acaba de importar dos Estados Unidos, 21 touros Polled-Hereford, 13 touros Polled-Durham, 4 Polled-Devon, da melhor corrente de sangue dessas variedades mochas. Em tão habéis mãos, como tão nobres correntes de sangue aspado, como possuem os ingleses, e com a inseminação artificial, justo é que muito se espere do aperfeiçoamento das três variedades mochas dessas raças do gado de carne mais difundidas no mundo.

Capotas NORTHON

FAZEM SEU VEÍCULO

COMPLETO EM UTILIDADE E CONFORTO.



- Confeccionadas em material de 1.ª qualidade.
- Em lona emborrachada ou em plástico.
- Vedação completa contra poeira e chuva.
- Acabamento perfeito.
- Ótima visibilidade.

- Montagem e desmontagem rápidas (máximo 15 minutos).
- As únicas dotadas de durável torniquete patenteado.
- Várias cores à sua escolha.



**MANTEMOS
ESTOQUE
PERMANENTE**

NORTHON - Indústria de Capotas e Estofamentos para Veículos Ltda.
Fábrica
Rua Marcos Arruda, 510 - Tel. 9-6040
São Paulo
Escritório e Exposição:
Av. 9 de Julho, 564 - Tel. 36-3926
São Paulo

Permitido licenciamento de chapa particular

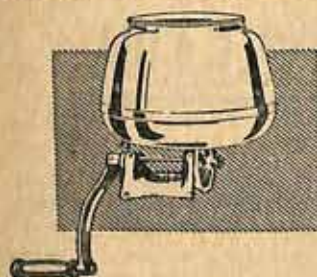
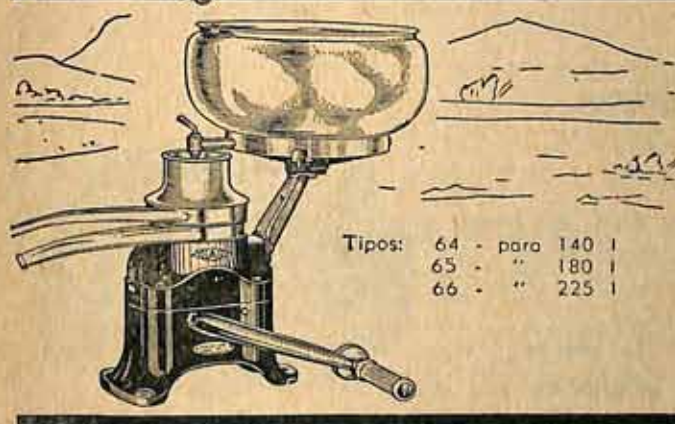
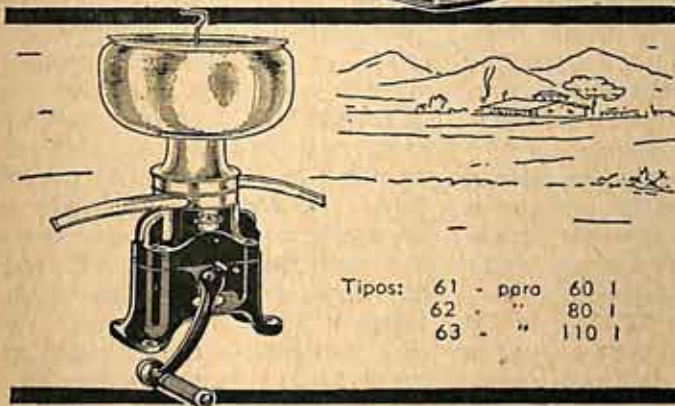
**FABRICAMOS E INSTALAMOS
BANCOS INTERNOS (DESMONTÁVEIS)**



DESNATADEIRAS VIKING

fabricação sueca

**NOVOS MODELOS COM OS ÚLTIMOS
APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS**



**"VIKING"
BATEDEIRAS DE AÇO**
O complemento ideal para as desnatadeiras "Viking".
— Fabricação robusta e excepcionalmente simples, assegurando uma batida perfeita.
— Modelos para 3, 5, 10 e 15 litros.

- Todas as peças de aço e ferro sueco de mais alta qualidade.
- Sistema de lubrificação automática por salpique.
- Tambor perfeitamente equilibrado (também tambores com discos de aço inox, para os tipos 669, 679 e 689).
- Engrenagens completamente protegidas.
- Depósito de leite "anti-salpicante", fácil de limpar.
- Controle automático de velocidade.
- Vedação perfeita à entrada de leite ou água no depósito de óleo.
- Desnatção limpa e apurada, sem sofrer interrupções.

Para o acionamento elétrico, as desnatadeiras "Viking" são equipadas com uma embreagem de fricção e uma polia de correia em V, para possibilitar uma partida suave.

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARILIA

DIFERENÇA DE SISA EM COMPROMISSOS DE COMPRA E VENDA

Rolando Lemos

Não têm sido poucas as consultas que nos fazem alguns leitores, sobre a procedência do direito do Fisco Estadual na cobrança do imposto de sisa, calculado sobre o valor das propriedades na época da escritura definitiva.

Assim, depois de já se ter sujeitado à exigência fiscal, vem agora o consulente procurar saber se poderia não ter pago esse imposto. Ora, difícil será, a esta altura, reaver o que poderia não ter pago, pois a orientação do Supremo Tribunal Federal o protegeria contra essa cobrança, que considera ilegal.

Com efeito, se a escritura definitiva, ao ser lavrada, se faz com o mesmo comprador, nas mesmas condições de preço, não há porque falar em atualização do preço do imóvel objeto da escritura de compromisso, se aquele preço correspondeu a uma real transação imobiliária, em que as partes preferiram a forma de pagamentos a prazo. Vários argumentos têm alinhado os eméritos julgadores do Supremo Tribunal Federal para convencer-nos do acerto dessa orientação judicial. Entre elas, destacamos a que se refere ao maior valor na época da escritura definitiva, em decorrência de desvalorização monetária predominante na época que vivemos. Realmente, a aparente valorização dos imóveis que constatamos de ano para ano, até de meses para meses, quase sempre decorre do menor valor que nossa moeda sofre com a inflação e a política cambial.

Diferente é a questão, entretanto, quando, no decorrer do contrato de compromisso, há cessão dos direitos a um terceiro, pois, então, aparece o teste-

munho de valorização do objeto do compromisso, já que antes do prazo fixado, aqueles direitos constituíram objeto de um negócio.

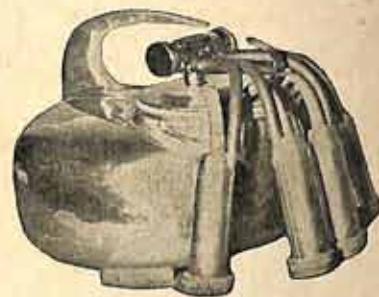
Veja-se como manifestou, a respeito, o Colendo Supremo Tribunal Federal:

"Conheço do recurso com apoio na letra d. Tem sido entendimento constante deste Supremo Tribunal "no sentido de que, desde que a transmissão se faça ao próprio promitente comprador que figurou na primitiva escritura de promessa de compra e venda, o imposto de transmissão deve ser cobrado sobre o preço constante dessa escritura, uma vez que não se comprove fraude" (Revista Forense, volume 166). Esse o voto proferido pelo Ministro Gallotti, no recurso extraordinário 26.724, de 28 de junho de 1955, com o qual o Ministro Ribeiro da Costa, concordou aduzindo:

"Data venia" o valor segundo a lei aplicável, é e deve ser o do compromisso de venda e compra, pois esse valor, para todos os efeitos por presunção legal, é um só, não se altera segundo quaisquer condições supervenientes, nem mesmo a que influe na valorização do imóvel, circunstância esta que, a parte o ajustado pelos contratantes, devemos considerar como fenômeno comum na oscilação de preços. Mais do que isso, cumpre ter em visto a função econômica de que se reveste a imposição legal. É sabido, via de regra, que o contrato preliminar de compra e venda de imóveis é pactuado para facilitar a aquisição pelo menos favorecidos e afortunados da propriedade imóvel, reduto exclusivo da família, garantia do recesso do lar, aspiração ainda que modesta e inatingida, senão ao cabo de duras privações, lutas e incertezas."

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

End. Telegráfico "SISLA"

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

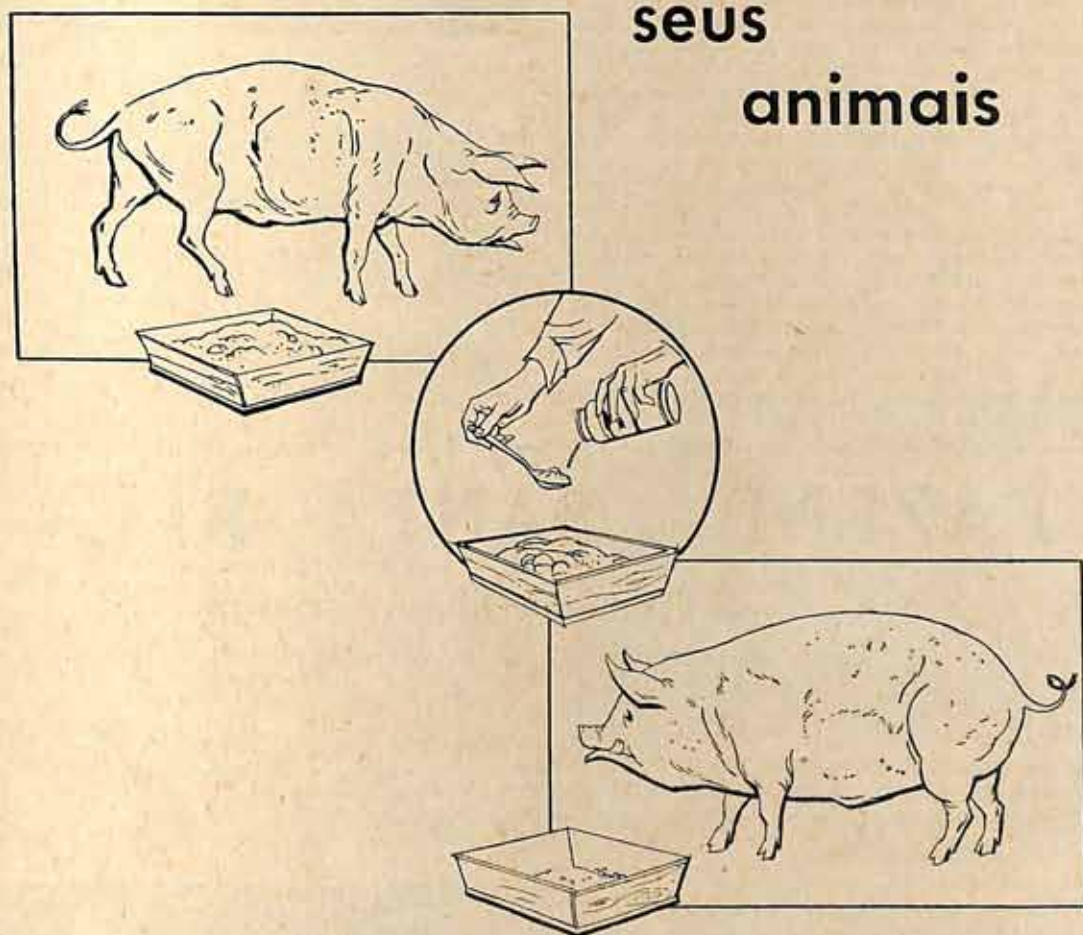
FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

NÃO PERMITA
que os vermes exterminem
seus
animais



WYPERAZINA

À BASE DE ADIPATO DE PIPERAZINA

o mais moderno e eficaz dos vermífugos

um produto fabricado por

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira

COMBATE À TRISTEZA DO GADO

O gado que as Ilhas Filipinas importam está sendo imunizado contra uma doença comum, chamada «tristeza», mediante uma série de três injeções — informa a Divisão Internacional Squibb da Olin Mathieson Chemical Corporation.

A tristeza é uma combinação de duas infecções transmitidas por carrapatos, a babesíase e a anaplasmosse. Causa febre, perda de peso e lassidão no gado. Para reduzir os sérios prejuízos resultantes dessa doença, o governo das Filipinas ordenou a imunização de todo o gado importado. O tratamento em três etapas foi ideado como um meio de cumprir tal ordem.

O gado é imaculado com parasitos vivos. Cinco dias mais tarde, quando no animal se desenvolve a babesíase, aplica-se-lhe uma injeção de Ganaseg, um novo composto quimioterápico, a fim de reduzir a febre. Cerca de 20 dias mais tarde, ou 25 dias após a primeira inoculação, apresenta-se a anaplasmosse, com a febre característica. Uma injeção de Talcin, antibiótico de tetraciclina também usado no homem, restaura a temperatura normal. O Talcin é um antibiótico de amplo espectro antimicrobiano, que destrói muitos tipos de germes.

O gado é inoculado com parasitos vivos. Cinco dias mais usam este processo, e imune por tempo indefinido contra a reinfeção de tristeza transmitida por carrapatos.

As drogas anteriormente usadas na imunização do gado, segundo observaram os cientistas, muitas vezes produzem nos animais tratados certas reações secundárias indesejáveis, tais como doenças hepáticas e descoloração da carne.

Em extensos estudos veterinários, não se observaram efei-

Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS

tos nocivos nem do Ganaseg nem do Talcin nos animais, ate mesmo nos fracos, prenhes ou muito novinhos.

Ganaseg — Um agente quimioterápico para uso intra muscular em veterinária, no tratamento de certas tripanosomíases e babesíases. Fórmula química: Diaceturato 4,4' — Diazoaminodibenzamida. Apresentado na forma de pó amarelo estéril em frascos de 200 mg e de 1 g, com que se prepara uma solução aquosa a 5 por cento para injeção intramuscular.

Talcin — Tetraciclina Squibb, um antibiótico de amplo espectro antimicrobiano, para o tratamento de uma ampla gama de infecções bacterianas.

FAZENDA SANTA RITA

Proprietário: Dr. SEBASTIÃO NELSON JUNQUEIRA

VOLTA GRANDE — Est. de Minas Gerais

Magnífico resultado obtiveram os representantes do rebanho da raça Schwyz apresentados pelo Dr. Sebastião Nelson Juqueira na XXIII Exposição de Animais de Leopoldina.

FUZIL MINERVA - Nascida em 31-7-58, 1.º prêmio na exposição, é filha de Rutly Lucerna dos Papagaios RGS 1.054 e de Fuzil Falú, RGS 1.825.



FUZIL DINA - Campeã pura de Origem da raça e primeiro prêmio na Concurso Leiteiro.

RIGOROSA SELEÇÃO DE GADO SCHWYZ



UMA BELA FESTA AGROPECUÁRIA

XXIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE LEOPOLDINA

sua pessoa. A seguir, cortou a fita, dando por inaugurada a XXIII Exposição Regional de Leopoldina, seguindo-se a costumeira visita aos vários pavilhões. Em todas as exposições de outras cidades o desfile de animais faz parte primordial do ato inaugural ou de encerramento: em Leopoldina, inexplicavelmente, isso não acontece.

Durante o certame, executou-se vasto programa no próprio recinto, com a presença de artistas de radio, jogos esportivos e balles. Também no luxuoso Clube de Leopoldina houve danças.

Uma das novidades deste ano foi a presença de seis animais do magnifico plantel de gado Holandês preto e branco, puro sangue, do criador dr. Carlos Kós, os quais, pelo porte e beleza chamaram a atenção de todos os presentes, que não se cansaram de admirar e discutir aquela estupenda representação.

Na tarde do dia 5 de julho, houve a entrega das taças e troféus aos vencedores no certame.

O sr. secretário corta a fita, inaugurando o certame. Ao seu lado, o dr. José Newton, presidente da Associação Rural.

Como dos anos anteriores, a XXIII Exposição Regional e Industrial de Leopoldina, na Zona da Mata, em Minas, constituiu um sucesso acima da expectativa de seus promotores. Iniciado a 27 de junho e encerrada a 5 de julho, o certame agrupou, em diversos pavilhões, cerca de 350 animais, notadamente da raça Holandesa. Embora quase todos os concorrentes façam parte de uma família tradicional da região, o empenho e o interesse pelo desfecho do julgamento foram enormes: cada qual procurou com afincio o aprimoramento de seu rebanho, à espera dos louros. E, graças à conjugação dos esforços e da boa vontade desses pecuaristas do maior centro leiteiro do Estado, mostrou-se a nítida superioridade do gado leiteiro de Leopoldina.

Aproximadamente às 15 horas do dia 27, quando já era grande a aglomeração de gente de varios municípios, de alunos de collegios, além de duas corporações musicais, presentes os srs. dr. Alvaro Marcilio, secretario da Agricultura, acompanhado dos dres. José Newton Reis Junqueira, presidente da Associação Rural local, Carlos Luz, Jairo Salgado Gama, prefeito municipal, e outras pessoas gradas, inaugurou-se a Exposição. Falaram, entre outras pessoas, os srs. Carlos Luz, José Newton, Alvaro Marcilio, este ultimo enaltecendo o êxito da mostra e agradecendo a carinhosa acolhida à



O sr. Secretário da Agricultura, em companhia de autoridades e criadores, em visita a um dos diversos "stands" da Exposição de Leopoldina.

O dr. Álvaro Marcilio, autoridades e pecuaristas, saboreiam um cafézinho caprichosamente preparado e oferecido pelo Departamento do Café.



DENGOSA-BONA, campeã júnior PC da raça Holandesa Preta e Branca, do sr. dr. José Newton R. Reis, de Volta Grande - MG.



CAMPEÕES DA 23.^a EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS em Leopoldina, Minas Gerais

Todos os principais premiados são alimentados com
RAÇÃO ESCOL para gado leiteiro, um produto da
SANBRA - Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A

Alcançou expressivo êxito a a 23.^a Exposição Regional de Animais, em Leopoldina, Minas Gerais, realizada no período de 27 de Junho a 5 de Julho próximo passado. Contou o certame com elevado número de participantes, destacando-se o fato dos principais prêmios terem sido atribuídos a animais alimentados com a mesma ração para gado leiteiro:

1.^o prêmio e campeã da Raça Holandêsa malhada de vermelho, pura por cruza — **ALBION DEZENA** de propriedade do sr. José Francisco Ribeiro dos Reis, Fazenda Albion — Providência, Minas Gerais.

1.^o prêmio e campeã Junior da Raça Holandêsa malhada de preto — **DENGOSA BONA** de propriedade do dr. José Newton Reis Jun-



ALBION DEZENA, Campeã da Raça Holandêsa malhada de preto. Proprietário: José Francisco Ribeiro dos Reis, de Providência - M. G.

queira, Fazenda Pedra Branca — Volta Grande, Minas Gerais.

Os quatro primeiros prêmios do Concurso Leiteiro, realizado na mesma Exposição, foram também conferidos a animais alimentados com "Ração Escol", o que constitui significativa indicação aos criadores em geral.

1.^o **ONIX TROIA** do sr. Antenor Ribeiro dos Reis, com 86,460 quilos de leite, produzidos em 3 dias.

2.^o **ONIX JEZEBEL** do sr. Antenor Ribeiro dos Reis, com 84,580 quilos de leite, produzidos em 3 dias.

3.^o **FAZENDINHA** do sr. Fernando Ribeiro dos Reis, com 78,150 quilos de leite, produzidos em 3 dias.

4.^o **ALBION DEZENA** do sr. José Francisco Ribeiro dos Reis, com 76,740 quilos de leite, produzidos em 3 dias.



A campeã Junior da raça Holandêsa preta e branca "**DENGOSA BONA**", de propriedade do dr. José Newton Reis Junqueira, de Volta Grande - M. G.

REVISTA DOS CRIADORES



ONIX TRÓIA — Grande Campeã do Concurso Leiteiro da última Exposição de Leopoldina.

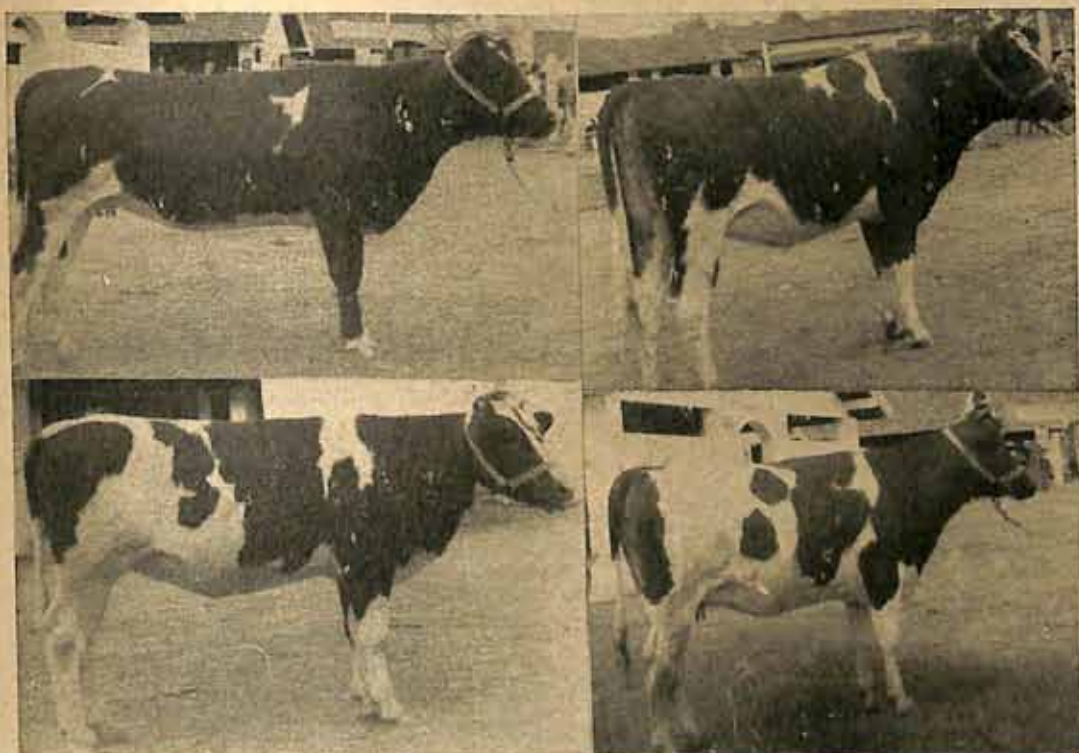
NA XXIII EXPOSIÇÃO DE LEOPOLDINA

Os mais cobiçados prêmios da raça Holandesa Vermelha e Branca foram conquistados pela magnífica representação da

FAZENDA DO BOM DESTINO

Antenor Ribeiro dos Reis

PROVIDÊNCIA — Município de Leopoldina — MINAS GERAIS



CRIAÇÃO SELECIONADA DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA E VERMELHA E BRANCA, REGISTRADOS NA A.B.C.B.R.H. E NA A.C.G.H.M.G.

Em cima: **ONIX MARTINICA I**, campeã junior, nascida em 28-2-57, filha de Onix Churchill e Onix Martinica. **ONIX VEADA I** — Reservada Campeã junior. Nasc. 24-2-57, por Onix Churchill e Veada.

Em baixo: **ONIX FIDALGA**, 1.º prêmio, filha de Onix Churchill e Fidalga, nasc. em 12-1-58. **ONIX MINISTRA I**, reservada Campeã, nasc. em 16-12-56, filha de Onix Churchill e Onix Ministra.

Touros da Fazenda do Bom Destino estão melhorando rebanhos em vários Estados do País.

Conjunto CAMPEÃO DE RAÇA E DE FAMÍLIA: **ONIX MARECHAL**, **ONIX MARTINICA**, **ONIX VEADA** e **ONIX MINISTRA**, todos filhos do extraordinário **ONIX CHURCHILL**.



V EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BAURÚ

Baurú assistiu, nos três primeiros dias de Agosto, no «Recinto Melo Moraes», à V Exposição de Animais daquela região, promovida pelo Departamento da Produção Animal com a colaboração da Associação Rural e prefeitura municipal.

A cerimônia inaugural do certame ocorreu no dia 1.º, à tarde, com a presença do sr. Luiz Zuiani, prefeito municipal; dr. João Barisson Villares, diretor geral do D.P.A., representando o sr. secretário da Agricultura, além de outras autoridades locais, técnicos, representantes de entidades rurais e criadores. Fizeram uso da palavra, no ato, o sr. prefeito municipal, o sr. Rubens Franco de Melo, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, e o sr. João Barisson Villares. O diretor geral do D.P.A. referiu-se à posição de Baurú como centro geográfico do Estado de São Paulo, o que torna esse município um ponto de grande importância no setor da pesquisa e da experimentação zootécnica, visando o melhoramento da pecuária de corte e de leite. Finalizando, teceu considerações sobre a prova de ganho de peso, prestes a ser iniciada naquele mesmo recinto, na qual estarão em confronto bovinos oriundos de cruzamentos de raças zebuínas e européias.

Observando do ponto de vista zootécnico e qualitativo dos animais expostos, podemos dizer que a mostra foi muito boa: espécimes de boa qualidade, dotados de características apreciáveis. Todavia, a V Exposição de Baurú poderia revestir-se de maior movimentação, pois muitos prestigiosos criadores radicados naquela área deixaram de inscrever seus reprodutores, o que procovou grandes claros nos pavilhões.

RAÇAS ZEBUINAS

Na região de Baurú não ocorre, como em outras zonas do Estado, a predominância acentuada dos bovinos de corte sobre os de leite, ou destes em relação àqueles. Há, por assim dizer, um equilíbrio entre esses dois ramos de pecuária bovina, já que o município se situa praticamente na linha divisória das regiões produtoras de leite e de carne em São Paulo.

Todavia, é de justiça ressaltar a qualidade e o maior comparecimento de espécimes das raças zebuínas, principalmente Nelore e Guzará, que foram as que mais atenção despertaram. A raça Nelore foi representada por animais dos srs. Plínio Ferraz, de Baurú, e Alberto Franco do Amaral, de Pereira Barreto. Os representantes do plantel do primeiro criador conquistaram os títulos de Campeão da raça, reservada campeã da raça e campeã junior, respectivamente, Fado, Sôzinha e Tenda. Esse expositor apresentou também os melhores conjuntos de família e de progênie de pai, formado por Jirimi, Risonha, Sôzinha e Tenda. O criador de Pereira Barreto obteve os prêmios de Campeã da raça (Espada), e campeão junior (Farrista) e apresentou o melhor conjunto de raça, integrado por Farrista, Espada, Estrelita e Espanhola. O título de reservado campeão da raça coube ao animal Constatado, de propriedade dos srs. Tarcisio e Fábio Leopoldo e Silva, de Pompéia. Embora conquistando prêmios menores, não pôde passar sem registro a representação de Nelore do sr. Donald Strang, de Araçatuba, composta de animais por-

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

tadores de ótimas características de produtores de carne, aliás, de acordo com a orientação que aquele criador vem imprimindo ao seu rebanho.

Na raça Guzerá, destacaram-se os plantéis dos srs. Ismael Ribeiro de Barros, de Iacanga; João Laraya, de Garça, e Francisco e Sérgio Prudente Corrêa, de Rubiácea. Os principais prêmios adjudicados nessa raça foram assim distribuídos: campeão da raça — Irritado, do sr Ismael Ribeiro de Barros; campeã da raça — Cananéia, do sr João Laraya; reservada campeã da raça — Boneca, do mesmo criador; melhor conjunto da raça, o formado por Segrêdo, Cananéia, Boneca e Chalupa, também do sr. João Laraya.

Não foram conferidos títulos de campeão e campeã na raça Gir, cabendo a classificação de melhor conjunto da raça aos animais Acaso, Perfidea I, Juliana e Ufinha, do sr. Enéas Cintra Silveira, de São Manuel.

RAÇAS LEITEIRAS

Quatro raças leiteiras estiveram presentes na mostra de Bauru: Holandesa (vermelha e branca e preta e branca) Schwyz, Guernsey e Flamengo, representando os plantéis de criadores de Agudos, Jaú, Vera Cruz, Reginópolis, São Manoel, Garça, Duartina e Cafelândia.

Merecem destaque os animais da raça Holandesa, variedade malhada de vermelho, expostos pelos srs. Ulisses Perrenoud Neto, de Agudos, Paulo Freire Prado, de Cafelândia, e José Gomes Arantes, de Duartina. Ao primeiro desses criadores couberam os seguintes prêmios maiores: campeão senior PO, com Marambaia Ambassador Telano, campeã senior PC, com Mantilha, e campeã junior PO (Bauru Aldebarã Teiana), melhor conjunto PC da raça, formado por Java, Mantilha, Felicidade e Fita II. O sr. Paulo Freire Prado, de Cafelândia, apresentou a campeã junior PC (Campinas), a reservada campeã senior PC, com Alvorada, e o melhor conjunto PO da raça, integrado por Cubano, Campinas, Meta e Limeira Bo-

nitão. O garrote F. S. Campeão, de propriedade do sr. José Gomes Arantes, de Duartina, laureou-se campeão junior puro por cruza.

Os espécimes da raça Holandesa preta e branca não exibiram tão bons atributos zootécnicos como os da variedade vermelha e branca. A Sociedade Agrícola Fio de Ouro (Garça) conquistou a totalidade dos prêmios de campeonato e conjunto adjudicados nessa raça, que foram: campeão junior — Londrina Carangola Alkmin, campeã da raça — Werkumer Regina II, reservada campeã da raça — Bedje 4, e campeã senior PC — V. B. Etapa Cesar XXII; melhor conjunto de raça, com V. B. Etapa Cesar XXII, Werkumer Regina II, Lamkje e Bedje 4; melhor conjunto de família, integrado por V. M. A. Prendada, V. M. Prenda, Princesa C. G. Mercedes e V. M. Prata C. Mercedes.

BONS EQUINOS

Muito boa também a qualidade dos equinos exibidos em Bauru, cabendo destacar os espécimes da raça Mangalarga apresentados pelos srs. Fausto Simões Lopes, de Cafelândia, Benedito Costa e Silva, de Vera Cruz, e Irmãos Ramos Martins, de Pirajui, que levantaram os principais prêmios individuais e de conjuntos.

ENTREGA DE PREMIO

A solenidade da entrega de taças, troféus e outros prêmios aos expositores foi realizada na manhã do dia 3, nos salões da «Regional Clipper» de Bauru. Essa firma, prestigiando os esforços dos pecuaristas, cedeu gentilmente suas instalações para a reunião de encerramento do certame e serviu, na oportunidade, um saboroso coquetel aos presentes. Assim, num ambiente festivo e fidalgo, encerrou-se a V Exposição Regional de Animais de Bauru, um certame que não se caracterizou por grande entusiasmo.

ESTÂNCIA SANTA TEREZA

DR. ULISSES PERRENOUD NETO

AGUDOS — Est. de São Paulo

Com prazer, apresentamos alguns animais do nosso rebanho da raça Holandêsa Vermelha e Branca que conquistaram excelentes prêmios na V Exposição Regional de Bauru.

De cima para baixo:

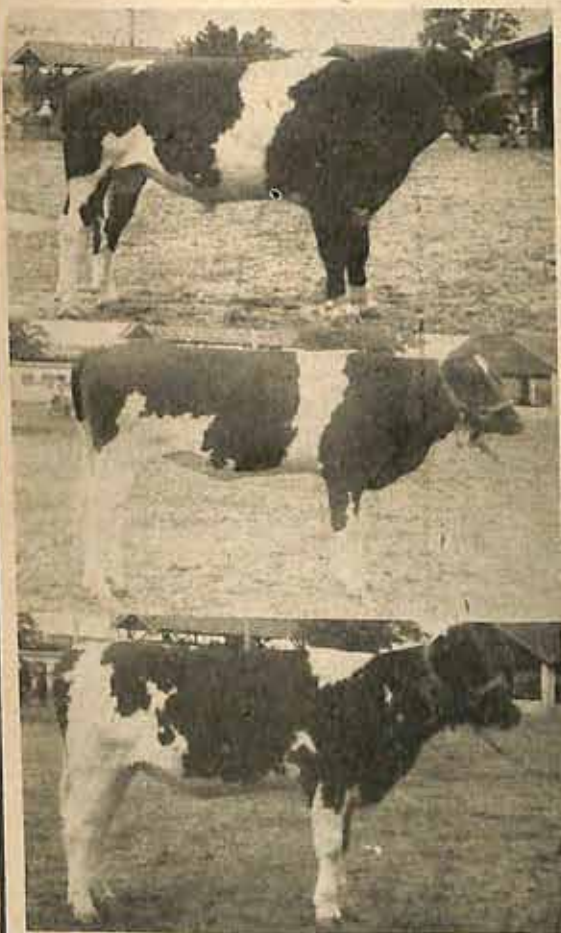
MARAMBAIA AMBASSADOR

TEIANO — Campeão senior
Puro de Origem.

MANTILHA — Campeã senior
Pura por Cruza.

BAURU ALDEBARAN TEIANA — Campeã junior Pura
de Origem.

FITA II — 1.º prêmio em sua categoria.



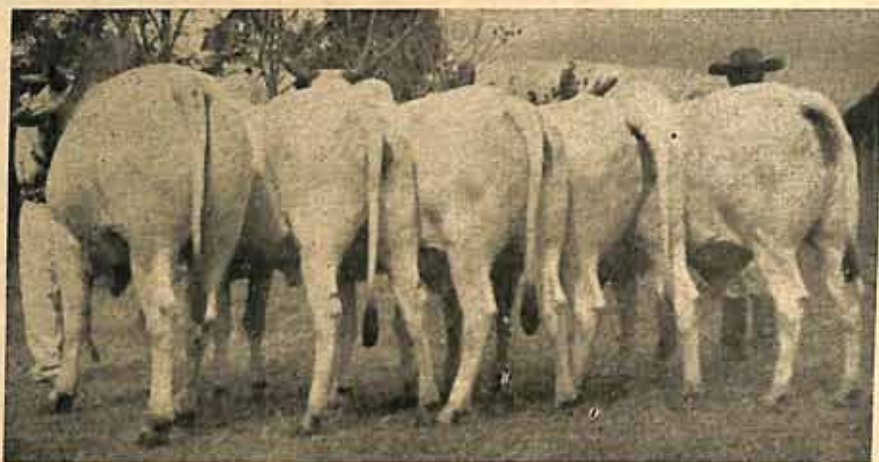
FAZENDA CORREGO AZUL

DONALD W. STRANG

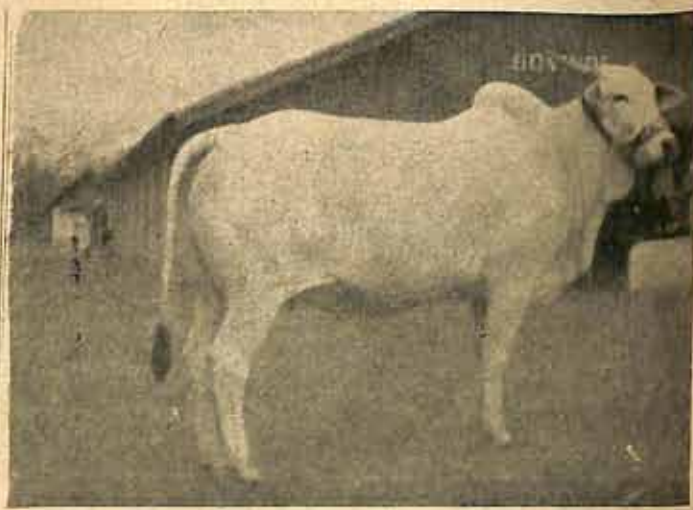
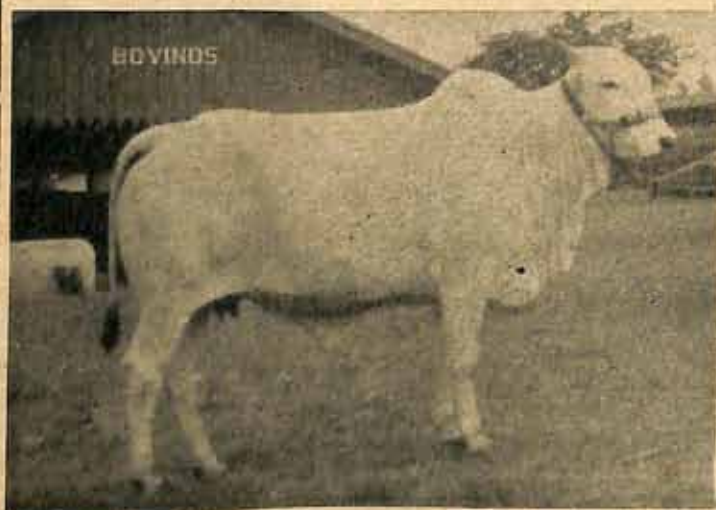
ARAÇATUBA - N.O.B. — Estado de São Paulo

SELEÇÃO DE BOVINOS NELORE, COM A FINALIDADE DE OBTER ANIMAIS RÚSTICOS, PRECOCES E GRANDES PRODUTORES DE CARNE.

Nosso trabalho seletivo tem sentido altamente econômico e visa dar ao Brasil um tipo de animais que possam competir vantajosamente no mercado mundial.



Vista posterior de um conjunto de animais premiados na V Exposição Regional de Bauru: IPEROIDE, ITAPARICA, IMATITA, ITATIAIA e HERDEIRA. Note-se a conformação característica de animais GRANDES PRODUTORES DE CARNE.



Duas fêmeas Nelore de nossa criação, premiadas na Exposição de Bauru.

RELAÇÃO DE ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão Júnior — Londrina Carangola Alckmin — Da Soc. Agrícola Flo de Ouro — Faz. Granja Flo de Ouro — Garça.
Campeã da Raça — Werkumer Regina II — Da Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.
Reservada Campeã — Bedje "4" — Da Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.
Campeã Pura por Cruza — V. B. Etapa Cezar XXII — Da Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.
Melhor Conjunto da Raça — V. B. Etapa Cezar XXII — Werkumer Regina II — Lamkje — Bedje "4" — Da Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.
Melhor Conjunto de Família — V. M. A. Prendada — V. M. Prenda — Princesa C. G. Mercedes — V. M. Prata C. Mercedes — Da Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PUROS DE ORIGEM

Machos de 18 a 24 meses

1.º — Londrina Carangola Alckmin — Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.
2.º — Londrina Carangola Nereu — Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.
3.º — Holambra Jonkjes Monty — José Gomes Arantes — Faz. Santa Eugênia — Duartina.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — Princesa C. G. Mercedes — Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — Werkumer Regina II — Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.
2.º — Bedje "4" — Do mesmo expositor.
3.º — Lamkje — Do mesmo expositor.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PUROS POR CRUZA

Machos de 12 a 15 meses

2.º — São Quirino Falcão — José Gomes Arantes — Faz. Santa Eugênia — Duartina.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º — V. M. A. Prenda — Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — V. M. A. Prendada — Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.
2.º — V. M. A. Prata C. Mercedes — Do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — V. B. Etapa Cezar XXII — Soc. Agrícola Flo de Ouro — Garça.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Machos de 8 dentes

2.º — Kalú de Santa Eugênia — José Gomes Arantes — Duartina.

Fêmeas de 8 dentes

Cordoebeza 777 — J. O. Machado S. R. — Eng. Comércio de Ind. Faz. Santa Rita — Lençóis Paulista.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão Júnior — F. S. Campeão — José Gomes Arantes — Faz. Santa Eugênia — Duartina.

Campeão Senior — P. O. — Marabala Embasador Telano — Ulysses Perrenoud Netto — Estância Sta. Terezinha — Agudos.
Campeã Senior — P. C. — Mantilha —

Ulysses Perrenoud Netto — Agudos.

Reservada Campeã — P. C. — Alvorada —

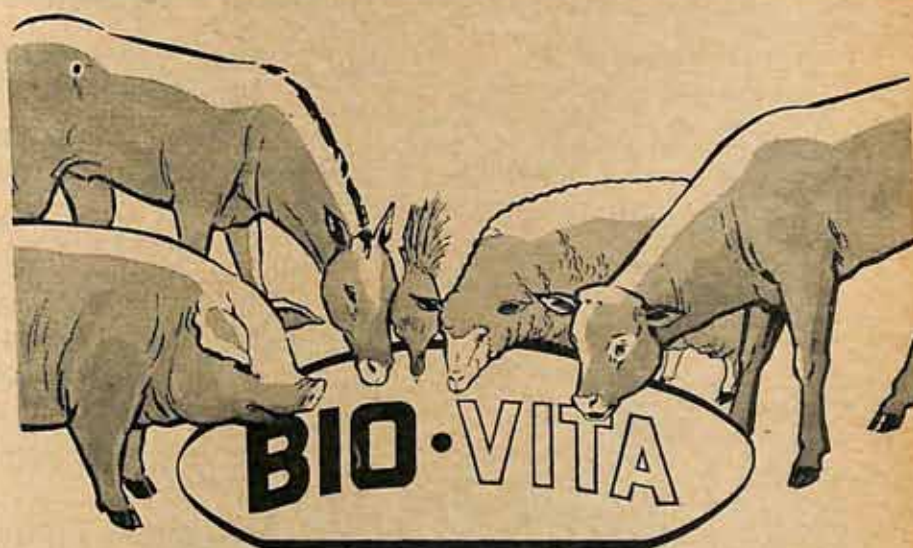
Freire Prado — Faz. São Luiz — Cafelândia.

Campeã Júnior — P. C. — Campinas — Paulo Freire Prado — Cafelândia.

Campeã Júnior — P. O. — Bauri Aldebarã Telana — Ulysses Perrenoud Netto — Agudos.

Melhor Conjunto da Raça — P. O. — Meta — Cubano — Campinas — Limeira Bonitão — Paulo Freire Prado — Faz. São Luiz Cafelândia.

Melhor Conjunto da Raça — P. C. — Java — Mantil — Felicidade — Fita II — Ulysses Perrenoud Netto — Estância Santa Terezinha — Agudos.



farinha de germe de amendoim

Vitamina anti-esterilizante 9,5 gr de Vitamina E por quilo

LIPO-VITA

óleo de germe de amendoim

78 gr de Vitamina E por quilo

Fontes naturais riquíssimas de VITAMINA "E" além de outras indispensáveis ao organismo animal. BIO-VITA e LIPO-VITA são extraídos das partes mais nobres (embriões) de sementes de amendoim criteriosamente selecionadas. BIO-VITA e LIPO-VITA são anti-oxidantes naturais por excelência e conseqüentemente protegem todos os demais componentes de uma ração. SR. CRIADOR use sempre BIO-VITA ou LIPO-VITA e certifique-se de que a VITAMINA "E" é a máxima garantia de sucesso de sua criação.

- CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO E UNIFORME
- AUMENTA A RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- RUGULARIZA O FUNCIONAMENTO DO OVÁRIO
- AUMENTA A PRODUÇÃO DE OVOS DE MELHOR QUALIDADE.
- AUMENTA A FECUNDIDADE
- AUMENTA O ÍNDICE DE ECLOÇÃO
- PREVINE A ENCEFALOMALÁCIA

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:

ARNAU DIZIOLI & LTDA.

primeiros e únicos fabricantes no mundo, da vitamina natural do amendoim.

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 549 CAPITAL — ESTADO DE SÃO PAULO

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — PUROS DE ORIGEM

Machos de 24 a 30 meses

1.º — Marambala Ambassadors — Ulysses Perrenoud Netto — Agudos.
Limeira Bonitão — Paulo Freire Prado — Cafelândia.

Fêmeas de 18 a 4 meses

1.º — Baurú Aldebarã Telana — Ulysses Perrenoud Netto — Agudos.
2.º — Baurú Granada Telana — Do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — Meta — Paulo Freire Prado — Cafelândia.

PUROS POR CRUZA

Machos de 8 a 12 meses

2.º — Baurú Albatroz Telano — Ulysses Perrenoud Netto — Agudos.

Machos de 12 a 15 meses

1.º — F. S. Campeão — José Gomes Arantes — Duartina.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º — Campinas — Paulo Freire Prado — Cafelândia.

Fêmeas de 15 a 18 meses

2.º — Amazonas — Ulysses Perrenoud Netto — Agudos.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — Mantilha — Ulysses Perrenoud Netto — Agudos.
2.º — Felicidade — Do mesmo expositor.
3.º — Java — Do mesmo expositor.
Fantasia — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — Fita II — Ulysses Perrenoud Netto — Agudos.

Fêmeas de 48 a 60 meses

1.º — Alvorada — Paulo Freire Prado — Cafelândia.

Machos sem muda

1.º — Cubano — Paulo Freire Prado — Cafelândia.

Fêmeas sem muda

2.º — Carioca — Paulo Freire Prado — Cafelândia.

RAÇA SCHWYZ — PUROS DE ORIGEM

Machos de 24 a 30 meses

1.º — Acaso — Enéas Cintra da Silveira — S. Manoel.
2.º — Imá — Romiro Motta — Faz. Campréste — Andradina.

Fêmeas de menos de 30 meses

1.º — Sózinha — Romiro Motta — Andradina.

Fêmeas de mais de 50 meses

1.º — Pérfideia I — Enéas Cintra da Silveira — São Manoel.
2.º — Juliana — Do mesmo expositor.
3.º — Ufinha — Do mesmo expositor.

Machos de 8 dentes

1.º — Hussard — Ranulfo Quintino Pontes — Faz. Baurú.

Fêmeas de 2 dentes

Fêmeas de 6 dentes
RAÇA INDUBRASIL

Machos de 8 a 12 meses

2.º Prêmio n.º 122 — AUTOR — Rubens Frano de Mello — Faz. Sta. Maria — Lavinia.

RAÇA NELORE

Campeão da raça: — FADO — Plínio Ferraz — Faz. S. José — Baurú.

Reservado Campeão: — CONTESTADO — Tarcisio e Fábio Leopoldo e Silva — Faz. Rancho Palquerê — Pompéia.

Campeã da raça: — ESPADA — Alberto Franco do Amaral — Faz. Retiro Alegre — Pereira Barreto.

Ferraz — Baurú.
Reservada campeã: — SOSINHA — Plínio Campeão Junior — FARRISTA — Exp. Alberto Franco do Amaral — Faz. Retiro Alegre — Pereira Barreto.

Campeã junior: — TENDA — Plínio Ferraz — Baurú.
Melhor conjunto de família e Progenie de pai — n.º 74 — JIRIMI — n.º 89 — RISONHA — n.º 84 — SÓZINHA — n.º 82 — TENDA — Plínio Ferraz — Baurú.

Melhor conjunto da raça — n.º 62 — FARRISTA — n.º 78 — ESPADA — n.º 81 — ESTRELA — n.º 80 — ESPANHOLA — Alberto Franco do Amaral — Faz. Retiro Alegre — Pereira Barreto.

Progenie de mãe — n.º 94 — MANTILHA — n.º 89 — RISONHA — n.º 84 — SÓZINHA — n.º 82 — TENDA — Plínio Ferraz — Baurú.

Machos de 18 a 24 meses

1.º FARRISTA — Alberto Franco do Amaral — Pereira Barreto.
2.º — EXCELENTE — Rubens Franco de Mello — Lavinia.

Machos de 24 a 30 meses

2.º — TIROL — Plínio Ferraz — Baurú.

Machos de 43 a 50 meses

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coedores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenote, Lexane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e coção. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Paranax. Parzato. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brewer. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

1.º — OMEGA — Francisco C. F. Co Corréa e Sergio P. Corrêa — Faz. Arituba — Rubiácea.
3.º — IPEROIG — Donald W. Strang — Faz. Corrego Azul — Araçatuba.
(Conclui na pág. 79)

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

Colheitas muito mais rápidas

com as modernas e super-eficientes colhedeiras combinadas

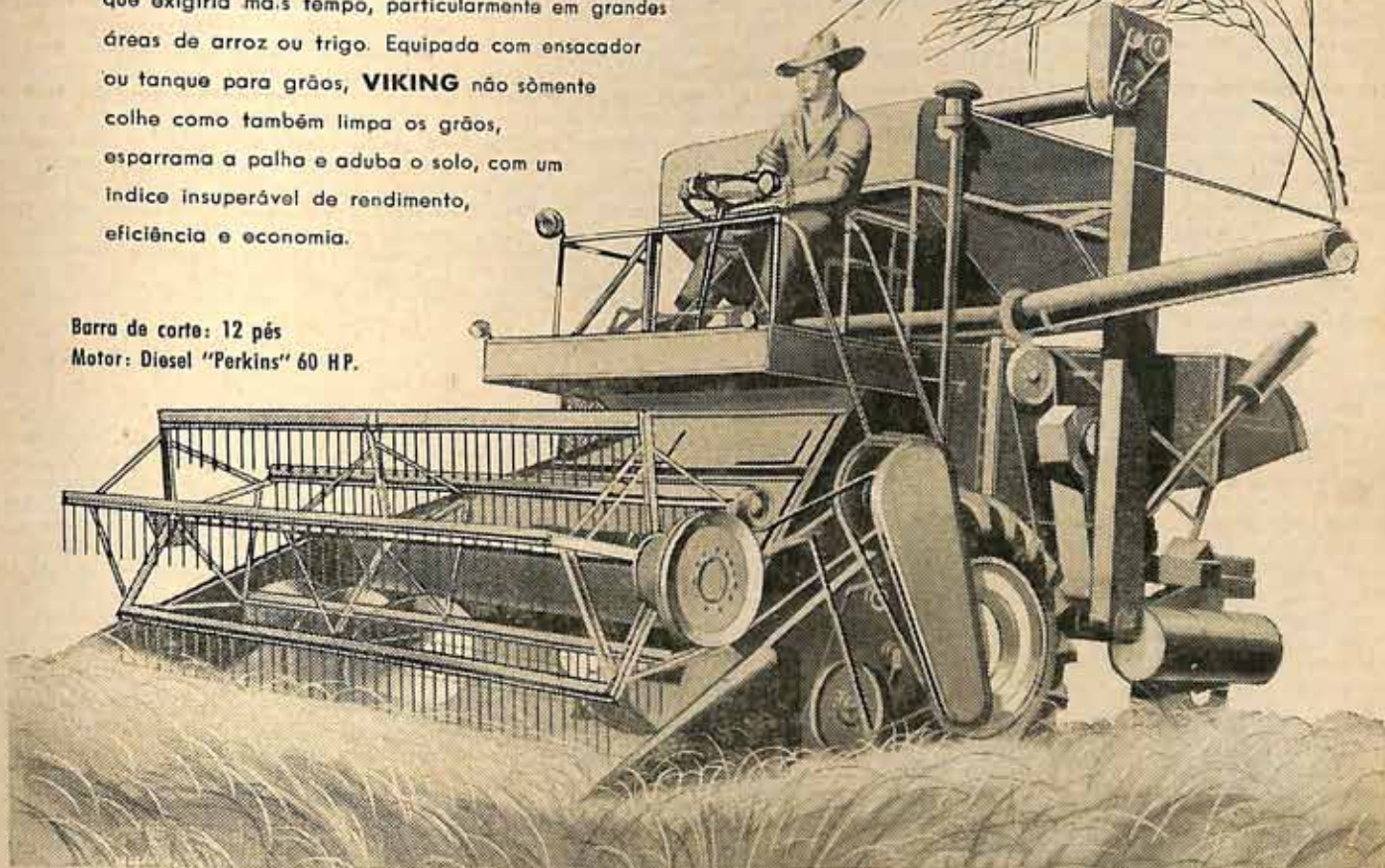
VIKING

COLHE • LIMPA • ENSACA

- MAIS DURABILIDADE
- MÁXIMO DE ECONOMIA
- MAIOR PRODUÇÃO

Com a nova e super-eficiente colhedeira ST-612 **VIKING**, de procedência **sueca**, rapidamente se completa um trabalho que exigiria mais tempo, particularmente em grandes áreas de arroz ou trigo. Equipada com ensacador ou tanque para grãos, **VIKING** não somente colhe como também limpa os grãos, esparrama a palha e aduba o solo, com um índice insuperável de rendimento, eficiência e economia.

Barra de corte: 12 pés
Motor: Diesel "Perkins" 60 HP.



DISTRIBUIDORES:



Cia. Fabio Bastos

S. PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 828
Telefone: 35-2111 - C. Postal, 2.350

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - PORTO ALEGRE - JUIZ DE FORA - CURITIBA - PELOTAS

SÃO PAULO DISPÕE DE TRÊS TIPOS DE LEITE DE EXCELENTE QUALIDADE; AGORA É PRECISO INCREMENTAR O SEU CONSUMO

Na edição de Julho da "Revista dos Criadores", na pagina 38, um capítulo da nossa reportagem sobre a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, referia-se à atitude da técnicos do Departamento da Produção Animal, ao se manifestar sobre os vários tipos de leite consumidos pela população paulistana. Nosso comentário, sob o título "Orientação ou desorientação?", teve a maior repercussão, provocando as mais desencontradas opiniões. Felizmente, o nosso objetivo não foi desvirtuado. O nosso intuito de colaborar compreenderam-no perfeitamente os dedicados servidores do Estado que laboram no Parque da Água Branca, pois procuraram, em sua reunião mensal de estudos, esclarecer devidamente o rumo de produção dos três tipos de leite de que São Paulo hoje se abastece.

Coube ao sr. dr. J. Barisson Villares, diretor geral daquele departamento, presidir os trabalhos e encaminhar a discussão de que participaram produtores, técnicos, industriais e donos de casa.

O presente trabalho foi relatado em reunião do DPA, de 31 de Agosto e publicado pela "Folha da Manhã", do dia 1.º deste mês.

Leite tipo A

Inicialmente, o sr. Pedro Treu relatou as condições de produção do leite A, apresentando as seguintes conclusões:

1.º — O número de granjas produtoras do leite A tende a diminuir: era de 9 em 1949 e agora reduziu-se a 5.

2.º — A produção, que atingiu o auge em 1954, com 4.740.314 litros, caiu em 1958 para 3.352.394 litros, aproximando-se do nível de 1949.

3.º — É satisfatório o estado sanitário do rebanho produtor do leite A. Atualmente, a porcentagem de animais reagentes à prova de tuberculina é de 3,8%, entre casos suspeitos e positivos. Quanto à brucelose, a porcentagem de reagentes é de 7,4%, também entre suspeitos e positivos. Relativamente a 1949 aqueles índices conservaram-se praticamente os mesmos.

4.º — O teor de gordura é de 2,5%, em média, tendo decaído em relação a 1949, quando alcançou 3,7%.

5.º — A bacterimetria do leite cru (imediatamente antes da pasteurização) mostra que, em 1958, 31,8% dos conjuntos de leites crus estavam dentro do padrão regulamentar de 10.000 germes ou menos por mililitro (centímetro cúbico), contra 74,3% em 1949.

6.º — A colimetria mostra que, em 1949, os conjuntos de leite crus, em 100% dos casos continham coliformes no máximo até 24 germes por mililitro; em 1958 somente 22,8% deles apresentaram essa condição.

7.º — A bacterimetria do leite A, já pasteurizado e entregue ao consumo, foi em média de 320 germes por mililitro em 1949, contra 360 em 1958.

8.º — Quanto à colimetria, considerando-se ainda os dois períodos em exame, mais de 90% dos leites pasteurizados não apresentaram coliformes em 1 mililitro.

9.º — O valor energético do leite A, consumido em São Paulo, é de 64,45 calorias por 100 mililitros, ou de 131 por copo.

10.º — Sob o ponto de vista bacteriológico, embora alguns leites crus, antes da pasteurização, apresentem contagem fora do limite regulamentar, o leite A, já pasteurizado e entregue ao consumo, é de alta qualidade. Nada deixa a desejar ao seu congênere norte-americano, o "leite certificado pasteurizado".

Relativamente às causas do atual desinteresse pela produção do leite A, o relator reportou-se a informações de interesse, que assim as enumeram: alto custo da ração, bem como dificuldade em obtê-la em certos períodos do ano; altos salários; alto custo de equipamento; falta de indenização dos animais afastados (erradicação da tuberculose, feita à custa do produtor); alto custo da instalação, manutenção e aquisição de reprodutores; transporte e distribuição onerosos.

Leite tipo B

O sr. Francisco Amaral Rogick relatou as condições de produção do leite B, apontando as seguintes conclusões:

1.º — O número de estábulos leiteiros produtores do leite B tende a aumentar: de 16 em 1949 passaram para 51 em 1959.

2.º — A produção e o consumo vêm aumentando firme e gradativamente de ano para ano. A produção passou de 1.980.020 litros em 1949 para 9.789.575 em 1958.

3.º — É satisfatório o estado sanitário do rebanho produtor. Atualmente, para as provas de tuberculina e brucelose (soroaglutinação brucelica), as porcentagens de animais reagentes (entre casos positivos e suspeitos) é de 10% e 11,2%, respectivamente. Com relação a 1949, houve aumento da porcentagem de reagentes à tuberculina, enquanto a infecção brucelica manteve o mesmo índice.

4.º — O teor de gordura é de 3,7%, em média.

5.º — A bacterimetria do leite cru (antes da pasteurização) mostra que em 1958, dos conjuntos de leite, 40% estavam dentro do padrão regulamentar de 500.000 germes ou menos por mililitro. Em 1949 essa porcentagem era de 33,4%.

6.º — A colimetria mostra que, em 1949, os conjuntos de leite crus, em 100% dos casos continham mais de 24.000 germes por mililitro; em 1958 a porcentagem foi de 30%.

7.º — A bacterimetria do leite já pasteurizado e entregue ao consumo foi, em média, de 16.000 germes por mililitro em 1949, contra 18.000 em 1958.

8.º — Quanto à colimetria, nos dois períodos em exame, mais de 85% dos leites pasteurizados estavam dentro dos padrões regulamentares. Geralmente o leite não apresenta coliformes em 0,8 mililitro.

9.º — O valor energético do leite B consumido em São Paulo é de 67,31 calorias por 100 mililitros, ou 135 por copo, em média.

10.º — Sob o ponto de vista bacteriológico, embora alguns leites crus, antes de pasteurizados, mostrem contagens fora do limite regulamentar, o leite B atualmente entregue ao consumo em São Paulo é de alta qualidade. É bem superior ao seu congênere norte-americano e corresponde praticamente ao leite A consumido nos E.U.A. Isso quer dizer que "o leite tipo B paulista corresponde ao melhor leite consumido no mundo, visto que praticamente não mais existe no comércio da América do Norte o leite certificado".

Leite tipo C

O sr. J. Barisson Villares relatou as condições de produção do leite C. Inicialmente, mostrou que a produção geral de leite em São Paulo passou de 678 milhões de litros em 1951 para cerca de 1,2 bilhão em 1958. Esse ritmo de desenvolvimento quantitativo superou a velocidade de crescimento da população, permitindo elevar de 166 para 199 gramas diárias o consumo por habitante na cidade de S. Paulo.

O relator chegou às seguintes conclusões:

1.º — O leite de tipo C dado ao consumo público em São Paulo é de tal qualidade higienico-sanitária que pode ser comparado com os melhores leites, do mesmo tipo, na América e na Europa.

2.º — Cerca de 94,1% do leite C, na cidade de São Paulo, têm taxa bacterimétrica equivalente à do leite B, isto é, menos de 50.000 germes por mililitro.

3.º — O leite C consumido em São Paulo apresenta teor bacterimétrico médio de 40.000 germes por mililitro, geralmente com ausência de coliformes em 1 mililitro.

4.º — A evolução da qualidade do leite C, em São Paulo, no último decênio, avaliada pela bacterimetria e colimetria, tornou superados os atuais padrões ofi-

ciais de 300.000 germes por mililitro, permitindo recomendar, às autoridades competentes, um limite máximo de apenas 100.000 germes por mililitro, para novo padrão aplicável em São Paulo.

5.^a — Os progressos registrados quanto à qualidade são devidos à seleção do leite cru, antes de pasteurizado; à rapidez do transporte em rodovias pavimentadas; ao uso de carros-tanques isotérmicos; à modernização do equipamento das usinas de beneficiamento; ao controle técnico da pasteurização e a outras fatôres.

6.^a — O leite C é inspecionado desde a fonte de produção até o consumo, usando-se as mais modernas técnicas e mais indicada aparelhagem de controle. Foram afastados cerca de 16 milhões de litros como impróprios para o consumo em espécie, no período 1954/58.

7.^a — A inspeção do leite C na cidade de São Paulo é permanente. Opera-se em todos os dias do ano e durante todas as horas do dia, em todas as usinas de beneficiamento.

8.^a — A população de São Paulo pode depositar confiança na qualidade do leite tipo C, consumindo-o sem submetê-lo à fervura.

9.^a — Periódicamente o povo será informado a respeito da qualidade dos leites utilizados em São Paulo, por intermê-

dio do "Boletim do Leite", do D.P.A., que fornecerá indicações aos consumidores.

10.^a — Havendo leite em quantidade suficiente e sendo o produto de qualidade superior, resta à população utilizar esse alimento em volumes cada vez maiores, com objetivo de melhorar os seus padrões de alimentação e elevar as condições de sua saúde e vida produtiva.

Estudo comparativo

Finalmente, o sr. Francisco Amaral Rogick apresentou um estudo comparativo dos tipos de leite A, B e C, consumidos em São Paulo, no qual mostrou os respectivos volumes entregues ao consumo, no primeiro semestre de 1959, a saber:

Tipo	Litros	% s/o total
C	226.072.678	97,8
B	3.576.964	1,5
A	1.532.495	0,7

Depois de apresentar comparações entre os padrões bacteriológicos oficiais dos tipos de leite brasileiros e norte-americanos e também comparações entre os padrões bacteriológicos correntes e atuais dos leites consumidos em São Paulo e os padrões regulamentares oficiais norte-americanos, o relator concluiu:

1.^o — O leite de maior valor calórico é o de tipo B (a que apresenta maior teor de gordura). É 2,7% superior ao do tipo A.

2.^o — Comparando os padrões oficiais dos leites brasileiros e norte-americanos, verifica que os nossos A, B e C correspondem, respectivamente, aos tipos certificado pasteurizado, B e C norte-americano.

3.^o — Comparando os leites paulistas, sob o ponto de vista de seus padrões bacteriológicos correntes e atuais, com os padrões regulamentares oficiais norte-americanos, conclui-se que o tipo A paulista corresponde ao leite certificado pasteurizado americano, o tipo B paulista corresponde ao tipo A americano e que o leite C paulista corresponde ao leite B americano.

"São Paulo dispõe, assim, de três tipos de leite de excelente qualidade — o A, o B e o C. É necessário, agora, que órgãos oficiais, a pecuária, a indústria e o comércio, com apoio de organizações representativas dos consumidores, encetem uma campanha para incrementar o consumo do saudável alimento.

Com essas palavras, o sr. Barisson Villares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, encerrou a reunião mensal dos técnicos dessa repartição.



Metalúrgica Santa Luzia

Fundição e Mecânica

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS.
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA E SOLDA ELÉTRICA.

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 - PINHAL - Est. de São Paulo

TRITURADOR E PICADEIRA

Máquina dupla - patenteada com rotor de martelos para secos e disco de aço com facas para verdes

Esta é uma das mais perfeitas máquinas para secos e verdes. É a única que pode alimentar as 2 bicas ao mesmo tempo, pois a mesma possui 4 bicas, sendo 2 de entrada e 2 de saída e ainda uma moega com registro para o milho debulhado, sendo uma bica de entrada para produtos secos como: rolão, quirela, fubá grosso etc. Trabalha com 6 espaços e 24 martelos oscilantes e do outro lado outra bica para verdes: cana, guatemala, mandioca, guandú e outros. Trabalha com disco de aço com 2 facas. Cada produto tem sua bica de saída, podendo alimentar as duas bicas ao mesmo tempo, pois tem divisão por dentro para separar os produtos.

Construída de chapa grossa e aço com mancais de rolamentos de 2 fileiros oscilantes.

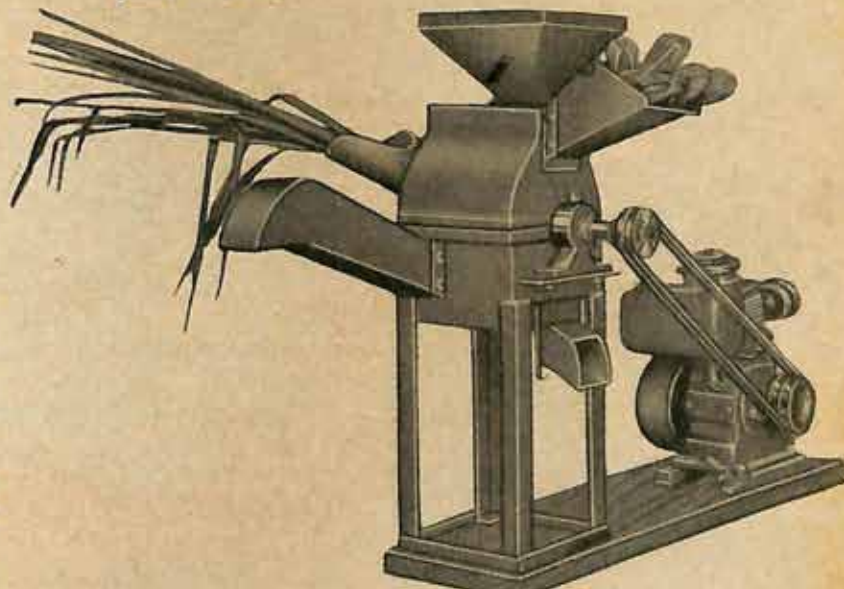
Seguem 2 facas de reserva e 3 peneiras, a de furo maior para rolão e quirela, a média para rolão fino, farelão, palha de arroz, semente de girassol e soja e a fina para fubá.

Importante: trabalha com jeep e trator.

produção SECOS

Milho com palha - Rolão	300 a 350 qls. p/ hora
Milho sem palha	350 a 400 qls. p/ hora
Fubá grosso para porco	500 qls. p/ hora
Fubá grosso para porco	500 qls. p/ hora
Quirera	600 qls. p/ hora
Fubá fino	70 a 100 qls. p/ hora

NOTA — Esta indústria permanecerá fechada durante o período de 12 de Dezembro a 7 de Janeiro, para férias coletivas.



VERDES

Cana e Mandioca	800 a 1.000 qls. p/ hora
Fôrça necessária	5 H. P.
Fôrça necessária a óleo cru	7 1/2 H. P.
Fôrça necessária a gasolina	9 H. P.
Rotação por minuto	3.600 R. P. M.

Altura	1,20 metros
Largura entre bicas	0,95 cents.
Comprimento	0,95 cents.
Peso	95 quilos

Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



O "BRAÇO DIREITO" DO FAZENDEIRO —

Jeep-Willys é um veículo de inúmeras aplicações. Puxa carretas, opera implementos, trabalha como caminhão, trator e produtor de força. É robusto e rápido, econômico e versátil, um veículo em que Você pode confiar para todo serviço.

p. a. nascimento-acor



O VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO —

Com o Jeep-Willys é fácil transportar, a qualquer momento, materiais e ferramentas, para atender às múltiplas atividades de fiscalização, conservação e aos serviços de emergência na fazenda.

FAZ A SUA PRÓPRIA ESTRADA —

Ao impulso de sua tração nas 4 rodas, o Jeep-Willys abre caminho em qualquer terreno e com qualquer tempo, sobe as mais íngremes ladeiras, com extraordinária segurança e econômica operação.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

Jaboticabal, 3 de agosto de 1959

Ilmos. Srs.

"TORTUGA" — Cia. Zootécnica Agrária

SÃO PAULO

Prezados Senhores:

Pela presente, venho agradecer e cumprimentar essa respeitável Companhia, pela continuidade na fabricação de bons produtos, motivo pelo qual continuo empregando-os, com ótimos resultados, em minha propriedade, a Granja "Cleide".

Anexo duas fotografias da mesma, solicitando sejam publicadas em seu Noticiário, como uma documentação junto aos meus colegas.

Grato pela atenção, coloco-me ao seu inteiro dispor.

Atenciosamente

(a) Waldomiro Niero



Aspectos da Granja "Cleide", em Jaboticabal, propriedade do nosso cliente, Sr. Waldomiro Niero.

"TORTUGA" A MAIOR PRODUTORA DE COMPLEXOS MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS, EXISTENTE NA AMÉRICA



POLIVITAMÍNICO "TORTUGA"
BARRICAS DE
25 e 50 QUILOS

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"
BARRICAS DE 50 QUILOS
SACOS DE PAPEL DE 30 QUILOS



SUPER-SUIGOLD - K1
SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



SUPER - BOVIGOLD - K6
SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS

SAL MINERALIZADO TORTUGA
SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



VITAGOLD
FRASCOS DE 500 cc
FRASCOS DE 1.000 cc

Apresenta aos Srs.
criadores, sua tradicional
e afamada linha de produtos
minerais e vitamínicos

- **BOVINOS**
- **OVINOS**
- **SUINOS**
- **AVES**
- **EQUINOS**

Graças à moderna e apurada
técnica adotada na produção,
podemos atender, com a máxima
presteza, à qualquer quantidade
de pedidos, sem que sejam prejudicadas
a qualidade, a uniformidade e
a eficiência, que caracterizam
nossos produtos.

E
NA
SUL

S

S

cadastros:



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ — Av. João Dias, 1.356 — Tels. 61-1856 - 61-1712 — SÃO PAULO

FILIAL — Av. Farrapos, 2.953 — PORTO ALEGRE — R.G.S.

A MELHOR INTEGRAÇÃO VITAMÍNICA PARA AVES



aves

Dr. F. Fabiani

Nota-se, entre os avicultores, grande confusão e muita dúvida na escolha do produto a usar na integração vitamínica da ração. Dois, nos parecem os fatores principais determinantes dessa situação:

1) A preferência que, em geral, os criadores erradamente dão ao mais barato, ao "mais em conta".

2) A assustadora proliferação de firmas manipuladoras de vitaminas e antibióticos para aves.

Ambos são igualmente importantes, porém, dada a necessidade de esclarecimentos, indispensáveis à defesa dos avicultores, vamos nos ater a alguns comentários sobre o segundo deles.

Entre as firmas, que surgem, umas são idôneas outras inidôneas, umas fabricantes de produtos completos e outras de misturas incompletas, ou seja, ineficientes. Contam-se nos dedos aquelas que vendem polivitamínico de fórmula realmente completa, isto é, que possui as vitaminas indispensáveis e as úteis. No entanto, todas afirmam que seus produtos, adicionados à ração, constituem o suficiente para a obtenção dos melhores resultados. Por isso, vemos coisas estranhas, como produtores de misturas de duas vitaminas garantir que a adição de unicamente, por exemplo, as A e D dispensa as demais. De seu lado, os vendedores de antibióticos convencem os avicultores de que essas drogas dispensam qualquer suplemento vitamínico. Absurdo equivalente a se afirmar que, na alimentação de uma criança, tanto vale meio litro de leite, como uma colher de água com uma gota de iodo. Pois, enquanto as vitaminas, como o leite, são alimentos insubstituíveis, os antibióticos não passam de remédios. Cada elemento tem sua função e deve ser utilizado dentro dela: os alimentos são fatores de crescimento e produção, ao passo que os remédios servem apenas para curar ou prevenir doenças.

Deturpando os fatos e contribuindo para mais desorientar os criadores, surgem ainda três fatores:

a) As experiências despidas de base científicas. Dois são os motivos que permitem assim classificá-las:

1) Qualquer elemento novo, incluído na alimentação de um lote, o levará, forçosamente, a exibir resultados melhores que aqueles do lote-testemunha. Esquece-se, porém, nestas provas, o seu sentido econômico, que é o que interessa. Pois, ao lado dos resultados, importa considerar o preço pago por eles, a fim de se saber se a despesa com a compra do produto não ultrapassa ao aumento da produção.

2) Em geral, para garantia dos resultados a demonstrar, a amostra empregada nas experiências é "especial" ou mais concentrada que as usuais.

b) As misturas de minerais e vitaminas que, para atrair o comprador, são vendidas a preço baixo. Estes produtos, não é preciso que se diga, são verdadeiramente

antieconômicos, porque não compensam a despesa. Assim acontece, porque as vitaminas, em contacto com os minerais, destroem-se pelos resíduos ácidos destes últimos. Dessa forma, o "barato sai caro".

c) Concentrados de vitaminas para serem misturados na proporção de meio a um quilo por tonelada de ração. Tamanho desproporção de pesos exige misturadores especiais, dos quais não dispõem as granjas. Em consequência, resultam misturas imperfeitas e sem a necessária homogeneidade. Haverá porções da ração com excesso de vitaminas e outras com deficiência ou ausência.

O QUE É UM POLIVITAMÍNICO — O que acabamos de expor sugere a pergunta: "Então que é um Polivitamínico?" Polivitamínico é a mistura cientificamente preparada de todas as vitaminas, tanto as indispensáveis como as úteis. Condições essas preenchidas pelo Polivitamínico Tortuga, que a par das vitaminas úteis e indispensáveis, contém aminoácidos e demais substâncias aconselhadas pelos modernos conhecimentos científicos. Sua composição qualitativa é a seguinte: Vitaminas A - D - E; vitaminas B₁ - B₂ - B₆ - B₁₂, ácido nicotínico, ácido pantotênico, ácido fólico; vitamina K e H; metionina; colina e inositol; BHT ou elemento protetor antioxidante. Últimamente, foi aperfeiçoada a fórmula com a inclusão do Ácido Arsanílico, que proporciona as seguintes vantagens:

- 1) Crescimento mais rápido;
- 2) Maior eclodibilidade dos ovos;
- 3) Economia na alimentação, devida à melhor utilização dos alimentos.

Um polivitamínico possuidor da fórmula acima assegura os seguintes resultados:

a) Menor consumo de ração, devido à melhor utilização dos alimentos, o que paga a despesa com a compra do Polivitamínico e ainda deixa saldo.

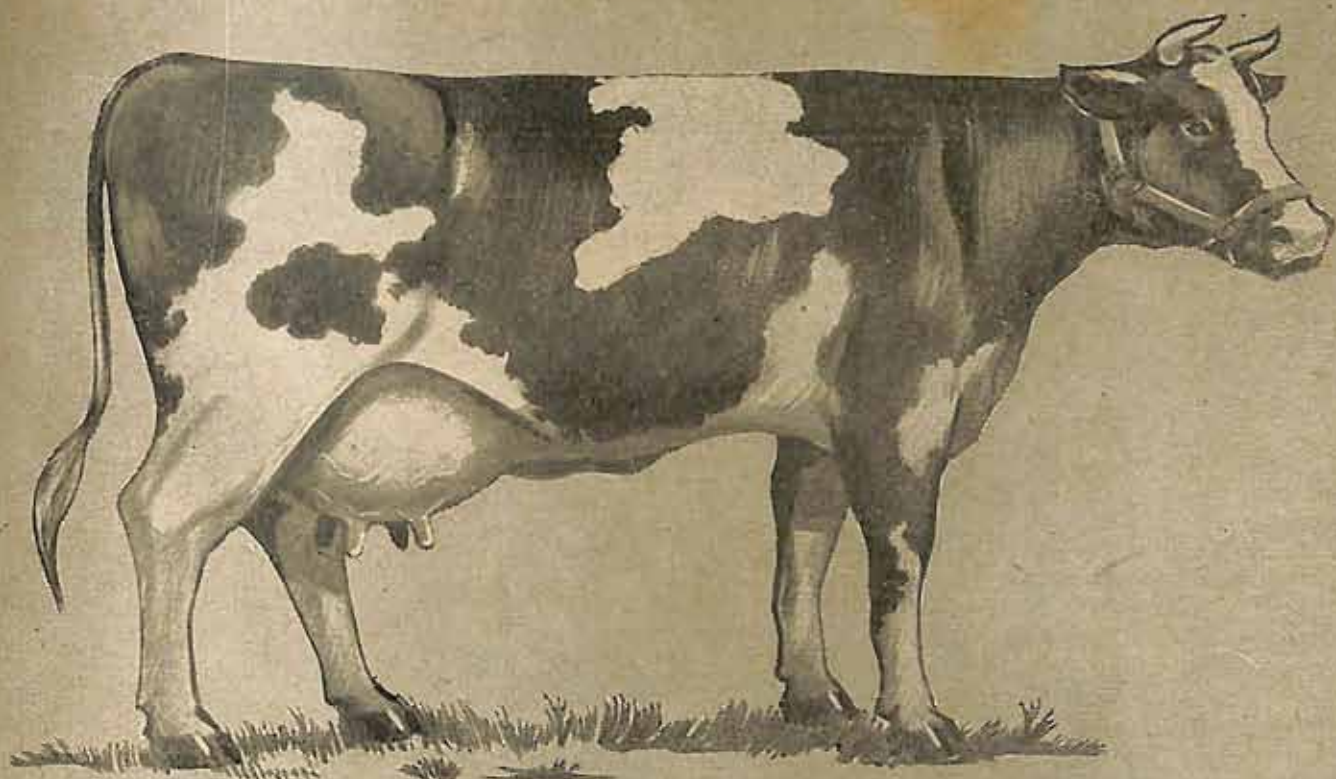
b) Redução da mortalidade ao mínimo, tanto de pintos como de frangos de corte e de poedeiras. O que é de grande significado econômico, à vista dos atuais preços dos mesmos.

c) As aves submetidas a produção intensa, como as poedeiras em gaiolas, resistem perfeitamente ao sacrifício, mantendo durante vários meses posturas de 70 a 80%, com dominante porcentagem de ovos dos tipos especial e A.

d) Pela sua riqueza em vitaminas, melhor utilização dos alimentos, o que permite a obtenção de ovos bem mais pesados e maior produção por quilo de ração, ao mesmo tempo que conserva as aves em ótimo estado de saúde.

e) Porcentagem elevadíssima de eclosão e de pintos fortes, graças à completa série vitamínica.

SAIS MINERAIS E VITAMINAS "TORTUGA"



MAIS LEITE!

Adicione à alimentação
de seu gado, a famosa



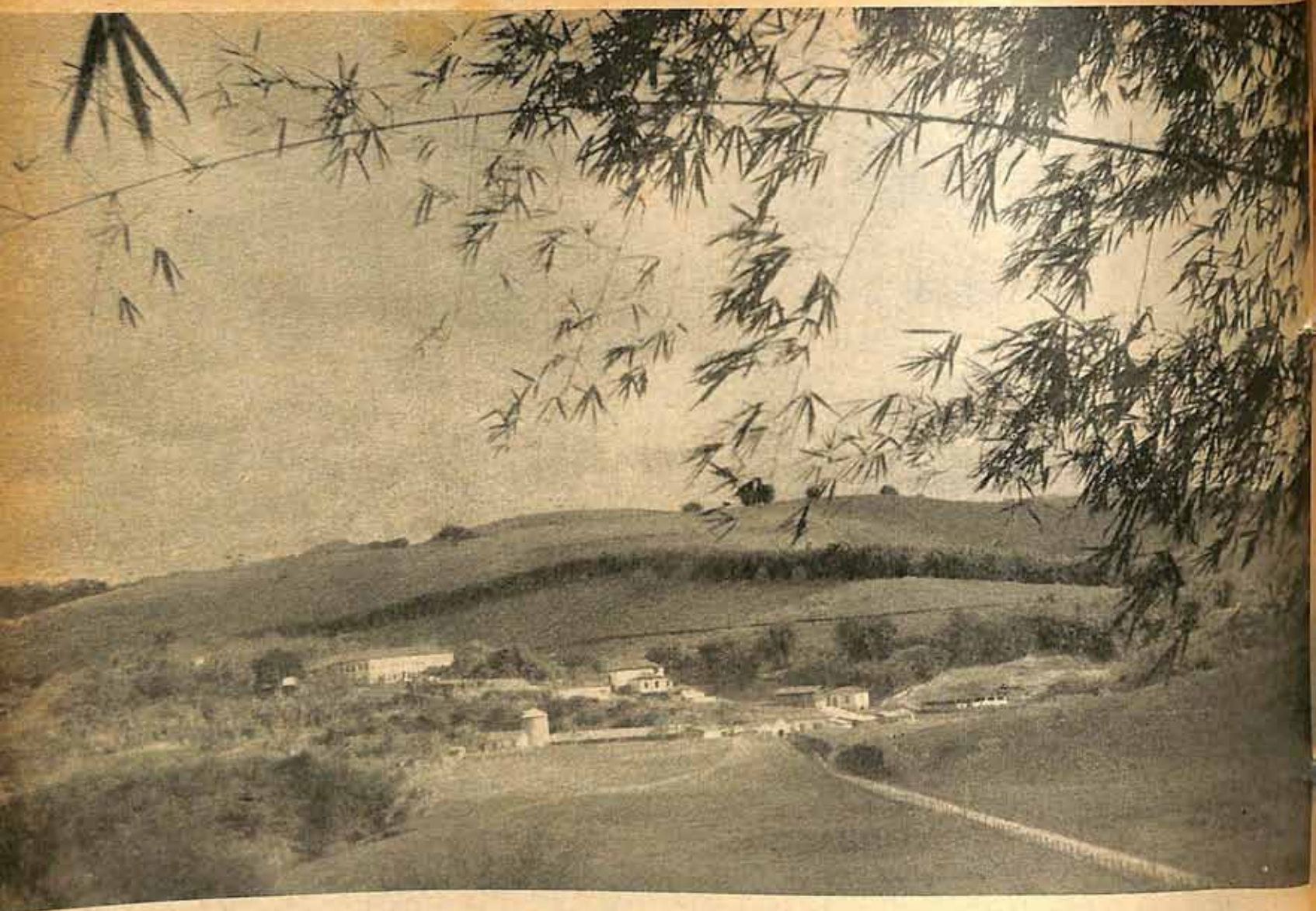
alimento racional e perfeito
para bovinos



S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú



Uma visão magestosa de parte da Fazenda Barra do Peixe situada nas proximidades de Além Paraíba, Minas Gerais.

Impressionante reduto de gado Holandês
malhado de preto no Estado de Minas

FAZENDA BARRA DO PEIXE

SAMUEL LISBOA

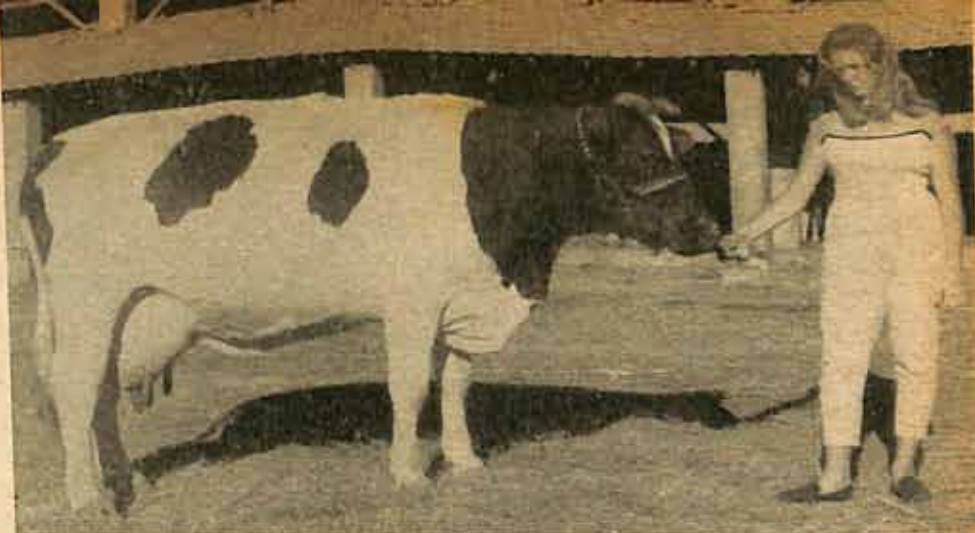
onde se encontram os mais puros animais importados e já aclimatados em nosso País. — Um encontro com o ilustre médico, dr. Carlos Kós, proprietário dessa grande fazenda e do famoso touro TOP HOP.

Desde 1940, o dr. Carlos Kós, afeiçoado à pecuária, com pequeno plantel de gado nacional em Jacarépaguá, vinha se dedicando à pecuária sem grandes ambições. Mas, em 1947, resolveu fazer a primeira experiência importando 10 animais da Frísia, e, dessa experiência passou ao arrojo, indo buscar em 1952, na Holanda, 10 novinhos especiais e o famoso

touro Adema-97-Van-de-Bouck-Roven, filho de Oldambtster-Adema, com 90 pontos preferente, de 1.^a classe de escol. Sua mãe Eet-15, produziu na 1.^a lactação 6.466 quilos de leite, c/teór de gordura de 3,97. Esse touro deixou extraordinários filhos, que hoje chefiam vários plantéis espalhados por este imenso Brasil.

Mas, o sr. dr. Carlos Kós, já agora tomado pela dedicação e gosto pela criação de gado Holandês, resolveu dar um passo gigante importando em 1957, 70 animais puros, sendo 35 do Canadá e 35 da Frízia, escolhidos cuidadosamente pelos seus pedigris e linhagem. Diz o dr. Kós que importou esses animais com a finalidade de enriquecer e fortalecer nossos plantéis com produtos de alta produção, podendo assim fornecer produtos de pai e mãe importados perfeitamente aclimatados, e, de modo geral, este fato concorre para o próprio benefício dos criadores nacionais que se sentirão aliviados de eventuais prejuízos e dissabores com a importação hoje quase impraticável. Na opinião esclarecida do dr. Kós, atualmente o Brasil não precisa importar, porquanto existem vários criadores que são possuidores de grandes rebanhos de rezes importadas que bem refletem a riqueza de nossa pecuária.

A Fazenda Barra do Peixe futuramente possuirá um recinto próprio para exibição de gado e será uma espécie de



PAULICÉA — Grande produtora de leite, segura pela encantadora srta. Rosalee, Kós, filha do dr. Carlos Kós.

encontrar ali caríssimos e extraordinários touros importados, como "Sir-Den" — "Broer" — "Adema" — "Piétje" e 2 garrotes, um, filho de "Carnation-Revelation Mosterman" e neto de Governor of Carnation, e outro, filho de Carnation Ormsby Galeanar, cujos pais são excelentes.

Na Fazenda Barra do Peixe existem os mais aperfeiçoados recursos para a inseminação artificial com a qual vem obtendo resultados satisfatórios, inclusive com vacas mestiças zebú. E' certo que TOP satisfaz plenamente os 22.000 dólares que custou com o dólar a 35. Imaginamos quanto custaria TOP com o câmbio atual.

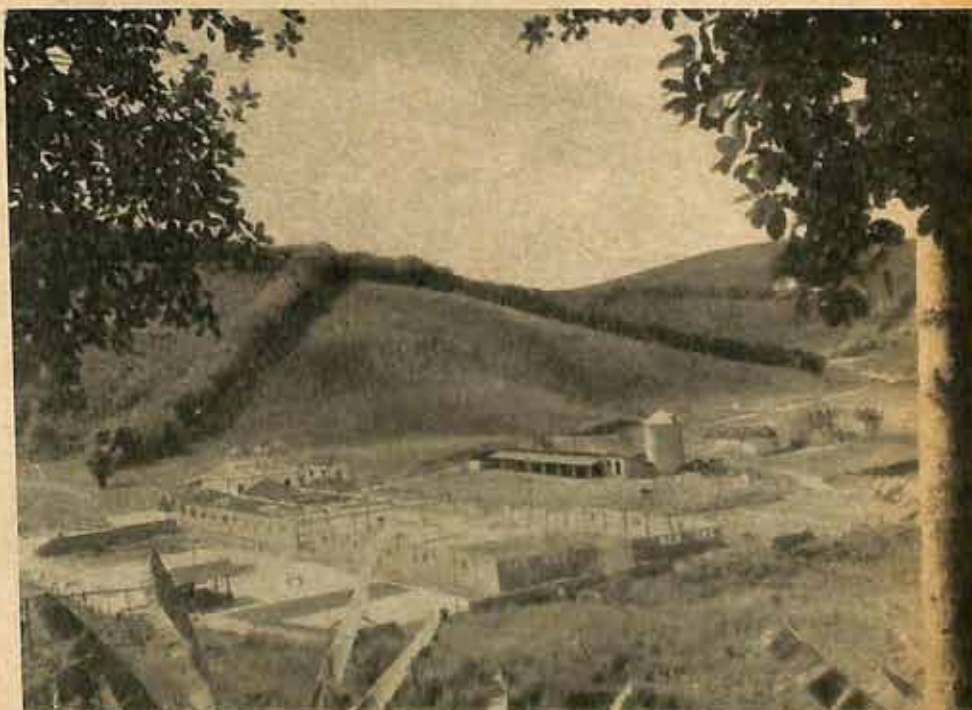
Quizemos saber como o dr. Carlos Kós, sendo médico de renome no Rio de Janeiro, onde sua clientela é numerosa, consegue separar tempo para a medicina e a pecuária, e também para a lavoura,



Um dos seis retiros existentes na Fazenda.

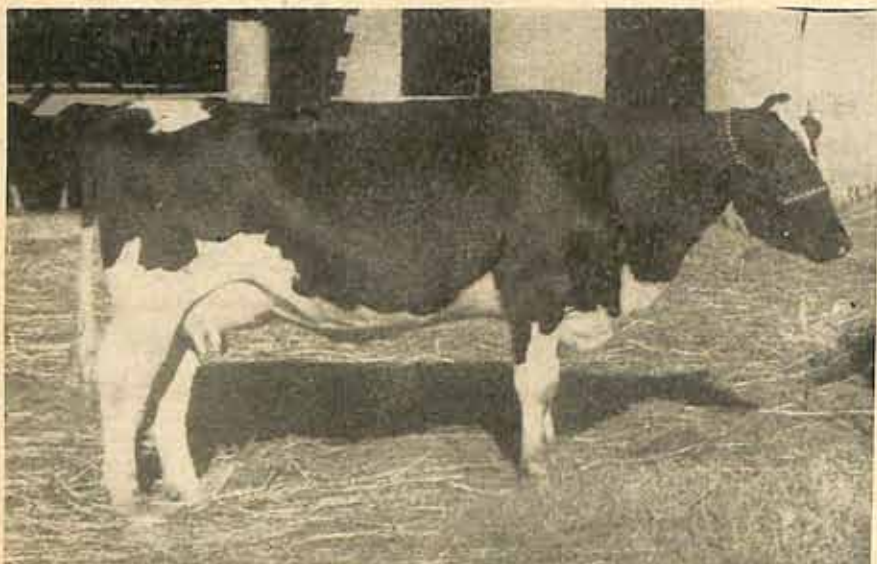
feira permanente. Existem ali mais de 100 cabeças puras de origem, e entre reprodutores de fama internacional encontramos e admiramos o belíssimo touro TOP HOP, filho de pais excelentes. Sua mãe, recordista, produziu em 9 lactações 89.948 quilos, perfazendo um total de cerca de 10.000 quilos em média por lactação, seguindo-se suas seis filhas também recordistas no Canadá. Muito se poderia falar de TOP HOP, premiado em várias exposições e sempre impressionando os visitantes. De Campeão Junior a Campeão da Raça em 1957 no Canadá, e 1959 em Leopoldina onde monopolizou todas as atenções do grande público. Nessa última exposição, a representação da Fazenda Barra do Peixe levantou também Campeã da Raça, Reservado Campeão, Reservada Campeã, Conjunto e outros prêmios, perfazendo um total de 13 prêmios com 8 animais expostos. Note-se que TOP não é o único que chama a atenção daqueles que visitam constantemente a grande centenária fazenda. Nós fomos

Aqui se localizam os grandes melhoramentos que estão sendo construídos Além dos silos e do estábulo, vemos em 1.º plano, terreiro e lavagem de café; obras do moderno estábulo, obra gigante em andamento; ao fundo, laboratório; resfriamento de leite; oficina mecânica e serraria.





Aqui temos o famoso touro **TOP HOP**, Campeão da Raça na última Exposição de Leopoldina, Reg. 253555, filho de Spring Farm Fond, Exc. 212300 e de Paulholm Topsy Bessie Flad, Exc. 296264. Este belo animal é o chefe do grande plantel da Fazenda Barra do Peixe, seguro pelo jovem Ronald, filho do dr. Carlos Kós.



GILMORE BEULAH MADCAP — Campeã da Raça na última Exposição de Leopoldina, nascida a 26-11-56, filha de Carnation Madcap Galahad n.º 245810 e de Isannaholme Walker Benlanh n.º 598601.



KROMOORN-59 — Sua mãe na 1.ª lactação produziu 4.110 quilos de leite com 4,00 teor de gordura.



GILMORE ORMSBY MAGIC MADCAP — Reservada Campeã na última Exp. de Leop. nascida a 1-1-56, n.º 1244828 (745), filha de Carnation Madcap Galahad n.º 245810 e de Gilmore Iely Ormsby Magic n.º 911770.

SIR - DENY (Gilmore) —
Reservado Campeão na
XXIII Exposição de Leo-
poldina; nasc. a 12-9-56,
Reg. 259007, é filho de
Spring Farm Fond Hop,
reg. exc. n.º 212300, e
de Gilmore Rebeca Bessie
Very Good. n.º 841036.



À direita, de cima para baixo:

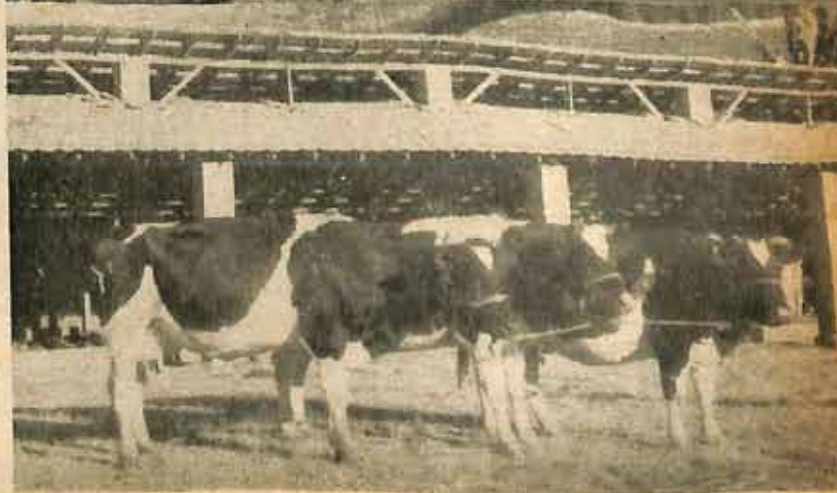
Lote de filhos e filhas de TOP HOP, vendo-se
ao fundo a sede da Fazenda.

Um belo lote de novilhos puros. Três vacas
importadas que fazem parte de um grupo que
foram importadas da Frizia, tôdas filhas de pais
de escól de 1.ª classe, cuja mãe produziu na
1.ª lactação mais de 4.500 quilos de leite em
300 dias com 2 ordenhas.

minada, cujo custo atingiu cerca de três
milhões de cruzeiros, possui capacidade
para 150 cavalos, suficientes para ilumi-
nar uma pequena cidade. Mas, este ho-
mem de tẽmpera de aço, não está só nessa
luta para a realização de seu vasto pro-
grama: além de sua corajosa e dedicada
espõsa, D.^a Dorothy Kós, tem ainda o
valioso auxílio de seu próprio filho, um
rapaz de apenas 18 anos de idade, cheio
de coragem como há poucos, extrema-
mente dedicado e compreensivo. Ronald
é o "fact-totun" da Fazenda, entende e
faz de tudo. Um rapaz de valor.

Barra do Peixe é o local onde os visi-
tantes encontrarão o que procuram para
o enriquecimento de seus rebanhos.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA na XXIII Ex-
posição de Leopoldina, formado pelos seguin-
tes animais: TOP HOP - Gilmore Benlah Mad-
cap - Gilmore Ormsby Magic Madcap e Gil-
more Colantha Lass.



A FAZENDA MÁGICA DE MARYLAND

O CENTRO DE AGRICULTURA DE BELTSVILLE, NOS ESTADOS UNIDOS, TRANSFORMA PLANTAS E ANIMAIS EM PADRÕES "APERFEIÇOADOS".

ADOLFO SOLÓRANZO DIAZ

O visitante fica boquiaberto com o que vê na «fazenda mágica»: flores que desabrocham em datas pre-determinadas, galinhas extraordinariamente carnudas, frutas sem caroço, abelhas imunes a pragas, etc. A fazenda, mantida pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos é a sede do Centro de Pesquisas Agrícolas de Beltsville, no Estado de Maryland.

Fundado em 1910, o Centro expandiu-se consideravelmente na década de 1930, graças ao interesse que o Presidente Roosevelt manifestou pelo trabalho que ali se realizava. Atualmente, duas mil pessoas trabalham no Centro, formando equipes de especialistas nos mais variados setores, tais como nutrição, genética e aplicação de energia atômica na agricultura.

Beltsville é o núcleo de um amplo programa nacional do Departamento de Agricultura, sincronizado com o trabalho realizado nos diversos Estados individualmente. Os benefícios resultantes de tais pesquisas têm alcance internacional, pois o Centro fornece informações e assistência técnica a vários países, particularmente às nações latino-americanas.

Hoje em dia, o Centro compreende cerca de onze mil acres de terreno, com pastagens, jardins e 950 edifícios, incluindo 58 laboratórios, 31 estufas, 161 celeiros e depósitos, oficinas, um apiário, um silo, instalações para tratamento de água e maquinaria de preparação de fertilizantes. Para o trabalho experimental, dispõe de rebanhos de gado leiteiro, ovelhas e cabras, e de milhares de porcos, galinhas, perus e pequenos animais que servem de cobaias nos laboratórios.

Mas, o que impressiona não é a extensão das instalações nem as possibilidades dos meios disponíveis. O impressionante em Beltsville são os resultados das experiências.

Levando em conta o sensível aumento de consumo de produtos alimentícios, em Beltsville se estudam meios de aperfeiçoar a produção de gêneros mais nutritivos, mais abundantes, mais resistentes aos excessos de calor ou de frio e imunes às pragas. E em consequência, até mesmo a constituição de certos animais tem sido modificada. O já famoso «Peru Beltsville», por exemplo, é uma ave cuja metamorfose a tornou um espécime possuidor de carne deliciosa; é uma ave de corpo compacto, pernas curtas e peito grande; a maior porção de sua carne é branca e tenra. Este tipo de ave re-

sultou do cruzamento de diversas variedades de perus, tais como os do tipo comum, os «canadenses», os da raça «Broad-breasted Bronze», os «perus pretos», os «brancos holandeses», os da raça «Narragansett», os «brancos austriacos» e os perus selvagens.

O «Peru Beltsville» assemelha-se ao «branco holandês», porém é menor e mais carnudo; seu peso varia de seis a oito quilos; atinge completo desenvolvimento em cinco ou seis meses.

O Centro não fornece estes tipos de aves para consumo, mas as envia aos fazendeiros para que melhorem as qualidades de sua criação mediante cruzamento. Os únicos perus que saem diretamente do Centro para o consumo são os que, vez por outra, são doados a instituições de caridade.

O porco é outro animal cuja fisiologia vem sofrendo notáveis modificações em Beltsville. Antigamente, porco era sinônimo de gordura, pois o animal possuía quase só banha. Atualmente, porém, nas cozinhas norte-americanas se empregam quase exclusivamente óleos vegetais, sendo muito reduzido o interesse pela gordura animal. O porco, consumido atualmente nos Estados Unidos, possui um mínimo de gordura e uma quantidade de carne muito maior do que a que apresentavam os suínos no passado. Isto se deve, principalmente, ao trabalho realizado neste últimos vinte anos em Beltsville.

Foram produzidas sete diferentes raças de suínos no Centro. Destas, as mais destacadas são as chamadas «Beltsville n.º 1» e «Beltsville n.º 2». Estas duas novas espécies surgiram do cruzamento das raças «Landrace» e «porco da China», no primeiro caso, e «Yorkshire», «Duroc» e «Hampshire» no segundo caso.

Em 1946 o Centro começou a aperfeiçoar um tipo de gado bovino que pudesse suportar melhor o verão extremamente quente do sul dos Estados Unidos. Com este propósito, foram feitos cruzamentos de gado de criação nacional com animais da raça «Sindhi», importados da Índia. Os produtos de tais cruzamentos estão sendo submetidos a uma série de testes em câmaras de calor e a complexas observações fisiológicas.

Um dos principais problemas dos pesquisadores no campo dos laticínios é reduzir a porcentagem de vacas que produzem pouca quantidade de leite. Calcula-se que, numa fazenda média, apenas a produção de um terço dos animais es-

tabulados oferece apreciável margem de lucro ao produtor. Isto, no entanto, não acontece com os animais das raças Holstein e Jersey, que estão sendo criados nos estábulos da instituição e que produzem em média 30 por cento mais leite que os melhores exemplares daquelas raças criados nas fazendas mais bem aparelhadas dos Estados Unidos. Isto se deve a novas fórmulas de forragem que estão sendo aplicadas.

As pesquisas em Beltsville se estendem também à produção agrícola: estudos de irrigação, tratamento do solo, patologia vegetal e engenharia agrícola, estão sendo levados a cabo com os mais interessantes resultados. Anualmente, milhares de sementes e exemplares de diversas plantas, encontradas em várias partes do mundo, são enviados ao Centro, para o estudo de suas possibilidades em matéria de produção. Um exemplo destes estudos é o que está sendo feito com um vegetal chamado «quirolga», uma espécie de caruru, comum nas regiões andinas do Peru e da Bolívia.

De acordo com estudos que estão sendo realizados no Centro de Beltsville, talvez seja possível que um dia o homem venha a controlar os segredos da fotossíntese, o que possibilitaria industrializar a produção agrícola em nível necessário para evitar a fome em todo o mundo.

Certamente, ainda passarão vários anos até que o homem consiga dominar todos os segredos do aproveitamento do solo, a ponto de nivelar a produção mundial ao ritmo crescente do aumento do número de bocas que clamam por alimento em todo o mundo. Mas, temos fé absoluta em que a Humanidade saberá encontrar a solução deste problema. E, não resta dúvida, a «Fazenda Mágica» de Maryland é um dos laboratórios onde o engenho do homem está encontrando esta solução.



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 — 1.º andar
Tel. 35-0869
São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

MÉTODOS DE AUMENTO DA PRODUÇÃO DE CARNE NOS CLIMAS QUENTES

Em abril de 1958, a Divisão de Ciências Agrícolas da Universidade da Califórnia trouxe a lume o Boletim de n. 761 sob o sugestivo título de "Métodos de aumento da produção de carne nos climas quentes", assunto de palpitante interesse não só para a referida região dos Estados Unidos, como para todas as áreas do mundo que apresentam condições climáticas parcialmente semelhantes. Essa publicação contém mais de 80 páginas de texto, com numerosas ilustrações e resultou de uma série de investigações, iniciadas em 1946, com o objetivo principal de estudar os meios pelos quais o criador pode amenizar o ambiente em que vivem os bovinos de corte durante os meses mais cálidos do ano. Essas vias, como será visto, giram em torno de cinco fatores: sombra, água, movimentação do ar, radiação e alimentos. Os estudos foram feitos através de um programa cooperativo, de que participaram os Departamentos de zootecnia e Engenharia Agrícola da Universidade da Califórnia e o Departamento de Agricultura dos EUA. Esses órgãos contribuíram com o pessoal, os fundos e os materiais necessários. Seus autores são N. R. Ittner, zootecnista da Estação Experimental do Vale Imperial, T. E. Bond, Engenheiro Agrícola do Departamento de Agricultura, em Davis e C. F. Kelly, professor de Engenharia aplicada à Agricultura na Estação Experimental dessa mesma localidade da Califórnia. Procuraremos, em uma série de artigos, condensar os principais tópicos do referido boletim.

L. P. JORDÃO

I

POR QUE O ASSUNTO FOI ESTUDADO?

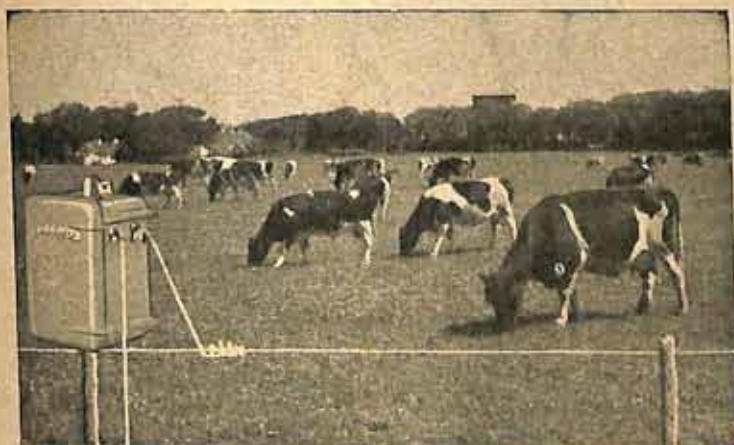
O calor, durante o verão, aflige os animais que vivem nos vales Imperial, Coachella, Palo Verde e em outras regiões desérticas da Califórnia. Calor do tipo seco, embora haja um período de seis semanas de umidade, em cada verão, resultante dos ventos que sopram do Golfo da Califórnia.

A ação prejudicial do ambiente quente sobre os animais é mais pronunciada do que a do clima frio, como o demonstram numerosos estudos efetuados com bovinos produtores de leite, suínos, aves e gado para corte. Essas pesquisas mostram que os efeitos depressivos da temperatura elevada começam a ter lugar em torno de 24°C. Esta marca termométrica, na realidade 75° F (23,89°C), é considerada a tempera-

tura crítica do ar: além dela, os bovinos começam a ter uma temperatura corporal mais elevada do que a normal.

Existem muitas áreas em que as temperaturas elevadas constituem problema sério para a produção animal. Nos EUA, os 24°C isotermos dividem o país em duas porções. Toda a área ao Sul dessa linha possui temperatura acima de 24°C, durante julho, que é o mês mais quente em todo o território americano, exceto na costa do Pacífico em que a época mais cálida é agosto. Nessa região meridional vivem 51% de todo o gado de açougue (inclusive bezerros) e de leite (englobando as novilhas de mais de dois anos de idade). Em 1953, o valor desse rebanho, nas fazendas era superior a 7,5 bilhões de dólares (1.012,5 bilhões de cruzeiros), para um total de 16,8 bilhões de todo o gado da nação.

Em diferentes partes do globo procura-se a produção de animais mais adaptados às condições dos climas quentes. No



CERCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

econômicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil.
Largamente comprovadas nos Estados Unidos, Europa e
América do Sul. - Laudos a disposição dos interessados.

Representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL

TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE: CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Sul dos Estados Unidos, muito foi realizado com zebus puros ou cruzados com raças exóticas, tais como a Charolese. O «King Ranch», situado no Texas, formou a raça Santa Gertrudes, por meio de cruzamentos entre zebus e Shorthorns. Outras raças tidas como tolerantes aos climas quentes são o gado de Boran em Quênia, o N'dama na Guiné Francesa e o Crioulo da Venezuela. Considerável melhoramento desses gados tem sido realizado pela seleção, mas esse método tem limitações e os progressos são lentos. Tipos novos, aperfeiçoados, podem ser conseguidos mais rapidamente pelo cruzamento desses tipos aborígenes com uma das raças especializadas. Assim, na África do Sul, estão usando o gado Africander, indígena, com as raças inglesas Hereford e Shorthorn, para se obterem tipos de corte mais perfeitos e ao mesmo tempo adaptáveis às condições locais. Esses planos revelam muito progresso, mas são todos de longa duração.

Uma forma mais imediata de solução do problema é evidentemente necessária para promover o aumento da produção animal das áreas desérticas. O trabalho de que tratamos visa o estabelecimento de meios destinados a minorar a ação do calor sobre os animais, baseados em experiências que demoraram dez anos. Alguns dos métodos experimentados foram muito eficazes. Muitos são igualmente aplicáveis aos bovinos que toleram o calor e que produzem melhor em condições menos rigorosas. Quase todos os ensaios foram feitos com Herefords, que parecem ser os bovinos europeus mais tolerantes ao calor e mais apreciados no Oeste americano.

EFEITOS DAS TEMPERATURAS ELEVADAS SOBRE A PRODUÇÃO

Tolerância ao calor é o termo aplicado a uma particular habilidade que o animal apresenta de fugir às consequências adversas do ambiente aquecido. Aquilo que constitui exatamente a tolerância ao calor em um animal ainda não é bem conhecido, mas tudo leva a crer que se trata de uma entidade complexa. Sabe-se que os bovinos dos trópicos apresentam maior tolerância ao calor do que os das zonas temperadas e que, entre as raças européias, algumas são mais resistentes à temperatura elevada do que outras. A temperatura do corpo é um dos meios utilizados para medir a tolerância ao calor. Na África do Sul foram realizados muitos trabalhos com bovinos em ambiente tropicais, demonstrando-se que o gado de pêlos curtos e de temperatura corporal mais baixa cresce mais rapidamente do que os bovinos de pêlo mais longo e frisado. Verificou-se que os animais de pelagem clara refletem mais o calor solar que os de pelagem escura. Os elementos que indicam que o animal é próprio para determinado ambiente são a tolerância ao calor, o crescimento normal, a eficiência na transformação dos alimentos, a fertilidade elevada e a baixa incidência de doenças. Os gados autóctones dos sub-trópicos semi-áridos são geralmente animais de grande arcabouço, como os Africanders. Nos trópicos úmidos, a perda de calor é muito difícil, de sorte que é desejável um espécime de grande área de pele por unidade de peso. Essas características são encontradas na pequena raça Nguni do Sul da África.

Muitos criadores e cientistas têm notado que, quando as raças européias de bovinos são trasladadas das condições de clima frio para as de clima quente, revelam marcas do estado de

depressão e baixa produtividade. Parte dessas ocorrências se deve à alimentação, à infestação pelos parasitos, às práticas adotadas no manejo, que frequentemente são bem diferentes daquelas a que os animais estavam acostumados em seu país de origem. As ecto e endo-parasitoses são geralmente mais severas em climas quentes e úmidos do que nos ambientes quentes, mas secos. As áreas desérticas da Califórnia são quentes e secas na maior parte do ano e os problemas do parasitismo não são sérios. A Anaplasmosse aparece só de tempos em tempos. Com o aumento do número de animais, os parasitos podem tornar-se um problema mais grave, porém, dever-se-á ter em mente que a profilaxia é uma resposta a muitos problemas de ordem sanitária e que a luz solar quente é dos melhores desinfetantes.

Exceto pelo que concerne ao calor do verão, a região é um lugar ideal para criar o gado. Há abundância de alimentos, tais como alfafa, capim Sudão, cevada e sorgo. Há possibilidades de irrigação barata e a chuva é pouca para criar um excesso de barro para o gado. Além disso, a região está próxima do mercado de Los Angeles, sempre em crescimento.

O calor nesta área é suficientemente severo para diminuir o ganho diário dos bovinos de corte e a produção de leite baixa mais do que normalmente. Quando a temperatura corporal se eleva, isso acontecendo com a temperatura do ar de 24 a 26,5°C, para as raças européias e de 35°C para os indianos, os animais perdem o apetite e diminuem a ingestão de alimentos. Isso reduz sua taxa metabólica e os mantém menos quentes, mas ao mesmo tempo deprime o ganho diário e a produção leiteira.

Os bovinos nessa região exibem pequena perda de produção quando a temperatura diurna é de 43,3 a 46,1°C e caem à noite para 15,6°C. Mas, quando a temperatura máxima é de 40,6°C e a mínima de 26,7°C durante dois ou três dias seguidos, verifica-se imediata queda no consumo de alimentos e redução no ganho diário de peso. Um autor relata que os ganhos dos bovinos no verão propiciam um coeficiente de herdabilidade de 19%, o que considera útil como elemento de base para a seleção de reprodutores. Muitas informações têm sido obtidas em todo o mundo sobre as reações dos



DESDE 1927

Simbolo de qualidade

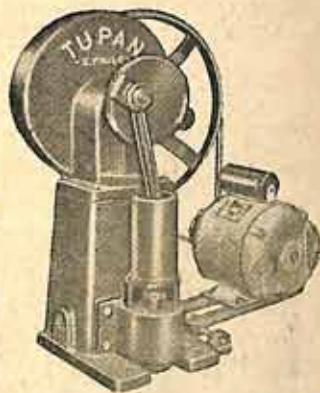
BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

**PRÁTICA
ECONÔMICA**

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalientes e facilmente substituíveis - Engrenagens hermeticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone : 9-7734

End. Electr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

bovinos às agressões térmicas. Todavia, há ainda enorme caminho a palmilhar no que tange aos fundamentos fisiológicos da regulação térmica nos bovinos, assim como no concernente às diferenças anatômicas responsáveis pela sua capacidade de adaptação ao calor ambiente.

ATAQUE AO PROBLEMA PELA BASE

Um animal produz calor continuamente em consequência do alimento que consome. Destarte, somente uma parte da energia proveniente do alimento é utilizada na produção de leite, carne e gordura, assim como na manutenção do corpo; o excesso é desprezado. Para que um animal se ache em situação confortável, do ponto de vista térmico, deve haver equilíbrio entre a energia que vem do exterior e a que ele utiliza e elimina. O problema de manter o gado mais frio durante a estação cálida é essencialmente o de ajudar o animal a manter adequado equilíbrio da energia. É perfeitamente controlar ou modificar vários fatores que afetam esse equilíbrio. Para entender melhor como isso pode ser realizado e formar uma idéia básica do problema, é necessário considerar os quatro modos pelos quais o calor, ou a energia, se transporta entre um animal e o meio em que ele se acha. Esses meios são os seguintes:

1) **Convecção.** Através desta via, um animal perde ou ganha o calor do ar que circula ao seu redor, dependendo de ser o ar frio ou mais quente do que a superfície do corpo do próprio animal. Note-se que «convecção» é o deslocamento de moléculas quentes para cima e de moléculas frias para baixo, na atmosfera, constituindo um dos meios físicos de perda de calor à superfície da pele. A quantidade de calor permutado é avaliada de acordo com a seguinte equação: $Q_c = CAV^n (t_1 - t_2)$. Ai Q_c é a permuta de calor através da convecção, V a velocidade do ar, A a superfície da área do animal, $(t_1 - t_2)$ a diferença de temperatura entre o ar e a

superfície do animal e C a constante de convecção. A quantidade de calor intercambiado varia linearmente com a área de superfície do animal e com a diferença de temperatura entre a superfície do animal e o ar. Varia de forma não linear com a velocidade do ar (vento). O valor do coeficiente C depende de características da superfície (no caso do bovino são o comprimento e a espessura do pelo, a quantidade de pelos e se estes são lisos ou enrolados). O valor de C também depende da direção do ar com relação à superfície.

2) **Evaporação.** Para cada libra (454 g) de umidade evaporada, há cerca de 1.050 Btu (Unidades térmicas britânicas, ou calor necessário para passar uma libra de água de 39 a 40°F ou de 3,44 a 4,44°C) de calor permutadas. A taxa de energia intercambiada entre o ar circundante e a superfície do animal pode ser descrita pela equação do tipo: $Q_e = KAV^n \lambda (p_s - p_a)$. Q_e é a permuta de calor evaporado, V é a velocidade do ar, A é a área de superfície do animal, λ é o calor latente de vaporização da água, $(p_s - p_a)$ é a diferença em pressão parcial do vapor d'água na superfície do animal e no ar circundante e K é a constante de evaporação que, tal como o coeficiente de convecção, é afetada pelo tipo de superfície e pelas relações de direção com o fluxo de ar. O expoente de velocidade do ar (n) é semelhante ao da equação de convecção acima, o que quer dizer que as trocas da evaporação e da convecção do calor são similarmente afetadas pelo vento. No caso do gado de açougue, como em muitos outros animais, a umidade é também dissipada através das áreas do aparelho respiratório e a quantidade de calor permutado por este método é grandemente afetada pela velocidade e magnitude da atividade respiratória.

3) **Radiação.** Todas as superfícies irradiam, absorvem e refletem energia (calor) em quantidades que dependem da temperatura e das características da própria superfície. Duas



Campeões

Coleman

Sim! como eles, V também não terá dúvidas, ao saber que se trata de um produto com garantia do nome COLEMAN símbolo de qualidade e durabilidade!

Tamanhos:
Nº 237 de 500 velas
Nº 249 de 300 velas

Produtos NATIONAL CARBON

São Paulo — Rio de Janeiro — Porto Alegre — Recife — Belém

Para obter

PLANTAS VIÇOSAS e LINDAS FLORES

combata as pragas
vigorosamente



Para inseticidas em pó, no jardim, na horta, na criação na indústria e no LAR

Para inseticidas líquidos. Jato contínuo de grande alcance e atomização uniforme.

A POLVILHADEIRA e o PULVERIZADOR GUARANY manuais são indispensáveis nos JARDINS, GRANJAS e NAS PEQUENAS LAVOURAS, de manejo fácil e eficiência comprovada.

Informações e detalhes

PRODUTOS QUÍMICOS Guarany S.A.

RUA CORONEL DIOGO, 837 - FONE: 70-7943 - S. PAULO

À VENDA NOS ARMAZENS, LOJAS, EMPÓRIOS e FLORICULTURAS

superfícies quaisquer se acham, então, permutando calor continuamente em uma proporção que pode ser definida pela equação: $Q_r = A \sigma F_s F_e (T_1^4 - T_2^4)$. Q_r é troca de radiação de calor, A é a área de uma superfície, σ é a constante de Stefan-Boltzman, F_s é um fator que exprime a relação de uma superfície para outra (às vezes chamada «forma» ou «vista») e T_1 e T_2 são as temperaturas absolutas das duas superfícies. O fator F_s exprime as características da radiação, a «emissividade» e a «capacidade de absorção» de duas superfícies. «Emissividade» é a razão de intensidade da radiação de qualquer comprimento de onda emitida pela unidade de área de uma superfície, em relação à intensidade, no mesmo comprimento de onda emitida pela unidade de área de um corpo preto a mesma temperatura). «Capacidade de absorção» é a fração de radiação incidente absorvida por uma substância. Em qualquer comprimento de onda e temperatura, a «capacidade de absorção» de uma substância opaca, é igual à sua «emissividade» ou a um menos a sua capacidade de reflexão.

4) **Condução.** O calor é transportado pela condução de um objeto, se se acha presente um gradiente de temperatura, ou por uma superfície quente em contato com outra mais fria, mediante uma razão que pode ser determinada pela equação: $Q_k = UA (t_1 - t_2)$. A é o calor «condutível» transportado, U é a área através da qual o calor é transportado, $(t_1 - t_2)$ é o gradiente de temperatura relativo ao objeto ou existente entre duas superfícies e U é o coeficiente de todo o calor transportado no sistema. A condução talvez seja o menos importante dos quatro modos pelos quais o calor é lançado no exterior por um animal. Existe também algum intercâmbio de calor com o ar envolvente, através da condução.

O trato dessas quatro modalidades de permuta de calor foi muito simplificado para fins de ilustração. Também fo-

ram consideradas como sendo independentes. Para objetos inanimados o tratamento independente é quase sempre possível, mas não para um animal. Por exemplo: a temperatura ambiente afeta a temperatura da superfície, do animal, de sorte que qualquer cambio na temperatura circundante é acompanhado de modificação na temperatura da superfície. As equações acima mostram que cada espécie de permuta de calor é afetada pelos respectivos níveis dessas duas temperaturas (na equação de evaporação a pressão de vapor é uma função da temperatura). Todos os demais fatores que afetam as trocas de calor são igualmente interdependentes, de modo que o modo de considerar o problema do resfriamento dos animais somente em bases teóricas é ilógico. Assim, o outro método de encarar a questão é o experimental.

As quatro equações põem em evidência todos os fatores que afetam o conforto térmico dos animais. Posto que qualquer melhoramento nessa comodidade deva ser feito mediante alguma modificação ou controle desses fatores, eles se acham relacionados abaixo ao mesmo tempo que são indicadas as áreas que podem ser e serão investigadas para proporcionar alívio térmico os animais que vivem em ambientes quentes. Este foi o ponto de vista que norteou as pesquisas que serão relatadas oportunamente:

A — Ar: Temperatura, umidade, velocidade e direção.

B — Animal: Temperatura da superfície, área de superfície, características da superfície, evaporação à superfície, raça, alimentos e água.

C — Meio circundante: Temperatura das superfícies circundantes, situação em referência aos animais, radiação solar e da pele.

A RAÇA EQUINA...

(Conclusão da pág. 35)

uma pálida amostra do que deviam ter sido as antigas demonstrações de alta escola, feitas pelos fidalgos e picadores do tempo de Marialva. Todavia, mesmo hoje, os poucos cavalos que se poderia chamar de Alter são muito disputados para apresentação em espetáculos tauromáquicos.

Com a transferência da estância de criação dos organismos militares, para a adequada dependência do Ministério da Economia, foi possível salvar da desordem promovida pela introdução de sangue exóticos cerca de 20 éguas e dois garanhões típicos, bem caracterizados como Alter. Esse pequeno núcleo remanescente vem sendo

trabalhado com todo entusiasmo pelos zootecnistas da Direção dos Serviços Pecuários. Em 1951, o autor das presentes notas e mais dois técnicos paulistas, ao visitarem a «Estação Pecuária do Sul» (ex-Coudelaria de Alter), tiveram o feliz ensejo de apreciar o fruto desse trabalho, através de um conjunto de belos animais, muito bem tratados e adestrados.

Referências

- (1) Cabrera, A. — Caballos de América. Editorial Sudamericana, Buenos Aires. 1945.
- (2) Cobos, F. L. — El caballo español en América. II Congreso Internacional Veterinario de Zootecnia. 3:355/424. 1951.

- (3) D'Andrade, R. e Ferreira, J. T. Elementos para a História da Coudelaria de Alter. Boletim Pecuário 1, ano 1947 e 1, ano 1949. Direcção Geral dos Serviços Pecuários. Ministério da Economia. Lisboa. Portugal.
- (4) Furtado Coelho, F. dos Santos — A ação coudelária da Estação Zootécnica Nacional. (Breve notícia). Boletim da Estação Zootécnica Nacional. 5: 89/190 1937.
- (5) Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Editorial Enciclopédia, Limitada. Lisboa-Rio de Janeiro. 2:152/154.
- (6) Hermsdorff, G. E. — Zootecnia Especial. I — Equídeos. Rio de Janeiro 1956.
- (7) Lima Corrêa, P. de — Contribuição para o estudo da criação do cavalo. Segunda edição. São Paulo, 1935.



• Sal "LUZENTE"
• Sal "BRILHANTE"
• Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

tipo Star

ROLOS

**FOSFO - CÁLCIO - FERRO - IODADO
STAR**



28.362 clientes

**testemunham o alto padrão de qualidade dos
produtos da**

**primeira e maior
indústria de Sais Minerais Iodatos e Polivita-
minicos da America Latina.**



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

MILÃO - FOLIGNO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Cx. P. 2521

B. HORIZONTE - Cx. P. 2461

O SURTO DA PECUÁRIA NO BRASIL CENTRAL

ALBERTO ALVES SANTIAGO

A região geo-econômica denominada Brasil Central, constituída dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, tem na pecuária um dos esteios de sua economia. Em muitas partes de sua área a criação ou a engorda é a principal, quando não a única, atividade rural.

Atualmente, dois terços do rebanho bovino brasileiro são encontrados nessas unidades da Federação. Outrora, o Rio Grande do Sul ocupava o primeiro lugar em nossas estatísticas, pelo volume do seu rebanho, que se caracterizava também pelo alto nível qualitativo. Paulatinamente, o Brasil Central foi ganhando importância como região de pecuária, mas é fácil observar que esse progresso ocorreu principalmente neste meio século, com a entrada e a expansão do Zebu.

O quadro abaixo, organizado com dados colhidos nos relatórios dos censos gerais do Brasil e estimativas para o ano de 1958, publicadas pelo Ministério da Agricultura, nos mostra o desenvolvimento verificado nos cinco principais Estados pecuaristas:

População bovina 1912-1958

Ano	Minas Gerais	S. Paulo
1912	6.861.000	1.323.000
1920	7.333.000	2.444.000
1940	7.768.000	3.174.000
1950	11.771.000	6.908.000
1958	15.171.000	9.961.000

R. G. do Sul	Mato Grosso	Goiás	Brasil-total
7.247.000	2.550.000	1.872.000	30.705.000
8.489.000	2.831.000	2.020.000	34.270.000
7.464.000	3.136.000	2.975.000	34.391.000
8.457.000	4.907.000	4.562.000	52.655.000
9.419.000	8.932.000	6.305.000	69.548.000

No período considerado, 1912-1958, todas as unidades tiveram seus rebanhos multiplicados, com exceção do Rio Grande do Sul, região de clima temperado, onde sempre dominaram as raças europeias. Entretanto, o maior aumento foi o do Estado bandeirante, que da monocultura do café passou a importante centro pecuário. Minas e São Paulo ocupam hoje o primeiro e segundo postos, tendo deslocado o Rio Grande da liderança mantida até perto de 1940.

Como se deduz do quadro retro, o surto da pecuária paulista tem sido surpreendente. De 1 milhão e 300 mil cabeças em 1912, passamos a 3 milhões em 1940 e a quase 10 milhões em princípio de 1958. Prevê-se que em 1960 o rebanho paulista atinja 11 milhões de cabeças; tantos bois quantos os habitantes do Estado. Note-se que o grande surto iniciou-se por volta de 1940, coincidindo com o estabelecimento de grande número de plantéis zebuínos.

Se São Paulo se revela grande criador de gado bovino, avulta sua importância como centro industrializador de carnes; em 1957 seus frigoríficos, matadouros e xarqueadas abateram 2.274.000 bovinos, enquanto no Rio Grande do Sul se abateram 1.041.000 e, em Minas, 728.000 cabeças.

Um milhão de novilhos converge, anualmente, dos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás, para as extensas invernadas paulistas. Outro milhão de bovinos, criados, recriados e engordados nas pastagens do Estado bandeirante, é encaminhado para consumo ou industrialização.

As estatísticas revelam, ainda, que de 1940 a 1950 a área de pastoreio aumentou de 40% e que, atualmente, 40% das terras paulistas são utilizadas para criação; cerca de 36% dessas terras, representando 8.212.000 hectares, estão revestidas de pastagens artificiais de capim Colômbio, Gordura, Jaraguá e outros, ao passo que 12%, ou 2.759.000 hectares, são campos naturais, ocupados pelo gado.

O mais importante, todavia, não é o aumento do rebanho, mas a elevação de seu nível qualitativo. É neste ponto que se observa, claramente, o resultado dos esforços conjugados dos serviços técnicos e de um grupo de criadores de leite, empenhado no melhoramento de nosso gado.

Para que se tenha idéia do valor das produções de carne e leite, julgamos conveniente citar a contribuição desses artigos na renda bruta auferida pela agricultura paulista nos últimos quatro anos. Segundo dados fornecidos pela Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, foram as seguintes as rendas proporcionadas pelos 10 principais produtos:

RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA

Cr\$ 1.000

Produto	1955	1956	1957	1958
1. Café	23.034.000	17.347.760	23.235.300	17.580.000
2. Bovinos	6.970.750	8.310.744	9.277.920	10.846.000
3. Cana de açúcar	2.971.890	4.941.585	5.963.000	6.946.072
4. Arroz em casca	4.225.980	3.730.028	5.003.680	6.349.500
5. Milho	3.817.800	3.858.750	4.884.050	6.258.300
6. Leite	2.041.800	2.672.600	3.297.700	3.944.000
7. Ovos	1.812.054	2.549.352	2.866.500	3.118.500
8. Batata	1.366.991	1.506.781	2.010.885	2.818.155
9. Suínos	1.422.398	1.795.360	1.990.900	2.547.600
10. Amendoim	820.467	750.305	1.402.789	2.247.817

Essas cifras refletem a importância da produção animal na economia do Estado. Com a queda das cotações do café e a elevação constante do volume e do valor da produção de carne e o aumento da produção de leite, estes dois artigos tendem a superar a renda proporcionada pela cultura da rubiácea. Carne e leite, somados, representaram, em 1958, 14.790 milhões de cruzeiros, enquanto o café rendeu 17.580 milhões de cruzeiros.

VACAS E NOVILHAS JERSEY

Vendem-se cerca de cento e

cinquenta rês, mestiças, imu-

nes de tuberculose e brucelose,

criação da FAZENDA SANTA

HELENA — situada em Andra-

de Costa — Estado do Rio de

Janeiro, a vinte quilômetros da

cidade de Paraíba do Sul e a

cinquenta da cidade de Petrópolis.

Com uma população que se aproxima de 11 milhões de habitantes, contingente superior ao de muitas nações, revelando acelerado desenvolvimento econômico-social e industrial e consequente elevação do padrão de vida, São Paulo constitui um excelente mercado para a colocação de produtos de origem animal de seu território e dos Estados vizinhos. Por outro lado, o aumento demográfico e a multiplicação dos rebanhos trouxe a excessiva valorização das terras, pois todos — homens e animais — dependem de recursos fornecidos pelo solo, além da produção de matéria prima para a indústria. E o Estado se defronta com o problema de retirar do solo, em volume cada vez maior, mas sem sacrificar sua fertilidade, os elementos necessários à subsistência e ao trabalho de seu povo. Sua agricultura encontra-se em plena fase de transição da exploração extensiva.

Para a intensiva; no que concerne à pecuária, a situação se caracteriza principalmente pelos esforços visando à substituição de ponderável parcela de sua população animal, pouco produtiva, pelos rebanhos de mais alto rendimento. Os bois tardios devem, forçosamente, ceder seu lugar aos novilhos de corte melhorados.

Dai a importância de seus plantéis de seleção, fonte de reprodutores capazes de elevar o nível de seu rebanho dos Estados limítrofes quanto às produções de carne e leite. Mais do que centro criatório, deve São Paulo tornar-se fonte de reprodutores selecionados das raças Gir, Nelore, Guzera e Indubrasil, como ocorre com o Estado de Minas Gerais, destinados a Mato Grosso Goiás, processando-se dessa maneira a elevação constante dos rebanhos gerais do Brasil Central e outras regiões da Federação.

TRATORES DIESEL
até 75,00 HP



TRATORES TRICICLOS
para plantio e cultivo

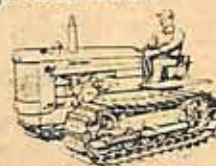


para qualquer problema agrícola...

há uma
solução:



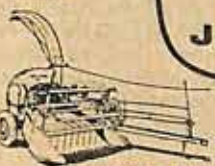
COLHEIÇEIRAS
E COMBINADAS



TRATORES DE ESTEIRAS
para trabalhos agrícolas
• Industriais



MAQUINAS PARA
FORRAGEM



POLVILHAEIRAS
de grande capacidade



AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA

Assistência Técnica • Peças sobresselentes • Peça o catálogo geral
Distribuidores para os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso

LION

SOCIEDADE ANÔNIMA
Rua Brigadeiro Tobias, 425 - Tel.: 37-0131 - C. Postal, 44 - São Paulo.
Curitiba - C. Grande - R. Prêto - S. J. do S. Prêto - Santos - Piracicaba - Barretos - Fran. Prudente

O PREÇO DO "ANUÁRIO DOS CRIADORES" SERÁ DE

Cr\$ 100,00, mais

Cr\$ 10,00 para porte
registrado

A sair em NOVEMBRO

AVICULTURA NO RIO DE JANEIRO

A C. N. A. é contrária ao tabelamento de aves e ovos

Examinando o problema levantado pelo preço de carnes de aves e ovos; o setor econômico da Comissão Nacional de Avicultura recusou a sugestão de que tais produtos devam ser tabelados na atual conjuntura. A respeito, esclareceu que o preço de ovos, no ano de 1958, no Distrito Federal, atingiu Cr\$ 43,00. No mesmo ano, o preço da ração era, apenas, de Cr\$ 5,10, o quilo; o preço do quilo de milho, cereal básico na produção avícola, não ultrapassou a média de Cr\$ 4,50 no primeiro semestre. Já no corrente ano, com a elevação do salário mínimo e das matérias primas em geral, inclusive do cereal básico — o milho — as rações estão custando Cr\$ 8,30 o quilo, havendo, contudo, perspectivas de próxima elevação. A sacaria utilizada nas rações, por exemplo, duplicou de preço. Outros produtos essenciais à produção, de aves e ovos, como a farinha de carne e o farelo de amendoim elevaram-se, respectivamente, de Cr\$ 6,00 e Cr\$ 2,50 para Cr\$ 13,00 e Cr\$ 5,00. O milho custa, atualmente Cr\$ 10,00 o quilo.

A elevação dos custos é contingência inevitável para a sobrevivência da avicultura, pois os produtores avícolas não estão, de modo algum, em condições econômicas de arcar com os prejuízos decorrentes de possíveis tabelamentos feitos com base nos preços vigentes no ano passado, ou mesmo no primeiro semestre do corrente ano.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BENFICA

Procurando oferecer um melhor atendimento a seus cooperados a CAB, acaba de reformar seus Estatutos, adap-

SETEMBRO DE 1959

tando-os às atuais necessidades da avicultura e dos cariocas e fluminenses introduzindo melhorias, entre as quais cumpre realçar: reajustamento da cota de admissão de Cr\$ 1.000,00 para Cr\$ 10.000,00, com facilidade de pagamento em 10 prestações; instalação do Abatedouro de Aves, aspiração prestes a se realizar; o retorno das sobras que, antigamente, só beneficiava os que enviavam ovos de consumo, será, agora, distribuído sobre todo o movimento comercial do cooperado, como ovo, rações, material avícola, etc.; instituição de um reembolso para fornecimento de gêneros e utilidades domésticas, a preços inferiores do que os vigentes no mercado.

ECOS DA EDIÇÃO DEDICADA A AVICULTURA

Das mais satisfatórias foi a impressão causada pelo aparecimento, em abril do corrente ano, de uma edição de REVISTA DOS CRIADORES, inteiramente dedicada à avicultura cujo sumário ficou a cargo do conhecido técnico Dr. Henrique F. Raimo.

Por este motivo, recebemos de técnicos, avicultores e produtores de rações, palavras de entusiasmo e incentivo para novos lançamentos idênticos a este e que muito colaboram no progresso da avicultura.

Acusamos o recebimento das cartas, cujas palavras elogiosas, agradecemos, que nos foram enviadas pelos senhores Roberto Bebiano da Costa, presidente da Granja Guanabara, Vasco Simões, gerente do Minho Fluminense e Renato A. Brogiolo, diretor da SCAL-Rio.

RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA E VETERINÁRIA

L. P. JORDÃO

Importância das tetas rudimentares nos touros

J. R. C. (S. J. do Rio Pardo, SP) Pergunta: A presença, a forma e o tamanho das tetas rudimentares, nos touros, tem alguma importância na produção de leite?

Resposta: Todos os mamíferos de sexo masculino apresentam determinado número de glândulas mamárias rudimentares. No caso dos bovinos esses órgãos se acham situados na região abdominal, na frente do saco escrotal ou, mesmo, sobre a pele do escroto. Na maioria dos casos essas glândulas são, verdadeiramente, órgãos atrofiados, rudimentares, não funcionais. Todavia, tanto em touros como em bodes e carneiros tem-se visto espécimes em que essas glândulas são suficientemente desenvolvidas para produzir leite. O número de tetas, no touro, é normalmente 4, tal como na vaca. Mas não são raros os casos de tetas rudimentares supernumerárias. Um autor que estudou a frequência de tetas supernumerárias em fetos de ambos os sexos, anotou as seguintes frequências e porcentagens:

fetos com	fêmeas		machos		total	
	freq.	porc.	freq.	porc.	freq.	porc.
4 t. normais	20	50	39	83,0	59	67,8
1 t. supern.	10	25	6	12,7	16	18,4
2 t. supern.	10	25	1	2,1	11	12,6
3 t. supern.	—	—	1	2,1	1	1,1
total	40		47		87	

A posição das tetas rudimentares, no touro, é levada em conta pelos criadores do Canadá e dos Estados Unidos, assim como por alguns brasileiros. Acredita-se que as tetinhas bem separadas, desenvolvidas e colocadas na mesma linha ou nível, indicam uma boa conformação de úbere das filhas do macho em apresto. Infelizmente, poucas têm sido as investigações feitas a respeito das tetas existentes nos touros, embora zootecnistas alemães relatem o seguinte: a) as filhas de um touro apresentam úberes com belezas e defeitos que podem ser atribuídos à influência genética do pai; b) os estudos em referência são, por vezes bastante difíceis e morosos, pois somente podem ser efetuados quando as filhas do animal que está sendo submetido à prova completaram idade semelhante à das mães. As anotações devem ser bem feitas, inclusive das ocorrências, posto que certas influências mesológicas atuam também sobre a conformação da mama; c) a herdabilidade do tipo de mama é elevada (estimada em cerca de 60 por cento), especialmente no que concerne ao tamanho do órgão. Por esses motivos parece importante o grau de desenvolvimento das tetas rudimentares do touro. O autor desta resposta, também, é de opinião que existe uma correlação direta entre os atributos das referidas tetas, nos machos, e as características anatômicas do úbere da descendência. Os touros holandeses, procedentes do Canadá e de certas estirpes norte-americanas, lugares em que se leva em consideração a importância das tetinhas nos machos, apresentam quase sempre esses órgãos rudimentares bem espaçados e nivelados. Contrariamente, os touros de outras origens possuem-nos mais juntos e desnivelados. As tetas rudimentares dos genitores Guerneys, Jerseys e Ayrshires são em geral espaçadas e situadas no mesmo plano. É bem sabido que as vacas dessas raças ostentam úberes bem conformados, em confronto com as demais raças leiteiras.

Quanto ao número de tetas rudimentares supernumerárias, dados os atuais conhecimentos de Zootecnia, a situação é diferente da que prevalecia antigamente. No passado, parece que os compradores de tourinhos davam preferência aos que as possuíam em maior número, tendo em mira a repetição do atributo nas filhas. Todavia, como as tetas rudimentares supernumerárias são hoje indesejáveis nas vacas, a escolha do touro por esse motivo não tem mais razão de ser.

VALOR FORRAGEIRO DA FIGUEIRA BENJAMIN

A. T. (Batatais, SP). Pergunta: Possui a conhecida figueira Benjamin algum valor forrageiro, tal como apregoam pessoas que estiveram no Nordeste do País?

Resposta. O *Ficus benjamina*, Linn, da família das moráceas, árvore grande, galhosa e copada, de folhas brilhantes, médias, é exótica, originária, provavelmente da Índia. Em nosso Estado e nos vizinhos é considerada ornamental, usada na arborização urbana de ruas e praças, para dar ótima sombra e para fins ornamentais, pois ela toma facil-



MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. **PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.**

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

mente formas ditadas pela geometria e a fantasia. A folhagem permanente é densa, de um verde relativamente claro. Segundo o engenheiro agrônomo Raimundo Fernandes e Silva, da Diretoria de Estatística da Produção de Estado de Pernambuco, o «ficus» adaptou-se perfeitamente às condições mesológicas dos sertões nordestinos, notadamente no Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, onde essa morícea vegeta exuberantemente, mesmo nos anos de seca prolongada. Ali, suas folhas são procuradas com avidez pelo gado, especialmente os caprinos, para sua alimentação. Em uma viagem feita pelo autor desta resposta aos municípios de Juazeiro e Petrolina, que são separados pelo rio São Francisco, foi notada a voracidade com que os caprinos e os coelhos ingeriam as folhas dessa figueira que lhes eram oferecidas pelo Dr. Nello Rocha, veterinário da Comissão do Vale do São Francisco. Boichichio, citado por Fernandes, recomenda-a como forragem, porquanto os animais que ingerem suas folhas mostram-se sempre nutridos, mesmo nos anos adversos. Segundo análises feitas pela Sub-seção de Bromatologia, da Seção de Nutrição Animal, do Departamento da Produção Animal de São Paulo, as folhas de «Ficus benjamina» revelam a seguinte composição que é transcrita ao lado da referente à «Marmelada de cavalo», *Desmodium discolor*, Vog, cortada à altura de 50 cm, com 173 dias de idade.

especificação	folhas de «ficus»		marmelada de cavalo	
	m. original %	sacas a 60.* %	m. original %	feno %
unidade	47,58	15,21	48,56	10,31
proteína	6,11	9,89	7,23	12,60
matéria graxa	2,76	4,49	0,87	1,51
matéria fibrosa	11,47	18,56	12,90	22,50
matéria mineral	5,36	8,64	4,12	7,19
extrat. n/nitrog.	26,72	43,12	26,32	45,89

Note-se que a planta forrageira que serviu como termo de comparação pertence a família das leguminosas e foi tida pelo grande botânico brasileiro Pio Corrêa como capaz de substituir várias outras, inclusive a alfafa. A composição das folhas de «ficus» apresentada por Fernandes, devida ao Ministério da Agricultura, é bem diversa pois apresenta maior umidade (70,55%), menor quantidade de proteína (2,54%) e menor teor de extrativos não azotados (16,20%). As divergências em apreço sugerem sejam feitas novas análises e os resultados acompanhados das devidas informações complementares, para que se torne possível um cotejo entre a mesma planta no Nordeste e no Estado de São Paulo.

Boas notícias para o seu trator

Um dos problemas graves para o agricultor moderno no Brasil, que deseja mecanizar sua lavoura, é manter em forma o seu trator, longe como se encontra das oficinas mecânicas que podem assegurar-lhe uma assistência técnica perfeita. E quando o seu trator falha no serviço, ele perde tempo e dinheiro com dificuldades mecânicas que refletem em prejuízo de suas culturas. Por isso, é realmente uma boa notícia para os tratoristas brasileiros o lançamento de AGRICAS-TROL — Tractor Oils — recomendado pelos mais afamados fabricantes de tratores como óleo especial para esse tipo de máquinas que enfrentam o trabalho pesado de lavar a gleba. O óleo é basicamente a própria vida de um motor e circula como o sangue, vitalizando e protegendo suas engrenagens compostas de centenas de peças que estão sempre sofrendo o desgaste e a ação dos agentes corrosivos, oxidação, etc. Com este novo óleo, criado pelos técnicos da C. C. Wakefield de Londres e lançado no Brasil pela sua filial CASTROL (LUBRIFICANTE) S/A., torna-se possível manter o desempenho eficiente do seu trator, evitando as falhas mecânicas com uma lubrificação correta e econômica.

SETEMBRO DE 1959



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA:

ZOODRAZID

Produto à base da isoniazida — **específico para a cura da tuberculose** — contendo também protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura.

Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.
- Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência:

- 1.º mês — diariamente
- 2.º mês — dias alternados
- 3.º mês — duas vezes por semana.

As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de peso menor que 400 kg.

Recorte este cupom e remeta-o à

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélla, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo
Caixa Postal 1.767

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto ZOODRAZID:

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ ESTADO _____

A CRIAÇÃO DE GADO VACUM NA BOLÍVIA

Pouco se tem falado do gado boliviano, quanto à sua origem, valor e exportação. Vamos, pois, procurar oferecer aos leitores da "Revista dos Criadores" alguns informes a respeito.

Originalário do tronco ibero-aquitânico e, talvez, do gado "tourinho", introduzido este na Bolívia, pelos primeiros colonizadores, aclimou-se muito bem, tendo desenvolvido grande precocidade e aperfeiçoado alguns caracteres. Aproxima-se de alguns dos nossos crioulos, tais como caracu, curraleiro de Goiás, crioulo do sertão, junqueira, chegando a ter com estes grande semelhança. É valoroso, conquanto muito ossudo, chegando a dar bom rendimento de carne. As vacas são regulares em produção de leite, ótimas criadeiras, tornando-se valentes, quando paridas de novo, dificultando, por isso, a ordenha.

Encontra-se, até hoje, gado semi-selvagem, chamado "cerrejo", nos pampas ou campos nativos da Bolívia. Não que se tenha originado lá, mas provem do mesmo gado que os primeiros colonizadores introduziram e que, encontrando meio favorável, se criou à solta naqueles campos.

REBANHOS ENORMES

A imensa região criatória se estende, principalmente, pelos departamentos de Beni e Santa Cruz, onde a criação tem sido orientada quase que exclusivamente pelo sistema extensivo, sendo em algumas regiões mais assistida, o que depende da maior ou menor distância dos centros consumidores. Há criadores que possuem 20, 30 e até 40.000 cabeças, porém, nunca se encontram todas num mesmo pasto; são localizadas em diversos campos. Comumente, não há divisões de pastos; o gado permanece no campo onde nasce e só se muda quando forçado por alagações, porém, logo que as águas voltam ao estado normal, regressam para a antiga pastagem. Esses rebanhos, geralmente, não recebem nenhuma assistência, com relação a banhos carrapaticidas, tratamento de bicheiras, vacinação, etc. Apenas os vaqueiros se reúnem duas vezes por ano e vão ao campo, para proceder à castração e à assinalação; fazem as reses que devem sofrer operações, soltando-as, após, sem lhes dar outra assistência; em alguns casos, quando o animal se encontra muito ferido e com bicheiras, procuram curá-lo com orações e cada vaqueiro tem as suas rezas características. Criados à solta, sem nunca virem a currais, tornam-se muito valentes e todas as vezes que o criador deseja reunir os novilhos, para levá-los aos centros consumidores, é forçado a pegar um por um a laço e mancorná-lo (amarrá-lo) a um boi manso; assim é levado aos cercados, onde facilmente se domestica. É um trabalho que os vaqueiros bolivianos fazem com alegria e satisfação, pois são exímios laçadores e se orgulham de suas habilidades profissionais; há ocasiões em que, nesses arrojados trabalhos, morrem cavalos e cavaleiros, porém o serviço continua, indiferente a essas trágicas ocorrências.

Quando o criador possui um rebanho menor — mil a três mil cabeças — e são mais rezeiros, procuram cercar seus campos e colher o gado periodicamente aos currais e dar-lhe a assistência necessária, com especialidade ferração, castração e vacinação contra as doenças que mais afetam o rebanho.

A exploração do leite é praticada alguns meses durante o ano, no período que vai de outubro a abril, nas regiões que não estão sujeitas às alagações e somente pelos

pequenos criadores, os quais mantêm o gado em regime de cercados. O leite tem como principal fim a fabricação de queijo de coalho, que é rústicamente preparado. Os criadores, que criam o gado sóto não exploram o leite; comumente, os próprios vaqueiros, que residem nessas estâncias (fazendas), não desleitam as vacas nem para o seu próprio consumo, dadas as dificuldades que se apresentam, no que se refere a cercados e currais.

LEGUMINOSAS E GRAMINEAS

Os pampas da Bolívia são pobres de leguminosas, porém, riquíssimos de gramináceas. Grande é a variedade de forragens verdes, sendo mais comumente encontradas as seguintes: arrozinho, canuela, breamura (grama), morada, gramalote, imperial, sorgos, etc., que são próprias do local. O capim jaraguá foi introduzido em algumas regiões de terras altas e livres de alagações, com ótimos resultados, pois algumas das que falamos anteriormente desenvolvem-se exclusivamente nas regiões alagadas.

Os campos existentes nas regiões criatórias da Bolívia são todos naturais; não são conhecidos campos artificiais. Nos pampas, observam-se apenas pequenas ilhas de mato, onde os moradores praticam a agricultura do milho, arroz e macaxeira (mandioca) e de algumas fruteiras e, com especialidade, banana comprida, que é muito apreciada em todas as regiões da Bolívia. Nos pampas, são conhecidos dois tipos de pastagem: e das regiões baixas e o das regiões altas.

Nas regiões baixas, os pastos permanecem alagados durante os meses mais chuvosos, predominando as forragens aquáticas, sendo mais frequente o arrozilho; o período de maiores alagações é entre os meses de janeiro a março; nessa época o gado procura as partes altas, mas aí o pasto é sempre insuficiente, vindo mesmo os animais a sofrer fome. Após as alagações, o gado encontra abundância de forragens, o que sempre melhora, à medida que a água se afasta; aproximando-se a época seca, que vai de julho a setembro, ateião fogo nos campos, independente do desejo dos proprietários, o qual perdura meses seguidos, passando de propriedade em propriedade sem que ninguém possa dominá-lo, dado o grande volume de capim existente; nessa época, o gado perde muito peso. No início do período chuvoso, que sempre ocorre em outubro, surgem as forragens com grande abundância, vindo o gado a aumentar rapidamente de peso e chegando a um belo estado de gordura.

As regiões altas, livres de alagações, são constituídas de ótimas forragens; nestas pastagens, o gado somente perde peso nos períodos mais secos, porque os pastos são queimados precocemente; porém, no início das chuvas (outubro), recuperam rapidamente os animais o peso perdido.

GADO DE ALTURAS E DE BAINHOS

Em consequência das pastagens, há dois tipos de gado: o "de alturas", criado nas regiões altas e livres de alagações; o "de baixios", que vive nas regiões baixas e alagadas. Os animais de alturas vivem na abundância de boas pastagens e se caracterizam

CARLOS ALVES DAS NEVES

Eng.^o Agr.^o

Presidente da Federação das
Associações Rurais do Território
do Acre

pelo porte alto, alcançando sempre ótimo peso, quando adultos; os de baixos, devido às próprias condições, se criam, desde bezerras, sofrendo as penúrias das alagações e secas; crescem raquíticos e não alcançam, quando adultos, porte e peso iguais aos dos primeiros.

VIAGENS ATRAVÉS DOS PAMPAS

Nos meses de novembro e dezembro, as boladas devem estar prontas nas estâncias (fazendas) para seguir viagem rumo aos centros comerciais. Nessa época, os boladeiros e fazendeiros (ganadeiros) procuram reunir o gado, que esteja em condições, a fim de levá-lo para os centros consumidores. Somente os bois gordos e fortes resistem às grandes jornadas.

As primeiras boiadas sempre chegam ao destino em condições regulares de peso, pois, além de existir bastante capim nos lugares onde pernoitam, os caminhos ainda estão em bom estado, nem os rios se encontram alagados (muito cheios). As boiadas, que saem mais retardadas, encontram muitas dificuldades: falta de capim nos pernoites, caminhos com muitos atoleiros (brocotas) e rios alagados.

As viagens do gado através dos pampas não apresentam dificuldades dessa natureza; há sempre abundância de pasto e boas aguadas; apenas, nos primeiros dias de viagem, os bois costumam estourar (disparar) em várias direções e, quando isso ocorre, gastam-se dias para reuni-los novamente; o trabalho, nos pampas, é feito a cavalo e com hábeis vaqueiros, que penetram nas regiões das matas; os arredores viajam a pé e as dificuldades são inúmeras. O maior obstáculo é a travessia dos rios; há rios que necessitam de uma hora para ser vencidos a nado. Quando os rios se encontram

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

tram nessas condições, encurrala-se o gado numa margem e vai-se atravessando aos poucos, colocando os animais em outro curral na margem oposta; comumente, quando a bolada é grande, gastam-se seis a oito dias e, às vezes mais, para concluir a travessia; geralmente morrem várias reses durante esse trabalho e o restante emagrece muito. Tudo se agrava quando chegam, ao mesmo tempo, nos pontos de travessia, duas ou três boladas. A porcentagem de perda, durante a viagem, nunca é inferior a 10%, havendo casos em que se eleva até a 30%. Chegado aos centros consumidores, o gado é revendido, de acordo com o peso. As condições físicas dos bois, nessa ocasião, são as mais precárias possíveis; há grande número de "ranguados", devido às raízes e tocos dos varadouros (caminhos abertos na mata) e portadores de ferimentos e bichelras pelo corpo, ocasionados por pontadas de outros durante as paradas, o encurralamento e a viagem. Os compradores e invernístas, que adquirem essas tropas, necessitam de colocá-las em boas pastagens, para poderem restabelecer-se e ficar em condições de ser abatidas para o consumo público. O gado recém-chegado, mesmo em boas invernações, nos primeiros quinze dias perde peso e somente começa a se recuperar após esse prazo; no fim do quarto ou quinto mês de engorda é que se apresenta em ótimo estado de gordura e em condições de ser abatido para o consumo público.

GANADEIROS, MOÇOS E ARREADORES

"Ganadeiros" são os encarregados e, muitas vezes, os próprios donos das boladas, que transportam das regiões bolivianas para os centros consumidores do Brasil, Peru e da própria Bolívia. Viajam com um número limitado de bois, nunca ultrapassando trezentos; em caso de exceder esse número, procuram dividi-lo em duas ou três boladas, a fim de facilitar o serviço. Levam consigo rapazes bolivianos, que são conhecidos pela alcunha de "moços" ou "arreadores"; estes trabalham propriamente com o gado e são hábeis nesse mistério; são rapazes de grande resistência física; alimentam-se pela manhã, antes de sair a bolada, andam o dia inteiro, para só tomar nova alimentação (carne, arroz e macaxeira) à tardinha, depois do rodeio ou encurralamento do gado. Nestas condições, viajam trinta a quarenta dias do ponto de partida ao de chegada, suportando com a maior indiferença todas as intempéries e dificuldades e dormindo, nas noites em que não chove, em cima de couros ou folhas secas.

CAMBIAMENTO DE TOUROS

A seleção de gado crioulo adotada pelos fazendeiros tem apenas em mira a escolha do reprodutor; é um sistema antiquado. Nas épocas de castração, efetuada em garrotes e novilhotes, procedem à escolha dos re-

produtores, visando a conformação exterior e precocidade. Nestas ocasiões, são castrados os touros mais velhos e que julgam não mais prestar para a reprodução. Certos criadores, mais caprichosos, costumam fazer, de tempo em tempo, o refrescamento de sangue, chamado, entre eles, de "cambiamento de touros". Tratando-se de um criador que possua mais de uma estância, tal cambiamento é efetuado entre as suas propriedades; no caso de possuir somente uma, é feito entre propriedades de diferentes fazendeiros, reinando, quanto a isso, pleno acordo entre os criadores. Esse processo de troca de reprodutores, adotado entre os criadores da Bolívia, evita a consanguinidade e, consequentemente, a degeneração da raça crioula. A importação de gado de raça, para o melhoramento do rebanho, tem sido feita, principalmente do Brasil. As raças mais procuradas são as zebuínas, com especialidade Gyr, Guzerá e Nelore as quais têm melhorado grandemente o porte e a precocidade do gado de corte. O produto do cruzamento entre o zebu e o crioulo é chamado de mestiço, alcançando melhores preços nos centros consumidores. Também já se importaram da Argentina animais Hereford, os quais, entretanto, não foram bem aceitos pelos fazendeiros. Todavia essa raça proporcionou ao gado boliviano, além de belo porte, um tipo de pelagem bem característica, que os naturais do país denominam natúlo.

A pelagem do gado não é uniforme: é grande a diversidade de cores, o que caracteriza o gado crioulo que não sofreu seleção. As pelagens conhecidas entre os criadores são: overo-negro, overo-baio, overo-barroso, negro, branco, natúlo, granizado, coloral, gateado, caracu, barroso, baio, etc., as quais distinguem o gado que vive nos pampas.

DOENÇAS E LADROAGEM

O rebanho da Bolívia, há alguns anos atrás, aproximava-se de um milhão de cabeças; ultimamente tem decrescido assustadoramente, devido a certas epizootias que dizimam muitas reses por ano. Além disso, têm surgido bandos de ladrões bem armados, que atacam o rebanho solto nos campos, matando-o; da carne preparam o xarque e o couro vendem-no salgado. Nessa faixa doida e desenfreada, não escolhem o tipo de res: matam tudo quanto encontram — bois, vacas, novilhas e garrotes — com o que vão reduzindo, ano por ano, o rebanho da Bolívia, o qual constitui um dos importantes esteios da economia dessa área. As autoridades estão tentando organizar uma polícia montada para sustar a ação desses bandidos; mas, enquanto não o fazem, os mais importantes criadores bolivianos vão sofrendo enormes prejuízos.

As doenças que mais atingem o gado vacum do país são o carbúnculo hemático, a

aftosa, o mal dos quartos e a raiva. Têm elas causado muitos prejuízos aos rebanhos, especialmente por falta de assistência. Raros são os criadores que exercem a prática da vacinação; ultimamente, alguns mais cuidadosos têm aplicado vacinas contra o carbúnculo e raiva.

A aftosa é comum em todas as regiões criatórias da Bolívia; daí essa terrível doença tem-se alastrado para algumas regiões do Território do Acre, Rondônia e Peru, centros consumidores do gado boliviano. O governo do Território do Acre, por intermédio de seus técnicos, está regulamentando a entrada de gado de corte boliviano, que abastece as populações próximas à fronteira. Tendem esses regulamentos a evitar que o gado importado seja portador de doenças que venham a afetar os nossos rebanhos e, ao mesmo tempo, garantir às populações uma carne sadia, pois muitas doenças, como a aftosa, o carbúnculo, a brucelose, etc., atingem o homem de maneira fatal.

INGRESSO DO GADO BOLIVIANO NO BRASIL

A entrada do gado procedente da Bolívia, para abastecimento das populações fronteiriças, se verifica nos meses de dezembro a janeiro e, eventualmente, também se realiza (Conclui na pág. 78)



HANOMAG

OS TRATORES HANOMAG
não param. Carros oficinas e inspetores técnicos sempre presentes onde quer que sejam necessários.

SABRICO
Rua do Grilo, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES

CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

GRANDES PERSPECTIVAS PARA A INDÚSTRIA LEITEIRA MUNDIAL

**Os Países Baixos na vanguarda da produção por cabeça.
— A indústria de laticínios no Brasil. — A FAO e a
cooperação internacional.**

Um dos feitos mais assombrosos da moderna produção de leite diz respeito aos rebanhos leiteiros do Estado de Israel, os quais, embora submetidos a condições geográficas e climáticas desfavoráveis, ocupam o segundo lugar no mundo com referência ao rendimento por vaca. Nos Países Baixos, a produção média de leite é de 4.040 kg por vaca, anualmente; em Israel é de 3.800 kg; na Bélgica, de 3.760 kg e na Dinamarca, de 3.130 kg.

A posição de Israel nesta estatística será decorrente da queda de produção nos demais países? Responde negativamente o técnico da FAO que trabalha no país, esclarecendo que ela se deve aos programas de melhoramento genético desenvolvidos e à política seguida pelo governo local, o qual, em colaboração com a Associação Israelense de Pecuáristas, tem tratado de tirar o maior partido possível da limitada superfície de terra com que conta, criando um rebanho leiteiro altamente produtivo e dedicando-se, ao mesmo tempo, à criação de gado de corte.

A posição do Brasil

Trazendo, agora, o problema para mais perto de nós, verificamos que atualmente os rendimentos leiteiros na América do Sul alcançam cifras inferiores aos 1.000 kg anuais por vaca; à frente da estatística se encontra o Chile, com 1.650 kg por animal, enquanto na Venezuela cada vaca produz 1.190 e no Peru 560.

Se o nosso rendimento médio de leite por cabeça de animal não apresenta alto índice anual, que nos permita ombrear com os grandes criadores europeus, estamos, por outro lado, em condições de figurar nas estatísticas como donos de um grande rebanho leiteiro e como um país onde a indústria de laticínios já atingiu cifras expressivas. De acordo com o último anuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a produção brasileira de leite pasteurizado foi, em 1957, de 273.510 toneladas; a de leite condensado, no mesmo ano, 15.906 toneladas; a de leite em pó igual a 26.021 toneladas; mais 26.968 toneladas de manteiga e 34.177 de queijo.

Segundo, por fim, o último "Boletim Mensal de Economia e Estatística Agrícolas" (n. 7 de julho de 1959) da FAO, o Brasil ocupava naquele ano, o 16.º lugar no mundo e o 2.º na América Latina na fabricação de queijos, tendo a produção do ano seguinte superado a de 1957 em cerca de dez toneladas.

A cooperação internacional

Estes dados, repetimos, referem-se ao ano de 1957, sendo de esperar que as cifras se avolumem sensivelmente até o fim do corrente ano de 1959, atuando como um dos fatores responsáveis por estas perspectivas otimistas, o esforço que vem sendo desenvolvido neste terreno pelas autoridades governamentais e pelas classes produtoras do País, com o assessoramento de entidades internacionais, as quais vêm proporcionando assistência técnica em apreciável escala.

No que diz respeito à contribuição da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, trabalham atualmente no País, colaborando com o governo brasileiro, numerosos técnicos de renome internacional e reconhecida competência, entre os quais se destacam quatro especialistas, cuja atuação interessa diretamente a indústria leiteira. São eles o dinamarquês Ejnar Faber, técnico de produção de laticínios, que, juntamente com o suíço Joseph Willen Marty, "expert" de administração fabril (indústria de laticínios), trabalha em uma fábrica de leite em pó que está sendo construída com a colaboração do FISI (Fundo das Nações Unidas para a Infância) na cidade gaúcha de Pelotas; o holandês Paul Suttmoller, assessor de Agricultura que, em Belém do Pará vem realizando estudos no sentido de aprimorar a qualidade e o rendimento dos rebanhos, mediante o emprego de vacinas e outras medidas de proteção;

e o norte-americano Thomas Henry Day, cujos trabalhos de levantamento de solos muito contribuirão para a melhoria das pastagens e, conseqüentemente, para o fomento da produção agropecuária.



Vista aérea da sede da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, em Roma.

Como age a FAO

Universalmente conhecida pela sigla de sua denominação em inglês (Food and Agriculture Organization), a FAO é uma associação livre de Estados soberanos (78 atualmente) para formar uma verdadeira cooperativa internacional de ajuda mútua em assuntos que dizem respeito à alimentação e à agricultura (e, por extensão, à pesca e à silvicultura). As 20 repúblicas latino-americanas estão representadas na FAO, tendo a maioria delas ajudado a fundar a organização; todas participam do seu trabalho mundial e regional, ao mesmo tempo que intercambiam com frequência entre si e com outras nações do globo, especialistas de vários ramos, beneficiando-se, desta maneira, do Programa Ampliado de Assistência Técnica das Nações Unidas, o qual envolve o que poderemos chamar de atividades de assistência técnica direta e é sustentado financeiramente pelos estados interessados, espontaneamente, independentemente de suas contribuições regulares às Nações Unidas e às suas entidades especializadas.

A Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas mantém em funcionamento escritórios regionais distribuídos pelas principais regiões do globo, como, por exemplo, o Oriente Próximo, Extremo Oriente, América do Norte, África, etc. A América Latina, por sua vez, é tão vasta e heterogênea, que foi contemplada com uma cadeia de escritórios sub-regionais.

O representante regional na América Latina, cuja base de operações está instalada na cidade de Santiago, no Chile, é diretamente responsável perante o diretor-geral da FAO no que diz respeito ao funcionamento e aos trabalhos levados a efeito em sua sede e nos escritórios regionais do Rio de Janeiro e da Cidade do México, os quais têm à sua frente um diretor-adjunto.

O quartel-general da FAO está localizado em Vialle delle Terme di Caracalla, na capital italiana, enquanto o Escritório Regional do Rio de Janeiro, funciona em prédio cedido pelo governo brasileiro, à rua Jardim Botânico 1008, na capital da República.

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, **sem refrigeração,**
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA !

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES A

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

O ARMAZENAMENTO E A CONSERVAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Diretamente influi na economia da exploração agrícola o armazenamento, que se completa pela conservação dos produtos, ambos servindo como fator intermediário entre a produção e a distribuição e visando um mesmo objetivo, qual seja a preservação da produção contra os agentes destrutivos e de deterioração.

Já é assaz conhecido o contínuo drama vivido pela nossa agricultura que não consegue suprir os mercados com abundância e a preços razoáveis, devido às deficiências de transporte e aos precários meios de conservação e armazenamento dos produtos. Não são poucos os lavradores que apenas conseguem colocar no mercado metade de sua produção: o resto apodrece ou se deteriora antes de vendido. Também não raro se vê o produtor obrigado a vender sua produção a preços irrisórios a intermediários, na ocasião das colheitas, quando a oferta é sempre maior que a procura; os intermediários, por sua vez, que também, em regra, não dispõem de meios de conservação, vêm-se forçados a duplicar ou triplicar o preço da mercadoria, para compensar inevitáveis perdas, refletindo, como sóe acontecer, na bolsa do consumidor que, cada vez mais sacrificado, paga a especulação e o desperdício.

Uma vez colhida, a produção fica sempre à mercê dos agentes de destruição ou de deterioração, agindo um ou outro isoladamente ou ambos em conjunto. Os produtos podem ser comprometidos pela ação de roedores, insetos e outros, ou de agentes físicos, representados pelas oscilações de temperatura e estado higrométrico do ar, mormente quando a colheita se processa nas estações chuvosas, quando predominam excessiva umidade atmosférica e calor intenso. São estes os principais responsáveis pelo desenvolvimento de fungos e fermentações, aliás fatores decisivos de deterioração dos produtos armazenados. Além disso, a excessiva umidade, ao lado de elevadas temperaturas, favorece a germinação dos grãos e sementes, com reflexos negativos no seu valor para distribuição e consumo.

Se bem que o expurgo não possa garantir por si próprio o completo êxito da armazenagem, constitui esse processo, incontestavelmente, uma arma valiosa no combate a certos agentes destruidores.



Tipos de silos metálicos elevados



Pormenor do armazenamento de grãos a granel.

O expurgo, cuja técnica vem passando por invulgar melhoramento nestes últimos anos, com o emprego de processos eletrônicos ou dielétricos, por meio de ondas curtas ou ultra-som, para determinadas classes de cereais, ainda é o meio principal de conservação. Entretanto, na preservação da maioria dos produtos, o expurgo, quando exequível, constitui apenas um meio parcial, havendo necessidade de outros tratamentos preventivos da deterioração e destruição do material colocado nos depósitos.

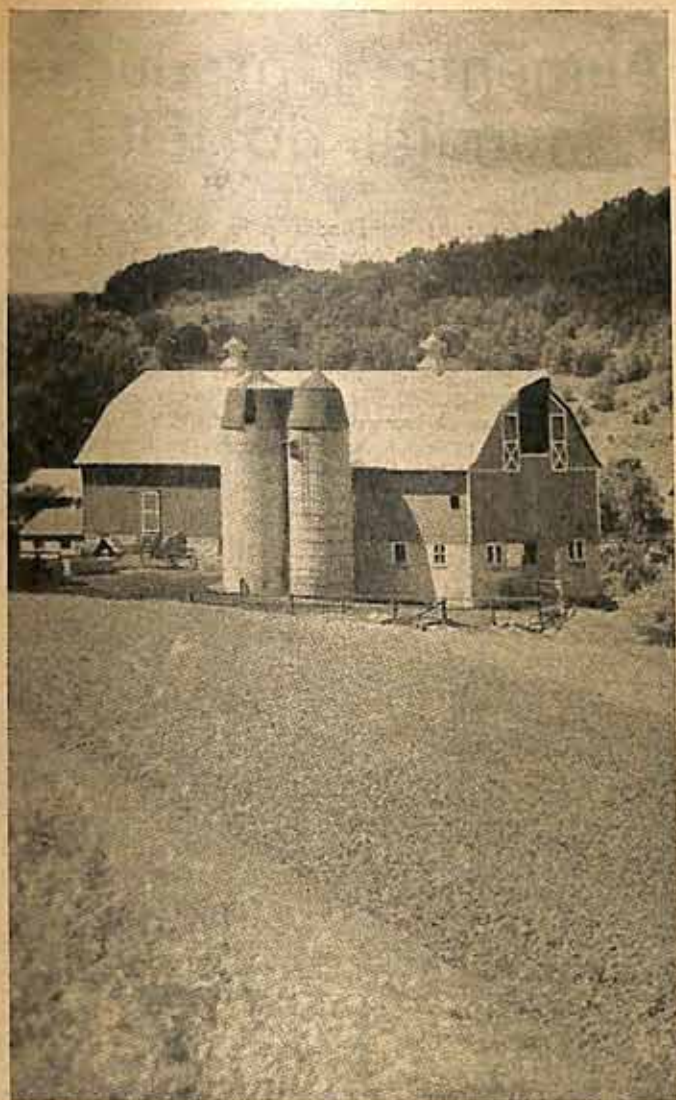
Dada a diversidade dos produtos que devem ser sujeitos ao armazenamento, vários são os processos empregados, exigindo atenção desde os campos de produção: há a considerar a padronização, a seleção e a classificação do material. A conservação dos grãos e cereais, por ser a mais fácil, é a que vem sendo observada com mais frequência entre os nossos agricultores. Coincidindo geralmente a colheita com o final da estação chuvosa e o início do período mais frio e seco do ano, a conservação e o armazenamento são facilitados, porquanto não há excesso de umidade inútil nem calor intenso, ambos agentes ativamente da deterioração. De maneira geral, admite-se que os grãos podem ser conservados, sem os perigos de fermentações prejudiciais, quando apresentem um teor de umidade não superior a 11%.

Hortalças, legumes, frutos carnosos, certas variedades de tubérculos apresentam sempre maiores dificuldades de conservação, devido ao elevado teor de umidade que apresentam em sua constituição. A conservação destes produtos é realizada mais eficientemente em câmaras frigoríficas, mantidas em temperaturas ao redor de zero graus centígrados, estando a umidade controlada para 60 a 90%, de acordo com o produto submetido à armazenagem.

O armazenamento dos produtos na zona rural, seja pelas deficiências de meios, seja pelo elevado custo das instalações ou falta de assistência técnica, praticamente se restringe à reserva de material de custeio, compreendendo forragens e algumas modalidades de cereais, notadamente do milho.

Mesmo as grandes empresas distribuidoras, raramente dispõem de instalações apropriadas para a armazenagem durante longos períodos, sendo obrigadas à revenda rápida dos produtos, sob risco de graves perdas. Daí a constante oscilação de preços, falta de compradores nos períodos de abundância e custo proibitivo nas épocas de carência. E o desperdício por deterioração acaba por aniquilar o lucro do produtor, que desanima cada vez mais com o málogro de seu trabalho.

Aos poderes públicos caberia estudar o armazenamento e conservação dos produtos agrícolas, promovendo a orienta-



Silos elevados para conservação de produtos na própria fazenda.

ção do agricultor quanto aos processos mais fáceis, estabelecimento de rede de silos, secadores, postos de expurgo e câmaras ou depósitos frigoríficos, para os produtos de conservação mais difícil e que exigem elevada técnica e instalação dispendiosa.

a maravilha que seu jeep esperava

*Capota
Conversível
para Jeep...*

"RECORD"
PAT. R. M. 1304

(A)

- 100% Hermético a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal a "Prestado" sem brachas.
- Completamente isento de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. a melhor tapacostas de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

Com uma produção controlada, obedecendo a normas de padronização, adequadamente conservada para posterior distribuição, sem perniciososa interferência de intermediários gananciosos e evitadas as perdas por deterioração, o produto poderia atingir o consumidor em condições vantajosas e a preços acessíveis. Só assim os dois extremos da cadeia — o produtor e o consumidor — seriam realmente beneficiados.

VI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE

ALFENAS

17 a 22 de Outubro

agora fabricados no Brasil!

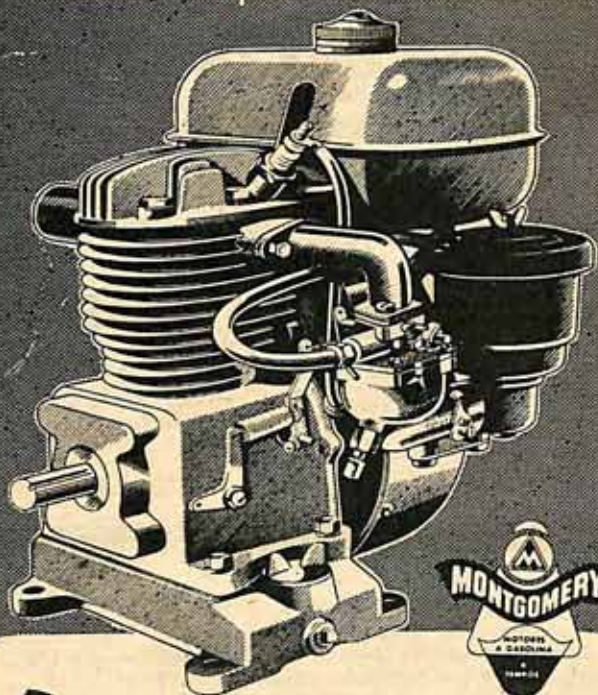
ADUBOS GRANULADOS

SOLORRICO

ADUBOS EM GERAL - FÓRMULAS GRANULADAS E SIMPLES

Rua Xavier de Toledo, 105 - 6.º andar - tel. 37-3773 - End. Telegr. "SOLORRICO"
FÁBRICA: Av. Mofarrej (Vila Leopoldina) - Lapa - S. Paulo

Milhares de possuidores confirmam!



4 TEMPOS

MOTOR A GASOLINA, DE 2 HP

Montgomery

MOD. M-97

-Uma Qualidade consagrada pelo uso!

MONTGOMERY
O
PRIMEIRO
MOTOR
A GASOLINA
FABRICADO
EM
SÉRIE
NO
BRASIL

- Fabricado no Brasil, sob a supervisão de técnicos altamente especializados.
- Peças disponíveis em todo o território nacional, graças a uma ampla rede de Revendedores Autorizados.
- Testes executados com nossos motores durante mais de 2.000 horas deram resultados plenamente satisfatórios.
- Fornecido com certificado de garantia - uma certeza de alta qualidade.



Um produto da
CIA. INDUSTRIAL SANTA ÂNGELA - "CISA"
Av. Presidente Wilson, 4589 - Tel. 63-4769 - S. Paulo

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:
COCITO IRMÃOS TÉCNICA E COMERCIAL S.A.
Rua Flor. de Abreu, 36 - 12.º - Tel. 37-8571 - S. Paulo
Filial: R. Mayrink Veiga, 31-A - Tel. 43-8035 - Rio • R. Vol. da Pólvora, 604 - Tel. 9-5388 - Porto Alegre

NA AGRICULTURA
e também na
INDÚSTRIA E NO LAR
O uso consagrou
a alta qualidade
do motor **MONTGOMERY**

Aumenta a produção mundial do leite

Segundo estatísticas compiladas pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, a produção de leite está aumentando em todas as regiões do mundo.

Demonstram os dados mais recentes que em 1957 os fazendeiros dos vários países do mundo produziram cerca de 33 milhões de toneladas métricas de leite mais do que em 1948, acreditando-se que a produção continuará a aumentar. A produção total em 1957 foi de 232.200.000 toneladas métricas.

As maiores taxas de aumento foram registradas nas fazendas da Europa, América Latina e América do Norte. Em um período de nove anos, os produtores de laticínios da Europa aumentaram de 18.400.000 toneladas a produção anual. Enquanto isto, em 1957, os fazendeiros da América Latina produziram 4.300.000 toneladas mais do que em 1948, ao mesmo tempo que a produção na América do Norte aumentou de 5.300.000 toneladas.

Acenam os técnicos agrícolas que, embora tais aumentos sejam impressionantes, não representam nem de perto o nível de produção que se poderia alcançar com os rebanhos existentes, se fossem observados no mundo inteiro as boas práticas de administração atualmente recomendadas.

O maior problema da produção leiteira talvez seja a moléstia denominada **mastite**, que ataca as mamas e custa aos produtores e consumidores centenas de milhões de toneladas de leite todos os anos. Calcula o governo dos Estados Unidos que só naquele país os fazendeiros têm um prejuízo anual resultante dessa moléstia que orça pela casa dos 175 milhões de dólares.

Segundo o Dr. Juan F. Figueroa, chefe do Departamento de Produtos Veterinários da Cyanamid International, a administração cuidadosa dos rebanhos constitui a melhor arma de combate à mastite. Se bem realizada, reduzirá substancialmente a incidência do mal e aumentará consideravelmente os lucros. Entre as práticas mais importantes, o Dr. Figueroa enumerou as seguintes: lavar o úbere com um desinfetante antes da ordenha; esvaziar inteiramente o úbere ao ordenhar; retirar a máquina imediatamente após a ordenha; ordenhar por último as vacas portadoras de mastite, a fim de evitar que a infecção seja transmitida aos animais sadios; conservar todo o equipamento limpo e em boas condições. É também necessário que as vacas disponham de bom espaço no estábulo, cabines secas, e limpas e que sejam removidos quaisquer obstáculos que possam ferir o úbere das vacas.

Nos casos relativamente amenos de mastite provocada por estreptococos, disse o Dr. Figueroa que a infecção pode ser debelada por meio de uma única aplicação de pomada ou solução de Aureomicina na região afetada. Se a infecção não ceder, o tratamento deve ser repetido 48 horas depois. Tratando-se de mastite stafilocócica, convém repetir o tratamento. Nos casos graves de mastite, deve-se consultar o veterinário.

Segundo estatísticas dadas a conhecer pela Organização das Nações Unidas, a produção de leite tem conseguido expressivo aumento na Europa e América Latina. Uma das principais causas da queda na produção leiteira é a mastite (inflamação do úbere), atualmente tratada com o antibiótico Aureomicina.

A CRIAÇÃO...

(Conclusão da pág. 73)

em julho e agosto; estes dois meses, porém, são impróprios, por que coincidem com o período seco; nestas condições, há sempre prejuízo por mortandade e os invernistas sempre evitam tais compras.

A fórmula de comércio entre bolivianos e brasileiros é complexa e será objeto de outros artigos.

O gado recém-chegado, como tivemos ocasião de dizer, não se acha em condições de ser abatido. É necessário que repouse 15 dias pelo menos e seja internado, no mínimo, durante quatro meses. Entretanto, contrariando as normas gerais e regulamentares, muitos compradores abatem bois de tropas recém-chegadas: a carne então se apresenta sem gordura, um tanto enegrecida, de sabor diferente, de difícil conservação e não se presta para frigorificação. O governo do Acre igualmente se interessa pela regulamentação da matança, de maneira a proporcionar melhor produto aos consumidores. São medidas necessárias e de urgência, pois as responsabilidades se agravam dia a dia sobre as autoridades responsáveis.

RELAÇÃO DE ... (Conclusão da pág. 79)

Machos de mais de 50 meses

1.º — FADO — Plínio Ferraz — Baurú.
2.º — CONTESTADO — Tarcísio e Fábio Leopoldo — Faz. Rancho Palquerê — Pompela.
3.º — JIRIMI — Plínio Ferraz — Baurú.

Fêmeas de menos de 30 meses

1.º — ESPADA — Alberto Franco do Amaral — Pereira Barreto.
2.º — ESTRELA — Alberto Franco do Amaral — Pereira Barreto.
3.º — TRAVESSA — Plínio Ferraz — Baurú.

Fêmeas de 36 a 43 meses

1.º — SOSINHA — Plínio Ferraz — Baurú.
2.º — ITAOCA — João L. de Sampaio Ferraz — Reginópolis.
3.º — SOLTEIRA — Plínio Ferraz — Baurú.

Fêmeas de 43 a 50 meses

1.º — RISCADA — Plínio Ferraz — Baurú.
2.º — RISONHA — do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 50 meses

1.º — PRIMADA — Plínio Ferraz — Baurú.
2.º — MARAVILHA — do mesmo expositor.
3.º — ITATIAIA — Donald W. Strang — Araçatuba.
3.º — Bom Café Faurtino — Benedito Costa e Silva — Faz. Santa Helena — Vrea Cruz.

Machos de 30 a 36 meses

1.º — Bom Café Flávio — Onofre Machado de Oliveira — Fazenda Santana — Vera Cruz.

PUROS POR CRUZA

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — Alvorada — José Ferraz Camargo — Penteadão — Faz. Bom Retiro — Jaú.
2.º — Cigana — Do mesmo expositor.
3.º — Cintia — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 4 a 30 meses

1.º — Graúna — José Ferraz Camargo — Penteadão — Jaú.

RAÇA GUERNSEY — PUROS POR CRUZA

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — Ramona — Ernst Burghelm — Faz. Aguas do Pelintra — Agudos.
2.º — Princesa — Do mesmo expositor.
3.º — Pitanga — Do mesmo expositor.

SEM REGISTRO

Fêmeas de 2 dentes

1.º — Pindorama — Ernst Burghelm — Agudos.

RAÇA FLAMENGA — PUROS POR CRUZA

Machos de 8 a 12 meses

1.º — Bingo — João L. de Sampaio Ferraz — Faz. Bentôca — Reginópolis.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — João L. de Sampaio Ferraz — Reginópolis.

RAÇA GUZERÁ

Campeã da Raça — Irritado — Do sr. Ismael Ribeiro de Barros — Faz. Pindorama — Iacanga.

Campeã da Raça — Cananéia — Do sr. Dr. João Laraya — Faz. Santa Silvia — Garça.

Reservada Campeã — Boneca — Do sr. Dr. João Laraya — Garça.

Melhor Conjunto da Raça — Segredo — Cananéia — Boneca — Chalupa — De prop. do sr. Dr. João Laraya — Garça.

Fêmeas de 18 a 24 meses

3.º — Chalupa — Dr. João Laraya — Garça.

Machos de menos de 30 meses

Danilo — Donald W. Strang — Faz. Santa Terezinha — Araçatuba.

Machos de mais de 50 meses

1.º — Irritado — Ismael Ribeiro de Barros — Iacanga.

Fêmeas de mais de 50 meses

1.º — Cananéia — Dr. João Laraya — Garça.
2.º — Boneca — Dr. João Laraya — Garça.

SEM REGISTRO

Machos de 2 dentes

Machos de 6 dentes

2.º — Irritado II — Ismael Ribeiro de Barros — Iacanga.

Fêmeas sem muda

1.º — Gilda II — Ismael Ribeiro de Barros — Iacanga.

Fêmeas de 2 dentes

3.º — Duqueza II — Ismael Ribeiro de Barros — Faz. — Pindorama — Iacanga.

RAÇA GIR

Melhor Conjunto da Raça — Acaso — Peritida I — Juliana — Ufinha — Do sr. Enéas Cintra da Silveira — Faz. Jardinópolis — S. Manoel.

Machos de menos de 30 meses

2.º — Maranhão — Rubens Franco de Mello — Faz. Santa Maria — Lavínia.

DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

CASE

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais. Mói, tritura e desintegra cereais, forragem seca, ossos, tortas, etc.



Produzido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modelo americano!

2 MODELOS

POTÊNCIA { mod. H-10-B: de 15 a 20 HP
REQUERIDA: { mod. H-14-B: de 20 a 28 HP

SOLICITEM FOLHETO EXPLICATIVO, SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/53 — Tel.: 52-6191 — C. P. 5938
Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 — (Lapa) — S. Paulo
Filiais: Pres. Prudente — Barretos — Taubaté — Goiânia — Rio



DE GRÃO EM GRÃO

— O ministro Mário Meneghetti, que ha poucos meses entregou a administração do Entrepôsto de Aves e Ovos de Benfca à C.N.A., acaba de sugerir ao presidente da República o emprêgo de 15 milhões de cruzeiros em obras, objetivando a recuperação e complementação daquele entreposto que tão bons serviços presta aos pequenos avicultores cariocas e fluminenses.

— O deputado Ewaldo Saramago Pinheiro, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, a exemplo do que foi feito para o agricultor carioca, está envidando esforços no sentido de libertar os produtores agrícolas daquela região, do injusto e pesado imposto que incide sobre os resultados de seus labores, o qual, tem acarretado enormes dificuldades e ônus aos pequenos produtores tão desamparados pelo poder público.

— O Dr. Mario Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura, é um excelente amigo da «REVISTA DOS CRIADORES» à qual, na Capital Fe-

deral, tem dispensado muita atenção e valiosa cooperação.

— O geneticista N. R. Gyles, professor da Universidade de Arkansas, E. U. A., que orienta, há dois anos, os trabalhos desenvolvidos na Granja Guanabara no sentido de lançar, em 1960, os Crosses «Guanabara-Ovo» e «Guanabara-Carne», afirmou que «são poucos os avicultores americanos que possuem um sistema de controle igual ao da G.B.».

— Na «ABIL Agro Comercial Ltda.», são encontrados os melhores artigos para agricultura, avicultura, pecuária e veterinária, bem como sementes, peizes, plantas ornamentais, artigos para pesca e a REVISTA DOS CRIADORES.

— A «AGROLANDIA», ultima os preparativos para o lançamento, dentro em breve, de um excelente sabão com propriedades medicinais, para emprêgo no banho dos cães.

— A «MESBLA S/A.», possui uma bem montada linha de material agro-pecuário de muita utilidade aos criadores, lavradores e fazendeiros.

— Em novo formato e com assuntos técnicos e instrutivos de grande alcance, abaca de sair o Boletim n. 5, da Divisão Agro-Pecuária da Cyanamid Química do Brasil S/A.

— O «ABC do Avicultor» está distribuindo, gratuitamente, aos avicultores que ali se abastecem de pintos de um dia — a vacina contra a doença de Newcastle. A vacina, feita especialmente para esse fim, está sendo testada há mais de um ano na Granja Bandeirante, com resultados absolutamente seguros.

— A «REVISTA DOS CRIADORES», também é encontrada à venda nas seguintes casas do ramo agro-pecuário: SCAL-Rio — Rua dos Andradas, 96-A; ABC do Avicultor — Rua Visconde de Inhaúma, 136; Agrolândia — Rua da Quitanda, 30-C e ABIL — Rua Buenos Aires, 87 - loja.

— «RIO AVICOLA», órgão de defesa da avicultura, proporciona aos avicultores cariocas e fluminenses, excelente noticiário atinente à especialidade e de grande interesse. Circula mensalmente sob a orientação dos senhores drs. Pelayo Vidal Martins, presidente da A.C.A., Jorge Vaitsman, médico-veterinário e do economista Reynaldo B. Alvarenga.

PROTEÇÃO INTEGRAL CONTRA AS DOENÇAS DO GADO!



BABESAN

Específico contra as piropilomoses dos bovinos, equinos e suínos. Eficaz também na «tristeza» dos bovinos e nas babesioses. Fácil aplicação.

HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente, restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em bisnagas para aplicação local.

PHENOVIS

(Fenotiazina Inglesa)

Mineralizado. Controle efetivo das infecções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração, não exige período de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois deste.



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar
Cx. Postal 8980 - São Paulo

FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE
SALVADOR - RECIFE

REVISTA DOS CRIADORES

CUIDADOS NECESSARIOS AO ACASALAMENTO DOS COELHOS

Ao fazer-se o acasalamento dos coelhos, várias normas devem ser observadas, a fim de que tenhamos não só o aumento mas também a melhora do plantel. Os reprodutores representam sempre o valor da criação, pois deles é que dependem a qualidade e a quantidade dos produtos. Assim, os reprodutores devem apresentar-se sempre em bom estado de saúde, perfeitos, de olhar vivo e movimento mas também a melhora do plantel. e caracteres gerais de acordo com a raça. Os machos deverão ser fortes e vigorosos, tendo no mínimo 11 meses de idade. As fêmeas serão acasaladas com 8 meses, devendo ser dóceis, mansas e apresentar a região posterior bem desenvolvida.

Para a cobertura leva-se a fêmea, pela manhã ou à tarde, à gaiola do macho onde permanecerão juntos durante uma a duas horas. Sendo possível o criador deverá sempre assistir ao ato de cobertura. Não sendo um dia suficiente para o acasalamento, os reprodutores serão unidos a fêmea será retirada e levada à sua gaiola, onde colocaremos uma placa com os seguintes dizeres

Raça
Fêmea n.º
Macho n.º
Cobertura em
Parição em
N.º de filhotes

O período de gestação das coelhas é de 30 a 31 dias; durante esse período, vários cuidados devem ser tomados, a fim de que a fêmea não perca os filhotes ou os enjeite ao nascer. O criador pode ter a certeza da fecundação da coelha, se proceder de acordo com as seguintes indicações

Prova de acasalamento — Consiste em levar a fêmea à gaiola do macho no terceiro dia depois do acasalamento. A recusa em receber o macho, é sinal de que se encontra prenhe.

Palpação do abdômem — Constataremos a prenhez da coelha pela palpação abdominal, a partir do 15.º dia após o acasalamento. Colocada a coelha sobre uma mesa, em posição normal, com a cabeça voltada para o criador, este procederá a palpação, colocando as mãos, uma de cada lado da região abdominal. Com a ponta dos dedos fará leve pressão, dirigida para cima e para trás do corpo do animal, acompanhando os ossos da bacia; a repetição dessa prova indicará ao criador, nas coelhas prenhes, a pre-

sença de nódulos lembrando pequenas bolas duras.

Exame das mamas — No 15.º e no 24.º dia após o acasalamento da coelha, o exame das mamas garante ao cuniculador a certeza de fecundação do animal.

O criador deverá apanhar com os dedos uma das mamas e sentir a espessura da pele na dobra formada ao redor. A sensação da grossura da pele, aumentada com o correr dos dias indicará a prenhez da coelha. O exame realizado no 24.º dia mostrará a mama bem desenvolvida, aparecendo entre os pelos afastados em redor.

As fêmeas acasaladas devem ser colocadas em lugar tranquilo e isolado de pessoas e animais que possam molestá-las. Alguns dias antes da parição, colocaremos dentro da gaiola da fêmea um caixote de madeira de 0,40 x 0,30 x 0,20 cm, destinado ao ninho. A coelha começará logo a fazê-lo arancando para isos os pelos do próprio ventre. Podemos também ajudá-la, colocando-lhe feno ou palha no ninho.

A alimentação da fêmea em gestação deve ser rica de proteínas, vitaminas e sais minerais. Água fresca nunca deverá faltar-lhe.

BENZOCREOL

A CORTINA DE SAÚDE

CONTRA AS DOENÇAS DA CRIAÇÃO



Uma cortina de arame farpado com Benzocreol à frente, é a defesa de sua criação contra doenças! Tenha Benzocreol em sua fazenda, chácara ou granjão; pois só Benzocreol evita de fato as doenças; só Benzocreol cura prontamente as doenças; só Benzocreol oferece mil utilidades no tratamento das doenças dos animais, para as quais é indicado.

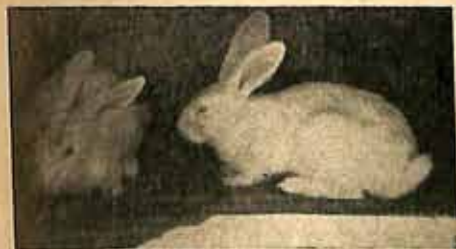


Grátis o "Guia do Criador"
Caixa Postal, 1002 - S. Paulo

50 ANOS SALVANDO O GADO

IND. J. B. DUARTE S. A.

ACEITAMOS REPRESENTANTES PARA O INTERIOR



As fêmeas são levadas às gaiolas dos machos para cobertura. Esta é a principal condição para acasalamento racional e eficiente.



A ESPIRAMICINA NA CLINICA VETERINARIA DE PEQUENOS ANIMAIS DOMESTICOS

Dr. Alberto Carvalho Filho

Diretor da Policlínica Veterinária de Copacabana e Médico Veterinário da P.D.F.

Poderíamos sem exagero, dividir a clínica de pequenos animais em dois períodos: o anterior e o posterior ao advento dos antibióticos.

Realmente esta quase «pediatria» que é a clínica dos canídeos, felídeos e aves, sofreu grande transformação com a vulgarização desta poderosa arma do arsenal terapêutico moderno.

A exemplo de medicina humana, entre as qualidades essenciais, requeridas por um antibiótico a ser empregado em veterinária, ressaltam em primeiro lugar o mais largo espectro de atividade anti-microbiana, inocuidade e facilidade de administração.

Em veterinária também persiste o mesmo problema do uso indiscriminado e abusivo do medicamento pelo leigo, no caso representado pelo proprietário do animal.

Assim é que as perturbações do trato intestinal pela destruição da flora útil, a alteração da síntese das vitaminas, os estados de sensibilização adquiridos pelo emprego excessivo e inadequado de antibióticos são comuns nas Clínicas Veterinárias.

Por outro lado, as chamadas raças de germes resistentes exigem constantemente um rodízio dos agentes terapêuticos em questão que se traduz, em última instância, na necessidade constante da descoberta de novos antibióticos.

A espiromicina, isolada em novembro de 1951 nos Laboratórios Rhone-Poulenc e lançada no mercado sob a marca «Rovamicina», vem realmente constituir um novo e valioso recurso terapêutico em veterinária.

Hoje o seu emprego corrente em clínica veterinária, enseja-nos a oportunidade de descrever algumas de suas indicações, resultados obtidos, etc.

Para sistematizar as considerações sobre nossas observações dividiremos as doenças em que empregamos a Rovamicina em dois grupos:

1.º Moléstias causadas por germes (estreptococos, pneumococos, estafilococos e enterococos).

2.º Moléstias causadas por vírus.

No primeiro grupo comentaremos a seguinte casuística:

Otitis médias supuradas (oito casos); Conjuntivite e blefaro-conjuntivite (seis casos); Pneumonias (três casos); Bronquites agudas (quatro casos); Piometras (dois casos); Cistites (quatro casos); Piodermites e foliculites (complicações da sarna demodéica) (quatro casos).

No segundo grupo resumimos nossas observações a doze de cinomose (moléstia infecto-contagiosa por vírus neurotrópico, atacando principalmente o cão).

Os oito casos de otite (sete em cães e um em gato) foram curados em média no período de cinco a dez dias, mediante curativos diários e Rovamicina Intramus-

cular na dosagem variada de cem a duzentos mg a cada doze horas.

O grupo das conjuntivites e blefaro-conjuntivites algumas já complicadas com queratite também foram debeladas em período de 10 a 30 dias, tendo como tratamento auxiliar curativos diários com colírio graxo de bioxido de hidrargírio a 2%.

Quanto aos três casos de pneumonia ótimos resultados foram assinalados com a cura completa em menos de cinco dias.

Os quatro casos de bronquite aguda responderam rápida e favoravelmente ao tratamento.

A amigdalite aguda não foi debelada, porém, a cirurgia foi procedida com pronta recuperação após a aplicação de Rovamicina durante três dias.

Na piometra não obtivemos resultados com a aplicação de antibióticos. Somente a cirurgia resolveu os casos (Hysterectomia total).

Os quatro casos de piodermite e foliculite foram curados com tratamento local associado à Rovamicina Intramuscular.

No segundo grupo (vírus), observamos que o antibiótico elimina as complicações da moléstia não tendo, porém, nenhum efeito sobre vírus.

A cinomose ou doença de Carré, moléstia dos cães por excelência, é produzida por um vírus neurotrópico; é extremamente contagiosa.

Inicia-se com febre alta, vômitos, diarreia, conjuntiva e vesículo-pustulas no ventre e na face interna da coxa. Complicações no aparelho respiratório surgem quase sempre; assim as broncopneumonias, as traqueo-bronquites e rinrites são quase constantes no decurso da doença.

O tratamento específico é o soro (Soro Anti-Distemper Lederle, homólogo, dose de 2cc por quilo, aplicadas no primeiro e quinto dia de tratamento).

Dos doze casos tratados com Rovamicina e soro específico, oito evoluíram sem complicações para a cura completa, sem sequelas.

Dos seis casos restantes, quatro foram fatais e dois sacrificados por apresentarem os animais sintomas nervosos irreversíveis (crises epileptiformes).

A encefalite produzida pelo vírus de Carré deixa quase sempre sequelas irreversíveis.

Resumindo: A espiromicina encontra grande indicação no campo das moléstias dos animais, mostrando-se notavelmente eficaz em nossas observações.

Não tem ação sobre o vírus da cinomose, porém, constitui uma arma terapêutica de grande valor quando associada ao soro específico, pois debela ou evita as complicações comuns da moléstia.



PEÇAS HANOMAG PRONTA ENTREGA
Originais da fábrica, para qualquer modelo de nossa linha. Atendemos imediatamente também encomendas do interior.
SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

PELEGOS Carneiro - Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

ARAMES de todas as espécies

TELHAS de alumínio e galvanizadas

SÃO PAULO
Secção Comercial
RUA FLORENCIO DE ABREU, 619/25
TELEFONES: 36-6311 e 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
End. Telefônico: "IDEGE"

Secção Industrial
CORTUME JACAREI
LARGO DO MATADOURO, 159
TELEFONE, 157 - CAIXA POSTAL, 14
End. Telefônico "CORTUME"
JACAREI - E. S. Paulo - E.F.C.B.

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO
Rua Brigadeiro Tobias, 663
Telefone, 36-4439



Onde se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR!
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO

VANTAGEM DUPLA!

ovos de melhor qualidade,
a um custo mais
baixo!

RAÇÃO
BALANCEADA

Pagador

PAGA-SE POR SI

TIPO POEDOR

Garantia de:

ANDERSON, CLAYTON & CIA.

LIMITADA

Rua Formosa, 367 - 13º andar
Tel.: 35-6151 - São Paulo



- aumenta e uniformiza a postura das poedeiras
- 100% completa - dispensa qualquer suplemento adicional
- já contém as doses necessárias de antibióticos

Rações Balanceadas PAGADOR são também produzidas em tipos apropriados para: pintos, frangas, reprodutores e engorda.

FORNECIMENTO E QUALIDADE CONSTANTES, DURANTE TODO O ANO!

CISCANDO NOTÍCIAS

EXPORTAÇÃO DE FARELO DE AMENDOIM

O Banco do Brasil acaba de expedir licenças para a exportação de um total de 25.000 toneladas de farelo de amendoim. Os países importadores são Alemanha, Holanda e Dinamarca.

Temem os avicultores que o preço desse resíduo alcance nível elevado e que possa haver falta para o preparo de rações balanceadas.

MATADOURO AVÍCOLA DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Está marcada para o dia 1.º de agosto a inauguração do Matadouro Avícola do Jaguaré, instalado pela Cooperativa Agrícola de Cotia.

Na próxima edição, a «Revista dos Criadores» divulgará detalhes desse ma-

tadouro, o mais moderno de São Paulo, equipado que é com linha de matança da Gordon Johnson, de importação norte-americana.

CURSO RÁPIDO E PRÁTICO DE AVICULTURA NO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Deverá ter início no dia 15 de agosto o Curso Rápido e Prático de Avicultura, promovido pelo Departamento da Produção Animal. É gratuito e compreende aulas teórico-práticas, demonstrações, exibição de filmes e visitas a granjas.

CAMPANHA DE AUMENTO DE PRODUTIVIDADE

No dia 25 de agosto, a Secretaria da Agricultura encetará vigorosa campanha que visa o aumento da produtivi-



ARAMIFÍCIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM
Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Têla artística ondulada, telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueiras, tenis, quadros de esportes, etc.

Fabricamos também em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"
RUA SENADOR QUEIROZ, 507
Escritório e Loja:

Fábrica:

Fones: 32-9317 e 32-7984

SÃO PAULO

RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427

dade agropecuária do Estado de São Paulo. No setor da Avicultura está programado o desenvolvimento de três temas principais, a saber: gaiolas de postura; frangueiro «Água Branca» e normas técnicas da avicultura racional, os quais serão desenvolvidos por meio de filmes de dez minutos e de impressos sobre a matéria.



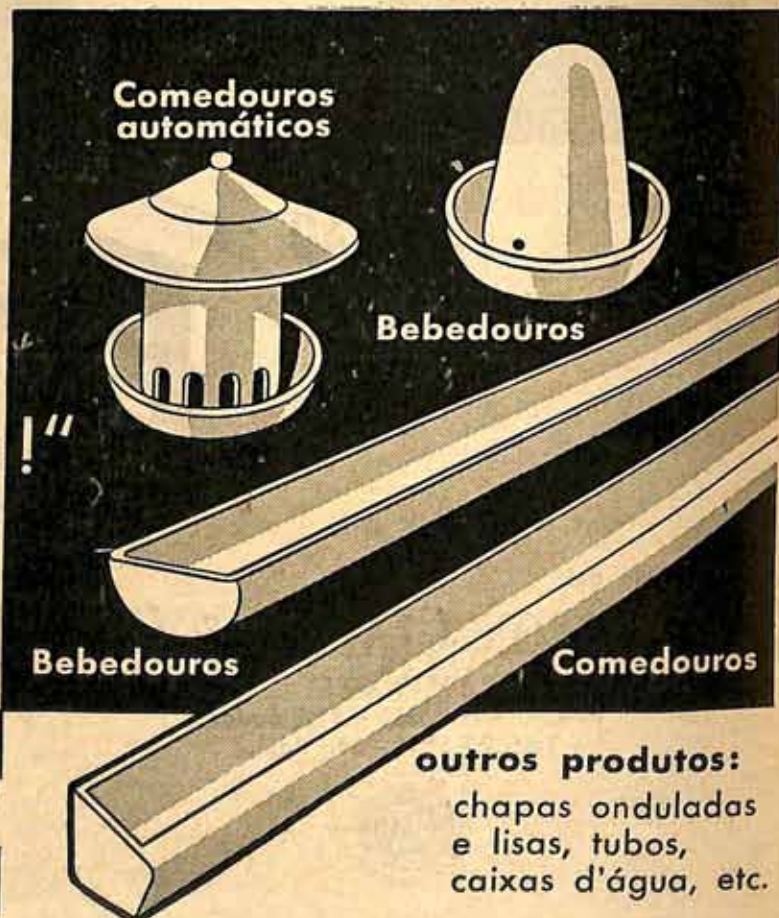
"...e o cimento-amianto não enferruja nem apodrece!"

Para maior rendimento e economia na avicultura, empregue comedouros e bebedouros "Brasilit" que são mais higiênicos e duráveis.

S. A. TUBOS BRASILIT

Sede: Marconi, 131 - 7º - 34-4127 - S. PAULO
Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre

Distribuidores em todo o Brasil



outros produtos:
chapas onduladas e lisas, tubos, caixas d'água, etc.

Ultimas da ciência

PROTEINA PARA AS FRANGAS EM CRESCIMENTO

As exigências de proteína nas rações de crescimento das frangas de dez a vinte semanas vêm sendo re-estudadas, tendo em vista sua influência sobre o total de ovos produzidos; a maturidade sexual; o peso dos ovos e o índice de mortalidade. Isto porque se cuida hoje de alimentar as frangas pelo sistema chamado da "restrição", ou seja diminuição do volume da ração ou redução do seu valor de proteína e de energia, dando-se ração à vontade.

Desde que as frangas pudessem receber ração à vontade, com um mínimo de proteína e energia, que não prejudique a produção de ovos e outros fatores ligados ao rendimento econômico do postura, este seria o melhor sistema ou pelo menos o mais simples, ao alcance dos avicultores em geral. Foi por isso que M. L. Sunde e H. R. Bird, pesquisadores do Colegio de Agricultura da Universidade de Wisconsin-E. U. A., procuraram estudar o problema da porcentagem de proteína que exigem as frangas de dez a vinte semanas e sua influência sobre diversos índices de produtividade.

Frangas da raça Leghorn Branca foram alimentadas com rações contendo diversas porcentagens de proteína, no período de dez a vinte semanas. Depois, em lotes de dezenove, foram separadas, de acordo com a porcentagem de proteína que haviam recebido, entre dez a vinte semanas e foram alimentadas com ração contendo 20,7 por cento de proteína (suplementada de aveia, milho, ostra grossa e pedrisco, à disposição).

O controle durou um ano de postura, sendo anotados: maturidade sexual; porcentagem de postura (galinha-dia) média de galinheiro (total de frangas entradas no galinheiro); ração consumida por dúzia de ovos produzida e mortalidade em porcentagem. O quadro dá conta dos resultados obtidos: as frangas, ao receber rações de baixo nível proteico, como 10,5 por cento, entre dez a vinte semanas de recria, não tiveram sua produção prejudicada, em doze meses de postura.

Estas conclusões podem ser de utilidade para os avicultores, tendo em vista a alimentação das frangas, no período do final de crescimento.

Podem ser usadas rações de baixo nível proteico, obtidas pela redução da porcentagem dos concentrados

Proteína %	Maturidade Sexual (Dias)	Postura % Galinha-Dia
10,5	162	62,9
10,5	150	73,0
12,0	156	68,0
12,0	156	69,1
14,1	160	63,0
15,9	154	67,2
20,7	158	71,4

proteicos e aumento das de fubá e farelos de trigo, e fornecida à vontade das frangas.

Postura Média — Média-galinheiro Ovos	Ração Consumida p/ dúzia de ovos Gramas	Mortalidade %
199	2.219	16
190	2.511	5
210	2.155	11
200	2.372	5
205	2.223	5
165	2.587	26
201	2.425	25

PRODUÇÃO DIÁRIA DE ESCREMENTO DE FRANGAS LEGHORN BRANCA

A produção ovelra comercial do Estado de São Paulo se desenvolve tendo por base poedeiras da raça Leghorn Branca, que deve figurar em oitenta por cento do total das galinhas existentes em criação racional nos aviários paulistas.

Como o esterco das aves permanece como fonte de renda dos aviários comerciais, é do interesse geral conhecer a sua produção desde as primeiras semanas de idade, nas aves da raça Leghorn Branca, dado que ha muita duvida quanto ao total produzido pelas aves, provocada mais pela diferença de peso do esterco verde e do esterco seco.

Um trabalho que pudesse distinguir diariamente a proporção de esterco verde e de esterco seco, em relação ao total da ração consumida, seria do maior interesse para os avicultores. W. Medway e M. R. Kane, do Departamento de Fisiologia do Colegio Estadual de Veterinaria da Universidade de Cornell-Estado de New York-E. U. A., estudaram este aspecto da produção de excremento, em relação à ração consumida e ao total de agua, presente no esterco verde.

Pintos fêmeas e frangas da raça Leghorn Branca foram por eles controlados em baterias especiais, de modo a permitir uma exata pesagem da ração e da agua consumida, bem

como do excremento produzido. O quadro dá conta dos resultados obtidos e esclarece o assunto:

Granja Ipê
New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

Idade das aves Semanas	Peso Médio do corpo Gramas	Esterco p/ dia e p/ ave Gramas	Esterco Sêco por dia e por ave Gramas	Total de esterco verde por g. de ração cons.	% de água no esterco verde
1	61,9	20,6	4,0	2,0	80,7
2	102,8	28,6	15,0	1,7	82,7
3	153,5	36,2	7,2	1,8	80,1
4	250,2	50,0	10,5	1,5	81,6
6	384,4	56,7	9,0	1,5	81,9
8	578,3	86,2	5,6	1,7	80,4
16	1.293	122,2	30,4	1,6	75,2
32	2.035	366,7	47,5	2,7	87,0

O exame do quadro leva às seguintes conclusões:

1.o) Nas primeiras quatro semanas de criação, cada pinto fêmea Leghorn elimina 947,8 por cento de gramas de esterco verde ou 180,6 gramas de esterco sêco.

2.o) Nas primeiras quatro semanas de criação, a cada grama de ração consumida corresponde a elimi-

nação de 1,75 gramas de esterco verde.

3.o) Entre quatro e oito semanas de criação, cada franga Leghorn elimina 1.000 gramas de esterco verde ou 177,8 por cento de gramas de esterco sêco.

4.o) A cada grama de ração consumida corresponde a eliminação de 1,6 gramas de esterco verde, no período de quatro a oito semanas.

5.o) Entre oito e dezesseis semanas de idade, cada franga Leghorn elimina 5.267 gramas de esterco verde ou 1.271 gramas de esterco sêco.

6.o) A cada grama de ração consumida corresponde a eliminação de 1,65 gramas de esterco.

7.o) As frangas de trinta e duas semanas de vida (8 meses) eliminam diariamente 366,7 gramas de esterco verde ou 47,5 gramas de esterco sêco.

8.o) Nessa idade, cada grama de ração consumida corresponde a eliminação de 2,7 gramas de esterco.

Este estudo revela dados práticos de interesse imediato, a saber: a) Em dezesseis semanas de criação, cada franga Leghorn elimina 7.216 gramas de esterco verde ou 1.630 gramas de esterco sêco, e b) em doze meses de postura, cada franga Leghorn deve eliminar 132,8 kg de esterco verde ou 17 kg de esterco sêco.



Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

ASPERGILOSE EM PINTOS

Aspergilose é uma doença que ataca as aves em todas as idades, mas de preferência aparece em pintos criados em «cama» ou que recebem ração umedecida ou molhada.

Assim, a partir da primeira semana de vida, os avicultores podem notar pintos friorentos, formando grupinhos, com dificuldades respiratórias e mesmo sintomas de origem nervosa. Na necropsia podem ser notados: pús nos sacos aéreos, nódulos duros, pequenos e amarelados, nos pulmões e nos sacos aéreos.

Esta moléstia é causada por um fungo patogênico: *Aspergillus fumigatus*, e não tem tratamento eficiente. Suas causas parecem ligadas à «cama» embolada e às rações umedecidas ou molhadas. O fungo ou bolor pode encontrar condições ótimas de multiplicação e atacar as aves que circulam sobre a «cama» infectada e que se servem de rações molhadas.

Muitos avicultores apreciam o sistema de rações umedecidas para as aves em crescimento. O cuidado principal é fornecer às aves, apenas a quantidade que possam consumir o mais rapidamente possível.

AS GAIOLAS DE POSTURA LEVAM VANTAGEM EM EXPERIÊNCIAS NO TEXAS

O Departamento de Avicultura do Colégio de Agricultura do Texas — E.U.A. acaba de divulgar os resultados obtidos de 873 aves criadas em «cama» e em gaiolas de postura, em um período de 308 dias de controle.

1.o) A produção de ovos, calculada em 365 dias, foi, em gaiola de postura, 239,5 ovos por galinha, contra 234,7 ovos das galinhas em «cama».

2.o) O peso médio dos ovos das galinhas em gaiolas foi de 56,1 gramas contra 55,1 gramas das galinhas sobre «cama».

3.o) As poedeiras em gaiolas consumiram 66 gramas de ração menos, para produzir um quilo de ovos.

4.o) A mortalidade foi praticamente a mesma nos dois sistemas de exploração: 10,35% nas gaiolas e 9,39% em «cama».

A DEBICAGEM DOS PINTOS AO NASCER PREJUDICA O CRESCIMENTO?

A debicagem dos pintos ao nascer ainda não é praticada em nosso meio avícola. Nos Estados Unidos, porém, as Centrais de Incubação já cuidam disso — e os criadores de frangos de corte não tem problemas de canibalismo. Todavia, restava saber se esta prática era responsável pelo desenvolvimento retardado dos pintos. A Universidade de Louisiana verificou-o, divulgando os seguintes resultados, obtidos na pesagem de pintos debicados ao nascer, nos dez primeiros dias:

Pintos normais 81,28 g
Pintos debicados 76,60 g

Como a diferença não é significativa, a prática de debicagem poderá ser aplicada nos pintos de um dia, sem receio.



avevita

rações balanceadas e prensadas

Fluminense S.A.
Fundada em 1959

Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andaraes, 841 - C. P. 143 e 463

Dir. Geral F.28

RECEITA DO MÊS

TORTA DE GALINHA AMERICANA

Ingredientes: 4 chicanas de galinha cozida; 1 chicara de aipo picado fino; 1 chicara de migalhas de pão macio; 2 colheres de sopa de salsa bem picada; 2 colheres de chá de sal; 4 ovos ligeiramente batidos e 2 chicanas de caldo de galinha.

Como preparar: 1.o) Refogue a galinha com todos os temperos e deixe cozinhar bem; 2.o) Parta em pedaços grandes e meça em chicanas; 3.o) Num prato de ir ao forno, alterne camadas de galinha, aipo, salsa e migalhas de pão; 4.o)

Panelas de barro, pequenas, untadas são as mais indicadas para esta torta; 5.o) Junte sal e os ovos batidos ao caldo de galinha, mexa bem e despeje sobre a galinha; 6.o) Asse em forno moderado, numa panela ou tabuleiro com água fervente (banho-maria), por cerca de uma hora ou até que a mistura não mais agarre à faca. Cubra então com *Massa de Torta*.

Componentes: 2 chicanas de farinha de trigo; 3 colheres de chá de fermento em pó; 1/2 colher de chá de sal, 3 a 4 colheres de manteiga e 1 chicara de leite.

Como fazer: Peneire a farinha com o fermento e sal. Corte a manteiga sobre a farinha até que a mistura se essemelhe a migalhas de pão. Junte o leite até formar uma bola. Trabalhe numa mesa enfarinhada, abra com rôlo e cubra a torta. Assem forno quente por mais 15 a 20 minutos.

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL

CR\$ 300,00

DESPRENDIMENTO AMONÍACAL PREJUDICA O CRESCIMENTO DOS PINTOS

Nos meses mais frios do ano, os avicultores costumam restringir ao máximo a ventilação dos «frangueiros» destinados à criação de frangos de corte. Como consequência imediata dessa restrição, o desprendimento amoniacal do esterco ganha intensidade e se concentra em níveis perigosos para a saúde dos pintos e dos frangos.

Quando a concentração de amônia atinge 50 partes por milhão, os olhos das aves são atacados, dando origem à doença chamada «keratoconjuntivite», que pode cegar as aves. Na concentração de 100 partes por milhão, no ar dos abrigos, o desenvolvimento dos pintos é retardado decisivamente.

Portanto, o crescimento retardado e o lacrimejamento dos olhos dos pintos e frangos não representam uma falha da ração, como pretendem muito avicultores. São falhas da ventilação dos abrigos, associadas a deficiente manejo da criação. A ventilação bem controlada dos piteiros é uma das bases do êxito na criação de frangos de corte.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará fotografias dos campeões da Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo, de Pinhal, de Uberaba, de Goiânia, de Ipamerim, de Campo Grande, de Castro e de P. Alegre.



apenas 7 dias

Para terminar os surtos de coccidiose com:

NFZ SOLUVEL
marca registrada

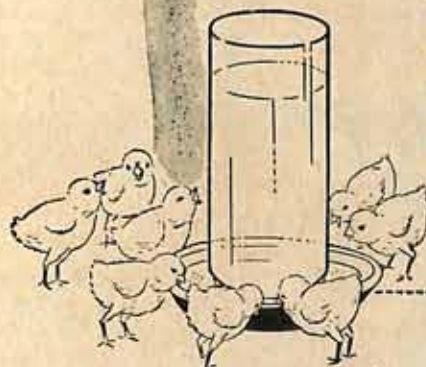
PROTEJA O SEU CAPITAL E OS SEUS LUCROS TAMBÉM! NFZ - SOLUVEL É UM SEGURO SIMPLES E GARANTIDO.

Vantagens:

- Eficiente para controlar a coccidiose cecal e intestinal nos pintos.
- Não retarda o crescimento.
- Dissolve rapidamente.
- Não interfere com o desenvolvimento da imunidade natural contra a coccidiose.
- Fácil de usar.
- Econômico.
- Eficaz em pequenas doses.

Modo de usar:

Dissolver uma medida bem cheia (copinho plástico que acompanha a embalagem) em 10 litros de água. Dar aos pintos durante 7 dias, mudando a água diariamente.



Os pintos doentes, não procuram os alimentos...mas têm sede, bebendo muita água. Se esta contém o NFZ-SOLUVEL, ficam curados, com um mínimo de esforço.

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Figueiredo de Mello, 400 - RIO DE JANEIRO - D.F.

Distribuidores exclusivos:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Casa Postal 3796 - RIO DE JANEIRO - D.F.

FILIAIS:

São Paulo - Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1202

Pôrto Alegre - Rua Ernesto Avelar, 315

Recife - Rua Vellozo, 207

M E R C A D O S

AVES, OVOS E RAÇÃO

Neste fim do mês de julho, o preço dos ovos começou a baixar, aliás como acontece todos os anos. Com isso, o preço dos ovos deixou de alcançar um nível que seria o mais elevado até agora observado.

Acredita-se que uma diminuição da procura de ovos, em face da inflação que domina o País, tenha sido a principal causa da relativa estabilização do preço dos ovos na entre-safra.

De qualquer maneira, 60 dias de preços acima de Cr\$ 1.500,00, por caixa de 30 dúzias, representaram um bom resultado econômico para as granjas.

No dia 25 de julho último, a cotação dos ovos foi a seguinte, no mercado atacista de São Paulo para caixa de 30 dúzias:

Especial ..	Cr\$ 1.480,00
A ..	Cr\$ 1.435,00
B ..	Cr\$ 1.410,00

A estabilidade destes preços depende da intensidade das compras da KIBON, que contrabalança a entrada dos ovos «caipiras» no mercado de São Paulo.

Quanto a carne de aves, o preço por kg de frango vivo está firme em Cr\$ 80,00 e Cr\$ 62,00 para as galinhas vermelhas e Cr\$ 48,00 para as Leghorns. Muitos frangueiros têm vendido sua produção até por Cr\$ 85,00 por kg de peso vivo.

Apesar destes preços, os criadores ainda se mostram temerosos de nova crise, principalmente no setor ração. Porque, os resíduos de trigo podem escassear

(Conclui na pág. 90)

LEITE E DERIVADOS

COTAÇÃO DE LACTICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Para o atacista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	40—45	46—48	50—60
pasteurizado	—	—	—
Edmea, Boa, União	—	68—70	75—85
duro (Araxá)	—	75—80	80—85
REQUEIJÃO — Catupiry	—	25—30	30—40
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	85—90	95—100	110—120
de 2.ª qualidade	75—80	85—90	95—100
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	—	85—90	100—105
Faixa Azul e Dólar	—	110—120	130—140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	85—90	95—100	110—115
Mussarela	85—90	95—100	110—115
Polenghi	—	110—120	130—140
MANTEIGA			
Extra	—	140—150	150—165
1.ª qualidade	—	115—120	120—130
Comum	—	75—80	85—90
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/12 latas	—	870—890	26—27 c.la.
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas	—	1.650—1.750	180—190 c.la.
LEITE DE CONSUMO			
Tipo C	—	ao produtor 8,00	ao consumidor 15,10
" B	—	10—10,89	18—20
" A	—	—	22—25
CRU — Capital	—	—	15—18
" Interior	—	—	12 a 15
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	5—8,00
Nas demais zonas	—	—	3,5—5,00
Sul de Minas — para queijos e leite em pó	—	—	6,0—6,50
CREME			
por quilo de matéria gorda — Extra	—	—	98—100
— 1.ª qualidade	—	—	93—95
— 2.ª qualidade	—	—	75—80
Caseína lática	—	—	38—42
Lactose bruta	—	—	48—50
Lactose REFINADA	—	—	100—130

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 27 de agosto 5.500,00 a 6.200,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31 de agosto	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 31 de agosto
Bovinos para engorda (gado magro)			
	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	500,00	—	530,00
Carreiros e marrucos	420,00	530,00	530,00
Vacas e torunos gordos	380,00	530,00	530,00
Novilhos tipo consumo	—	—	350,00
Bois tipo consumo	—	530,00	525,00
Gado tipo conserva	—	400,00	400,00
Vitelos gordos	—	525,00	525,00
Vacas	420,00	—	—
Preços de venda:			
Couro de boi até 27 quilos	—	Quilo 33,00	Quilo 33,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	32,50	32,50
Couro de vaca	—	31,00	31,00
Banha em rama	—	(sem cotação)	(sem cotação)
Banha em latas 30/2	—	(sem cotação)	6.000,00 p/ caixa
Suínos gordos			p/arroba
Enxutos	800,00	(compras suspensas)	850,00
Gordos	850,00	(compras suspensas)	890,00
Especiais	880,00	—	—
Suínos magros (média 6 arrobas)	2.000,00	—	—

REVISTA DOS CRIADORES

NOVOS PREÇOS DO LEITE

Em sessão plena ordinária, realizada no dia 18 de Agosto, a COFAP deliberou reajustar o preço do leite, fixando-o para o produtor em Cr\$ 8,00.

Dada a importância da matéria para os produtores de leite e, em geral, para os nossos leitores, transcrevemos integralmente a portaria da COFAP:

Art. 1.º — Fixar os preços para a venda do leite, tipo C, «in natura», em vigor, tanto para os períodos de abundância como para os de escassez, nas zonas geo-econômicas responsáveis pelo abastecimento do Distrito Federal e das cidades de Belo Horizonte, Niterói, São Paulo e Vitória, como se segue:

Preço de venda por litro — produto, intermediação e consumidor:

1) ao produtor, preço fixo, na fazenda, Distrito Federal, Belo Horizonte, Niterói, São Paulo e Vitória — Cr\$ 8,00.

2) ao produtor, preço fixo, na plataforma da usina regional (incluindo o auxílio no carreto) — Distrito Federal, Belo Horizonte, Niterói, São Paulo e Vitória — Cr\$ 8,10;

3) da usina regional, ou do produtor, na plataforma do entreposto — preço fixo no Distrito Federal, Belo Horizonte, Niterói, São Paulo e Vitória — Cr\$ 9,90;

4) da usina regional ou do produtor, na plataforma do entreposto ou às indústrias de laticínios — preço fixo em Vitória, Cr\$ 9,90.

5) do entreposto a quaisquer retalhista — Distrito Federal, Cr\$ 11,00, Belo Horizonte, Cr\$ 10,90 e Niterói, Cr\$ 10,90;

6) dos retalhistas ao consumidor (no balcão ou torneira) — Distrito Federal, Cr\$ 12,00, Belo Horizonte, Cr\$ 11,50, Niterói, Cr\$ 11,80 e Vitória, 11,60;

7) dos carros-tanques ao consumidor — Belo Horizonte, Cr\$ 11,70;

8) das leiteiras e postos outros retalhistas — Distrito Federal, Cr\$ 12,00;

9) do entreposto aos varejistas — Distrito Federal, Cr\$ 12,80, e São Paulo, Cr\$ 12,80;

10) dos varejistas ao consumidor — no balcão — Distrito Federal, Cr\$ 14,00, Belo Horizonte, Cr\$ 12,90, São Paulo, Cr\$ 14,00 e Vitória, Cr\$ 13,80.

§ 1.º — Para o leite engarrafado mecanicamente, com fecho inviolável, entregue no domicílio de consumidor, será permitido atender aos preços fixados para a venda no balcão de Cr\$ 1,00 por litro ou fração;

§ 2.º — O leite a granel constante dos itens de ns. 6 e 7, quando vendido em quantidades de meio litro e $\frac{1}{4}$ de litro e $\frac{1}{4}$ de litro, terá o seu preço fixado na base de 50% e 25%, respectivamente, sobre o preço de um litro, sendo as quebras arredondadas para a casa imediatamente superior, em centavos ou cruzeiros.

§ 3.º — O leite engarrafado mecanicamente com fecho inviolável, constante dos itens ns. 9 e 10, quando vendido em quantidade de meio litro e $\frac{1}{4}$ de litro, terá o seu preço fixado em bases de 30%, mais Cr\$ 0,30 e 25% mais Cr\$ 0,50, respectivamente, sobre o preço de um litro, sendo as quebras arredondadas para a casa imediatamente superior, em centavos ou cruzeiros.

Art. 2.º — Estabelecer, como preços de venda para excesso da quota de leite destinadas ao consumo «in natura», aproveitado para outros fins por litro de leite integral do produtor ao interessado, de Cr\$ 5,00 até Cr\$ 8,00.

Art. 3.º — As COAPS deverão com base nos preços fixados na presente portaria, e de acordo com as condições e peculiaridades econômicas de cada município, estabelecer os preços locais.

§ 1.º — Ficam excetuados deste artigo o Distrito Federal, os municípios correspondentes às cidades mencionadas no artigo 1.º desta portaria, ressalvada a exceção expressa no artigo seguinte.

§ 2.º — As COAPS poderão delegar os encargos deste artigo às respectivas COMAPS.

Art. 4.º — Nas capitais mencionadas no artigo 1.º desta portaria, onde haja incidência do imposto de vendas e condecorações na venda de leite pelos entrepostos, as COAPS poderão acrescer nos preços fixados nesta portaria a importância correspondente ao referido imposto.

Art. 5.º — Fica mantido o atual sistema de adjudicação — pagamento do excesso de gorduras aos produtores.

Art. 6.º — A presente portaria entrará em vigor na data de sua publicação, no «Diário Oficial» da União, revogadas a portaria n. 328, de 11 de julho de 1958, e quaisquer disposições em contrário.

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASCALHO



Únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Av. Ipiranga, 1.097

Tel. 34-3985 - Cx. Postal 340 - São Paulo

PREÇOS DO LEITE EM S. PAULO

Tendo em vista o disposto no artigo 4º da Portaria da Cofap, a COAP paulistana baixou instruções determinando os seguintes preços:

— nos restaurantes e bars:

— por litro Cr\$ 15,10

— 1/2 « Cr\$ 7,60

— 1/4 « Cr\$ 3,80

copo de 200 g Cr\$ 3,10

PREÇOS DO LEITE NO INTERIOR

Nas cidades de Campinas, Jundiaí e adjacências da Capital Paulista, os preços serão iguais aos de S. Paulo.

No Interior do Estado, enquanto não reajustados os preços do leite, os atuais poderão ser acrescidos de Cr\$ 1,30 por litro ao produtor, Cr\$ 1,30 para as usinas e Cr\$ 0,40 para os varejistas. Nos municípios de Santos, S. Vicente, Cubatão e Guarujá o litro de leite custará Cr\$ 16,10, ao consumidor.

AVES

(Conclusão do pág. 88)

nos últimos meses do ano e a exportação dos farelos de amendoim e de soja pode elevar o preço destes alimentos além do mínimo compatível com seu valor nutritivo.

Em geral, há animação no meio avícola, principalmente entre os produtores de ovos. Sente-se este fato, na queda das vendas de pintos New Hampshire e na maior procura de pintos fêmeas Leghorn.

O tempo firme e sem chuvas tem permitido a elevação rápida da postura e a ausência de doenças. Apenas a Moléstia Crônica Respiratória em frangos de corte vêm desnorteando os avicultores, exigindo antibióticos em alto nível.

NOVOS PREÇOS DO LEITE DE CONSUMO TIPO «C»

Preço de Venda por litro

para:

- Produtor
- Intermediação
- Consumidor

	Dist. Federal C\$	B. Horizonte Cr\$	Niterói Cr\$	S. Paulo Cr\$	Vitória Cr\$
1. Ao produtor, preço fixo, na fazenda	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00
2. Ao produtor, preço fixo, na plataforma da Usina Regional (incluído auxílio de carro)	8,10	8,10	8,10	8,10	8,10
3. Da Usina Regional ou do produtor à plataforma do Entrepósito, preço fixo	9,90	9,90	9,90	9,90	—
4. Da Usina Regional ou do produtor à plataforma do Entrepósito ou às indústrias de laticínios preço fixo	—	—	—	—	9,90
A granel:					
5. Do Entrepósito a quaisquer retalhistas	10,90	10,90	10,90	—	—
6. Dos retalhistas ao Consumidor (no balcão ou torneira)	12,00	11,50	11,80	—	11,60
7. Dos carros-tanques ao Consumidor	—	11,70	—	—	—
8. Das leiterias e postos a retalhistas	11,90	—	—	—	—
Engarrafado: (mecanicamente com fêcho inviolável)					
9. Do Entrepósito aos varejistas	12,80	—	—	12,80	—
10. Dos varejistas ao Consumidor	14,00	12,90	—	14,00	13,80

Observações: — Para o leite engarrafado mecanicamente, com fêcho inviolável, entregue no domicílio, será permitido acrescentar, aos preços fixados para a venda no balcão, até Cr\$ 1,10 (um cruzeiro) por litro ou fração.

Nas Capitais onde haja incidência do imposto de vendas e consignações na venda pelos Entrepósitos, pode-se acrescentar aos preços fixados, a importância correspondente ao referido imposto.

Para o excesso de quota, os preços variarão de Cr\$ 5,00 a Cr\$ 8,00.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RESUMO DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS DURANTE O ANO

NOVE ARTIGOS ORIGINAIS DE RENOMADOS TÉCNICOS SOBRE:

Perspectivas da pecuária de corte. Caracteres das raças leiteiras. Como agir durante o ano para manter elevada a produção de ovos. Que fazer na fazenda para baratear o custo de produção de leite? Como proceder na fazenda de gado leiteiro, para fazer o registro genealógico e o controle leiteiro particular. Perspectivas da produção leiteira e sua industrialização no Brasil. Histórico da introdução do gado zebu no Brasil. O problema das cercas nas fazendas de criar. Utilização do trator e seus implementos na fazenda mista. O porco tipo carne e tipo banha. — Seção Jurídica — Direito Cível — Imposto sobre vendas e con-

signações — Imposto sobre a renda — Procurações — Requerimentos — Estabilidade do colono, etc.

■ Trinta páginas em papel couchê com fotografias dos campeões de exposições de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

■ Mais cem páginas de informações de grande utilidade para os criadores.

Preço: Cr\$ 150,00, inclusive porte e registro

Editores: "REVISTA DOS CRIADORES" e "GADO HOLANDÊS"

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

TELEFONES: 51-9234 E 52-6686



RELATÓRIO N.º 175
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura

JUNHO DE 1959

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
CLASSE — De 3 ½ a 4 anos								
Donzela -9237	PC	3-6	5884	349	5.568,0	174,1	3,12	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
CLASS CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Amaz. Oitica-RP/15078(1)	PC	4-3	4727	154	2.389,0	71,9	3,01	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos								
S. C. Esmeralda Marksman - 223008(2)	PC	4-9	6191	95	1.271,0	43,6	3,43	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
F.B.A. Ituzza-12485-LM	PC	9-0	5920	365	10.300,0	289,1	2,80	João de Vasconcellos
Arlete Cortina-B10/3467-LM	PO	5-8	4268	365	8.706,0	309,9	3,55	Manoel Alves de Castro
P.A. Mascaradinha-LM	NR	—	6009	346	8.574,0	300,4	3,50	João de Vasconcellos
M's. M. Crusader 77-F7/3228-LM	PO	8-10	6614	365	8.491,0	256,3	3,01	Dario Freire Meirelles
A. Clara Silvia IV-D3/812-LM	PO	6-9	3435	320	6.616,0	204,6	3,09	Lafayette A. de S. Camargo
Martona-13466-LM	PC	8-2	6038	365	6.328,0	207,9	3,28	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
New C. D. Aple-F7/3039-LM	PO	8-0	3566	334	5.947,0	214,6	3,60	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
M's. S. Milkmaster 10-F7/3197	PO	7-1	6041	365	5.746,0	180,2	3,13	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Mar D. Rose Lochinvar-F4/1871	PO	7-6	3662	348	5.663,0	147,9	3,08	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Cast. M. Heringa 19-85/5769-LM	PO	2-0	6945	337	3.913,0	161,4	4,12	Wed H. Moorlag
Cast. E. Jantje 20-B13/5157(3)	PO	1-11	6160	281	3.248,0	121,1	3,72	R. Salomons
Concordia M. D'Este-25654	PC	2-5	6554	305	2.828,0	101,4	3,58	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Tryntje 60-B15/5805	PO	2-3	7355	186	2.171,0	85,0	3,91	Jacobus Vos
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
S. Q. Camponesa-27183-LM	PC	2-10	6857	354	5.279,0	160,7	3,04	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Cativa-23751	PC	2-10	6517	265	3.485,0	109,1	3,13	Cia. Agrícola São Quirino
Candelha M. D'Este-25657	PC	2-6	6552	305	2.753,0	95,6	3,47	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Cast. V. Susana 76-B12/4289-LM	PO	3-3	6490	295	4.212,0	159,5	3,78	Jan van der Vinne
S. Q. Certeza-27186-LM	PC	3-0	6953	330	4.187,0	161,9	3,86	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Canicula-27177	PC	3-0	7019	312	4.111,0	136,0	3,30	Cia. Agrícola São Quirino
Cabinda-28149	PC	3-0	6852	365	4.010,0	144,6	3,60	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Hol. Marie XV-B12/4483-LM	PO	3-11	5542	329	5.948,0	236,5	3,97	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. M. Zupeldan T. Roakerco-B11/4181	PO	3-8	6862	353	4.805,0	155,7	3,23	Dario Freire Meirelles
Hol. Stella XX-B12/4500-LM	PO	3-7	5597	360	4.350,0	158,4	3,64	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Wietke X-B12/4484-LM	PO	3-11	5665	321	4.315,0	173,2	4,01	Coop. Agro-Pec. Holambra
Africana-22603	PC	3-7	6908	346	4.301,0	156,3	3,63	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Bolonia M. D'Este-23119	PC	3-6	5564	304	3.873,0	143,8	3,71	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Jezebel S. Martinho-23805	PC	3-9	6905	322	3.855,0	133,1	3,45	Dario Freire Meirelles
Burma M. D'Este-23114	PC	3-7	5562	294	3.610,0	120,7	3,34	Dario Freire Meirelles
Hol. Wipkje X-B12/4515(1)	PO	3-10	6371	140	1.793,0	64,2	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este

Nome do animal	Gráu do san-gue	Idade anos mezes	N.º SCL	Dias de lacta-ção	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de lacta-ção prenhe	Proprietário
----------------	-----------------	------------------	---------	-------------------	-------------------	------------	---	---------------------	--------------------------	--------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Dora (3)	NR	4-0	6481	291	3.625,0	155,1	4,27	A. Stryker
Hol. Gerarda 83-B11/3761	PO	4-5	4644	301	2.503,0	91,0	3,63	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
S. C. Florida Marksman-22996(1)	PC	4-2	7512	178	1.965,0	71,3	3,62	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Menina de Paraíba-21923-LM(3)	PC	4-6	6843	329	5.307,0	183,5	3,45	Espolio de Olivo Gomes
Araponga Oak Colantha-1159	7/8	4-8	6484	264	3.800,0	144,6	3,80	Norremôse & Cia.
Juliana S. Maria-B11/4173	PO	4-6	6861	353	3.737,0	150,1	4,01	Dario Freire Meirelles
Hol. Mina-B10/3743	PO	4-8	4485	291	2.707,0	101,4	3,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. C. Astrid Marksman-RP/14706	PC	4-9	6688	187	2.292,0	96,3	4,02	Octavio Bierrenbach de Castro

CLASSE D — Adulta, de mais de 5 anos.

Amazonas Média-14957-LM	PC	8-3	3554	354	7.206,0	218,5	3,03	Cia. Agrícola São Quirino
F. Pila Jacanã-B11/3894-LM	PO	5-4	6986	307	6.398,0	227,9	3,56	Arthur Monteiro Neves
Bonte Simon XLIV-F6/2604-LM	PO	6-6	6866	365	6.246,0	205,3	3,28	Marten Veenstra
Annie Reinouw 3-F5/2425-LM	PO	5-11	4372	299	5.699,0	210,9	3,69	Jan Noordegraaf
I. Boa Bola G. Pabst-23063-LM	PC	7-5	6808	365	5.690,0	182,9	3,21	A. J. Byington Júnior
Batuta A. Negras-LM	NR	—	5900	365	5.608,0	183,5	3,27	Alberto Ferraz
Hariça S. Martinho-18935-LM	PC	5-8	4418	363	5.603,0	198,0	3,53	Dario Freire Meirelles
Doutora 3 - 21172	PC	7-1	3797	306	5.393,0	173,6	3,21	Antônio Caio da Silva Ramos
Bombacha Ag. Negras-1071-LM	7/8	5-9	5059	344	5.235,0	179,5	3,42	Alberto Ferraz
Figuraça S. Martinho-186 89	PC	7-5	6858	365	5.165,0	163,2	3,15	Dario Freire Meirelles
Flora Maria II-B7/1942	PO	9-0	6985	310	5.045,0	168,0	3,33	Arthur Monteiro Neves
Helvetica S. Martinho-18921-LM	PC	5-10	4184	365	5.014,0	178,0	3,55	Dario Freire Meirelles
Amazonas C-17-17507	PC	5-9	2873	365	4.321,0	146,1	3,30	Agrindus S. A.
Pietje	NR	6-0	6077	315	4.651,0	170,5	3,66	J. R. Kiers
S. Quirino Avenca-19464	PC	5-9	3965	333	4.504,0	142,2	3,15	Cia. Agrícola São Quirino
Schimmel	NR	8-0	4661	293	4.473,0	173,6	3,88	Eltje Jan Loman
S. Quirino Berlinda-19469	PC	5-9	5924	321	4.436,0	165,2	3,72	Cia. Agrícola São Quirino
Xixa Serrinha-LM	NR	7-0	7052	312	4.392,0	191,6	4,36	José de Souza Moreyra
Extrema	NR	9-3	6849	338	4.384,0	156,5	3,56	Sucessores de Francisco Mo-desto de Souza
Jaike 11-F5/2355-LM	PO	7-4	4660	278	4.382,0	175,3	3,99	Jacobus Vos
Aster 27-F5/2343	PO	5-8	6017	330	4.370,0	158,1	3,61	H. de Boer
Sandrahill S. G. Betty-F4/1869	PO	7-7	2297	339	4.339,0	161,0	3,71	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Alhambra Ag. Negras-18095(1)	PC	7-1	3173	356	4.258,0	148,0	3,47	Alberto Ferraz
Piranga-19202	PC	6-6	6909	345	4.257,0	153,0	3,59	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Amazonas Monoica-15209 (52)	PC	7-10	3115	297	4.072,0	134,2	3,29	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Reserva Ag. Negras-1098	NR	—	5604	307	3.048,0	164,4	4,06	A. Stryker
Pluma-12458	3/4	8-11	5060	356	3.845,0	130,5	3,39	Alberto Ferraz
S. M. Dali 2 Babin-B12/4163	PC	10-4	5783	365	3.770,0	125,2	3,32	A. J. Byington Junior
Toviada-20023(1)	PO	5-0	6860	365	3.744,0	148,2	3,95	Dario Freire Meirelles
Africana Ag. Negras-18076	PC	5-6	6258	291	3.427,0	114,9	3,35	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
G.&B. Montvic R. Gertie-F4/1886	PC	8-7	2184	331	3.374,0	112,8	3,34	Alberto Ferraz
Figura-20319 (1)	PO	7-5	2930	329	3.148,0	112,4	3,57	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
S. M. Asia Jessie Roakerco-B1/4148	PC	8-3	6261	302	3.040,0	90,2	2,96	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Jangada 1.º de Paraíba-10122 (3)	PO	5-7	4808	227	2.992,0	102,7	3,43	Dario Freire Meirelles
Floresta Cascata-(2)	7/8	10-2	3617	297	2.862,0	121,2	4,23	Espolio de Olivo Gomes
Visser Adema LVI-F3/1183(2)	NR	5-8	6394	120	2.358,0	75,1	3,18	Arthur Monteiro Neves
Geertje 53-F5/2478	PO	9-9	5806	143	1.889,0	65,7	3,47	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jelske 41-F4/1507 (2)	PO	5-11	4337	112	1.636,0	64,6	3,95	H. de Boer
	PO	7-9	3611	167	1.242,0	46,4	3,73	Geert Leffers

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Hol. Nera XXV-BB1/421-LM	PO	2-3	6977	321	3.760,0	150,8	4,01	Coop. Agro-Pec. Holambra
--------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	--------------------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

M. Escrava A. Rolina's-27789	PC	2-6	6978	312	2.673,0	98,5	3,68	Cia. Agro-Pec. Marambaia
------------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	--------------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Sta. Cecilia Dora-20728	PC	3-9	6520	281	2.504,0	99,1	3,95	Carlos Whately
-------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	----------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Canjica-20785	3/4	6-0	6994	329	4.009,0	137,6	3,43	Octavio Bierrenbach de Castro
Cidadela de Pinheiro-(4)	NR	—	5485	266	3.183,0	111,9	3,51	Ministério da Agricultura
Amada-BB1/180	PO	6-7	2926	353	3.113,0	117,2	3,76	Ministério da Agricultura
Roseira-8530	PC	11-6	5652	249	2.624,0	97,8	3,72	Carlos Whately

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
--------------	-----------------	------------------	---------	------------------	----------	---------------------	---	-------------------------	-------------------------	--------------

Cedula de Pinheiro-BB1/259	PO	5-3	5206	323	2.413,0	91,3	3,73	Ministério da Agricultura
Denuncia	NR	—	6936	340	2.235,0	82,7	3,71	Ministério da Agricultura
Laida-FF1213 (3)	PO	9-3	4952	237	1.190,0	35,9	3,01	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AA — Até 2 anos.

S. A. Lapa Patrician-3075-C	PO	1-7	6846	295	1.706,0	82,2	5,05	Espolio de Olivo Gomes
-----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	------------------------

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Fagulha Bolhayes Sta. Hilda-3085-C-LM	PO	2-0	6932	338	3.204,0	139,9	4,36	João Laraya
---------------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Enfermeira Sta. Hilda-27711-LM	PC	2-9	6933	325	2.710,0	137,2	5,06	João Laraya
--------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Star's D. Jewel-3156-C-LM	PO	3-5	6930	317	2.935,0	155,5	5,29	João Laraya
Faceira do Brejinho-3037-C	PO	3-1	6720	239	1.207,0	71,3	5,90	Marcus Rafael A. de Lima

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S. A. Neide Patrician 122-A-LM	PO	3-7	5621	334	3.152,0	151,0	4,79	Cesar Francisco B. e Novi
Dengosa Paxford Sta. Hilda-1765-C	PO	3-9	5625	293	2.798,0	135,7	4,84	João Laraya
Dalia J. Sta. Hilda-1816-C	PO	3-9	5766	129	1.138,0	53,1	4,67	João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Nora Basil de Canela-1491-C-LM	PO	6-5	2627	339	3.908,0	176,1	4,50	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Paulicea Patrician-1463-C-LM	PO	6-2	3831	341	3.810,0	93,7	5,08	Espolio de Olivo Gomes
Norma Basil de Canela-A272-LM (2)	PO	6-7	4516	233	3.499,0	173,1	4,94	Espolio de Olivo Gomes
M. Magnet's Erin-609-C-LM	PO	14-0	2057	308	3.408,0	177,6	5,21	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Esbelta Records-1879-C-LM	PO	—	6059	308	3.042,0	153,3	5,10	Espolio de Olivo Gomes
Guaiçara da Patente-1140-C(3)	PO	8-3	4733	331	2.829,0	111,8	3,95	João Laraya
Guarita da Patente-904-C	PO	9-8	1985	348	2.515,0	122,7	4,87	Marcus Rafael A. de Lima
Melba-2912	PO	—	3924	349	2.304,0	133,9	5,81	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Regina Bolhayes-1110-C	PO	8-5	2217	304	2.002,0	107,9	5,38	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Eclósão de Pinheiro-2148	PO	3-10	6374	227	1.581,0	58,2	3,68	Ministério da Agricultura
--------------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Gallo's Rose-2216-LM	PO	4-1	6851	365	4.853,0	198,0	4,07	Edgard Jafet
----------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	--------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Dedução de Pinheiro-2003	PO	4-10	7380	215	1.921,0	68,3	3,55	Ministério da Agricultura
--------------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Cascadura de Pinheiro-199	PO	5-4	5649	365	2.889,0	106,4	3,68	Ministério da Agricultura
Turva de Pinheiro-1060	PO	11-9	2778	281	2.816,0	103,0	3,65	Ministério da Agricultura
Amapola de Pinheiro-88	PO	6-3	5434	182	1.244,0	44,8	3,60	Ministério da Agricultura

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ De 4 a 4 ½ anos.

(74) — 3148 — LM	PO	4-1	5638	360	4.871,0	206,8	4,24	Norremose & Cia.
(90) — 3153 — LM	PO	4-0	5541	346	4.438,0	182,3	4,10	Norremose & Cia.

SETEMBRO DE 1959

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do animal	Gráu do san-gue	Idade dos meses	N.º SCL	Dias de lacta-ção	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lacta-ção prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — Variedade Preta e Branca										
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Três ordenhas (3x)										
Boa Vista Groselha-22941	PC	3-11	5684	266	2.985,0	101,0	3,38	327	214	Cia. Cafeeira do Rio Felo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Jardim Manon-2013/MG-LM	PC	4-11	6716	305	5.908,0	196,7	3,32	406	174	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jardim Jugada-2019/MG-LM (3)	PC	6-4	6715	291	5.777,0	205,2	3,55	359	207	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Cast. Bur Aaltje 49-B13/5132-LM	PO	2-5	6869	305	4.279,0	167,5	3,91	372	208	H. de Boer
Folkje 2-LM	NR	2-2	6682	305	4.155,0	177,9	4,28	409	171	Eltje Jan Loman
S. Q. Camilliana-27203	PC	2-4	6767	201	2.008,0	79,4	3,95	373	103	Cia. Agricola São Quirino
Cuando 31 M. Baradero-F7/3324	PO	2-3	6768	265	1.942,0	71,1	3,66	366	174	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Condessa M. D'Este-25661-LM	PC	2-7	6813	305	3.659,0	132,3	3,61	370	210	Cia. Agro. Pec. Faz. Monte D'Este
Cast. Bus Beatrice-B13/5128	PO	2-7	7119	282	2.545,0	111,1	4,36	327	230	Alberto Boessenkool
Cristina-28641	PC	2-7	6844	256	2.516,0	98,4	3,90	327	204	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Vineta (1) 199-F7/3016	PO	3-4	5677	305	3.454,0	123,0	3,56	356	224	Alberto Ferraz
Quadrilha-28650	PC	3-5	6922	270	2.546,0	110,1	4,32	347	198	Espolio de Olivo Gomes
S. Q. Cabreuva-23736	PC	3-2	6772	180	1.766,0	66,7	3,74	393	62	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Amazonas Venezuela-25182	PC	3-10	5835	299	4.239,0	139,0	3,27	387	187	Cia. Agro. Pec. Faz. Monte D'Este
Amazonas Alemanha-26075	PC	3-6	5827	295	4.059,0	118,5	2,91	369	201	Cia. Agro. Pec. Faz. Monte D'Este
Cast. Kiers Liza 35-B12/4272	PO	3-9	6754	241	3.962,0	142,1	3,58	386	130	J. R. Kiers
Andaluza	NR	3-6	7044	298	3.830,0	130,8	3,41	298	275	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Brejeira J. B.	NR	3-9	6921	244	3.510,0	121,4	3,45	307	212	Urbano Junqueira
F. A. Suvenir-21785	PC	3-11	6919	263	3.373,0	113,5	3,36	352	186	João de Vasconcellos
Lova N 329-F7/3088	PO	3-11	5758	305	3.291,0	122,4	3,71	427	153	Alberto Ferraz
Sylla M 68-F7/3000	PO	3-11	5520	298	2.923,0	103,6	3,54	384	189	Alberto Ferraz
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
S. Quirino Baitaca-21881	PC	4-3	5735	305	4.450,0	156,2	3,50	383	197	Cia. Agricola São Quirino
F. Flood Robaroneess-F7/3099	PO	4-1	5753	305	3.808,0	115,7	3,03	422	158	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Romkje 5-F6/2603-LM	PO	4-11	4200	302	4.739,0	175,2	3,69	421	159	Eltje Jan Loman
Algema de Paraiba-21924-LM	PC	4-10	6783	305	4.635,0	183,0	3,94	388	192	Espolio de Olivo Gomes
Pabst Raven Peggy-F6/2981	PO	4-7	5738	305	3.580,0	116,7	3,25	383	197	Cia. Agricola São Quirino
Palavra de Paraiba-22264	PC	4-7	6071	203	1.699,0	63,9	3,76	346	132	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Falena de Paraiba-15793-LM	PC	7-0	6879	305	8.901,0	276,9	3,11	360	220	Antônio Caio da Silva Ramos
Estancia-LM	NR	9-2	6778	305	5.014,0	173,0	3,45	344	236	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
S. Quirino Aventura-21900	PC	5-0	4813	297	4.985,0	158,3	3,17	405	167	Cia. Agricola São Quirino
Alga Ag. Negras-18077	PC	7-5	2242	291	4.831,0	153,1	3,16	382	184	Alberto Ferraz
Amazonas Modesta-15189	PC	6-1	2947	295	4.822,0	138,9	2,88	394	176	Cia. Agro. Pec. Faz. Monte D'Este
Amazonas Maleavel-15087	PC	7-9	2437	295	4.655,0	146,9	3,15	321	249	Agrindus S. A.
Espanha-(3)	NR	9-0	6971	297	4.405,0	144,5	3,28	299	273	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Amazonas Napeva-15287	PC	7-7	2264	285	4.378,0	116,1	2,65	389	171	Cia. Agro. Pec. Faz. Monte D'Este
Amazonas C-597 Campadora-17483	PC	6-6	6800	305	4.208,0	137,8	3,27	389	191	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Fama	NR	8-5	7039	289	4.117,0	134,6	3,26	289	275	Sucessores de Francisco Modesto de Souza

Nome do animal	Gráu do san-gue	Idade anos	N.º SCL	Dias de lacta-ção	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lacta-ção prenhe	Proprietário
Bisca	NR	—	5800	295	4.077,0	127,9	3,13	374	196	Alberto Ferraz
Extrema	NR	9-3	6849	305	4.072,0	144,2	3,54	339	241	Sucessores de Francisco Mo-desto de Souza
Joana J. B.-1480	PC	6-3	3846	279	4.044,0	143,5	3,54	313	241	Urbano Junqueira
Duquesa	NR	9-9	7040	300	3.959,0	134,0	3,38	301	275	Sucessores de Francisco Mo-desto de Souza
Janke 134-F5/2358	PO	7-3	6864	288	3.862,0	167,5	4,33	358	205	Jan van der Vinne
Ameixa M. D'Este-19556	PC	5-0	5017	303	3.824,0	139,5	3,64	397	181	Cia. Agro. Pec. Faz. Monte D'Este
Boa Vista Sapucaia	NR	8-0	6777	265	3.768,0	127,3	3,37	294	246	Sucessores de Francisco Mo-desto de Souza
Mattje Adema 46-F5/2301	PO	6-1	6868	252	3.651,0	154,8	4,23	380	147	H. de Boer
Guará Marilla-19431	PC	5-2	4738	249	3.620,0	117,0	3,23	332	192	Antônio Coelho Guimarães
Afke 2 (1)-F5/2426	PO	6-5	3780	292	3.429,0	139,7	4,07	334	233	Gerrit Van Arragon
Primeira J. B.	NR	7-1	6187	215	3.388,0	127,9	3,77	305	185	Urbano Junqueira
Batuiria-20203	7/8	9-7	5429	266	3.375,0	108,0	3,20	405	136	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Sientje	NR	6-0	5277	266	3.227,0	115,0	3,56	363	178	Eltje Jan Loman
Amazonas M. D'Este-19561	PC	5-1	4410	279	3.154,0	106,9	3,38	384	170	Cia. Agro. Pec. Faz. Monte D'Este
Wilhelmina 35-F5k2347	PO	5-7	4099	279	3.043,0	122,8	4,03	376	178	H. de Boer
Amazonas Nalake-15258	PC	7-7	2659	116	2.357,0	62,7	2,65	346	45	Agrindus S. A.

RAÇA HOLANDESA — Variedade Vermelha e Branca.

2 ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Hol. Bertha X-BB1/418-LM	PO	2-2	6817	298	4.650,0	163,5	3,51	366	207	Coop. Agro-Pec. Holambra
Castro Paula XI-BB1/433-LM (3)	PO	2-3	6807	286	4.049,0	158,2	3,90	366	195	Adrianus Sleutjes
Tine 2-FF/316	PO	2-3	6815	304	3.076,0	111,1	3,61	369	210	Cia. Agro-Pec. Marambaia

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Geertje 24-FF1/308	PO	4-4	6885	255	3.218,0	125,0	3,88	365	165	Cia. Agro-Pec. Marambaia
--------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	--------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Cevada-22219	PC	5-0	6696	305	3.879,0	121,1	3,12	421	159	José Procópio do Amaral
--------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-------------------------

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Estufa Sta. Hilda-27717	PC	2-4	6781	305	1.883,0	99,8	5,29	385	195	João Laraya
-------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	-------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Enfermeira Sta. Hilda-27711-LM	PC	2-9	6933	305	2.674,0	132,8	4,96	331	249	João Laraya
--------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S. A. Neide Patrician-1222-A-LM	PO	3-7	5621	305	3.102,0	146,7	4,72	336	244	Cesar Francisco B. e Novi
---------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	---------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

S. A. Havana Patrician-1658-C-LM	PO	4-4	5688	305	2.808,0	153,4	5,46	409	171	Espolio de Olivo Gomes
----------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Diaçui do Brejinho-195/32	PO	4-9	5722	305	2.042,0	99,2	4,86	421	159	Marcus Rafael A. de Lima
---------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	--------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Estrela Bolhayes-980-C-LM	PO	9-6	2058	259	3.035,0	156,4	5,15	327	207	Espolio de Olivo Gomes
Guarita da Patente-904-C	PO	9-8	2985	305	2.296,0	111,0	4,83	350	230	Marcus Rafael A. de Lima
Cantiga do Brejinho-15015-C	PO	5-8	4877	305	2.283,0	126,0	5,53	398	132	Marcus Rafael A. de Lima
M. Magnet's Xmas-610-C	PO	14-0	2117	269	2.210,0	109,0	4,93	354	190	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA SHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Enase de Pinheiro-399	PO	3-2	6937	283	2.044,0	74,0	3,62	350	208	Ministério da Agricultura
-----------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Coroa	NR	—	6183	223	2.023,0	64,2	3,17	317	123	Ministério da Agricultura
-------	----	---	------	-----	---------	------	------	-----	-----	---------------------------

IM — LIVRO DE MERITO

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

(3) — SEM NOTICIA

(4) — DOENTE

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdokol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1937 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Nato de Glenafton Nugel, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Bela, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 4/7/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	10-0	2.º	61	13,140	0,407	3,10
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	8-6	2.º	48	23,350	0,819	3,50
2.988	Maple Lane B. Lochinvar	PO	9-1	3.º	65	17,860	0,582	3,35
2.990	Blamlaw Edna	PO	8-4	3.º	92	13,980	0,450	3,22
3.087	Forsgate Successor Patricia	PO	8-6	5.º	139	19,190	0,618	3,22
3.328	Maple L. Rector Lochinvar	PO	7-10	7.º	194	15,430	0,526	3,41
3.409	Janobell Sterling Harriet	PO	8-2	6.º	155	20,930	0,627	2,99
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	8-4	5.º	141	15,580	0,569	3,65
5.987	Colombina	PO	9-8	7.º	195	18,530	0,591	3,19
6.470	Rosana	PCOD	10-0	2.º	49	23,300	0,736	3,16
6.472	Guerra's Topmaster (Lira)	PO	4-1	1.º	49	20,180	0,604	2,99
6.601	Caldas	PCOD	6-5	3.º	94	17,200	0,713	4,15
6.602	São José Dançarina	PO	3-9	1.º	47	19,980	0,704	3,53

2 ordenhas

2.991	Benton O. Violet (Twin)	PO	7-8	5.º	128	13,020	0,455	3,50
3.092	Raydyke Rag. A. Ormsby	PCOD	9-5	1.º	13	13,020	0,455	3,50
3.331	Old Elm Express May B	PO	8-5	1.º	21	17,000	0,452	2,66
3.408	Roburke Lad Finest	PO	8-2	4.º	103	14,180	0,477	3,36
3.493	Forsgate Successor Model	PO	8-2	4.º	98	17,800	0,607	3,41
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	8-5	3.º	92	16,260	0,622	3,82
4.058	Four Winds Liberty	PO	8-1	5.º	124	13,810	0,549	3,97
5.097	S. C. Aplicada Marksman	PCOC	6-1	1.º	3	14,000	0,691	4,93
6.265	Rancheira	PCOD	10-0	7.º	188	14,490	0,608	4,19
6.425	Candeias	PCOD	7-0	9.º	248	14,350	0,581	4,05
6.603	Martona's Bessie Cruzader	PO	8-9	1.º	28	14,780	0,499	3,37
6.820	Petanha	PCOD	7-8	1.º	13	15,880	0,566	3,56
6.959	Berenice	PCOD	3-10	1.º	23	20,700	0,713	3,44
7.515	Babst Leader Ro Syna	PO	4-7	7.º	186	13,570	0,455	3,35
7.558	Anjú	PCOD	5-7	6.º	171	13,230	0,471	3,56
7.711	Cascatinha	PCOC	2-10	5.º	133	15,370	0,594	3,86
7.830	Willy's City Tensen Chala	PO	5-0	4.º	110	14,610	0,538	3,63
7.915	Saint R. S. 139 Commander	PCOD	2-8	3.º	77	13,850	0,475	3,43
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	2-3	1.º	28	14,900	0,716	4,81

D. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 1/7/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.085	Rita	PCOD	8-8	1.º	4	16,100	0,594	3,69
5.195	Rumba	PCOD	5-7	10.º	280	15,990	0,493	3,06
5.375	Venus	PCOD	8-2	3.º	97	15,940	0,607	3,80
6.242	Hilda 8	PO	6-3	1.º	2	18,490	0,984	5,32
7.911	Allada	PCOD	5-3	3.º	76	16,170	0,644	3,98
7.950	Primavera Caduca	PO	3-3	2.º	50	16,380	0,595	3,63
7.951	Onak's 76 C. R. Derjamira	PO	3-8	2.º	57	16,680	0,559	3,35
8.097	Primavera Balalaika	PO	—	1.º	18	17,120	0,600	3,50
8.098	Onak's 74 L. Sarg. Ceres 2	PO	—	1.º	24	23,260	0,846	3,64

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 6/7/1959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	12.º	345	13,090	0,500	3,82
4.214	Pericla Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	13.º	397	15,760	0,555	3,52
4.305	Galicia Mandcap C.A.B.	PCOC	6-3	2.º	49	31,570	0,946	2,99
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	9.º	269	14,400	0,479	3,32
4.558	Flarença Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	11.º	328	17,830	0,563	3,15
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	4.º	100	18,520	0,772	4,17
4.726	Dada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	3.º	87	15,720	0,578	3,68
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	5-7	3.º	82	19,220	0,609	3,17
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	5.º	122	20,830	0,706	3,39
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	1.º	31	24,770	0,776	3,13
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	8.º	247	15,780	0,549	3,48
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	5-0	1.º	17	20,650	0,751	3,63
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	8.º	223	16,300	0,652	4,00
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	4-5	1.º	29	22,560	0,674	2,99
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	1.º	35	18,740	0,574	3,06
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	3.º	82	21,590	0,714	3,31
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	3.º	104	22,550	0,812	3,60
6.802	Florista Madcap C.A.B.	PO	2-11	14.º	419	16,700	0,573	3,43

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	11.º	321	15,220	0,537 3,53
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	9.º	255	13,180	0,493 3,74
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	2-11	4.º	118	18,100	0,606 3,35
7.767	Serena Madcap C.A.B.	PO	2-8	4.º	126	13,250	0,425 3,20
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	2-10	4.º	112	13,830	0,510 3,69
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	4-1	3.º	85	19,530	0,609 3,12
7.934	Rainha Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	2.º	51	16,320	0,493 3,02
7.935	Beleza Madcap C.A.B.	PCOC	2-8	2.º	44	16,520	0,556 3,36
8.115	Cantora Madcap C.A.B.	PO	2-6	1.º	78	16,520	0,556 3,36
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	1.º	30	20,600	0,650 3,15

Espolio de Olivo Gome. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 20/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	8-2	5.º	144	17,320	0,687 3,96
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	7-7	4.º	98	17,060	0,559 3,27
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	7-8	7.º	190	13,750	0,278 2,02
3.692	Dadiva de Paraiba	PCOC	7-8	3.º	88	13,280	0,529 3,98
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	7-2	1.º	2	20,360	0,625 3,07
3.826	Forma	PCOD	13-9	1.º	3	13,820	0,439 3,17
6.098	Laveia de Paraiba	PCOD	4-9	7.º	187	13,820	0,457 3,31
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	3.º	83	16,220	0,522 3,21
6.660	Fokje (2) M 160	PO	6-4	1.º	2	17,820	0,671 3,76
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	3-10	3.º	81	17,600	0,650 3,69
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	5-11	2.º	57	19,690	0,571 2,89
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	4-0	4.º	96	14,020	0,550 3,92
6.922	Quadriha	PCOD	4-5	2.º	33	13,540	0,517 3,82
7.591	Austria	PCOD	6-11	6.º	164	14,000	0,484 3,45
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	7-8	3.º	68	15,140	0,468 3,09
7.921	Turmalina de Paraiba	PCOC	6-8	3.º	92	13,730	0,532 3,87
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	6-2	3.º	63	16,660	0,479 2,87
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	5-0	3.º	64	15,830	0,455 2,81
7.925	Corelana	PCOD	2-8	3.º	76	15,710	0,457 2,91
8.037	Narceja	PCOC	2-8	2.º	49	13,350	0,397 2,97
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	3-4	2.º	35	13,490	0,492 3,65

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 23/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	8-2	2.º	43	15,290	0,525 3,43
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	4.º	111	19,950	0,588 2,94
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	9-4	1.º	10	27,270	0,559 2,05
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	6-11	9.º	247	19,310	0,737 3,82
3.377	M's Senator Madcap 5 (Quinta)	PO	6-11	7.º	201	17,380	0,653 3,75
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	6-4	3.º	87	15,990	0,518 3,24
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	6-5	4.º	98	22,250	0,667 3,00
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	6-0	2.º	56	22,340	0,702 3,14
4.814	São Quirino América	PCOC	6-3	3.º	66	17,900	0,528 2,95
4.815	São Quirino Alemã	PCOC	5-11	3.º	95	17,250	0,482 2,79
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	5-3	6.º	157	15,760	0,448 2,84
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	5-3	3.º	80	19,660	0,511 2,59
5.735	São Quirino Baltaca	PCOC	5-4	2.º	40	25,760	0,811 3,14
5.737	Rockwood F. Robarones	PO	5-3	2.º	41	21,440	0,631 2,94
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	5-8	2.º	36	27,290	0,689 2,52
6.167	Baidosa	PCOD	4-7	3.º	63	16,060	0,520 3,24
6.357	São Quirino Amizade	PCOC	5-10	4.º	115	16,660	0,549 3,29
6.447	Bovary	PCOD	4-6	2.º	52	16,290	0,649 3,98
6.768	Cuando 31 Master Baradero	PO	3-3	2.º	57	19,130	0,707 3,70
6.772	São Quirino Cabreuva	PCOC	4-3	2.º	43	15,390	0,479 3,11
6.776	Amazonas Navy	PCOD	8-5	3.º	79	21,690	0,742 3,42
6.856	Bolivia	PCOD	4-9	1.º	3	19,730	0,730 3,70
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	5-1	1.º	4	19,250	0,607 3,15
7.857	São Quirino Damieta	PO	2-8	3.º	85	16,290	0,527 3,23
8.008	São Quirino Desaimada	PCOC	2-8	2.º	45	18,160	0,604 3,33
8.133	São Quirino Calirce	PCOC	3-10	1.º	10	21,400	0,673 3,14
8.124	São Quirino Dona	PCOC	2-11	1.º	17	17,380	0,545 3,13
8.135	Cunhada	PCOD	3-11	1.º	12	19,680	0,609 3,13
8.136	Cachoeira	PCOD	3-8	1.º	17	15,810	0,532 3,36

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.591	Holambra Ankje 27	PO	6-10	1.º	1	19,800	0,707 3,57
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	5-9	2.º	53	23,970	0,784 3,27
5.093	Holambra Corri	PO	6-3	3.º	73	20,620	0,699 3,29
5.394	Holambra Tietje III	PO	4-10	4.º	99	13,000	0,451 3,47
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	4-4	5.º	124	13,140	0,538 4,10
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	10-9	1.º	3	25,730	0,822 3,19

SETEMBRO DE 1959

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 30 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz de raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com**

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



JARDINEIRO J.B. — Seguro pelo
proprietário



JARDINEIRA II
J. B. é de-
tentora do
"Balde" e da
"Botadeira de
Ouro".

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Grição de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	4-0	2.º	40	17,460	0,596	3,41
6.337	Holambra Ruitje VI	PO	3-7	4.º	116	13,480	0,528	3,91
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	3-5	1.º	20	15,880	0,567	3,57
7.628	Holambra Ali IV	PO	2-7	6.º	154	15,850	0,594	3,75
8.077	Castro Anna IX	PO	5-2	2.º	50	16,210	0,558	3,44
8.078	Holambra Weipke IX	PO	2-0	2.º	48	14,000	0,513	3,66
8.138	Holambra Anneke XV	PO	—	1.º	6	13,200	0,498	3,77
8.139	Holambra Joukje V	PO	2-2	1.º	26	13,050	0,398	3,05
8.142	Holambra Holander CIII	PO	2-5	1.º	12	14,280	0,435	3,04
8.144	Holambra Vera V	PO	—	1.º	8	13,290	0,407	3,06

Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Controle em 30/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.938	B. V. Bena 2464 1.ª Ma- ximum	PO	6-9	1.º	28	16,370	0,419	2,56
8.048	Franca	PCOD	8-0	2.º	33	19,370	0,640	3,30

Cia. Agro-Pecuária Monte D'Este. Campinas. Estado de S. Paulo. Controle em 15/7/59.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.210	Amazonas Maltera	PCOD	9-1	2.º	38	21,160	0,706	33,3
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	8-1	8.º	221	13,690	0,491	3,58
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	8-3	6.º	162	18,170	0,560	3,08
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	8-8	2.º	57	18,820	0,449	2,26
2.292	Amazonas Nave	PCOD	8-8	4.º	97	19,380	0,494	2,55
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	8-5	5.º	137	15,380	0,526	3,42
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	9-2	2.º	31	23,820	0,634	2,66
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	7-6	8.º	251	13,090	0,556	4,24
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	9-1	2.º	41	22,820	0,672	2,75
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	7-6	6.º	191	13,010	0,436	3,35
3.322	Bailarina II de Paraiba	PCOC	8-2	9.º	273	13,320	0,588	4,42
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	8-3	3.º	77	21,350	0,618	2,89
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	6-9	1.º	29	15,700	0,555	3,53
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	6-0	6.º	179	14,700	0,513	3,49
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	5-7	8.º	220	13,520	0,371	2,74
4.534	Allança de Monte D'Este	PCOC	5-11	2.º	50	18,010	0,675	3,75
4.576	Tthena de Monte D'Este	PCOC	6-0	2.º	36	16,880	0,475	2,81
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	6-1	2.º	56	13,450	0,439	3,26
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	5-1	2.º	36	14,450	0,541	3,12
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	5-5	4.º	119	19,970	0,654	3,27
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	4-10	6.º	161	15,150	0,522	3,44
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	5-1	2.º	35	22,580	0,660	2,92
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	5-2	5.º	125	13,790	0,391	2,83
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	4-11	2.º	47	20,250	0,707	3,49
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	4-8	4.º	129	15,890	0,500	3,14
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	5-1	1.º	21	23,150	0,566	2,44
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	4-9	2.º	37	18,070	0,614	3,40
5.825	Amazonas Viena	PCOD	4-6	1.º	22	17,530	0,535	3,05
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	4-6	2.º	56	17,150	0,391	2,27
5.832	Amazonas Limeira	PCOD	5-1	1.º	25	16,610	0,433	2,61
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	4-11	2.º	42	17,870	0,474	2,66
5.838	Anna Bela de Monte D'Este	PCOC	5-9	1.º	9	16,510	0,566	3,42
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	5-1	1.º	1	17,310	0,485	2,80
5.968	Amazonas França	PCOD	4-8	3.º	78	13,890	0,431	3,10
6.130	Amazonas Nicaragua	PCOD	5-0	1.º	15	15,980	0,571	3,60
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	3-10	4.º	118	14,330	0,557	3,83
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	5-1	2.º	31	17,080	0,438	2,55
6.554	Concordia de Monte D'Este	PCOC	3-7	3.º	71	15,640	0,555	3,54
6.615	Begonia de Monte D'Este	PCOC	4-8	4.º	113	15,370	0,607	3,94
6.708	Amazonas Albania	PCOD	4-9	3.º	90	20,870	0,762	3,65
6.710	Campanula de M. D'Este	PCOC	3-9	3.º	65	14,150	0,445	3,14
6.811	Amazonas Finlândia	PCOD	4-9	4.º	91	17,690	0,622	3,51
6.813	Condessa de Monte D'Este	PCOD	3-7	2.º	37	16,960	0,543	3,20
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	2-11	3.º	74	13,770	0,348	2,53
7.933	Déa de Monte D'Este	PCOC	2-6	3.º	71	14,330	0,487	3,39
8.016	Aranha de Monte D'Este	1/2	6-0	2.º	81	16,110	0,545	3,38
8.017	Allmaria de Monte D'Este	1/2	5-7	2.º	66	18,880	0,632	3,34
8.107	Dova de Monte D'Este	PCOC	2-9	1.º	12	14,710	0,519	3,53
8.108	Duartina de Monte D'Este	PCOC	2-11	1.º	9	22,340	0,760	3,39

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 2/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Arlete Clara Sylvia III	PO	8-8	3.º	73	23,680	0,834	3,52
3.979	Arlete Nina	PO	6-11	4.º	92	22,340	0,766	3,42
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	4-6	3.º	84	22,400	0,717	3,20
7.153	Galicia Jan	PO	4-6	10.º	283	15,740	0,587	3,73
8.114	Arlete Liberdade II	PO	2-8	1.º	15	17,190	0,713	4,14

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 10/7/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.627	Nobreza	PCOD	6-0	3.º	58	21,100	0,737 3,49
6.628	Hortencia	7/8	5-6	1.º	4	25,600	0,738 2,88
6.634	Mulata	PCOD	6-5	7.º	178	26,050	0,885 3,39
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	13.º	370	23,510	0,734 3,12
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	12.º	347	15,800	0,671 4,25
7.155	Fartura	PCOD	5-10	10.º	334	25,110	0,888 3,53
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	11.º	299	23,030	0,780 3,40
7.200	Coroa	PCOD	3-11	10.º	282	20,280	0,700 3,45
7.201	Cotia	PCOD	4-19	10.º	282	18,700	0,669 3,58
7.202	Jarrinha	PCOD	6-9	10.º	282	18,570	0,566 3,04
7.203	Biriba	PCOD	4-0	10.º	295	18,100	0,543 3,00
7.204	Marreca	NR	—	10.º	294	19,870	0,605 3,04
7.329	Tostada	PCOD	4-0	9.º	285	21,400	0,683 3,19
7.330	Assembleia	PCOD	4-0	9.º	250	19,510	0,614 3,14
7.331	Doradinha	PCOD	—	9.º	—	19,420	0,602 3,10
7.332	Gasosa	NR	5-10	9.º	285	21,720	0,760 3,50
7.333	Itapira	PCOD	5-7	9.º	286	28,050	0,924 3,29
7.377	Soberana	PCOD	3-10	8.º	282	25,850	0,866 3,35
7.529	Cabana	PCOD	4-4	7.º	170	19,720	0,611 3,10
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	7.º	192	19,360	0,598 3,09
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	6-0	7.º	188	20,360	0,658 3,23
7.532	Delicia	PCOD	4-1	7.º	171	24,830	0,813 3,27
7.733	Batalaica	PCOD	4-5	6.º	140	19,200	0,688 3,58
7.734	Bigorna	PCOD	6-7	6.º	140	28,150	0,912 3,24
7.804	Gaiera	PCOD	—	5.º	—	21,520	0,714 3,32
7.806	Carneira	PCOD	—	5.º	—	18,450	0,608 3,29
7.807	Piava	PCOD	—	5.º	—	24,670	0,789 3,20
7.834	Camurça	PCOD	—	4.º	—	19,750	0,672 3,40
7.835	Fortuna	PCOD	—	4.º	—	22,080	0,798 3,61
7.927	Wanda	PCOD	4-6	3.º	66	29,300	0,951 3,25
7.928	Lucera	PCOD	4-2	3.º	53	25,100	0,797 3,17
7.930	Tralra	PCOD	4-8	3.º	61	23,250	0,806 3,46
7.931	Cocalna	PCOD	4-7	3.º	59	23,370	0,793 3,39
7.935	Avenida	PCOD	4-4	2.º	37	27,700	0,953 3,44
8.153	Veluda	NR	—	1.º	10	22,470	0,839 3,37
8.154	Fineza	NR	—	1.º	11	27,570	0,906 3,28

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/959

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.008	F. A. Donzela	PCOD	4-7	7.º	182	15,040	0,410 2,72
6.173	F. A. Pintora	PCOD	5-1	10.º	250	14,070	0,582 4,13
6.919	F. A. Suvenir	PCOD	4-11	4.º	71	13,970	0,401 2,87
7.538	F. A. Surpreza	NR	3-5	8.º	191	13,444	0,407 3,02
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	7.º	181	15,570	0,473 3,03
7.654	F. A. Andorinha	PCOD	6-4	7.º	182	13,180	0,483 3,66
7.777	F. A. Azeitona	7/8	5-3	6.º	139	13,140	0,389 2,96
7.893	F. A. Ideia	7/8	4-3	5.º	114	15,350	0,506 3,29
7.895	F. A. Bondaça	NR	7-4	3.º	115	15,950	0,622 3,00
7.899	F. A. Curitiba	PCOD	10-3	5.º	113	19,400	0,579 2,98
7.987	F. A. California	7/8	4-2	4.º	66	14,890	0,401 2,69
7.988	F. A. Nevada	7/8	4-4	4.º	75	13,800	0,373 2,70
8.074	Chaná	PCOD	11-4	3.º	36	25,000	0,736 2,94
8.075	F. A. Silhueta	PCOD	6-7	3.º	50	20,210	0,545 2,70
8.076	F. A. Lala	7/8	4-1	3.º	48	19,980	0,551 2,76

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 13/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	6-3	6.º	184	22,790	0,759 3,33
7.736	Fidaiga	7/8	—	6.º	—	26,010	0,962 3,70
7.737	Estreia	7/8	—	6.º	—	23,980	0,807 3,36
7.740	Cabrocha	PCOD	6-3	6.º	174	24,170	0,894 3,70
7.741	Fumaça	PCOD	—	6.º	—	20,830	0,687 3,30
7.742	Lolita	PCOD	—	6.º	—	22,590	0,774 3,42
7.743	Amazonas B-857 Pimenta	PCOD	—	6.º	—	18,600	0,664 3,59
7.744	Amélia	PCOD	6-3	6.º	162	20,190	0,675 3,34
7.745	Alamanda	PCOD	—	6.º	—	20,670	0,669 3,23
7.746	Física	7/8	6-10	6.º	187	21,550	0,743 3,44
7.748	Paifúncia	3/4	5-5	6.º	153	23,500	0,762 3,24
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	8-11	6.º	152	30,120	1,037 3,44
7.750	Alfafa	PCOD	6-8	6.º	147	20,290	0,695 3,42
7.751	Amoreco	PCOD	6-5	6.º	143	28,050	0,985 3,51
7.752	Alpina de Paraiba	PCOC	—	6.º	—	24,600	0,812 3,30
7.754	Kebela	PCOD	3-5	6.º	177	21,380	0,723 3,38
7.755	Sertaneja	PCOD	5-10	6.º	171	21,200	0,751 3,54
7.756	Dalia	7/8	5-10	6.º	187	19,320	0,732 3,78

SETEMBRO DE 1959



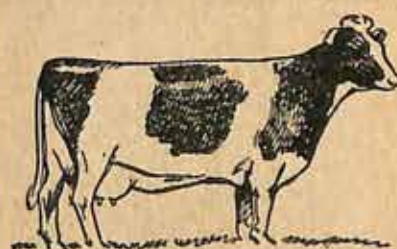
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

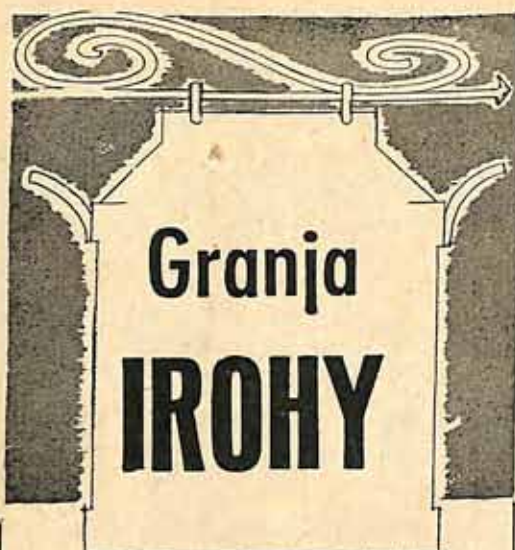
CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTD.
JARINU - Est. de S. Paulo
Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.757	Suzana	3/4	5-0	6.º	134	22,840	0,731	3,20
7.758	Difra	7/8	5-2	6.º	133	22,220	0,787	3,54
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	5.º	115	23,110	0,738	3,19
7.760	Duna	PCOD	5-4	5.º	114	22,000	0,768	3,49
7.761	Azalia	PCOD	5-11	5.º	111	22,980	0,817	3,55
7.813	Salerosa	PCOD	—	4.º	86	23,510	0,789	3,35
7.814	Age	PO	—	4.º	106	25,200	0,802	3,18
7.937	Malaguenha	PCOD	6-10	3.º	66	24,500	0,830	3,39
7.938	Pitanga	3/4	5-3	3.º	56	23,100	0,812	3,51
7.939	Abundante	3/4	5-3	3.º	55	24,610	0,834	3,39
8.147	Geralda	NR	—	1.º	5	30,020	1,020	3,40
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	1.º	5	22,860	0,674	2,94
8.149	Caracá	NR	—	1.º	6	26,280	0,844	3,21

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 23/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.849	Extrema	NR	10-4	1.º	3	25,160	0,841	3,34
8.150	Boa Vista Dança	NR	10-4	1.º	6	20,180	0,798	3,95
8.151	Boa Vista Aleluia	NR	3-4	1.º	27	14,360	0,649	4,52
		NR	3-7	1.º	21	16,190	0,643	3,97
6.777	Sapucaia	NR	—	4.º	128	14,650	0,463	3,16
7.242	Espera	NR	9-5	10.º	278	14,110	0,495	3,50
7.416	Rainha II	NR	5-5	8.º	232	13,840	0,573	4,14
7.475	Boa Vista Esperança	NR	5-1	7.º	207	14,950	0,478	3,20
7.476	Boa Vista Revista	NR	3-11	7.º	200	16,110	0,608	3,77
7.861	Boa Vista Pintinha II	NR	7-8	4.º	116	14,080	0,603	4,28
7.864	Boa Vista Campeira II	NR	5-6	4.º	133	17,170	0,647	3,77
7.865	Boa Vista Favorita	NR	2-9	4.º	101	15,450	0,513	3,32
7.942	Boa Vista Girafa II	NR	7-7	3.º	84	15,540	0,606	3,90
7.943	Boa Vista Craveira	NR	7-11	3.º	75	16,780	0,912	5,43
7.944	Carinhonha	NR	11-5	3.º	75	17,020	0,595	3,49
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	2-8	2.º	44	13,540	0,573	4,26

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 13/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.873	Amazonas 3543 Branca	PCOD	7-11	1.º	4	15,870	0,538	3,39
7.153	Farrista 1.a	7/8	6-0	1.º	16	20,200	0,676	3,35

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/7/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	8-6	2.º	40	16,850	0,556	3,30
4.402	V. B. Surriba Cezar XXII	PCOC	6-2	4.º	104	13,990	0,568	4,06
4.526	Perdigueira	7/8	—	4.º	107	14,010	0,365	2,60
5.014	Pigesch M 233	PO	6-10	3.º	83	15,160	0,493	3,25
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	—	1.º	14	18,480	0,487	2,63
5.677	Vineta (1) 199	PO	4-4	2.º	55	14,950	0,454	3,03
5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	4-6	3.º	64	16,820	0,587	3,49
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	4-9	3.º	91	14,010	0,475	3,39
5.758	Lova N 329	PO	5-1	2.º	42	16,380	0,523	3,19
5.800	Bisca	NR	—	2.º	52	15,560	0,599	3,85
6.025	Kordelia M 231 (640)	PO	5-1	4.º	118	14,900	0,463	3,11

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almolda. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.968	Emblema	PCOD	8-3	3.º	93	13,370	0,510	3,81
5.085	Rita	PCOD	8-8	2.º	34	14,340	0,503	3,51
5.195	Rumba	PCOD	5-7	11.º	310	15,250	0,407	2,66
5.375	Venus	PCOD	8-2	4.º	127	13,120	0,427	3,25
6.242	Hilda 8	PO	6-3	2.º	32	16,340	0,493	3,01
7.911	Allada	PCOD	5-3	4.º	106	13,710	0,546	3,98
7.950	Primavera Caduca	PO	3-3	3.º	80	14,160	0,609	4,30
7.951	Onak's C. R. Derjamira	PO	3-8	3.º	87	15,710	0,594	3,78
8.097	Primavera Balalaika	PO	—	2.º	48	13,620	0,461	3,39
8.098	Onak's 74 L. Sarg. Ceres 2	PO	—	2.º	54	18,370	0,656	3,10
8.162	Primavera Aurora	PO	—	1.º	15	13,540	0,511	3,77
8.163	San M. de Kol 9 L. Michael	PO	—	1.º	43	15,830	0,508	3,20

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con- trole	Produção Leite	Gordura %
Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 3/7/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.951	Olimpica de Paraíba	PCOD	11-9	2.º	35	16,240	0,407 2,50
3.620	Brigada de Paraíba	PCOC	6-8	3.º	66	20,510	0,797 3,88
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	6.º	166	18,570	0,721 3,88
6.694	Barraca de Paraíba	PCOC	3-10	2.º	60	14,440	0,412 2,85
6.986	Floresta Pila Jacanã	PO	6-4	1.º	10	24,730	0,855 3,45
6.992	Floresta Diamantina	PCOD	9-0	1.º	1	20,470	0,558 2,72
7.998	Floresta Garça	NR	—	2.º	55	13,170	0,374 2,84

Dr. A. J. Byington Júnior. Perús. Est. de São Paulo. Controle em 11/7/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.789	Itahyê Picadora	PCOD	5-11	5.º	149	14,000	0,468 3,34
6.391	Itahyê Vandália	NR	—	5.º	133	13,320	0,418 3,14
7.765	Rebeca	PCOD	7-4	5.º	133	14,300	0,572 3,00
8.012	I. Cantica E. Chevalier	PCOD	4-7	2.º	45	14,000	0,467 3,33
8.013	I. Alpina Champion	NR	4-8	2.º	41	13,510	0,442 3,27
8.105	Itahyê Silvana Chevalier	NR	4-3	1.º	20	13,800	0,462 3,35

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 22/7/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.363	Ymkje 44 (Rolinha)	PO	7-2	2.º	49	21,620	0,665 3,07
3.375	V. Brandina Agua Branca	PO	8-7	3.º	64	18,470	0,587 3,18
3.540	Nigeria S. do Cafezal	PO	6-9	2.º	84	18,010	0,595 3,30
4.450	Vila Brandina Alida	PO	8-1	5.º	139	14,620	0,476 3,26
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	6-5	5.º	148	15,740	0,634 4,03
5.529	Vila Brandina Elske	PO	5-7	7.º	197	13,750	0,486 3,53
5.654	Arlene Paulina	PO	6-0	3.º	88	23,750	0,751 3,16
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	5-3	3.º	80	17,450	0,568 3,25
6.426	Vila Brandina Ibrapuera	PO	4-4	6.º	153	13,050	0,488 3,73
7.867	Vila Brandina Tipuana	PO	3-4	4.º	120	14,390	0,522 3,62

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 17/7/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.584	Revista	PCOD	—	2.º	—	25,000	0,805 3,22
6.723	Paulista	PCOD	6-0	3.º	67	16,640	0,637 3,82

Norremose & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/7/959.							
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.							

3 ordenhas							
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	5-2	1.º	17	27,490	1,269 4,61
2 ordenhas							
2.870	Noroeste Colombo Sentinel	NR	9-10	1.º	9	19,500	0,648 3,32
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	8-8	3.º	67	17,450	0,723 4,14
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	10-8	4.º	94	15,000	0,580 3,86
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	9-4	1.º	4	17,900	0,657 3,67
3.571	Maravilha	NR	10-4	1.º	25	14,500	0,564 3,89
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	7-1	3.º	64	14,500	0,612 4,22
5.425	Bragança Oak Colantha	3/4	8-7	7.º	190	14,730	0,592 4,02
5.427	Celia Oak Colantha	NR	5-3	3.º	72	14,350	0,537 3,74
5.481	Esmeralda Zwarte Piet	7/8	4-8	5.º	142	16,160	0,611 3,78
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-11	1.º	37	17,800	0,710 3,99
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	PCOC	3-6	1.º	1	17,020	0,624 3,66
6.169	Alfa warte Piet	NR	3-9	2.º	36	21,240	0,811 3,82
7.009	Gardenia	7/8	3-4	2.º	50	15,850	0,680 4,29
7.079	Wilma Oak Colantha	15/16	5-9	4.º	90	14,570	0,643 4,41
7.846	Maringá	NR	—	3.º	—	19,150	0,807 4,21
7.926	Azalea Oak Colantha	PCOC	4-0	3.º	101	16,690	0,613 3,67

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/7/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.846	Joana J. B.	PCOC	7-1	2.º	72	15,210	0,547 3,60
6.175	Sorte J. B.	NR	—	3.º	77	15,300	0,501 3,27

REVISTA DOS CRIADORES



Fazenda

N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruzo

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.



COPACABANA IGUALADA — Primeiro
prêmio de fêmeas de 15 a 18 meses na
XXV Exposição Nacional de Animais.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruzo.

Criadores de Gado Holandês da raça preto
e branco, de alta produção leiteira.

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes do BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Este Granja é produtora da melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608 ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.187	Primeira J. B.	NR	7-11	2.º	44	14,540	0,432	2,97
6.487	S. Manteca Rag Apple	PO	3-9	1.º	33	16,230	0,448	2,76
6.921	Brejeira J. B.	NR	4-7	2.º	71	13,400	0,402	3,00

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 18/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.314	Amazonas Musa	PCOD	8-0	3.º	77	21,370	0,682	3,20
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	7-6	3.º	74	23,360	0,713	3,05
5.389	Amazonas 3620 Az	PCOD	7-9	3.º	68	21,540	0,780	3,62
5.429	Batuirá	7/8	10-9	3.º	107	22,040	0,735	3,33
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	8-10	2.º	62	28,270	0,935	3,30
5.491	Casabranca de Copacabana	PCOD	10-3	3.º	74	26,600	0,813	3,05
5.996	Amazonas C-342 Carií	PCOD	7-6	2.º	62	26,870	0,863	3,21
6.800	Amazonas C-597 Camp.	PCOD	7-7	2.º	63	18,300	0,573	3,13

2 ordenhas

5.311	Amazonas Castanha	PCOD	7-3	4.º	97	19,810	0,649	3,27
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	6.º	162	22,380	0,726	3,24
5.858	Amazonas C-120 Caçarola	PCOD	7-0	10.º	266	13,660	0,489	3,58
7.703	Copacabana Eureka	PCOD	4-0	4.º	103	13,200	0,477	3,61
8.047	Anastacia	PCOD	4-5	2.º	29	14,970	0,505	3,37

Jotamar Administração e Comercial S.A., Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 24/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.028	Salvia	PO	6-4	2.º	75	14,750	0,523	3,54
8.030	Onik Maringá	PO	3-11	11.º	97	13,120	0,461	3,51
8.031	Guitarra	PCOD	3-4	1.º	126	13,530	0,455	3,36
8.035	Miltonia Troia	PCOD	5-2	2.º	74	13,940	0,494	3,54

Agrindus S. A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 28/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleável	PCOD	8-7	2.º	46	14,250	0,446	3,27
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	8-6	5.º	122	17,750	0,564	3,18
2.579	Amazonas B-328	PCOD	8-1	5.º	127	13,750	0,444	3,22
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	8-6	2.º	51	17,000	0,519	3,05
4.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	6.º	167	14,250	0,446	3,13
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	5-5	9.º	224	13,450	0,453	3,36
6.452	Amazonas 3775	PCOD	6-9	5.º	130	13,500	0,413	3,06

Luiz Paulino da Costa, Alfenas. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.452	Gilda Roand	NR	3-4	7.º	184	16,500	0,398	2,41
7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	7.º	209	16,200	0,441	2,72
7.454	Javanese Roand	NR	3-3	7.º	251	18,000	0,730	4,06
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	6.º	169	16,700	0,433	2,59
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	6.º	166	15,200	0,501	3,30
7.569	Silhueta Josana	NR	3-7	6.º	150	14,100	0,423	3,00
7.773	Galharda Acreana	NR	3-4	5.º	139	17,100	0,520	3,04
7.948	Garçonete Acreana	NR	3-6	3.º	83	18,100	0,566	3,12
7.949	Zunida Roand	NR	3-7	3.º	67	25,100	0,665	2,65

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/7/1959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.824	E. Norita Man Snowden	PO	8-10	1.º	19	22,400	—	—
3.730	F. S. M. Batauí	PO	7-11	1.º	29	28,800	—	—
4.263	F. S. M. Baré	PO	7-3	3.º	107	15,700	—	—
4.464	F. S. M. Clara	PO	7-0	3.º	93	15,100	—	—
4.500	F. S. M. Cleia	PO	6-11	3.º	93	18,800	—	—
4.996	F. S. M. Colina	PO	6-7	3.º	83	18,700	—	—
5.438	F. S. M. Camias	PO	6-4	5.º	142	14,900	—	—
5.439	F. S. M. Dagmar	PO	5-9	3.º	100	16,300	—	—
5.938	F. S. M. Enigma	PO	4-10	1.º	16	26,100	—	—
6.899	F. S. M. Eulina	PO	4-7	1.º	54	17,900	—	—
7.803	Fascinação	PO	3-4	5.º	132	17,100	—	—
8.167	F. S. M. Gabi	PO	3-2	1.º	25	22,100	—	—

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con- de trole	de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
SOCIEDADE COOPERATIVA "CASTROLANDIA" LTDA.								
CASTRO. Est. do Paraná.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.438	Martha 7	PO	7-7	3.º	66	16,550	0,631	3,81
3.544	Sjoukje	PO	7-3	1.º	23	22,380	0,782	3,49
5.496	Cast. Mirella's Jitske 9	PO	4-5	4.º	96	17,300	0,717	4,15
5.773	Cast. Mirella's Wibrig 3	PO	4-3	4.º	106	17,060	0,682	4,00
5.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	4-4	1.º	23	20,250	0,677	3,34
7.994	Cast. Mirella's Tommy 3	PO	3-5	2.º	55	18,420	0,739	3,80
8.093	Cast. Mirella's Sietske 2	PO	3-5	1.º	11	19,840	0,751	3,78

Jacobus Vos. Controle em 16/7/1959.

3.683	Anna A 2	PO	8-3	1.º	11	30,400	1,212	3,99
3.773	Dora 15	PO	7-6	7.º	215	19,400	0,675	3,48
3.955	Janke 2	PO	7-8	7.º	201	17,080	0,669	3,91
4.504	Antje 18	PO	7-8	8.º	219	16,560	0,560	3,38
4.566	Maaike 1	PO	7-0	10.º	82	27,500	0,903	3,28
5.980	Anna A 3	PO	5-4	3.º	78	19,280	0,618	3,20
7.355	Tryntje 60	PO	2-9	2.º	37	13,550	0,572	4,22
8.032	Cast. Vos Janke 5	PO	2-2	1.º	11	20,280	0,572	2,82

Wed H. Moorlag. Controle em 27/7/1959.

6.668	Juweeltje 65	PO	7-4	4.º	103	15,050	0,619	4,12
6.669	Geesje 11	PO	8-0	4.º	118	14,560	0,552	3,79
6.671	Tina	PO	7-10	3.º	89	19,150	0,601	3,14
6.872	Nette 59	PO	8-3	1.º	11	19,350	0,616	3,18

RAÇA HOLANDESA — Variedade Vermelha e Branca

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 2/7/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.396	Holambra Noldien II	PO	6-1	4.º	111	13,950	0,447	3,20
5.446	Holambra Elsa VII (H200)	PO	4-1	7.º	222	13,250	0,522	3,94
5.569	Holmbra Koosje VII	PO	4-4	2.º	84	17,200	0,543	3,15
6.817	Holmbra Bertha X	PO	3-2	2.º	53	17,230	0,533	3,09
7.673	Holmbra Astrid VI	PO	2-10	5.º	136	15,150	0,521	3,43
8.141	Holmbra Philomen VI	PO	2-1	1.º	34	13,070	0,401	3,07

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 1/7/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	10-3	10.º	273	16,690	0,622	3,72
2.800	Mina 61	PO	7-5	12.º	327	14,750	0,506	3,43
3.242	Lena	PO	7-11	10.º	282	16,540	0,635	3,84
5.401	Castro Therezinha	PO	4-6	8.º	217	16,660	0,587	3,52
5.672	Castro Aafje 3	PO	5-5	5.º	126	18,660	0,723	3,87
5.943	Castro's Aafje 4	PO	3-5	9.º	261	14,520	0,623	4,29
6.542	Castro Aafje 6	PO	3-2	4.º	92	17,680	0,617	3,49
6.807	Castro Paula XI	PO	3-3	2.º	50	20,490	0,772	3,77
7.260	Castro Lucia	PO	2-1	9.º	270	14,240	0,569	4,00
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	—	7.º	186	18,850	0,663	3,52
7.440	Castro Roosje	PO	2-1	7.º	190	15,980	0,607	3,80

Hello Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 14/7/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.530	Alda	PO	11-3	1.º	11	21,830	0,656	3,00
6.631	Leme's Fazendeira	PCOC	4-8	7.º	196	16,290	0,600	3,68
6.532	Marambala Cab. Alexina	PCOC	5-8	4.º	78	16,410	0,676	4,11
6.533	Marambala Cind. Teiana	PO	4-6	3.º	71	19,860	0,645	3,24
6.646	Marambala Cachopa Alex.	PCOC	5-4	3.º	67	23,430	0,823	3,51
6.735	Esmeralda Teiana	PCOC	—	1.º	—	18,840	0,640	3,39
6.818	Castela	PCOD	4-9	3.º	79	18,280	0,668	3,65
6.964	Leme's Estrela	PCOC	5-7	1.º	24	23,620	0,745	3,15
7.960	Varginha	NR	—	3.º	61	22,410	0,758	3,33
8.095	Nelly 4 (1)	PO	3-2	1.º	32	16,860	0,519	3,08
8.096	Jantje 1	PO	3-3	1.º	13	15,750	0,588	3,73

SETEMBRO DE 1959



QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALIZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho,
puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 - Inscrita no Livro de Mérito. Aos 5a 2m em 336d, produziu 5.227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%. A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus controles mensais tem registrado as produções: 1.ª) 32.700 kg; 2.ª) 31.330 kg; 3.ª) 24.080 kg; 4.ª) 17.560 kg; 5.ª) 18.500 kg; 6.ª) 13.960 kg; 7.ª) 12.740 kg; 8.ª) 11.250 kg; 9.ª) 10.840 kg; e 10.ª) 12.330.

VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Dias de Con-trole	de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	-------------------	--------------	----------------	-----------

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 4/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.486	Leme's Baby	PCOC	8-10	3.º	75	16,120	0,531	3,29
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	6-11	2.º	51	13,980	0,419	2,99
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-8	6.º	156	13,080	0,487	3,72
5.413	Paraíba	7/8	8-10	3.º	71	17,410	0,615	3,52
8.021	Leme's Chita	PCOC	7-11	2.º	58	13,380	0,369	2,75
8.022	Balisa	7/8	9-2	2.º	48	18,560	0,599	3,22

Cia. Administrativa Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 6/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	—	2.º	—	23,730	0,735	3,09
-------	------------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 23/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.865	Altiva	7/8	13-3	1.º	3	14,730	0,438	2,97
6.696	Cevada	PCO	6-2	2.º	28	17,780	0,458	2,57
7.716	Muquem Alterosa	PCOC	5-9	5.º	137	14,630	0,584	3,99
7.872	Donzela	PCOC	5-2	4.º	90	13,680	0,519	3,80
7.959	Estrelita	PCOD	7-11	3.º	59	16,010	0,470	2,94
8.071	Estetica	PCOC	4-1	2.º	27	14,470	0,486	3,36

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 23/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.694	Jellie	PO	11-7	1.º	7	13,440	0,471	3,50
6.619	Ramabaia Delicia Teiana	7/8	4-10	2.º	39	16,540	0,547	3,30
6.885	Geetje 24	PO	5-4	2.º	32	15,950	0,552	3,46
8.072	Marambaia Ely Teiana	7/8	3-10	2.º	59	14,370	0,516	3,59
8.109	Marambaia C. Alexina	PCOC	5-8	1.º	24	15,000	0,528	3,52

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 5/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.027	Mundana II	PCOC	6-2	1.º	3	19,160	0,919	4,80
7.373	Margge 3	PO	5-0	8.º	206	14,770	0,545	3,68
7.906	Karina de Palmeiras	PCOD	2-8	3.º	67	15,730	0,508	3,23
8.100	Jurema	PCOD	4-2	1.º	5	18,350	0,802	4,37

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.548	Jardineira II J. B.	PCOC	11-3	8.º	225	38,410	1,254	3,26
8.034	Miltonia Mailde	PCOD	8-0	1.º	1	30,350	0,853	2,81

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 24/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOC	4-10	2.º	56	20,070	0,677	3,37
-------	---------------------	------	------	-----	----	--------	-------	------

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 20/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.058	Sant'Ana Estrela Balhayes	PO	10-5	2.º	60	20,650	0,978	4,73
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	11-8	3.º	70	13,210	0,549	4,16
2.117	Meadow's Magnet's Mmas	PO	14-11	2.º	43	16,940	0,787	4,64
2.220	Hautville Designing Belle	PO	10-1	2.º	64	11,050	0,521	4,72
2.363	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	9-4	3.º	74	19,980	0,903	4,52
2.624	Maria Basil de Canela	PO	7-5	3.º	81	21,880	0,874	3,99
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	7-8	3.º	70	18,530	0,728	3,93

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
2.656	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	8.º	220	15,750	0,872	5,53
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-5	2.º	54	20,640	0,883	4,28
3.448	Lucrecia Borgia	PO	8-5	2.º	60	20,160	0,855	4,24
3.614	Alegria do Esteio	PO	—	4.º	109	16,790	0,847	5,04
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-2	4.º	117	20,960	1,042	4,97
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	5-3	11.º	315	13,670	0,845	6,18
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	7-4	5.º	178	15,240	0,773	5,09
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	5-9	3.º	71	15,170	0,705	4,64
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	5-4	9.º	273	13,520	0,696	5,15
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	—	4.º	95	21,880	0,910	4,16
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	5-2	1.º	3	26,980	1,077	3,99
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	7.º	186	19,650	0,789	4,01
5.345	Nini Basil de Canela	PO	6-5	5.º	147	14,750	0,633	4,29
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	4-4	3.º	71	12,460	0,914	7,33
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	3-9	3.º	90	14,510	0,676	4,65
5.896	Sant'Ana Cecilia Bolhayes	PO	3-10	6.º	161	16,460	1,010	6,13
6.056	Sant'Ana Carav. Bolhayes	PO	—	8.º	229	15,240	0,669	4,39
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	3-1	4.º	99	14,650	0,711	4,85
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	2-11	3.º	71	11,500	0,601	5,22
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	2-3	10.º	301	11,050	0,594	5,38
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	2-5	7.º	201	13,850	0,829	5,98
7.596	Sant'Ana Esperança II Paxford	PO	2-2	6.º	152	13,760	0,693	5,04

2 ordenhas

1.933	India 7	PO	14-5	2.º	45	15,050	0,662	4,39
2.002	India 5	PO	14-10	2.º	43	15,750	0,630	4,00
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	13-2	4.º	105	0,300	0,369	3,58
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	6-5	8.º	230	10,250	0,549	5,36
3.613	Grauna	PO	—	4.º	94	10,610	0,500	4,71
5.088	Sant'Ana Havana Patrician	PO	5-6	2.º	35	12,470	0,589	4,72
8.152	Sant'Ana Xelvia 2.ª Zanaluo	PO	2-0	1.º	20	11,630	0,504	4,33

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 30/6/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

7.708	Itaevaté Opera Royale	PO	2-6	4.º	136	16,650	0,638	3,83
-------	-----------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 22/7/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

7.708	Itaevaté Opera Royale	PO	2-6	5.º	168	15,070	0,737	4,89
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	2-3	5.º	155	10,130	0,476	4,70

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 9/7/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.840	Ordenada	PO	5-8	4.º	172	12,070	0,595	4,93
-------	----------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 15/7/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.297	Sant'Ana Lembranõa Patrician	PO	5-8	4.º	95	11,610	0,564	4,85
4.320	Balada de Sta. Hilda	PO	6-6	3.º	83	14,300	0,667	4,66
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	3-4	1.º	9	14,930	0,515	3,45
6.697	Rut	PO	3-8	1.º	24	12,150	0,664	5,45
7.709	Wix-Flig	PO	8-0	5.º	143	10,710	0,454	4,24
8.137	Euforia do Banharão	—	—	1.º	6	11,320	0,560	4,94

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 28/7/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

3.729	Nortista	1/2	—	4.º	—	16,550	0,614	3,71
3.821	Sempre Viva	3/4	—	4.º	—	13,000	0,510	3,92
4.042	Amalia	1/2	8-11	3.º	75	13,750	0,483	3,51
4.906	Agrindus Valentina	1/2	—	1.º	—	15,750	0,663	4,21
5.006	Agrindus Mandchuria	1/2	16-5	3.º	74	17,500	0,728	4,16
5.607	Agrindus Mac	3/4	—	4.º	—	13,000	0,531	4,08

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Junho de 1959.
Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO S.C.L.

O TUNGUE NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

Os cientistas da divisão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em Nova Orleans, conseguiram isolar duas toxinas do alimento feito com tungue. Este é o primeiro passo no sentido de encontrar um método prático e comercial de tirar as toxinas dessa ração. A ração de tungue é um alimento valioso para o gado, contendo de 22 a 25 por cento de proteína, mas seu uso, exceto como fertilizante, é pequeno devido à presença de toxinas. Uma delas é insolúvel em solventes orgânicos e é facilmente separada pelo calor. O outro material pode ser extraído por vários solventes orgânicos e é comparativamente estável.

AUMENTOU EM 1958 A PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS

A produção total de laticínios durante os primeiros três meses de 1958 foi bem superior ao período correspondente de 1957. A produção de manteiga, queijo, leite evaporado aumentou substancialmente em comparação com o mesmo período do ano anterior, mas a produção de leite enlatado caiu abruptamente. O clima seco diminuiu a produção de leite e portanto a de produtos, mas o clima mais favorável da Argentina e Nova Zelândia aumentaram-na. A produção de leite no Canadá e nos países produtores da Europa ocidental subiu, mas pouco mudou nos Estados Unidos.

O PRIMEIRO ANTIBIÓTICO

Os antibióticos são substâncias químicas produzidas por micróbios e que tem o poder de inibir o crescimento ou destruir outros micróbios. A penicilina foi o primeiro desses poderosos remédios, descoberta no bolor por Sir Alexander Fleming. Um outro antibiótico já havia sido descoberto pelo dr. René J. Dubos do Instituto Rockefeller de Pesquisas Médicas. Chamava-se gramacidin, mas demonstrou ser muito tóxico para uso por seres humanos. A penicilina vem salvando numerosas vidas. Embora algumas pessoas sejam alérgicas a ela, seu triunfo sobre a pneumonia, meningite, osteomielite, sífilis e um hospedeiro de outras infecções por bactéria tornou-a o mais usado de todos os antibióticos.

SILAGEM DE CAPIM SUBSTITUI O MILHO EM CERTAS REGIÕES

A silagem de capim tinha pouca importância na alimentação do gado antes da Segunda Guerra Mundial. Mas desde então sua popularidade cresceu tremendamente e provou seu valor especialmente na alimentação do gado leiteiro. Esse tipo de alimentação substituiu inteiramente a torta do milho em algumas regiões, embora esta última ainda seja bastante usada em Iowa, Wisconsin, Minnesota e outros estados de criação do gado leiteiro. A substituição do milho é especialmente evidente nos estados leste dos Estados Unidos.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a



GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO

COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALÁSKA

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiadados e Importados da Argentina. Ver à Rua Aluizio Azevedo n. 345 SÂNTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bonanal, 896 - Fone 52.4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricada por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzes, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruzes. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

OUTUBRO

ITAPETININGA - S.P.

4
II Concurso Anual de Lã.
COLINA - S.P.

18
Concentração de Pecuáristas
na Coudalaria Paulista e Lei-
lão de Equídeos.
ALFENAS - M.G.

17 a 22
V. Exposição Regional de Ani-
mais.

PRESID. PRUDENTE - S.P.

24 a 26
V. Exposição de Animais.
No decorrer do mês, nas re-
giões zootécnicas de Be-
bedouro, Jaboticabal, Pira-

cicoba, Queluz, Ribeirão
Preto, Rio Claro, Taquari-
tinga e Tatuí — II Prova
dos Torneios Leiteiros Re-
gionais.

NOVEMBRO

S. JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.

14 a 16
I Exposição de Animais.

DEZEMBRO

SERTÃOZINHO - S.P.

6
Concentração de pecuaristas
na Fazenda Experimental de
Criação.

ITAPETININGA - S.P.

14
Curso Artesanal de tecidos de
lã.

LIVROS

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

PELO CAPITÃO DO EXERCITO NACIONAL

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores
de cavalos em geral.

PREÇO:

Cr\$ 400,00

(inclusive porte)



FAZENDEIROS! CRIADORES! MÉDICOS-VETERINÁRIOS! REVENDEDORES!

Às suas ordens...

Os afamados



BARIOESTIL — Comprimidos de 2 grs. — (Tártaro emético -
Bário - Estriénina). — Indicação: Meteorismo (indigestão
gasosa da pança, timpanite), Indigestão da pança por so-
brecarga (empanzinamento), Meteorismo crônico, Indiges-
tão do coagulador e do folhoso, Atonias estomacais por plan-
tas tóxicas ou resíduos industriais.

CALOADINA — Comprimidos de 1 gr. (Sulfaguanidina) —
Indicação: Diarreias em geral, Infecções intestinais. Enter-
ites infecciosas. Curso branco e preto dos bezerros. Para-
tifo dos leitões.

CALOAOL — Comprimidos de 1 gr. (Sulfatiazol). — Indi-
cação: Pneumo-enterite dos bezerros (forma pulmonal),
pneumonias em geral, bronquites infecciosas após o parto.

FENOTIAZINA — Comprimidos de 2 grs. e em pó. — Indicação: Na destruição dos seguintes ver-
mes: Estrôngilos, Esofagostomos, Estrôngiloides, Tricomonas, Tricocefalos, Triodontoforos, Probs-
timírias, Tricoestrôngilos, Cooperias, Gracilicéfalos, Bunostomos, Chalercias, Ascaris (lombrigas).

GLUCONATO DE CALCIO A 20% — Injetável. — Indicação: Hipocalcemia e em todas as formas
de deficiências calcáreas. Nos síndromes nervosas, e nas eclampsias das cadelas e porcas.
Nas convulsões, pruridos, urticárias, acidoses, febre de leite, acetoneia das vacas. Nos ra-
quitismos, osteomalacia (cara inchada), osteoporose, malacia e nas fraturas, facilitando a
formação do calo.

IMPOTENCIA — Injetável. (Ioimbina e Estriénina). — Indicação: Na frieza dos machos e falta
de cio nas fêmeas.

LINIMENTO CALOA — (Cantarida - Canfora - Salicilato de Metila - Terebentina). — Indi-
cação: Nas dores reumáticas, torceduras, distensões, inchaços manqueiras, miosites, trau-
matismo, edemas, mordeduras de insetos, orquites e nas pneumonias.

NIGERCIDA — Em pó. (Sulfanilamida - Salol - Subnitrito de bismuto). — Indicação: Nas
diarreias em geral. Curso branco e preto (forma intestinal da pneumo-nterite), Disenterias,
Estomatites e indicado como um antisséptico intestinal de uso geral.

ÓLEO CANFORADO A 20% — Injetável. — Indicação: Excitante e estimulante do coração e
sistema nervoso, principalmente nas debilidades cardíacas surgidas nas moléstias infecciosas,
como na influenza peitoral.

PASTA CALOA — (Naftalina - Óxido de zinco - Ácido bórico - Ácido fênico - Formol - Alca-
trão - Vitaminas). — Indicação: Feridas escoriações, cortes, pisaduras, eczemas, sarnas sar-
cóticas e psoróticas, miculim. Em uso tópico, protege o bezerro contra infecções umbilicais.

RETENCINA — Injetável. (Hidrastina - Ergotina Iyon). — Indicação: Retenção da placenta
(secundina), metrites, hemorragias e partos demorados.

SALICILATO DE SODIO A 20% — Injetável. — Indicação: Específico no reumatismo e antipirético.

SULFADEINA — Injetável. (Sulfanilamida a 20%). — Indicação: Pneumonia, Pneumo-Enterite
dos bezerros, febres puerperais ou infecções uterinas provenientes das retenções placentá-
rias, septicemias, mamites, garrotilho, influenza, estaupe (Pneumonia canina), abscessos, tu-
mores, infecções por cortes e em todos os estados febris sem causa aparente.

TRIPLAFLAVINA A 2% — Injetável. — Indicação: na piroplasmose e anaplasmose.

ATENÇÃO: — Os produtos CALOA encontram-se à venda nas Farmácias, Drogarias, Coopera-
tivas, Associações Rurais e em todas as boas casas do ramo, ou diretamente nos fabricantes:

LABORATORIO DE PRODUTOS QUIMICOS E VETERINARIOS "VIGOR" LTDA.

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 615 — C. POSTAL, 40 — FONE: 287 — JABOTICABAL
ESTADO DE SÃO PAULO

O NELORE, —

Origem, Formação e
Evolução do Rebanho

Alberto Alves Santiago
Preço: Cr\$ 500,00 (pelo
correio mais Cr. 30,00)

Pedidos à

Associação Paulista de
Criadores de Bovinos

Rua Jaguaribe, 634
— São Paulo —

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUÍDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilus-
trações, sendo 40 em cores,
mediante envio de Cr\$ 35,00
em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS — Oferecemos uma super-coleção
de 12 raridades diferentes,
inclusive a célebre trepadeira
e as melhores variedades do-
bradas e de folhas decorativas
por apenas Cr\$ 600,00 - pe-
lo reembolso postal ou aéreo.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prato

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achylles Alves

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araújo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.

Associação Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolillo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai
Livreria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.
Livreria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África
O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

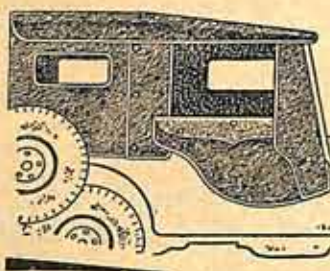
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, triguilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meio porta com cortinas de
molas automáticas ■ Hermética-
mento impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteiramente desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

POLVILHADEIRA



POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da
Indústria Nacional

Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp.,
3,5 hp. rotativa automática e 6 hp. para
trator, jeep, etc.

Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MAQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo





PESQUISA

E

PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

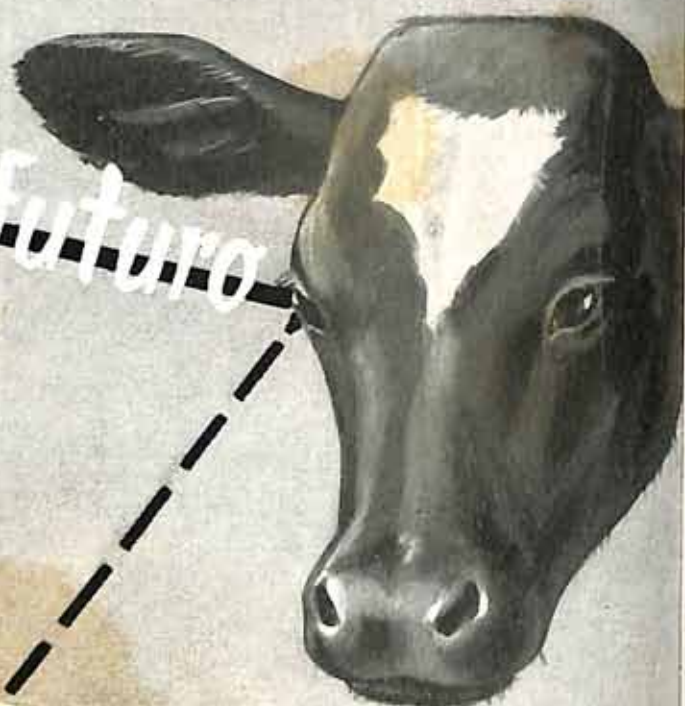
MERCK SHARP & DOHME S.A.
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA



Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187
LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO

"de olho" no futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERRIL

bezerros fortes

LEITIL

mais leite

TOURIL

touros férteis

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo

